

UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



DISSERTAÇÃO

PERSPETIVAS DE QUALIDADE SOBRE RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS

SANDRA CRISTINA DE ALMEIDA PROENÇA

CICLO DE ESTUDOS CONDUCENTE AO GRAU DE MESTRE EM
EDUCAÇÃO

ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS

2014

UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



DISSERTAÇÃO

PERSPETIVAS DE QUALIDADE SOBRE RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS

SANDRA CRISTINA DE ALMEIDA PROENÇA

Dissertação de Mestrado orientada pelo
Professor Doutor Fernando Albuquerque Costa

CICLO DE ESTUDOS CONDUCENTE AO GRAU DE MESTRE EM
EDUCAÇÃO

ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS

2014

Para a Matilde...

...por todos os silêncios e ausências da mamã.

AGRADECIMENTOS

A finalização deste trabalho encerra mais um período da minha vida que não seria possível sem o apoio infindável de muitas pessoas às quais não poderia deixar de expressar a minha gratidão.

Expresso o meu profundo apreço ao Professor Doutor Fernando Albuquerque, meu orientador, por toda a paciência, sabedoria, objetividade, disponibilidade e acima de tudo pelas sábias palavras nos momentos certos.

Um obrigada especial à professora Regina Capêlo por toda a disponibilidade, ajuda e por todos os momentos de reflexão conjunta e de inspiração proporcionados.

Agradeço à Proinov, na pessoa do seu Diretor, Paulo Belo, que tão bem me acolheu e que se disponibilizou prontamente a contribuir para o estudo.

Aos colegas desta aventura, Rogério Queirós e Berta Bernardo, por todos as discussões pedagógicas partilhadas. Um especial obrigada à Berta por todos os desabafos, conselhos e pela amizade construída.

Aos meus pais por toda a confiança, estímulo, apoio e valores e ensinamentos que sempre me transmitiram.

À Tânia, minha querida irmã, ao Tiago e Bernardo por todo o apoio e carinho.

À Matilde pelas ausências da mamã, um beijinho muito especial.

Ao meu bem-querido marido, Pedro, por toda a paciência, compreensão, carinho e palavras de incentivo e de amparo, tão precisas nos momentos mais críticos.

A todos o meu muito obrigada!

RESUMO:

A presença das TIC nos diversos quadrantes da sociedade é uma realidade incontornável. A sua integração na educação é atualmente uma exigência e uma necessidade permanente. Os profissionais na área da educação, conscientes das vantagens pedagógicas da sua integração curricular, têm estado nos últimos anos comprometidos na melhoria da qualidade do ensino. O recurso aos chamados Recursos Educativos Digitais (RED) tem sido uma das estratégias pela qual os professores têm optado no processo de inovação pedagógica.

A facilidade de acesso à Web e com a mudança do paradigma da mesma assistimos a uma grande produção e publicação de RED, dispersos na Web e ao dispor de todos os interessados. Parece-nos relevante a realização de um estudo que procure compreender os parâmetros de qualidade tidos em conta pelos produtores e utilizadores destes recursos.

Assim, no embasamento teórico, tentámos compreender não só a noção e evolução do conceito de RED, como as suas principais características e potencialidades educativas. Procurámos ainda compreender os parâmetros de qualidade e os processos de avaliação dos mesmos. Na componente metodológica optámos pela realização de entrevistas do tipo *focus group* a três especialistas na produção e utilização de RED: alunos, professores e empresa produtora de RED.

Em termos de resultados podemos concluir que a fácil publicação de RED na Web não é um impulsionador da sua utilização e da melhoria da qualidade do ensino. A qualidade dos mesmos é um fator preocupante para todos os entrevistados e os seus critérios variam entre os limites da componente técnica e pedagógica. A avaliação em contexto é talvez a melhor opção e o caminho mais indicado a seguir.

Construir RED é um processo moroso que exige conhecimentos, a diferentes níveis e em diversas áreas: organizacional, tecnológica e pedagógica, sendo fundamental fomentar o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem, pois só assim contemplaremos a inovação pedagógica já tão referida.

PALAVRAS CHAVE: Recursos Educativos Digitais, qualidade, avaliação, inovação pedagógica.

ABSTRACT

The spreading of the ICT throughout the several quadrants of society has become an unquestionable reality. Nowadays, their inclusion in education became a constant need and demand. Those whose work is related to education are aware of the pedagogical advantages within the curricular integration of ICT, furthermore, they have been implied in the outmost growth of teaching quality.

One of the common strategies teachers have been recurring in order to improve the pedagogical process is the so called Recursos Educativos Digitais (RED).

The Web's easy access as well as its role change has granted us a large production and publishing of RED's which are at the disposal of whoever is interested.

In our opinion, the creation of a report aiming to the understanding of the quality parameters held by both producers and users of these resources should be taken in consideration.

Therefore, in theory we try to understand RED's concept but also its primal characteristics and educational prospective. We also grasp the understanding of the quality parameters and the evaluation processes of their own.

In the methodological component we made the option of accomplishing focus group interviews to three RED's specialists within production and operation: students, teachers and RED producing enterprise.

The results achieved allow us to realize that the easy publishing of RED on Web doesn't necessarily boosts its use or improves the teaching eminence. Its quality is a concerning factor to all the interviewees as its criteria differ within the technical and pedagogical component bounds. Environment evaluation its perhaps the best option and the path to follow.

Building RED it's a slow process whit knowledge demands throughout several levels and areas: organizational, technological and pedagogical, bearing in mind the development of the student in the learning process.

KEY WORDS: Recursos Educativos Digitais, quality, evaluation, pedagogical innovation

ÍNDICE

| | |
|--|---------|
| Capítulo I - Introdução | 1 |
| Nota Prévia | 3 |
| 1. Orientação para o problema | 4 |
| 2. O problema e a sua pertinência | 6 |
| 3. Questões e objetivos de investigação | 8 |
| 4. Opções e procedimentos metodológicos | 9 |
| 5. Organização e estrutura da dissertação | 10 |
| Capítulo II – Enquadramento teórico | 13 |
| Nota Prévia | 15 |
| 1. As TIC na sala de aula | 16 |
| 2. A evolução do conhecimento na Web | 20 |
| 3. Novos recursos educativos | 21 |
| 4. Características dos Recursos Educativos Digitais | 28 |
| 5. Partilha e organização de RED | 31 |
| 6. Potencialidades educativas dos RED | 33 |
| 7. Qualidade e avaliação de RED | 34 |
| Capítulo III – Enquadramento metodológico | 41 |
| Nota Prévia | 43 |
| 1. Metodologia geral da investigação | 44 |
| 1.1. Opções e procedimento metodológico | 44 |
| 1.2. Questões éticas | 47 |
| 2. Instrumentos e estratégia de recolha de dados | 48 |
| 2.1. Questionário | 48 |
| 2.2. Entrevista | 51 |
| 3. Procedimentos de análise de dados | 56 |
| 4. Sujeitos da investigação | 59 |
| 4.1 Caracterização dos sujeitos | 60 |
| Capítulo IV – Apresentação e discussão de resultados | 65 |
| Nota Prévia | 67 |
| 1. Apresentação de resultados | 68 |
| 1.1. Professores | 68 |
| 1.2. Equipa produtora de RED (empresa) | 74 |
| 1.3. Alunos | 77 |
| 2. Discussão de resultados | 82 |
| Capítulo V – Conclusões e reflexões finais | 99 |
| Nota Prévia | 101 |
| 1. Conclusões | 102 |
| 2. Limitações do estudo | 106 |
| 3. Perspetivas de trabalhos futuros | 106 |
| Referências | 109 |
| Anexos | 119 |

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO I - Desdobramento das questões de investigação e respetivos objetivos

QUADRO II - Questionário de caracterização dos professores participantes

QUADRO III – Questionário de caracterização da equipa da empresa produtora

QUADRO IV - Questionário de caracterização dos alunos participantes

QUADRO V - Guião de entrevista aos professores

QUADRO VI- Guião de entrevista aos alunos

QUADRO VII - Guião de entrevista à equipa da empresa produtora de recursos

QUADRO VIII - Metacategorias, Categorias e Subcategorias resultantes da análise das entrevistas dos professores

QUADRO IX - Metacategoria, categorias e subcategorias resultantes da análise das entrevistas à equipa da empresa produtora de RED

QUADRO X - Metacategorias, categorias e subcategorias resultantes da análise das entrevistas aos alunos

QUADRO XI – Perspetivas de Qualidade dos RED segundo os participantes do estudo: aspetos comparativos

LISTA DE SIGLAS

AEO – Apoio Escolar Online

BECTA – Agência Governamental Britânica para a Educação

CC – Creative Commons

CD - Compact Disc

CIDM - Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres

DGIDC - Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular

DRE – Direção Regional de Educação da RAM

DVD - Digital Versatile Disc

FCEE - Faculdade de Ciências Empresariais e Económicas da Universidade Católica Portuguesa

GEPE - Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação

IEEE - Institute of Electrical and Electronics Engineers

IQF - Instituto para a Qualidade da Formação

Moodle - Modular Object-Oriented Dynamic Learning

OA – Objeto de Aprendizagem

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OER - Open Educational Resources

OVMi - Objeto Virtual Multimedia Interativo

PTE - Plano Tecnológico da Educação

RAM- Região Autónoma da Madeira

RED – Recursos Educativo Digital

REA – Recurso Educativo Aberto

SACAUSEF - Sistema de Avaliação, Certificação e Apoio à Utilização de Software para a Educação e Formação

SMS - Short Message Service

SRE – Secretaria Regional de Educação e Recursos Humanos

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UNESCO -Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência, e a Cultura

UMIC - Agência para a Sociedade do Conhecimento

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

Nota Prévia

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação, Especialização em TIC e Educação, abordando a temática dos Recursos Educativos Digitais. Sendo um tema abrangente canalizámos o estudo para a compreensão das características ditas de qualidade sob o ponto de vista de professores, alunos e empresas produtoras, bem como, para a identificação das principais preocupações nesta área. Neste capítulo são explicadas as razões e as motivações para a realização do estudo, para além do problema, das questões e dos objetivos de investigação. Apresentam-se ainda os procedimentos metodológicos adotados e a estrutura organizativa do documento.

1.Orientação para o problema

“ A mudança não assegura necessariamente o progresso, mas o progresso
implacavelmente requer a mudança”
Henry S.Commager

Presente em todos os quadrantes da vida social, cultural e económica a tecnologia é a base de sustentação dos pilares da sociedade moderna. Desde que acordamos até à hora de dormir estamos em íntimo contacto com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) numa relação de quase dependência muitas vezes pouco reconhecida.

Expressões como “Sociedade do conhecimento”, “ Sociedade de Informação”, “Literacia digital”, já tão repetidas nos mais diferentes ambientes e contextos têm ainda a capacidade de nos despertar sentimentos de introspeção e reflexão sobre o nosso papel na sociedade (Valente, Osório, 2006). A era digital provocou uma revolução profunda no modo como vivemos, comunicamos e aprendemos, alterando assim, inconscientemente, o modo de estar e de agir de cada um de nós. Os papéis do aluno e do professor sofreram mudanças em função das exigências da sociedade contemporânea. A escola está, assim, perante um enorme desafio: proporcionar a todos os alunos as mesmas condições ao nível da literacia digital que lhes permitam serem cidadãos ativos e participativos na sociedade atual e futura (Piedade e Pedro, 2012).

Assumindo a revolução digital como um desafio e uma preocupação, os sucessivos governos nacionais, ao longo de quase três décadas, têm promovido o desenvolvimento e a implementação de vários projetos nas escolas portuguesas, na tentativa de proporcionar as condições necessárias para a promoção da literacia digital da comunidade escolar. Destes, destacam-se o Minerva, o Forja, o Nónio-Século XXI, o Programa Internet nas escolas e o mais recente Plano Tecnológico da Educação (PTE), com o principal objetivo de apetrechar as escolas no que diz respeito ao equipamento tecnológico, incluindo o acesso à Internet.

Já os professores, conscientes do desfasamento da escola relativamente à sociedade, numa tentativa de atualização da mesma, tentaram integrar nas suas práticas letivas as TIC, a maioria sem reconhecer o seu verdadeiro potencial pedagógico. Assistimos assim a uma adesão excitante e desenfreada de utilização das tecnologias na sala de aula, mas num cenário behaviorista, sem qualquer (r)evolução no que diz respeito aos métodos de ensino e objetivos educativos. Tal como nos diz Tavares (2006), “as novas tecnologias de informação e comunicação (...) não constituem qualquer tipo de miraculosa panaceia didática, nem devem ser utilizadas como um “novo - riquismo” pedagógico que o professor exhibe na sala de aula para fazer uns brilharetes esporádicos” (citado por Cruz, 2009,p.6). Promover uma aprendizagem envolvente e cativante impõe uma abordagem curricular centrada no aluno, onde o professor deixa de ser o detentor do saber e o transmissor dos conhecimentos. Alunos e professores trabalham em conjunto no processo de ensino e aprendizagem, num processo dinâmico e ativo. No início do século XXI assistimos ainda a uma revolução da Web que acrescenta também alterações profundas ao processo de ensino aprendizagem, pois passa a ser, intuitivamente, a plataforma de trabalho e entretenimento dos alunos. A chamada Web 2.0 rompe definitivamente com a primeira geração da Web, onde o utilizador assume simultaneamente o papel de produtor e de consumidor através de múltiplas tarefas como o colaborar, partilhar, publicar, interagir, influenciar, investigar e criar. O rápido desenvolvimento de aplicações e ferramentas, meio de comunicação e facilidade de utilização dos mesmos, abre a porta a uma panóplia de aplicativos, que naturalmente despertaram o interesse e o desejo nos educadores de serem utilizados em contexto educativo (Ramos, Teodoro e Ferreira, 2011).

Mas se por um lado, estes novos aplicativos, de fácil uso e acesso, permitiram promover o desenvolvimento de estratégias inovadoras e envolventes para o aluno numa linguagem e ambiente que lhe é familiar e preferido, por outro, permitem a publicação de um número elevado e descontrolado de materiais e recursos. Fomos assistindo a publicação exacerbada de materiais por professores, alunos, entidades de carácter educativo e outros interessados pela educação, sem passarem por um filtro ou uma avaliação externa.

2.O problema e a sua pertinência

Como de certo modo já evidenciámos, a Web 2.0 e a facilidade de acesso a novas aplicações e ferramentas possibilita a produção de uma diversidade de recursos de apoio, não só à atividade letiva, como também de apoio ao estudo dos alunos ou até mesmo no âmbito da sua aprendizagem formal. A esses recursos chamamos de Recursos Educativos Digitais (RED).

Os recursos educativos têm sofrido várias metamorfoses acompanhando assim o rápido crescimento de sistemas de informação, como a Internet e através da presença das tecnologias nas salas de aula, bibliotecas, negócios e comunidades. Tal como nos dizem Hill & Hannafin (2001), essas mudanças transformaram não só os próprios recursos, como distribuíram a sua produção e acesso, alterando profundamente a maneira como, quando e para que finalidades os recursos são criados e utilizados.

A produção de recursos educativos deixou também de pertencer apenas a grupos restritos, como empresas produtoras, e alcançou um público muito mais abrangente. Professores, alunos e muitos outros interessados na educação, passaram a assumir concomitantemente o papel de utilizadores e produtores de RED para ambientes de aprendizagem formais e informais.

Os RED, em contexto sala de aula, podem revolucionar a aprendizagem dos alunos potenciando o “milagre pedagógico” a que alguns se referem. A utilização destes recursos possibilitam a criação de ambientes de aprendizagem centrados no aluno, dinâmicos, inovadores e motivadores, que proporcionam o desenvolvimento de competências essenciais para a preparação do aluno para a vida ativa.

No entanto, apesar da abundância e multiplicidade de recursos associados ao conceito Web 2.0, a sua utilização em contexto educativo, ao contrário do que seria de esperar, demonstra ser ainda muito limitada.

Muitos dos docentes quando questionados acerca da utilização de RED disponíveis na Web, acabam por revelar que não só não os utilizam, como não encontram

recursos de qualidade e poucos são os que se encontram em língua portuguesa. Não entrando no âmbito desta discussão acerca da quantidade de recursos disponíveis na Web em língua portuguesa, na realidade a “escassez de software e de recursos digitais de qualidade dos mesmos constitui um dos principais obstáculos ao processo de integração das TIC na escola” (Ramos et al , 2011, p. 12).

Para Recker, Dorward, Dawson, Mao, Liu, Palmer, Halioris e Park, (2005) as principais barreiras para a não utilização de RED relacionam-se com a qualidade dos recursos e até mesmo com as dificuldades dos professores em acederem e usarem esses mesmos recursos. Na mesma linha de pensamento, os autores referem ainda que pouco se sabe do papel do professor em adaptar, reutilizar e até mesmo criar RED, nem tão pouco do impacto dos mesmos na aprendizagem dos alunos.

São várias as linhas de investigação que poderiam ser seguidas no âmbito da temática dos Recursos Educativos Digitais. Os desafios e as questões para a qual esta investigação pretende contribuir, orientam-se no sentido da qualidade dos RED. Importa assim, no nosso ponto de vista, investigar quais as principais características que um RED deve apresentar segundo a perspetiva do professor, aluno e empresas produtoras.

Os professores, responsáveis quer pela produção, adaptação, (re)utilização e seleção de RED disponíveis para a sua prática letiva, são um elo fundamental neste triângulo de atores. São os responsáveis por desenvolver estratégias de integração curricular das TIC, socorrendo-se dos RED para criar momentos de motivação e inovação pedagógica, promovendo assim aprendizagens significativas junto dos alunos. São produtores, desenvolvendo os seus próprios recursos e ao mesmo tempo, consumidores dos RED, produzidos quer pelas empresas quer pelos seus pares. Por outro lado, as empresas responsáveis pela produção de RED, lançam para o mercado, normalmente, produtos construídos com fins comerciais, tentando atrair não só os professores como também os alunos, podendo em alguns casos desvalorizar os fatores cruciais para a aprendizagem em detrimento de fatores motivacionais e atrativos.

Por último, sendo os alunos os principais utilizadores e público-alvo destes produtos, quer em contexto sala de aula, quer em situação de estudo autónomo, são igualmente os mais envolvidos e é importante perceber o que os motiva, atrai, interessa e principalmente o que facilita a sua aprendizagem.

Queremos ainda esclarecer que quando falamos em empresas nesta investigação, não nos estamos a referir a editoras (empresas produtoras de manuais escolares), as grandes responsáveis pela produção de RED no nosso país. Referimo-nos a todo o outro tipo de empresas, com um raio de ação no sector da educação e que desenvolvem RED, sendo ou não esta a sua atividade principal.

Confrontar estas três perspetivas parece ser um ponto inicial para a complexa compreensão e definição das características de qualidade dos RED.

3. Questões e objetivos de investigação

As questões de investigação são a coluna dorsal de qualquer trabalho de investigação. São os guias perfeitos que norteiam o investigador no tipo de informação necessária e define a abrangência dos dados necessários para dar resposta ao problema. Tal como nos diz Lewis & Pamela (1987) a questão de investigação é aquela que explicita precisamente a área de investigação. Foram levantadas então as seguintes questões de investigação:

- A. Quais as características que os professores valorizam quando constroem/adaptam, selecionam ou utilizam Recursos Educativos Digitais?
- B. Na perspetiva dos alunos, que características devem os Recursos Educativos Digitais apresentar para motivar e promover a sua utilização para a aprendizagem?
- C. Em que características de qualidade se baseiam as empresas produtoras aquando do planeamento e produção de Recursos Educativos Digitais?

No sentido de facilitar o estudo, as questões de investigação foram desdobradas em outras questões, permitindo assim traçar os objetivos a alcançar, tal como pode ser visto no quadro I:

Quadro I

Desdobramento das questões de investigação e respetivos objetivos

| | Questões | Objetivos |
|------------------|---|---|
| Questão A | Que RED's são utilizados nas práticas educativas? Quais os elementos de qualidade na seleção e criação de RED? | Caracterizar a perspetiva do entrevistado em relação aos recursos educativos digitais, bem como a sua (re) utilização e quais as características fundamentais que estes devem apresentar. |
| Questão B | Qual a relação dos alunos com as TIC e quais os seus principais interesses na sua utilização? Que aspetos um RED deve apresentar para motivar e promover aprendizagens significativas? | Compreender a relação do aluno com as TIC, identificando as principais aplicações a que o aluno recorre e qual o seu sentimento perante as aulas em que se utilizam TIC. Compreender que tipo de recursos os alunos preferem e que características devem apresentar. |
| Questão C | O que incentiva a produção de RED? Que aspetos são valorizados na produção de RED? Como se avalia um RED? | Compreender os fatores impulsionadores da produção de RED. Verificar quais os fatores de qualidade tidos em conta na construção de RED e como é feita a sua avaliação. |

4. Opções e procedimentos metodológicos

Após a definição do problema, levantar as questões de investigação e estabelecer os objetivos, é necessário selecionar o caminho a seguir para a recolha da informação.

Como teremos oportunidade de aprofundar no capítulo III, optámos por uma abordagem qualitativa pois pretende-se “investigar ideias, descobrir significados nas ações individuais e nas interações sociais a partir da perspetiva dos atores intervenientes no processo” (Coutinho, 2011, p.26). Segue-se esta abordagem, pois não se pretende testar uma teoria, mas sim desvendar as ideias e significados dos três tipos de atores identificados, no que diz respeito à temática em causa.

5. Organização e estrutura da dissertação

A presente dissertação é apresentada num único volume organizado em capítulos e subcapítulos. O corpo principal está então organizado em seis capítulos, com temáticas específicas, apresentadas na sequência que se considerou mais lógica.

No capítulo I, *Introdução*, é apresentado o contexto do escudo com referência ao problema que originou a investigação, bem como a apresentação das questões e objetivos de investigação, a opção metodológica e a estrutura organizacional da dissertação.

Segue-se o capítulo II, *Enquadramento Teórico*, onde se fez uma análise de um conjunto de temas que envolvem a fundamentação da atividade investigativa proposta. Na temática dos RED é abordado o seu conceito, os métodos de partilha e organização, os tipos, potencialidades educativas, para além da sua avaliação e qualidade.

No capítulo III, *Enquadramento Metodológico*, justifica-se o dispositivo de investigação utilizado no âmbito da abordagem qualitativa procurando realçar as características da metodologia e dos instrumentos de recolha de dados utilizados, bem como da estratégia utilizada. São descritos os procedimentos utilizados bem como referidas as suas limitações. Apresentamos ainda os temas de análise construídos a partir dos testemunhos recolhidos.

No capítulo IV, *Apresentação e Discussão de Resultados*, apresentamos e analisamos os dados obtidos no estudo empírico, estabelecendo a relação com os objetivos da investigação.

A terminar apresentamos o capítulo V, *Conclusões e Reflexões Finais*, onde damos resposta às questões de investigação e estabelecemos as considerações finais, evidenciando ainda as limitações do estudo e sugestões para investigações futuras.

Para completar a estrutura do trabalho apresentamos ainda as referências bibliográficas e os anexos que são fundamentais para um correto entendimento dos variados assuntos que são enunciados ao longo de todos os capítulos.

CAPÍTULO II

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Nota Prévia

O desenvolvimento de qualquer trabalho de carácter investigativo tem como base um conjunto de fundamentos teóricos que sustentam as linhas de investigação. Neste capítulo, apresenta-se o enquadramento teórico que sustentou o trabalho. A temática dos Recursos Educativos Digitais é recente, enquadrada num novo paradigma educativo associado às várias transformações que se assistem nos últimos tempos na educação e demais sectores da sociedade. Sentiu-se a necessidade de explorar o seu conceito e a evolução do mesmo, a sua importância pedagógica, o que se espera acerca da sua qualidade e o seu modo de distribuição.

1. As TIC na sala de aula

Os novos métodos e modos de trabalhar, negociar, governar, comunicar, educar, formar, entreter e socializar promovidos pela evolução crescente da tecnologia no nosso dia a dia criou as condições necessárias para o desenvolvimento de um novo paradigma social: a sociedade da informação.

Tal como nos diz Carneiro (2009):

“En efecto, ninguna otra tecnología originó tan grandes mutaciones en la sociedad, en la cultura y en la economía. La humanidad viene alterando significativamente los modos de comunicar, de entretener, de trabajar, de negociar, de gobernar y de socializar, sobre la base de la difusión y uso de las TIC a escala global. Es universalmente reconocido también que las TIC son responsables de aumentos en productividad, anteriormente inimaginables, en los más variados sectores de la actividad empresarial, y de manera destacada en las economías del conocimiento y de la innovación. Respecto a los comportamientos personales, las nuevas tecnologías vienen revolucionando además las percepciones del tiempo y del espacio; a su vez, Internet se revela intensamente social, desencadenando ondas de choque en el modo como las personas interactúan entre sí a una escala planetaria.” (p.15)

Após um aparecimento algo tímido, as tecnologias instalaram-se definitivamente no dia a dia da população provocando modificações profundas na vida social, pessoal e profissional. Nesta avalanche de alterações é necessário dar particular atenção aos alunos, futuros cidadãos da sociedade tecnológica. Alunos “cultos, criativos, autónomos, seguros de si próprios, responsáveis e integrados na sua comunidade, capazes de saber, saber-ser, saber-fazer e saber conviver.” (Cruz,2009,p.10) trazem para a escola novos desafios à qual esta não pode ficar indiferente.

Educar na sociedade e para a sociedade de informação é um processo complexo e que passa, acima de tudo, por criar ambientes de aprendizagem inovadores, dinâmicos e interessantes para o aluno e que lhe permitam construir o conhecimento, as atitudes e valores. Os vários paradigmas pedagógicos tornaram-se obsoletos face aos novos meios de armazenamento e difusão da informação (Cruz, 2009).

A escola como centro de informação e espaço de conhecimento já não tem lugar nos dias de hoje, o que provoca inequivocamente alteração no papel do professor e

aluno. Transmitir conhecimentos, por parte do professor, e receber conhecimentos de modo passivo, por parte do aluno, deve passar a fazer parte do passado. É importante que a escola reflita e avalie a interação das TIC no processo de ensino aprendizagem, pois estas devem ser entendidas como os instrumentos através dos quais será possível proporcionar ambientes de aprendizagem em conformidade com os estímulos predominantes na sociedade do século XXI (Candeias e Silva, 2008).

As tecnologias ao integrarem informação escrita, imagem, vídeo e áudio podem levar para o ambiente sala de aula a motivação e o interesse que muitos referem que se perdeu e contribuir assim para uma escola moderna e integradora. É imprescindível levar para o interior da sala de aula os desafios e motivações que as TIC despoletam e oferecem aos nossos alunos fora da escola. O elo de ligação que é necessário estabelecer entre as atividades escolares e a vida fora da escola será facilmente estabelecido através da articulação das TIC com os currículos.

Promover ambientes construtivistas adaptados à realidade, uma ensino centrado no aluno, multidirecional onde a aprendizagem em rede e ao longo da vida leva o aluno à construção dos seus próprios significados será o desafio do professor do século XXI. Gijón, López, Gálvez e Caro, (2006) salientam a importância do aluno na construção do saber, onde o ensino centrado no professor, unidirecional, em que o professor desempenha o papel de ensinar e o aluno de aprender de modo individual, com pouco recurso às TIC, confinado ao espaço sala de aula e à duração da mesma deve ser colocado de parte ou a escola corre o risco de se tornar obsoleta.

De todos os intervenientes educativos, são os professores que acabam por estar no centro deste processo evolutivo e transformador da sociedade, acabando por ter que desempenhar um papel cada vez mais exigente. O professor deve trabalhar em conjunto com o aluno na construção de conhecimento, libertando a personagem de detentor único do saber e transmissor do mesmo. Neste novo papel de constante aprendizagem e atualização deve saber adequar os novos recursos ao processo de

aprendizagem e perceber que a aprendizagem é conjunto entre ele e os seus alunos.

Deve consciencializar-se das dimensões técnica e pedagógica das TIC promovendo o desenvolvimento de espaços colaborativos de construção de conhecimento no sentido de formar alunos criativos, autónomos, flexíveis, competitivos, colaborativos e capazes de resolver problemas. A principal função do professor será a de acompanhar e gerir as aprendizagens e as relações interpessoais dos seus alunos, numa espécie de moderador da inteligência coletiva. (Lévy,2000).

As TIC na sala de aula podem ser perspetivadas de dois modos: uso exclusivo do professor na tarefa de apoio à comunicação e transmissão do conhecimento ou como ferramentas ao serviço do aluno como organizadoras e facilitadoras da aprendizagem implicando assim reflexão e alteração das práticas pedagógicas dos professores no sentido de conceberem percursos de aprendizagem estimulantes e individualizados.

Promover uma utilização das tecnologias ao serviço do aluno, por sua vez, pode implicar diferentes graus de envolvimento cognitiva dos alunos que Jonassen (2007) classificou em três campos: aprender da tecnologia; aprender sobre a tecnologia e aprender com a tecnologia.

O aprender da tecnologia assenta no pressuposto de que o aluno recetor do conhecimento assimila os conteúdos transmitidos pelo computador que desempenha o papel de substituto do professor. A transmissão do conhecimento é feita através do visionamento de filmes, tutoriais e diapositivos não possibilitando o pensamento complexo fundamental para uma aprendizagem significativa.

Quando o aluno tem disciplinas como TIC e outras relacionadas nos seus currículos escolares onde a própria tecnologia é o objeto de estudo estamos perante o que Jonassen (2007) apelidou de aprender sobre a tecnologia. É uma abordagem relacionada com a literacia tecnológica que visa a aquisição de competências técnicas.

Aprender com a tecnologia invoca o desenvolvimento cognitivo do aluno que passa a desempenhar um papel ativo na criação de conhecimento. Segundo esta perspectiva as tecnologias transformam-se em ferramentas cognitivas no sentido em que funcionam como parceiros intelectuais do aluno de modo a estimular o pensamento crítico e a aprendizagem de ordem superior (Jonassen,2007). Não importa o tipo de ferramentas mas sim o modo como estas ferramentas são aplicadas.

O mesmo autor defende que os alunos aprendem com as tecnologias quando estas servem de apoio à construção do conhecimento, permitem o acesso a informações e a comparações de diversas visões e perspectivas e permitem a simulação de problemas em contextos significativos da realidade num espaço controlado e estimulante para o pensamento do aluno. São ainda parceiros intelectuais ao permitirem a colaboração e a discussão, a defesa de ideias, a construção de consensos e a reflexão entre membros de uma comunidade de aprendizagem.

No entanto, a experiência pedagógica tem evidenciado que as TIC no processo de aprendizagem, têm sido usadas de um modo behaviorista, preterindo-se assim as metodologias centradas nas crianças promotoras de autonomia e de espírito crítico. No Relatório do Observatório do Plano Tecnológico da Educação é evidenciado que integração das TIC no processo de ensino e aprendizagem não representa ainda uma mudança na metodologia de ensino acabando por se diluir numa simples ferramenta no método em uso. Peralta e Costa (2007) afirmam que os professores ainda não exploram as potencialidades pedagógicas das TIC, pois ainda não compreenderam, nem refletiram, sobre os princípios pedagógicos subjacentes à sua utilização.

São vários os motivos para que a verdadeira mudança ainda não tenha acontecido. Não entramos no debate dos mesmos, uma vez que, não é este o tema principal da presente investigação.

No entanto, é esta mudança de paradigma sobre o ensinar e aprender, com alterações profundas no papel do professor, onde as tecnologias não são usadas

numa lógica de apoio à transmissão de conhecimentos mas sim, usadas ativamente pelo aluno na construção e reconstrução do conhecimento, que tanto se anseia e que colocará a escola na linha da frente.

2. A evolução do conhecimento na Web

Interessa também analisar a evolução da Web e de que modo esta possibilitou e facilitou a criação de recursos de apoio à atividade educativa.

O aparecimento de aplicações mais intuitivas e de fácil acesso estiveram na base do desenvolvimento de uma segunda geração da Web, a que Tim O'Reilly e o MediaLive International, em 2005, designaram de Web 2.0.

Na Web 1.0 o utilizador acede de forma passiva à informação partilhada apenas por aqueles capazes de criar documentos para publicação no ciberespaço. Não há possibilidade de adicionar nova informação. Já na Web 2.0 o utilizador deixa de ser um mero utilizador da informação disponível, passando a desempenhar um papel ativo na produção de informação para a Web, partilhando assim o seu conhecimento.

Segundo Proença (2012) a Web passa a ter uma forte componente social para além da informacional que já tinha, com enfoque no modo como as pessoas se relacionam e menos nos aspetos técnicos referentes ao domínio dos softwares e linguagens de programação que permitem a publicação de conteúdos.

Qualquer um de nós pode produzir e partilhar conteúdos e serviços na Web, desempenhando simultaneamente o papel de produtores e consumidores: os chamados Prosumers (do inglês Producer e Consumer). Esta nova geração intensifica o efeito de rede, a criação e a partilha de conteúdos de forma colaborativa, bem como promove novas formas de interação entre os utilizadores e entre os próprios utilizadores e a tecnologia.

Em suma, a Web 2.0 marca o início do novo milénio como uma revolução, não de carater tecnológico, mas sim uma revolução social (Downes, 2005a), uma vez que o utilizador passa a ter o papel principal esbatendo-se o limite entre o emissor e o

recetor. A Web passou de um meio de transmissão de informação, para uma plataforma de colaboração, transformação/criação e partilha de conteúdos (Downes,2005b), transformando-se os processos de comunicação aluno-professor-aluno.

A alteração do relacionamento dos utilizadores e dos responsáveis pelo software com a Web acaba por a transformar, passando esta a assumir o papel de uma plataforma. Os utilizadores passam a ter acesso a comunidades virtuais, ferramentas virtuais onde o conteúdo criado fica automaticamente armazenado e à disposição de qualquer um. O conhecimento cada vez mais acessível mas em constante atualização, as novas relações sociais e comunicacionais estabelecidas enriquecem ainda mais a aprendizagem. O professor tem assim ao seu dispor um conjunto de ferramentas que poderá integrar nas suas práticas pedagógicas, onde poderá criar, editar, simular, partilhar texto, som e imagem cativando o aluno e envolvendo-o na construção do conhecimento.

No reverso da medalha as rápidas e constantes alterações dos recursos e das ferramentas digitais, dificultam o trabalho do professor em acompanhar não só essa evolução como também ter acesso a todos os recursos passíveis de serem utilizados em contexto educativo. (Rodrigues& Moreira, 2012). Por outro lado, o não controlo de qualquer tipo de publicação e a liberdade de expressão de cada um permite disponibilizar na rede uma panóplia de recursos, com intenção pedagógica ou não, que se não forem devidamente selecionados e filtrados poderão por em causa o conhecimento científico nas mais diversas temáticas.

3. Novos recursos educativos

A cada dia as escolas aderem à realidade da era digital apoiando-se cada vez mais em recursos provenientes das tecnologias para apoiar o ensino. Os constantes avanços tecnológicos têm impulsionado a mudança e a evolução dos recursos educativos que perspetivam deste modo, novos territórios, conceitos, ferramentas e produtores (Ramos el al, 2011). Os desafios contemporâneos demandam uma diversificação dos recursos educativos de modo a que ofereçam novas

oportunidades para a interação e comunicação, onde o saber pode ser obtido através de uma aprendizagem ativa e significativa.

Na caminhada da evolução dos recursos podemos estabelecer três momentos que se sucedem cronologicamente e que variam de acordo com três perspetivas: a perspetiva da informática, dos conteúdos e da aprendizagem e comunidade.

No âmbito da perspetiva da informática foram desenvolvidos materiais mais com enfoque tecnológico, sob a forma de tutoriais, de programas drill & practice, bem como de outras ferramentas que, para além de tirarem essencialmente partido das características de carácter mais técnico (capacidade de processamento, armazenamento, comunicação,...), exigiam dos professores grandes conhecimentos técnicos. Apesar dos esforços formativos que foram feitos e promovidos por iniciativas nacionais e até locais (nível de escola), os conteúdos educativos exigiam uma mudança do paradigma educativo para ao qual poucos estavam preparados.

Na perspetiva de conteúdos tentou-se ultrapassar as dificuldades sentidas anteriormente, bem como as reticências dos professores. Desenvolvem-se assim novos produtos, numa perspetiva de transmissão de conteúdos, “onde fosse possível embeber os conteúdos curriculares com vista à sua transmissão por via digital, incorporando novas funções e novas tecnologias de maior poder interativo, nos casos de melhor prática” (Ramos et al, 2011,p.17).

Salientam-se neste contexto as aplicações multimédia que surgiram combinando texto e imagem (estática ou dinâmica), sons (locução ou música) e animação, de forma a estimular a aprendizagem. Os recursos educativos criados, nesta perspetiva, limitam a aprendizagem à apresentação do conteúdo, criando ambientes de aprendizagem pouco estimulantes, uma vez que em muitos casos, os recursos criados não passavam de “cópias” digitais dos conteúdos tradicionais, sem um valor pedagógico acrescentado. Como diz Fraser (1999), estes recursos digitalizados só mudaram a forma de acesso aos mesmos mas não a pedagogia.

Na perspetiva da aprendizagem e da comunidade a tecnologia, é vista como uma ferramenta de aprendizagem dos alunos, promovendo a participação no processo, ou seja, “não o ensino das tecnologias, mas a aprendizagem com tecnologias” (Costa,2010,p.934). Surgem assim os programas de animação, simulação e de modelagem, com um grande potencial educativo passíveis de acarretar grandes alterações na sala de aula.

É neste contexto que surgem novas ferramentas, novos conceitos, novos conceitos e novos recursos educativos a que chamamos recursos educativos digitais. Pinto (2007) afasta os RED da utilização dos recursos impressos pois estes apresentam características que lhes permitem adquirir outra posição na evolução: manipuláveis, transformáveis, transportados instantaneamente e infinitamente replicados.

Para muitos autores um RED é todo o recurso digital utilizado por professores e alunos numa experiência de aprendizagem. (Relvao,2006; OCDE,2007; Tchounikine,2011)

Já Carneiro (2010) apresenta os RED como “produtos em suporte digital destinados aos contextos de aprendizagem e serviços de suporte e apoio à sua utilização”. (p.71).

Ramos, Duarte, Carvalho, Ferreira e Maio, (2007) apresentam uma definição com limites mais esclarecidos Assim qualquer produto de software, documento ou coleção de documentos deve reunir cumulativamente os seguintes tributos:

- a) Deve ter uma finalidade educativa,
- b) Deve responder a necessidades do sistema educativo português,
- c) Deve apresentar uma identidade autónoma relativamente a outros objetos e serviços de natureza digital,
- d) Deve satisfazer critérios pré-definidos de qualidade nas suas dimensões essenciais.

Para Ramos, Teodoro, Fernandes, Ferreira e Chagas (2008) um RED é todo o recurso armazenado e acessível num computador, concebido com objetivos pedagógicos e com padrões de qualidade adequados.

Percebemos rapidamente a introdução do fator qualidade na descrição do conceito RED. A garantia de padrões de qualidade desempenha um papel crucial no aumento da confiança dos professores nestes e automaticamente despoletará a sua utilização. No entanto, a definição de parâmetros de qualidade não é de todo um processo fácil e taxativo, pelo menos em educação. Que padrões de qualidade nos devem guiar? Qual a entidade nacional com competências para avaliar a qualidade dos recursos? Quem avalia a qualidade dos recursos educativos partilhados na Web? Voltaremos a este assunto mais adiante.

Um outro conceito, complexo, que importa definir é o conceito de Objeto de Aprendizagem (OA) que surge muitas vezes associado ao termo RED. Muito associado ao elearning e de acordo com o Learning Objects Metadata Workgroup do Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE) , um OA é “...any entity, digital or non-digital, which can be used, re-used or referenced during technology supported learning.”

Wiley (2000) define-o como “qualquer recurso digital que pode ser (re)utilizado para apoiar a aprendizagem” (p.7). Por outras palavras um OA é qualquer entidade digital disponível na Web e portanto acessível a todos e que pode ser (re)utilizado como suporte no processo de ensino aprendizagem. Devem então ser construídos no sentido de maximizar o mais possível as suas utilizações em situações de aprendizagem.

Um OA pode assim assumir várias formas: uma imagem, um quiz online, um filme, uma animação, um sitio Web, uma apresentação multimédia ou até mesmo um arquivo pdf. Todos estes objetos podem ser usados, combinados entre si ou outros objetos para constituir ambientes flexíveis e autónomos. Os OA podem ajudar o professor não só a desenvolver práticas inovadoras como também permitem

reduzir o tempo de desenvolvimento dos recursos e diminuem a necessidade de especialistas na sua produção pois o mesmo OA pode ter diversas utilizações.

No entanto, são poucos os OA desenvolvidos de modo a promover a interação e a interatividade, estando o aluno praticamente limitado a fazer cliques para que os sistema lhe apresente informações e realize cálculos (Nascimento, 2007). Trata-se de uma aprendizagem linear onde o aluno é guiado ao longo de um percurso pré-estabelecido e muitas vezes sem dar oportunidade a momentos de reflexão e consciencialização do conhecimento.

Numa outra linha e mais recentemente surgiu o termo Open Educational Resources: Recursos Educativos Abertos (REA), intrinsecamente associado à Web 2.0 e à facilidade e necessidade de partilha de RED de modo aberto e gratuito. O conceito foi oficialmente adotado em 2002 no Primeiro Fórum Global OER, organizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). O termo foi usado para se referir à disponibilização de recursos educativos através de tecnologias de informação e comunicação, para consulta, utilização e a adaptação por uma comunidade de utilizadores, para fins não comerciais (Johnstone, 2005, citado em, OCDE, 2007).

Atualmente a definição mais divulgada é a de que REA são “materiais digitais de aprendizagem oferecidos graciosamente a professores, alunos e autodidatas para que estes os utilizem e reutilizem para ensinar, aprender e investigar.” (Hylén, 2011,p.5-6)

Estes recursos refletem sem dúvida a mudança que a Web 2.0 trouxe ao alterar o acesso ao conteúdo e a quem os produz. O utilizador passou a ocupar um lugar ativo na construção e partilha de conteúdo sendo ainda capaz de quase de imediato emitir feedback e validação do recurso.

Os professores têm assim possibilidade de inovar e melhorar os contextos educativos em que se movimenta pois acaba por ter acesso a um conjunto de recursos, desenvolvidos frequentemente por entidades creditadas, que passam a

compor a dinâmica na sala de aula facilitando a cooperação, a partilha de saberes e a colaboração.

Em 2013, a UNESCO apontou para as questões do licenciamento dos REA que preocupavam os utilizadores : “Open Educational Resources are teaching, learning or research materials that are in the public domain or released with an intellectual property license that allows for free use, adaptation, and distribution”. Os REA, recursos do domínio público, devem ter facilidade de acesso (access), a liberdade de utilização (use), possibilidade de modificação (modify) e a garantia de partilha do conteúdo original ou de cópias do mesmo (share). Assentam assim em quatro princípios que por sua vez constituem as condições concedidas aos utilizadores: review, reuse, remix e redistribute.

Foram assim desenvolvidas um conjunto de licenças – Creative Commons (CC)- compostas por um conjunto de cláusulas relativas aos direitos de autor e direitos conexos. Desenvolvidas por Lawrence Lessig, professor de Direito da Universidade de Stanford, foram traduzidas e legalmente adaptadas em mais de 70 jurisdições locais em todo o mundo (Nobre, 2011). Em Portugal a parceria entre a UMIC (Agência para a Sociedade do Conhecimento), a FCEE (Faculdade de Ciências Empresariais e Económicas da Universidade Católica Portuguesa) e a Inteli (Inteligência e Inovação) lançaram a versão portuguesa das licenças CC em 2004.

O licenciamento dos recursos distribuídos de modo aberto na Web vai ao encontro dos requisitos impostos pela sociedade de informação caracterizada pela partilha, reutilização, criatividade e reconstrução do conhecimento.

Estão disponíveis seis licenças que resultam da combinação dos seguintes elementos: (a) Atribuição (obrigação de atribuição do devido crédito ao autor e/ou ao artista e/ou ao titular do direito, na forma indicada na licença); (b) Não Comercial (proibição de utilização do trabalho para fins comerciais); (c) Compartilha Igual (obrigação de distribuir qualquer trabalho derivado do trabalho original sob uma licença que seja igual ou contenha termos equivalentes aos da licença sob a

qual o trabalho original foi disponibilizado); e (d) Sem Derivados (proibição de transformar o trabalho para criar um trabalho derivado).

A atribuição das licenças Creative Commons acarreta um conjunto de mais-valias que visam acima de tudo a melhoria da qualidade dos recursos. Com base nos quatro princípios que os caracterizam o utilizador pode adaptá-los e aperfeiçoá-los, combinando e misturando REA, num ato criativo sempre na perspetiva de dar resposta às necessidades dos alunos e na criação de materiais inovadores.

Johnstone (2005) divide os REA em três grandes grupos: recursos de aprendizagem (módulos de conteúdos, objetos de aprendizagem, ferramentas de avaliação, comunidade de aprendizagem online, ...), recursos de suporte à aprendizagem (ferramentas e materiais que permitem criar, adaptar e usar os REA) e recursos que fomentam a qualidade do ensino e as práticas educativas. Já Hylén (2005) indica que os REA incluem: conteúdos, software aberto, material livre e aberto para eLearning, repositórios de objetos de aprendizagem, cursos educacionais abertos.

Sendo apenas uma parte dos RED (Hylén, 2011), estes recursos têm uma presença cada vez mais visível estando disponíveis em repositórios por todo o mundo, e muito embora, a língua dominante seja o Inglês, há já muitos recursos traduzidos, para além de que são também cada vez mais os utilizadores/produtores a contribuir para o acervo global de recursos nas suas línguas nacionais. Devidamente explorados possibilitam a partilha de conhecimentos, o alargamento do acesso à educação que pode assim acontecer praticamente em todo o lado e acima de tudo promover a inovação na educação.

Apesar de todas as vantagens associadas novos desafios são colocados e que merecem momentos de reflexão. Como podemos maximizar ao máximo as potencialidades educativas destes recursos? Podem estes recursos ser articulados com práticas de ensino ditas tradicionais ou exigem uma mudança de metodologia? Como podemos avaliar a sua qualidade?

Uma vez mais a qualidade é um fator com grandes implicações e que merece uma análise consistente, profunda e cuidada.

Na presente investigação utilizaremos o termo RED no sentido geral não fazendo distinção entre OA e REA.

4. Características dos Recursos Educativos Digitais

Depois do exposto é fácil perceber que existe uma grande variedade de RED ao dispor dos vários utilizadores sendo fundamental proceder a uma categorização dos mesmos para uma melhor compreensão de todo o seu potencial inovador bem como o de facilitar a avaliação dos mesmos.

Com base no propósito com que os conteúdos educativos são concebidos e o seu grau de intencionalidade, Costa (2007) apresenta três categorias que passamos a descrever:

a) Conteúdos expressamente desenhados para apoiar situações estruturadas de aprendizagem: Trata-se de recursos devidamente planeados, a realizar no todo ou em parte através da Internet, construídos com uma intenção explícita de apoiar um processo de aprendizagem formal. São normalmente, muito estruturados, com opções de exploração bem definidas, permitindo uma utilização modular, sequencial e linear. Acabam por ser bastante limitativos pois não permitem que o aluno tome decisões e opções acerca do que fazer ou aprender.

b) Conteúdos não expressamente desenhados para apoiar situações estruturadas de aprendizagem: construídos por entidades não relacionadas diretamente com situações formais de ensino e aprendizagem que podem ser utilizados em situações de aprendizagem formal e informal. São conteúdos mais flexíveis, do ponto de vista pedagógico, e que permite ao aluno/utilizador tomadas de decisão sobre o que quer aprender. Ricos, em termos de diversidade, com elevado grau de interatividade, boa qualidade gráfica e um conjunto de funcionalidades que os tornam apelativos.

c) Conteúdos não incluídos nas duas categorias anteriores: apesar do elevado valor educativo que possam apresentar não se enquadram em nenhuma das

categorias anteriores. São recursos apresentados nos sítios Web de escolas ou de professores (que têm proliferado muito nos últimos tempos) ficando disponíveis quer para o público em geral (professores, alunos, pais,...).

Uma outra tipologia, baseada na natureza do, e na origem e função do RED é apresentada por Carneiro et al (2010) que os distribui pelas seguintes categorias:

a) Natureza do licenciamento: Comerciais, livres e livres e abertos. Os primeiros pressupõem a aquisição, por parte do utilizador a uma empresa fornecedora, de uma licença ou subscrição de acesso. Já os livres, tal como a própria denominação indica, são de livre utilização e distribuição não envolvendo qualquer custo. Por último, os livres e abertos, possibilitam a alteração e reutilização para outros fins. São os chamados recursos de código aberto dos quais já falamos anteriormente: os REA.

b) Origem e função: Aprendizagem curricular, expressamente desenhados para apoiar situações de aprendizagem, com especificidades ligadas ao currículo, contexto ou competências a desenvolver. Consulta e referências que consistem em obras de consulta e referência transferidas para o formato digital. Software profissional, que não são nada mais que ferramentas de produção ou de suporte à comunicação entre professores alunos ou outras de apoio à organização dos contextos de aprendizagem formal e informal. Por fim, os produtos de entretenimento, utilizados pelos professores para motivação dos alunos para a aprendizagem dos conteúdos curriculares. São exemplos os filmes de reconstituição histórica, biográfica ou de ficção científica, a música e os jogos.

Campos (2012) apresentam também duas categorias de RED's com base nos licenciamentos.

a) Recursos Abertos: produtos usados, misturados, (re)criados, adaptáveis ao contexto por parte dos professores ou alunos e disponibilizados de forma livre e aberta e com o máximo potencial de reutilização.

b) Recursos Proprietários: recursos que seguem uma lógica comercial desde a sua criação, disponibilização e publicação. Incluem-se nesta categoria os recursos comercializados principalmente por editoras e empresas criadoras de conteúdos para a educação.

No Webin@r DGE intitulado “Reflexões sobre a importância de recursos educativos digitais para a inovação das práticas educativas na Escola”, em 2011, Ramos propõe uma categorização dos RED em:

a) Recursos desenhados com o objetivo específico de facilitar a aprendizagem;

b) Restantes recursos existentes na envolvimento do indivíduo.

Arriscamos apresentar ainda uma categorização em função das funcionalidades:

a) Apresentação da informação: recursos essencialmente criados para apoio à atividade do professor que ajudam a organizar a informação. São essencialmente desenhados com a função de motivar a atenção do aluno contendo quase sempre elementos audiovisuais mas que não possibilitam a interação do aluno com as tecnologias nem propiciam ambientes flexíveis.

b) Criar conhecimento e competências: recursos desenvolvidos no sentido de promover a cooperação, a criatividade, a flexibilidade e a investigação e reflexão levando o aluno a relacionar conhecimentos e a tomar as suas próprias decisões ao longo do percurso de aprendizagem.

Criar e desenvolver recursos impõe não só o conhecimento técnico das ferramentas a utilizar mas não mais importante ter uma consciência das suas potencialidades, funções, fragilidades e pontos fortes. O produtor deve sempre ter em conta a atividade educativa para o qual este se destina, a sua pertinência e o valor acrescentado que este vai trazer ao processo de ensino aprendizagem, senão corremos o risco de ser apenas mais um.

5. Partilha e organização de RED

A filosofia da Web 2.0 tal como já referido anteriormente, facilita em grande escala a produção e, acima de tudo, a publicação em linha de vários tipos de produtos, entre os quais os recursos educativos a que nos temos referido ao longo desta investigação. Ao contrário do que seria de esperar esta situação acaba por ser um fator limitativo da utilização de RED nas práticas educativas pois o facto de estarem dispersos e desorganizados dificultam a pesquisa, que se quer rápida e eficaz (Ramos et al, 2010). Não se colocam, assim, questões de disponibilidade, mas de acesso.

A pesquisa de RED através de motores de busca para um professor/aluno/utilizador cria dificuldades na pesquisa, seleção e avaliação e no controle nos direitos de propriedade, privacidade, ética e valores (Castro, Ferreira e Andrade, 2011) . Pesquisar na Web pode revelar-se assustador e frustrante tal a quantidade de produtos disponíveis na rede muitas vezes cópias uns dos outros muitas vezes sem relação com o currículo nacional levando a que os utilizadores desenvolvam sentimentos de desconfiança perante tal desorganização.

Assim sendo, surgiu a necessidade de criar espaços online de gestão, armazenamento e partilha de recursos, no sentido de facilitar a sua pesquisa e respetivo acesso, os repositórios. É um sistema que deve suportar mecanismos de importação, exportação, armazenamento e recuperação (Hayes, 2005). Estes espaços destinam-se ao armazenamento e distribuição de vários tipos de produtos podendo ou não ser de acesso livre. Os gestores dos mesmos podem ser entidades reconhecidas, desenvolvendo assim os repositórios institucionais, ou outros interessados em desenvolver sistemas de gestão agregadores de produtos. Iremos, neste estudo, referir-nos apenas aos repositórios digitais online direcionados para o ensino/aprendizagem onde à partida se devem encontrar os recursos aos quais nos temos referido.

Os repositórios institucionais alcançam benefícios mais profícuos pois disponibilizam regras de segurança, exigem rigor científico, políticas de publicação,

autenticidade e integridade dos dados contribuindo para uma maior difusão de RED com a garantia de qualidade (Castro, Ferreira e Andrade, 2011). Sendo então o principal objetivo o de dar maior visibilidade e credibilidade aos RED distribuídos na Web, os repositórios não podem ser vistos como armazéns de recursos, isto porque em educação o contexto da situação de aprendizagem não pode ser removido. Deve-se promover uma inter-relação entre conteúdos, atividades e utilizadores no sentido de promover a reutilização e criação de novos recursos, integração dos RED na prática docente, melhorar o ensino e motivar alunos e professores.

Stacey (2010) alerta para o predomínio da criação e desenvolvimento de RED mas para níveis de reutilização muito baixos quando comparados com os primeiros. Alguns professores manifestam ainda muitas dúvidas no que diz respeito à qualidade dos RED disponíveis em repositórios ou na Web, sendo a sua reutilização ainda muito aquém do espetável.

Se o valor de um repositório assenta na qualidade do mesmo os elementos que o constituem devem também ser de qualidade. No caso particular dos repositórios digitais online direcionados para o ensino/aprendizagem a qualidade dos RED será um dos principais fatores a ter em conta. Que critérios de avaliação de RED são aplicados pelos gestores destes espaços? Quem avalia? Como é dada a conhecer a avaliação de cada RED? Acresce ao problema o facto de que em Portugal ainda não existe um sistema de avaliação oficial de certificação de recursos apesar de algumas tentativas já feitas pelo Ministério de Educação e Cultura.

Apesar de a organização de RED ser um aspeto fundamental a refletir e a ter em conta, a questão não se fica por aqui. Refletir sobre a qualidade dos RED e quais os passos a dar na seleção, produção e reutilização dos mesmos acabará por contribuir, ainda que lentamente, para uma maior utilização dos mesmos em contexto educativo. Criar ou refletir sobre um sistema de validação e avaliação deverá ser um dos desafios à que a investigação deve tentar responder o mais breve possível.

6. Potencialidades educativas dos RED

Consumir conteúdo não é o mesmo que aprender. A aprendizagem é um processo dinâmico e flexível que implica ações dos diversos intervenientes nesse processo. A ação do professor, que na era digital tem de passar a ser o moderador, o que acarreta grandes transformações, e um aluno pró-ativo com um grau envolvimento tal que é capaz de compreender os conceitos, refletir e integrá-los nas aprendizagens anteriores.

Os recursos educativos digitais são a chave necessária para ajudar uma aprendizagem autónoma (Costa, Viana e Cruz, 2011) característica da mudança e progresso da sociedade em que estamos inseridos. Como uma ferramenta de apoio e ajuda à aprendizagem apresentam um conjunto de funções implícitas que o tornam distinto dos recursos impressos. Muitas vezes só usados como estratégias de motivação e como forma de apresentar a informação de modo organizado, são ainda responsáveis por aproximar o aluno a realidades muitas vezes inacessíveis recorrendo à modelação, simulação, a animação, a combinação multimédia e interatividade. Assim, através da manipulação dos objetos, a interação com os elementos do recurso, a observação e/ou representação dos fenómenos e através da combinação de imagens, palavras e sons o aluno é estimulado a refletir e assimilar novos conceitos e teorias. (Ramos, 2011). Avaliar conhecimentos e competências é mais uma das funções dos RED que ao possibilitarem uma maior interatividade e feedback permitem um apoio mais individualizado do aluno. E por fim podemos referir que são democratizadores do ensino uma vez que possibilitam a qualquer aluno, em qualquer hora e em qualquer lugar, o acesso ao conhecimento.

São produtos potenciadores não só do trabalho individual de cada aluno, mas também da cooperação (nos trabalhos de grupo) e do desenvolvimento do espírito. Nunca podem ser vistos como um substituto do professor, porque se não pode substituir o aluno no processo de aprender também não é possível substituir o professor no processo de ensinar.

Recursos educativos digitais potenciadores de inovação não é tudo o que existe na Web. São muitos os recursos disponíveis que não passam de cópias de manuais ou páginas digitalizadas, fichas de trabalho em formato *pdf* ou *Word*. Estes recursos, pré-digitais, estão condicionados pela sua natureza estática, não tendo grande utilidade para além da finalidade para o qual foram concebidos, não atendendo assim a diferentes necessidades de aprendizagem (Hill, citado por Ramos, 2011,).

Utilizar um RED numa situação promotora de aprendizagem sai do mapa das metodologias behavioristas indo de encontro ao construtivismo onde de forma interativa, a atividade intelectual do aluno, o seu raciocínio e criatividade são despoletados.

7. Qualidade e avaliação de RED

Uma das razões apontadas pelos professores para a fraca utilização de RED consiste exatamente na “escassez de software e de recursos digitais de qualidade” (Ramos et al, 2011, p.12).

Um dos problemas da Web, que se agravou com a segunda geração da mesma, é a facilidade de publicação e, simultaneamente, a ausência de aprovação do que é publicado na rede. A falta de um quadro de referência para determinar a qualidade de informação cria a necessidade de que o utilizador (professor e aluno), enquanto pesquisadores da informação, adotem um sentido crítico e avaliativo nessa seleção.

No que diz respeito aos RED, parece-nos que a ausência de uma entidade credível de avaliação e validação desses materiais é uma dos problemas atuais, formulando assim um grande desafio para professores, educadores e até mesmo entidades governamentais.

A qualidade não pode ser vista como uma meta mas sim como um requisito, pois dela pode depender a consecução dos objetivos fundamentais para uma aprendizagem capaz de converter a informação (matéria prima) em conhecimento (produto). Tal como nos diz Costa (2005), embora os produtos multimédia não sejam, por si só, um fator determinante para a qualidade da aprendizagem, não

deixam de ter um papel decisivo, uma vez que podem condicionar em muito os objetivos da sua utilização por parte dos professores e alunos em cada situação de aprendizagem.

Termo associado a confiança e credibilidade, a qualidade refere-se a um padrão pré-definido de dimensões e de critérios (Ramos, 2013). Consciente da subjetividade da propriedade qualidade, Pinto (2007) apresenta 4 categorias da mesma que, segundo a autora são convenções universalmente aceites: intrínseca, contextual, representativa e acessível.

Na categoria da qualidade intrínseca explora-se o rigor científico, a integridade, a objetividade e a precisão, tendo assim em conta o valor da informação em si, independente do modo de difusão, conceção ou do público alvo. A qualidade contextual, por sua vez, está relacionada com o contexto em que se acede à informação e a sua adequação às necessidades e modos de aprendizagem do aluno. Explora-se a atualidade, a utilidade, a quantidade de informação disponível, o valor acrescentado, a relevância e a adequabilidade da informação. No âmbito da qualidade representativa chamamos a atenção à forma como a informação é representada, tendo em conta aspetos técnicos e estruturais do recurso: formato, clareza, concisão, compatibilidade, desenho e homogeneidade dos dados. Por fim, no que diz respeito à acessibilidade é necessário ter em conta o tempo de espera, usabilidade, navegação e a segurança.

A extinta BECTA – Agência Governamental Britânica para a Educação - desenvolveu um trabalho profundo no que diz respeito à qualidade dos RED. Em 2007 apresentou um guia com os princípios de qualidade dos RED que se adaptam quer à produção quer à seleção dos recursos, frisando que nem todos os RED irão contemplar todos os princípios. A intenção pedagógica do produtor e/ou utilizador, é o fator determinante na seleção dos principais princípios de qualidade, que se agrupam em dois grandes grupos: princípios pedagógicos e princípios de design.

Um RED, no que diz respeito aos princípios pedagógicos, deve promover a inclusão e o acesso; estimular o envolvimento do aluno na aprendizagem; favorecer uma avaliação orientada para apoiar o progresso da aprendizagem (avaliação formativa); favorecer aprendizagens significativas; favorecer uma rigorosa avaliação sumativa; promover abordagens pedagógicas inovadoras; ser fácil de usar pelos alunos e apresentar convergência curricular.

Já no âmbito do design é necessário ter em atenção um conjunto de aspetos orientadores. Os RED devem tirar partido das potencialidades educativas das TIC, como por exemplo, proporcionar estímulo e feedback aos alunos, tarefas desafiantes, trabalho colaborativo, escolha dos percursos de aprendizagem, combinar meios, registar progresso e tirar partido de ligações a outros dispositivos quando indicado. É ainda recomendada a consistência e o apoio no design dos recursos, ou seja, as ajudas ao utilizador, a navegação fácil e a capacidade de recomeçar rapidamente. Por último, é ainda necessário um design amigável de interação com o computador, com ícones claros, uma navegação consistente, sistemas de ação padronizados e convencionais nos meios do desenvolvimento de software e de RED (Ramos et al, 2010).

Todos estes princípios servem como orientadores no processo de produção e seleção de RED não podendo nunca ser vistos como uma checklist a preencher. A qualidade de um RED não pode ser reduzida à verificação de uma listagem de itens, pois o processo avaliativo envolve todo um conjunto de elementos interligados que não podem ser avaliados independentemente.

Avaliar a qualidade dos RED é “um processo de análise crítica dos efeitos (potenciais ou observados) deste tipo de materiais nos processos de aprendizagem, quer seja de efeitos previstos à «priori» e, portanto com carácter de prognóstico, quer sejam observados e registados à «posteriori» (TEEM, citado por Ramos et al., 2005a, p. 21).

A avaliação, processo contínuo, tem que ter em conta que os RED não são todos iguais nem tão pouco desenvolvidos da mesma forma, exigindo assim diferentes e distintos investimentos.

Ramos (2013) apresenta uma distribuição, de acordo com o seu processo de desenvolvimento, por três níveis: mecânico, criativo e design, naquilo que podemos chamar um processo crescente de complexidade. Senão vejamos; o nível mecânico refere-se aos recursos que mais facilmente encontramos, baseados um pouco no “copy and paste”, sem grande exigência no que diz respeito aos seus fundamentos. Por sua vez, o nível criativo refere-se a recursos com um fundamento mais elevado e que recorre a várias fontes de informação e outros recursos, sendo que exigem alguns conhecimentos técnicos, artísticos e curriculares. Por fim, o nível mais exigente, é o de design que se refere aos grandes projetos que exigem equipas numerosas de especialistas, vários recursos e modelos de conceção. Este exige um processo de planeamento, desde a análise de necessidades, testes de usabilidade, entre outros, com o envolvimento de equipas de designers, programadores, etc...

Como vimos, os produtores específicos de cada um destes tipos de RED também variam, não querendo com isto dizer que um produtor do nível mecânico não desenvolva produtos de nível de design. No entanto, o nível de exigência do processo avaliativo não pode ser igual para os três níveis porque há diferenças abismais entre os produtos finais e os objetivos a que se propõem. Avaliar, tal como em qualquer outra situação, não é um processo fácil e envolve todo o um conjunto de fatores de vários setores que têm que ser tidos em conta pelos avaliadores. Requer-se então uma avaliação durante a sua fase de desenvolvimento (avaliação formativa) e outra da avaliação da sua utilização em contexto (avaliação sumativa). Os resultados obtidos nestes dois processos avaliativos têm objetivos diferentes: a avaliação formativa “centra-se nas possíveis modificações que é possível implementar para melhorar a qualidade do RED”, enquanto a avaliação sumativa “ocupa-se da qualidade e variedade de experiências que ele pode apoiar” (Carvalho et al, 2013, p.1372).

Costa (2007) defende uma avaliação “contextualizada” e “situada”, ou seja, uma avaliação num contexto real de utilização e aprendizagem. Esta avaliação deve ter em conta aspetos de natureza curricular, de natureza científica, especificidade e nível de complexidade dos conteúdos a tratar, tipos de estratégias e tarefas

propostas, características do ambiente físico, social e cultural envolvente, entre outros.

Deste modo, para além de uma avaliação a requisitos técnicos, seria uma avaliação às dimensões pedagógicas, de desenho e de organização curricular.

“Estariamos assim na presença de um conceito de qualidade que, não se confinando às características intrínsecas dos produtos, se relacionaria diretamente com os contextos de aprendizagem específicos em que é proposta a sua exploração e a adequação desses mesmos produtos aos utilizadores concretos e aos fins previstos e previamente estabelecidos.” (Costa, 2005, p. 46).

Avaliar, seria assim observar e compreender a interação do aluno com o RED, no sentido de adequar o produto ao utilizador e aos fins previstos e previamente estabelecidos, contribuindo assim para a sua qualidade.

Nesta perspetiva de avaliação da qualidade contextual os professores têm um papel fundamental, pois são eles os que conhecem melhor o contexto, onde os critérios de avaliação da qualidade dos recursos devem ser definidos a partir das metas de aprendizagem definidas.

Tendo em conta as diferentes perspetivas de avaliação e qualidade podemos concluir que a avaliação deve ser “baseada nos professores, nos alunos e no design” (Campos, 2012,p.58). Uma avaliação envolvendo estes três pressupostos seria a chama da avaliação em espiral, onde os recursos seriam melhorados depois da sua aplicação aos alunos, e da identificação dos aspetos a melhorar por professores e alunos. O recurso melhorado seria posteriormente aplicado novamente para que se identificassem novas melhorias. O mesmo autor sugere ainda uma validação dos RED, em que na validação é verificado se o recurso cumpre os requisitos estabelecidos para cada domínio, enquanto na avaliação é feita a avaliação dos domínios em si, de acordo com determinados instrumentos de avaliação.

A qualidade é um elemento fundamental para melhorar as práticas educativas e o sucesso da aprendizagem. Criar um sistema de avaliação de RED terá que ser uma das linhas primordiais de reflexão e investigação a seguir nesta temática, pois tal como nos diz Ramos et al (2007), as avaliações podem fornecer informações e orientações sobre as práticas de utilização de RED, possibilitando a identificação de novas metodologias e práticas inspiradoras. Classificar e avaliar RED não só facilita a

pesquisa e a seleção de recursos de qualidade como pode melhorar a prática de desenho e produção dos mesmos bem como a qualidade dos RED no que diz respeito ao design e desenvolvimento. As atividades de avaliação podem suportar comunidade de prática em relação aos recursos e materiais avaliados e promover o reconhecimento social dos produtores. Um sistema de avaliação fiável pode ser uma etapa essencial tendo em vista o desenvolvimento de modelos economicamente viáveis.

Da necessidade de dispor de um sistema público de certificação e avaliação de recursos educativos o Ministério da Educação e da Ciência, através da Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC), em parceria com o Instituto para a Qualidade da Formação (IQF) e com a Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres (CIDM), promoveu o Sistema de Avaliação, Certificação e Apoio à Utilização de Software para a Educação e Formação (SACAUSEF). O projeto que se iniciou em 2004 contou ainda com a participação da Universidade de Évora na implementação e desenvolvimento do mesmo. Apesar do projeto ter terminado sem a criação de um sistema público de certificação e avaliação de RED foram desenvolvidos trabalhos que levaram à definição de cinco dimensões de avaliação dos RED: técnica, conteúdo, linguística, pedagógica e de atitudes e valores. A “partir destas dimensões foram desenvolvidos os instrumentos de avaliação que contêm...todo o conjunto de critérios e parâmetros que, para cada uma das dimensões, são observados no produto” (Ramos, 2008, p.13). Foram assim desenvolvidas grelhas de análise dos recursos hoje utilizadas em alguns repositórios como é o caso do Portal das Escolas.

Ainda segundo este projeto, a avaliação deve ser feita em duas fases distintas: análise e crítica dos recursos e a avaliação em contexto educativo.

CAPÍTULO III

ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Nota Prévia

No capítulo que se segue pretendemos apresentar o caminho metodológico que seguimos para alcançar as respostas às questões iniciais. Optámos por uma abordagem qualitativa, recorrendo a entrevistas semi-estruturadas em grupos focais, seguindo-se a transcrição das mesmas e respetiva análise de conteúdo o que nos permitiu inferir um conjunto de metacategorias, categorias e subcategorias que foram devidamente exploradas no capítulo seguinte.

1. Metodologia geral da investigação

1.1. Opções e procedimento metodológico

O planeamento de um estudo de investigação depende sempre do problema e das questões de investigação elaboradas que permitem delinear o campo de análise. A investigação, para Cohen, Manion e Morrison (2007) deve ser orientada pela noção de “fitness for purpose” ou de adequabilidade ao pretendido.

Os resultados da investigação dizem sempre respeito ao problema inicial, ao quadro teórico desenvolvido, bem como à metodologia a partir dos quais foram obtidos.

Deste modo, tendo em conta a problemática que despoletou a nossa curiosidade e face aos objetivos estabelecidos optou-se por uma abordagem qualitativa, uma vez que, pretendemos “investigar ideias, descobrir significados nas ações individuais e nas interações sociais a partir da perspetiva dos atores intervenientes no processo” (Coutinho, 2011, p. 26). Segue-se esta abordagem, pois não se pretende testar uma teoria, mas sim desvendar as ideias e significados dos três tipos de atores identificados, no que diz respeito à temática em causa.

Para Denzin e Lincoln (1994), a investigação qualitativa

“...is multimethod in focus, involving a interpretative, naturalistic approach to its subject matter. This means that qualitative researchers study things in their natural settings, attempting to make sense or to interpret phenomena in terms of the meanings people bring to them.” (p.2).

Moreira (2002) refere que a pesquisa qualitativa é caracterizada por: a) enfatizar a interpretação e não a quantificação; b) o foco de interesse ser a perspetiva do participante, aceitando-se a subjetividade em vez da objetividade; c) maior flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa; d) preocupação pelo processo e não propriamente pelo resultado; e) ênfase no contexto e f) reconhecimento da influência entre o pesquisador e a situação de pesquisa.

No seguimento desta linha, Bogdan e Biklen (1994) apresentam cinco aspetos, considerados fundamentais, da abordagem qualitativa: a) o ambiente natural é a fonte direta dos dados sendo o investigador o principal agente de recolha dos

mesmos; b) os dados recolhidos são essencialmente de carácter descritivo; c) para o investigador o processo é mais importante que os resultados; d) a análise de dados é feita de forma indutiva e e) investigador tenta compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências.

Esta abordagem recorre a metodologias que permitem obter dados descritivos que, por sua vez, permitem observar os modos de pensar dos participantes da investigação. Portanto, os intervenientes na investigação não são reduzidos a variáveis mas sim vistos, no seu contexto, como um todo. A investigação quantitativa, por sua vez, utiliza dados de natureza numérica que permitem provar relações entre as diferentes variáveis do estudo.

Bogdan e Taylor (2000) referem que a metodologia qualitativa é um modo de encarar o mundo empírico. Os mesmos autores referem que o investigador deve estar envolvido no campo de ação dos participantes/investigados, uma vez que, este método de investigação baseia-se em conversar, ouvir e acima de tudo permitir a expressão livre dos participantes.

Como instrumentos de pesquisa privilegiámos as entrevistas, pois como nos diz Quivy e Campenhoudt (2003, p.191-192), as entrevistas “permitem ao investigador retirar dos entrevistados informação e elementos de reflexão muito ricos e matizados”. Optámos pela técnica com grupos focais, uma vez que, através desta técnica é possível estabelecer um sistema interativo de comunicação no seio do grupo. A natureza da relação que se estabelece entre os membros do grupo, contribui para a fluidez da discussão e para uma comunicação mais rica da qual resultará a informação fundamental (Cardoso, Peralta & Costa, 2001).

Uma das maiores riquezas desta técnica baseia-se na tendência humana de formar opiniões e atitudes na interação entre sujeitos, algo que não acontece, por exemplo, com dados recolhidos em questionários ou entrevistas, uma vez que o entrevistado emite a sua opinião sem refletir.

Geralmente existe um moderador que intervém sempre que necessário para focalizar e aprofundar a discussão. De acordo com Galego e Gomes (2005,p.181) “cabe ao moderador proporcionar um clima favorável à exposição de ideias por todos os participantes, sem que haja excessiva interferência sua ou monopólio da palavra deste ou daquele membro”. Deste modo, o moderador, ao desempenhar um papel mediador e interpelador, contribui para uma participação mais reflexiva e menos monolítica.

Este tipo de entrevista permite ainda entrevistar um maior número de indivíduos num espaço de tempo menor para além de que, entre pares, espera-se que os entrevistados se sintam mais à vontade e permitam a obtenção de mais informação.

Nas discussões em grupo, é necessário criar grupos pequenos (5 a 6 pessoas), de modo a incentivar a participação de todos. O número de grupos depende da “natureza e importância da investigação principal” (Hill&Hill, 2009, p.75).

Seleccionámos ainda a entrevista tipo semi-estruturada, pois para além de procurar garantir que todos os participantes respondam às mesmas questões também permite uma certa liberdade de expressão dos participantes facilitando assim a obtenção de informações mais ricas e pertinentes acerca da temática. Bogdan e Biklen (1994) acrescentam ainda que as entrevistas semi-estruturadas têm a vantagem de se ficar com a certeza de obter dados comparáveis entre os vários sujeitos.

Requer a construção de um guião de entrevista que funciona como o eixo orientador das mesmas, apesar de permitir alguma flexibilidade, no sentido em que é possível colocar outras questões que não estejam previstas.

O investigador deverá que ter alguns cuidados na elaboração do guião, evitando questões que possam ser respondidas “sim” e “não”, uma vez que os pormenores e os detalhes são revelados a partir de perguntas que exigem exploração (Bogdan e Biklen 1994). Outros cuidados, antes e durante a entrevista, devem ser considerados no sentido de não interferir com os resultados nem condicionar as respostas dos

entrevistados. O entrevistador deve explicar os objetivos da entrevista, no sentido de promover uma atitude mais cooperante do respondente, uma vez que o respondente fica a pensar que é um expert no assunto e que o investigador quer aprender com ele (Hill&Hill,2009).

A metodologia a adotar pelo investigador deve ser a de desenvolver estratégias de “quebra-gelo” entre os membros do grupo, criar uma conversa formal sobre o tema e deixar a conversa fluir entre os participantes, estando sempre com atenção que poderá intervir no caso de a conversa ficar parada.

A informação obtida através das entrevistas, que foram gravadas para facilitar a análise da mesma, foi analisada através da técnica de análise de conteúdo. A análise de conteúdo, segundo Bardin (2011, p.44), “é um conjunto de técnicas da análise de comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/receção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

Seguindo os procedimentos sugeridos por Bogdan e Biklen (1994), após a leitura completa de todas as entrevistas transcritas, desenvolvemos uma extensa lista de categorias e subcategorias de codificação que foram integradas e modificadas de modo a serem reduzidas para um número mais fácil de gerir.

1.2. Questões éticas

Toda a investigação deve ter em conta as questões éticas no sentido de não violar os direitos dos participantes.

Fealdman (2001) diz-nos que a investigação deve seguir um conjunto de regras éticas que protejam os participantes quer a danos físicos como mentais, e que assegurem que a sua participação na investigação seja voluntária e anónima.

Todos os participantes de um estudo devem ser previamente informados acerca dos procedimentos do estudo que o investigador vai desenvolver.

Bogdan e Biklen (1994) consideram que o investigador deve ser orientado por princípios éticos essenciais como a proteção da identidade dos sujeitos, respeitar os participantes, ser claro e explícito nas informações prestadas bem como ser fiel aos dados obtidos. Estes dois autores consideram duas questões dominantes da ética da investigação: o consentimento informado e a proteção dos sujeitos contra qualquer espécie de danos.

Os participantes, para além do direito à privacidade, têm ainda o direito à não participação, ao anonimato e à confidencialidade (Tuckman, 2005).

Neste sentido, esta investigação foi guiada no cumprimento destas recomendações éticas garantindo a participação voluntária dos participantes, bem como o seu anonimato. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da investigação e de que a qualquer momento poderiam desistir da participação na mesma.

2. Instrumentos e estratégia de recolha de dados

A presente investigação teve como objetivo orientador compreender quais as características ditas de qualidade que os RED devem apresentar de acordo com três perspetivas diferentes.

À luz do problema de investigação e das questões de investigação desenvolvidas elaboraram-se os instrumentos de investigação bem como a respetiva análise de resultados para a problemática apresentada.

2.1. Questionário

Com o objetivo de caracterizar de uma forma geral os participantes da investigação, utilizámos um breve questionário que disponibilizámos online, através da aplicação JotForm, orientado com os elementos apresentados nos quadros que se seguem (Quadro II, III, IV).

Quadro II

Questionário de caracterização dos professores participantes

| | | |
|-------------------------------------|---|--|
| Dados pessoais | Sexo | <input type="radio"/> Feminino <input type="radio"/> Masculino |
| | Grupo etário | <input type="radio"/> Menos de 30 anos <input type="radio"/> Entre os 30 e 39 anos <input type="radio"/> Entre os 40 e os 49 anos <input type="radio"/> Mais de 50 anos |
| | Habilitações académicas | <input type="radio"/> Bacharelato <input type="radio"/> Licenciatura <input type="radio"/> Pós-graduação <input type="radio"/> Mestrado <input type="radio"/> Doutoramento |
| Dados profissionais | Grupo de recrutamento que se encontra a lecionar | |
| | Tempo de serviço (em anos completos até 31 de agosto de 2013) | <input type="radio"/> Menos de 5 anos <input type="radio"/> Entre 5 e 10 anos <input type="radio"/> Entre 11 e 20 anos <input type="radio"/> Mais de 20 anos |
| | Situação profissional | <input type="radio"/> Contratado(a) <input type="radio"/> Quadro de Zona Pedagógica <input type="radio"/> Quadro de escola |
| Conhecimento na área das TIC | Tem computador? | <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não |
| | Tempo médio semanal de utilização do computador em casa. | <input type="radio"/> 0 a 3 horas <input type="radio"/> 4 a 8 horas <input type="radio"/> 9 a 15 horas <input type="radio"/> 16 a 19 horas <input type="radio"/> mais de 19 horas |
| | Avalie o seu conhecimento na utilização das seguintes aplicações. (Muito Baixo, Baixo, Médio, Alto, Muito Alto) | <input type="radio"/> Sistema Operativo <input type="radio"/> Processador de Texto <input type="radio"/> Folha de Cálculo <input type="radio"/> Apresentação Multimédia <input type="radio"/> Tratamento de Imagem <input type="radio"/> Editor de vídeo <input type="radio"/> Edição de som |
| | Indique outras aplicações que utiliza no âmbito profissional. | |

Quadro III

Questionário de caracterização da equipa da empresa produtora de RED

| | | |
|-----------------------|--------------------------------|--|
| Dados pessoais | Sexo | <input type="radio"/> Feminino <input type="radio"/> Masculino |
| | Grupo etário | <input type="radio"/> Menos de 30 anos <input type="radio"/> Entre os 30 e 39 anos <input type="radio"/> Entre os 40 e os 49 anos <input type="radio"/> Mais de 50 anos |
| | Habilitações académicas | <input type="radio"/> Bacharelato <input type="radio"/> Licenciatura <input type="radio"/> Pós-graduação |

| | | |
|----------------------------|---|--|
| | | <input type="radio"/> Mestrado <input type="radio"/> Doutoramento |
| Dados profissionais | Profissão | |
| | Trabalha na atual empresa há quantos anos? | <input type="radio"/> Menos de 1 <input type="radio"/> Entre 2 e 4 <input type="radio"/> Mais de 5 <input type="radio"/> Trabalhei apenas no projeto OVMI |
| | Qual a sua função no projeto OVMI? | |
| | Tem experiência no desenvolvimento de outros recursos educativos digitais, na empresa atual? | <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não |

Quadro IV

Questionário de caracterização dos alunos participantes

| | | |
|-------------------------------------|---|---|
| Dados pessoais | Sexo | <input type="radio"/> Feminino <input type="radio"/> Masculino |
| | Grupo etário | <input type="radio"/> Menos de 13 anos <input type="radio"/> Entre os 13 e os 16 anos <input type="radio"/> Entre os 16 e os 18 anos <input type="radio"/> Mais de 18 anos |
| Dados académicos | Que ano curricular frequentas? | <input type="radio"/> 7º ano <input type="radio"/> 8º ano <input type="radio"/> 9º ano <input type="radio"/> 10º ano <input type="radio"/> 11º ano <input type="radio"/> 12º ano |
| | Estas a frequentar o ano indicado pela 1ª vez? | <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não |
| Conhecimento na área das TIC | Tens computador? | <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não |
| | Tens ligação à Internet em casa? | <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não |
| | Tempo médio semanal de utilização do computador em casa. | <input type="radio"/> 0 a 3 horas <input type="radio"/> 4 a 8 horas <input type="radio"/> 9 a 15 horas <input type="radio"/> 16 a 19 horas <input type="radio"/> mais de 19 horas |
| | Utilizas o computador essencialmente para quê? | |
| | Tens telemóvel? | <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não |
| | Acedes à Internet através do telemóvel? | <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não |
| | Utilizas o telemóvel essencialmente para quê? | |

2.2. Entrevista

A metodologia utilizada nesta investigação fundamentou-se na realização de entrevistas *focus group* a professores, alunos e empresa/instituição, sendo o modelo das entrevistas o semi-estruturado, uma vez que, não são entrevistas totalmente abertas nem dirigidas por um número de perguntas específicas (Afonso 2005).

Depois de definidas as metacategorias de estudo para cada tipo de entrevistado desenvolvemos um conjunto de questões relativamente abertas. As entrevistas foram organizadas por blocos e cada bloco apresenta um conjunto de perguntas elaboradas em função das questões de investigação previamente definidas.

Foram criados três tipos de guiões de entrevista cuja linguagem e tipos de questões variaram de acordo com o público-alvo. Nos quadros V, VI e VII apresentamos os respetivos guiões que serviram de linha orientadora para as entrevistas realizadas.

Quadro V

Guião de entrevista para os professores

| BLOCOS | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | QUESTÕES ORIENTADORAS |
|-------------|--|---|
| Legitimação | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar o entrevistador; - Contextualizar ao objetivo da pesquisa e sua pertinência; - Ressaltar a colaboração e importância do entrevistado; -Garantir que os dados aferidos serão utilizados somente em âmbito académico; -Garantir o anonimato do entrevistado; - Informar sobre a duração provável da entrevista e propor a sua gravação; - Esclarecer dúvidas iniciais. | <ul style="list-style-type: none"> - Apresentações; - Objetivo e contexto da pesquisa; - Solicitar a colaboração do entrevistado ressaltando a importância da sua colaboração; - Confidencialidade dos dados e anonimato do entrevistado; - Duração provável da entrevista. Propor a gravação da entrevista; |

| | | |
|---|---|---|
| Conceções pedagógicas do professor | <ul style="list-style-type: none"> - Recolher dados para compreender o que o professor pensa sobre a escola/ensino atual, as práticas pedagógicas, o seu papel como professor, o papel do aluno e a relação entre os dois; - Compreender a relação do entrevistado com as TIC, através da sua utilização em contextos pessoais e profissionais. | <ul style="list-style-type: none"> - Como caracterizo o sistema educativo atual? - Se tivesse que fazer, neste momento, uma escolha profissional, optaria pelo ensino? Porquê? - Como é que utilizo as tecnologias no meu dia-a-dia, em termos pessoais e sociais? Para que fins exatamente? |
| Utilização de recursos educativos digitais e qualidade dos mesmos | <ul style="list-style-type: none"> -Recolher dados para compreender as metodologias do entrevistado; - Recolher dados para compreender o conceito de RED, por parte do entrevistado, bem como a sua utilização nas práticas letivas e principais vantagens e constrangimentos da sua utilização; - Esclarecer acerca dos métodos de pesquisa de RED na Web, e quais as suas principais vantagens e desvantagens; - Investigar as dificuldades e as dimensões consideradas quando o entrevistado desenvolve RED. | <ul style="list-style-type: none"> - Quando planifico uma unidade temática, quais são os recursos TIC que mais utilizo ou que pretendo que os alunos utilizem? Porquê? - As minhas aulas são diferentes quando recorro às TIC? - O que entendo por recurso educativo digital? - Será que a utilização de recursos educativos digitais irá permitir obter melhores resultados? - Que procedimentos adopto para pesquisar e utilizar recursos educativos digitais? Em que me baseio? Que constrangimentos encontro? - Quando construo recursos educativos digitais que desafio enfrento? O que tenho em consideração? |
| Agradecimentos | - Agradecer a colaboração. | - Agradeço a vossa disponibilidade e colaboração. |

Quadro VI

Guião de entrevista para a equipa da empresa produtora de recursos

| BLOCOS | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | QUESTÕES ORIENTADORAS |
|------------------------------|--|--|
| Legitimação | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar o entrevistador; - Contextualizar ao objetivo da pesquisa e sua pertinência; - Ressaltar a colaboração e importância do entrevistado; - Garantir que os dados aferidos serão utilizados somente em âmbito académico; - Garantir o anonimato do entrevistado; - Informar sobre a duração provável da entrevista e propor a sua gravação; - Esclarecer dúvidas iniciais. | <ul style="list-style-type: none"> - Apresentações; - Objetivo e contexto da pesquisa; - Solicitar a colaboração do entrevistado ressaltando a importância da sua colaboração; - Confidencialidade dos dados e anonimato do entrevistado; - Duração provável da entrevista. Propor a gravação da entrevista; |
| A equipa | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o desenho e desenvolvimento de um RED; - Identificar os intervenientes na equipa de construção de RED. | <ul style="list-style-type: none"> - Por que fases passa a realização de um RED? |
| Recursos educativos digitais | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a noção de RED; - Entender os motivos que levam a empresa a produzir RED; - Identificar os principais parâmetros de qualidade de um RED; - Recolher dados para compreender de que modo é recolhido o feedback do recurso educativo digital. | <ul style="list-style-type: none"> - Em que se baseiam para construir um RED ? - Que aspetos são mais valorizados na produção de um RED? - Como procedem para se assegurarem da qualidade dos recursos que produzem? - Como é feita a distribuição e divulgação dos recursos que produzem? - Que tipo de recursos educativos digitais consideram que seria útil ter disponíveis? - Como avaliam a utilização do recurso? |
| Agradecimentos | <ul style="list-style-type: none"> - Agradecer a colaboração. | <ul style="list-style-type: none"> - Agradeço a vossa disponibilidade e colaboração. |

Quadro VII

Guião de entrevista para os alunos

| BLOCOS | OBJETIVOS | QUESTÕES |
|--------------------|--|---|
| Legitimação | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar o entrevistador; - Contextualizar ao objetivo da pesquisa e sua pertinência; - Ressaltar a colaboração e importância do entrevistado; - Garantir que os dados aferidos serão utilizados somente em âmbito académico; - Garantir o anonimato do entrevistado; - Informar sobre a duração provável da entrevista e propor a sua gravação; - Esclarecer dúvidas iniciais. | <ul style="list-style-type: none"> - Apresentações; - Objetivo e contexto da pesquisa; - Solicitar a colaboração do entrevistado ressaltando a importância da sua colaboração; - Confidencialidade dos dados e anonimato do entrevistado; - Duração provável da entrevista. Propor a gravação da entrevista; |
| O aluno e a escola | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a relação do aluno com a escola, professores e colegas. | O que é para vocês a escola? |
| Relação com as TIC | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a relação do aluno com as TIC; - Identificar as principais aplicações a que o aluno recorre; - Compreender o sentimento do aluno perante aulas em que se verifica a utilização das TIC. | <ul style="list-style-type: none"> - Se eu vos perguntar o que são Tecnologias de Informação e Comunicação o que me respondem? Que exemplos podem dar? - Os vossos professores têm por hábito utilizar as tecnologias na sala de aula? Em que contexto o fazem (para vos ensinar conteúdos, para sistematizar, avaliar ou de carácter mais lúdico) e com que frequência? - Quando as tecnologias são utilizadas nas aulas quais vos parecem ser os objetivos dos professores? Gostas destas aulas? |

| | | |
|------------------------------|---|--|
| Recursos educativos digitais | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender quais os recursos a que o aluno recorre para estudar e esclarecer conteúdos; - Inferir acerca da noção de recurso educativo digital; - Identificar quais os tipos de recursos utilizados em sala de aula que mais motivam os alunos; - Compreender a utilização ou não de RED fora do ambiente sala; - Recolher dados para conhecer os critérios de qualidade de um RED, sob o ponto de vista do aluno. | <ul style="list-style-type: none"> - O que é na vossa opinião um recurso educativo digital? Conseguem dar exemplos? - Quais os recursos que vocês gostam mais que o professor utilize e porquê? - É mais fácil compreender os conteúdos se o professor utilizar esses recursos? Porquê? - Se o professor partilhar os recursos que utiliza em sala de aula, ou outros, facilita o teu estudo? Porquê? - Conseguem explicar, na vossa opinião, como a Internet e o computador são ferramentas de estudo. - O que vos atrai mais num recurso educativo, que seja utilizado nas aulas pelo professor, ou que encontrem na Web? - Como é que compreendem melhor os conteúdos? Conseguem dar exemplos? - Se vos pedisse para criar aqui um recurso, sobre um tema, quais seriam as vossas preocupações? Descrevam-me os vossos principais passos. |
| Agradecimentos | - Agradecer a colaboração. | - Agradeço a vossa disponibilidade e colaboração. |

As entrevistas foram realizadas num ambiente conhecido dos participantes, num horário que interferisse o menos possível com a sua atividade profissional e pessoal. Foram assim realizadas na escola e instalações da empresa/projeto com uma duração média de 45 minutos, foram gravadas com o consentimento explícito dos participantes e posteriormente transcritas na sua totalidade (Anexo II).

Depois de obter os dados a analisar seguimos as diferentes fases indicadas por Bardin (2011). Na primeira fase organizam-se todos os documentos que serão utilizados para obter os dados, bem como se organizam outros materiais que possam ajudar o investigador no processo de compreensão do fenómeno. Assim sendo, as entrevistas foram transcritas, sendo ainda realizada uma primeira leitura do material para aprofundar mais o conhecimento do seu conteúdos.

A segunda fase, “se as diferentes operações da pré-análise forem convenientemente concluídas”, não é mais do que “a aplicação sistemática das

decisões tomadas” (Bardin, 2011, p.127). Deste modo, definimos, as categorias e subcategorias de análise, identificando os indicadores e a sua frequência.

Segundo a mesma autora, a terceira fase por si definida consistem em tratar os resultados em bruto de modo a que sejam significativos e válidos. No fundo é a fase de análise propriamente dita, onde se tenta desvendar o conteúdo, revelando ideologias e tendências, estabelecendo-se quadros de resultados, diagramas, modelos.

3. Procedimentos de análise de dados

Uma análise de conteúdo implica a utilização de categorização que corresponde a uma transformação dos dados em bruto. Esta transformação, por recorte (escolha das unidades), enumeração (escolha das regras de contagem) e classificação e agregação (escolha das categorias), permite obter uma representação do conteúdo.

Da leitura completa das transcrições das entrevistas, numa primeira análise, desenvolvemos uma listagem extensa de categorias e subcategorias que foram sendo integradas e transformadas de modo a obter um número mais fácil de gerir.

Construímos então uma matriz de análise composta por cinco itens:

- Metacategoria
- Categoria
- Subcategoria
- Unidades de sentido
- Contagem

Nos quadros VIII, IX e X estão apresentadas as metacategorias, categorias e subcategorias identificadas para os diferentes grupos entrevistados, podendo ser consultadas, no Anexo III, as unidades de sentido e respetiva contagem resultantes da análise realizada.

Quadro VIII

Metacategorias, Categorias e Subcategorias resultantes da análise das entrevistas dos professores

| Professores | | |
|---|------------------------------------|---|
| Metacategoria: O professor, a escola e as TIC | Categoria | Subcategoria |
| | Conceções pedagógicas do professor | Papel da escola e do ensino atual |
| | | Sentimento perante a profissão |
| | Relação com as TIC | Uso das TIC |
| | | Papel das TIC em contexto sala de aula |
| Utilização de Recursos Educativos Digitais e qualidade dos mesmos | Recursos Educativos Digitais | Noção de RED |
| | | Exemplos de RED |
| | | Utilização de RED |
| | Critérios de seleção de RED | Critérios de pesquisa de RED |
| | | RED na Internet |
| | | Partilha de RED |
| | | Níveis de confiança: RED pesquisados, partilhados e disponibilizados por editoras |
| | | Utilização de RED pesquisados/partilhados |
| | Critérios de produção de RED | Desenvolvimento de RED: aspetos a considerar |
| | | Desafios na produção de RED |

Quadro IX

Metacategoria, categorias e subcategorias resultantes da análise das entrevistas à equipa da empresa produtora de RED

| Empresa produtora de RED | | |
|---|-----------------------------|------------------------------------|
| Metacategoria: Recursos Educativos Digitais | Categoria | Subcategoria |
| | Produzir RED | Motivos para produzir RED |
| | Desenvolver RED | Fases de desenvolvimento de um RED |
| | | Condicionantes na produção de RED |
| | | Divulgação de um RED |
| | Aspetos de um RED | Design |
| | | Tecnologia |
| | | Manual de apoio |
| | | Avaliação |
| | Desafios na produção de RED | RED úteis a produzir |
| | | Desafios |

Quadro X

Metacategorias, categorias e subcategorias resultantes da análise das entrevistas aos alunos

| Alunos | | |
|---|------------------------------|---|
| Metacategoria: Relação com as TIC | Categoria | Subcategoria |
| | TIC na sala de aula | Intenção dos professores ao usar TIC |
| | | Recursos utilizados pelos professores |
| | | Aula sem tecnologias |
| | | Aula ideal |
| | | Computador e Internet como ferramenta de estudo |
| Metacategoria: Características dos RED | Recursos Educativos Digitais | Aquisição de conhecimentos com os RED |
| | | Seleção de RED na Internet |
| | | Recursos dos professores |
| | | Criação de RED |

4. Sujeitos da investigação

Para a presente investigação participaram professores e alunos de uma escola do 2º e 3º ciclos e secundário da Região Autónoma da Madeira. A escola foi escolhida por conveniência da investigadora. Os professores do ensino regular que participaram nesta investigação fazem parte dos Departamentos Curriculares de Expressões, Línguas e Matemática e Ciências Naturais.

Para além dos professores do ensino regular, optou-se ainda por entrevistar um conjunto de professores envolvidos na produção de RED no âmbito do projeto Apoio Escolar Online (AEO)¹ da Secretaria Regional de Educação e Recursos Humanos da RAM. Os membros desta equipa são professores em regime de mobilidade - selecionados através de candidatura e entrevista pelo Serviço que tutela o projeto na Direção Regional de Educação da SRE.

O AEO tem como objetivo prestar apoio escolar a todos os alunos da RAM que frequentam o 3º Ciclo ou Secundário, no sentido de contribuir para o seu sucesso educativo e promovendo uma igualdade de oportunidades para todos.

O apoio é prestado por uma equipa multidisciplinar recorrendo à metodologia do eLearning, com recurso a uma plataforma de suporte à aprendizagem: Modular Object-Oriented Dynamic Learning (Moodle).

Os alunos recebem apoio através das funcionalidades da plataforma Moodle e com o recurso a Podcast, Vídeos, Questionários interativos, Conteúdos Interativos (SCORM), Flash, PowerPoint e PDF.

Optou-se por incluir esta equipa na investigação, pois trata-se de um conjunto de professores, com alguns conhecimentos técnicos e que constroem frequentemente RED durante a sua atividade profissional.

Relativamente à empresa produtora de RED que se disponibilizou a participar no podemos auscultar os elementos da equipa responsável pelo desenvolvimento de um RED. Trata-se de uma empresa que não tem como atividade principal a

¹ www.apoioescolaronline.net

produção de RED mas está fortemente ligada ao desenvolvimento de projetos educativos, sendo os RED um dos seus produtos.

Quanto ao número de participantes, tal como nos diz Albarello et al (2005), nos estudos qualitativos interroga-se um número reduzido de pessoas, pois não se coloca a questão da representatividade. O mesmo autor indica que o critério que determina o valor da amostra é a sua adequação aos objetivos da investigação, tomando como princípio a diversificação dos interrogados garantindo ainda que nenhuma situação importante é esquecida.

No caso das equipas da empresa e do projeto AEO estiveram presentes todos os elementos participantes. Quanto aos alunos dois faltaram no dia da entrevista não participando na mesma. Relativamente aos professores, depois de contactados, alguns não quiseram participar não comparecendo no dia e outros por motivos pessoais acabaram também por faltar.

Todas as entrevistas foram realizadas num ambiente informal, descontraídos e sem pressões, deixando os participantes participar à vontade para falarem livremente dos seus pontos de vista.

4.1.Caracterização dos sujeitos

Professores

Os 16 professores, dois do sexo masculino e 14 do sexo feminino estão distribuídos por três Departamentos Curriculares: sete de Matemática e Ciências Experimentais, seis ao de Línguas e três de Expressões. De referir que apenas 14 professores preencheram o questionário de dados pessoais e profissionais cujas principais conclusões apresentamos de seguida.

Segundo o Gráfico I (Anexo I), 61% dos inquiridos apresenta entre 40 e 49 anos, 31% entre os 30 e 39 anos, o que releva que, em termos de anos de serviço completos até 31 de agosto de 2013, 72% dos participantes enquadram-se no

intervalo de 11 a 20 anos (Gráfico II- Anexo I). No que diz respeito às habilitações académicas dos mesmos, 50% apresentam o grau de Mestre e 25% são Licenciados ou Pós Graduados. (Gráfico III- Anexo I). Todos os professores participantes no estudo têm computador e apenas 1 deles não tem ligação à Internet em casa. Quanto ao tempo médio de utilização semanal do computador em casa, 43% passa entre 9 a 15 horas (Gráfico IV – Anexo I). Relativamente a um conjunto de aplicações TIC, apresentadas no questionário, os inquiridos apresentam um conhecimento médio de utilização da Folha de Calculo, o Processamento de texto, as Aplicações Multimédia e o Tratamento de imagem. Por outro lado, Edição de Som e Edição de Vídeo apresentam valores de conhecimento baixos. (Gráfico V – Anexo I).

A equipa do AEO indicou ainda conhecimento de aplicações como o Courselab, Hotpotatoes, Quizfazer, Ispring, Camtasia Studio e Sliderocket, o que é coincidente, com a utilização de plataformas de gestão de aprendizagem.

Empresa produtora

Para a investigação em causa foi necessário entrevistar equipas responsáveis pelo desenvolvimento de RED em empresas. Há escassez de empresas que se dediquem exclusivamente à produção de RED, sendo a produção destes recursos normalmente uma pequena parte das suas atividades.

Na RAM, a Proinov é uma empresa com uma intervenção ativa na área do multimédia, informática e formação em eLearning. De entre as várias atividades desenvolvidas na área da formação e educação desenvolve conteúdos para eLearning, jogos didáticos interativos, implementação de Websites, design e Webdesign, desenvolvimento de sistemas Web, programação de aplicações móveis, modelos 3D e implementação e customização da plataforma Moodle.

Em 2010, a Proinov, lançou o Recurso Educativo Digital, OVMI – Objeto Virtual Multimedia Interativo, disponível no sítio Web do projeto² e em formato DVD, de

² <http://ovmi.Proinov.com/>

forma gratuita. O projeto OVMI foi uma ação financiada pelo Programa Rumos, na tipologia de Apoio à Produção de Recursos e Materiais Didáticos.

O RED produzido, por si, não entra no âmbito desta investigação, interessando apenas a equipa que participou no seu desenvolvimento, no sentido, de dar resposta às questões de investigações inicialmente colocadas.

A entrevista foi assim feita aos cinco elementos constituintes da equipa, cuja caracterização apresentamos de seguida: A equipa constituída por cinco pessoas distribui-se entre o intervalo de 30 e 39 anos, maioritariamente (Gráfico VI – Anexo I) sendo que dois são Licenciados, um tem o grau académico de Mestre e dois têm pós-graduação. A equipa foi constituída por dois professores, um gestor, um designer e um engenheiro de software sendo que os professores não fazem parte dos quadros da empresa (Tabela II – Anexo I).

Cada membro desempenhou igualmente uma função no projeto: gestor do projeto, desenvolvimento de conteúdos, desenvolvimento técnico, designer gráfico e consultor pedagógico. (Tabela II - Anexo I).

Alunos

Participaram na entrevista treze alunos divididos por três grupos, de diferentes turmas e anos de escolaridade da escola onde decorreu o estudo. A investigadora não teve influência na seleção dos alunos que participaram no estudo. Um professor da escola disponibilizou-se a participar, selecionando e dispensando alunos que faziam parte do Clube de Desporto Escolar.

Assim sendo, depois das devidas autorizações – Diretor do Conselho Executivo e Encarregados de Educação – o professor selecionou os participantes num horário que interferisse o menos possível com as suas atividades.

Apesar de estarem previstos 5 alunos por grupo, dois alunos faltaram no dia previsto para a entrevista não participando na mesma. De referir que recorreremos a

grupos mistos, ou seja, envolvendo alunos de anos de escolaridade diferentes. Apresenta-se de seguida uma breve caracterização dos alunos participantes.

Relativamente às idades, nove alunos têm entre 13 e 16 anos, três entre 17 e 18 anos e apenas um tem menos de 13 anos (Tabela III - Anexo I).

Do total de alunos participantes apenas um estava a frequentar o ano de escolaridade pela segunda vez. Todos têm computador e ligação à Internet em casa. Apenas um aluno não tem telemóvel e dos que têm apenas dois não acedem à Internet através do mesmo.

Quanto ao número de horas semanal de utilização do computador em casa 39% dos alunos ocupa em média entre 4 a 8 horas (Gráfico VII - Anexo I).

No que diz respeito à utilização do computador oito alunos indicaram a utilização do mesmo para pesquisar enquanto seis fizeram referência a atividades escolares nomeadamente trabalhos de casa e estudo (Gráfico VIII - Anexo I). O telemóvel é utilizado, por estes alunos, enviar SMS e aceder à Internet (Gráfico IX – Anexo I).

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Nota prévia

Este capítulo é dedicado à apresentação da informação qualitativa recolhida pelos instrumentos de recolha de dados. Em anexo são apresentados os documentos resultantes desta análise, apresentando-se neste capítulo os dados considerados relevantes para a compreensão da temática em causa. Será com base nestes resultados que procederemos à reflexão dos mesmos, ainda neste capítulo, e à apresentação de uma conclusão, no capítulo seguinte.

1. Apresentação de resultados

“Ao redigir uma investigação qualitativa deverá apresentar o seu ponto de vista, a sua análise, a sua explicação e a sua interpretação daquilo que os dados revelam»
(Bogdan e Biklen, 1994)

Neste capítulo iremos proceder à descrição das opiniões veiculadas por cada grupo de participantes relativamente a cada uma das metacategorias, categorias e subcategorias definidas. Só assim poderemos prosseguir com a resposta às questões de investigação previamente definidas.

Os dados que se apresentam dizem respeito à análise das tabelas do Anexo III. Com o intuito de preservar a confidencialidade dos dados e o anonimato dos entrevistados codificamos cada um dos participantes (Anexo III).

1.1. Professores

A - O professor, a escola e as TIC

Conceções pedagógicas do professor

Face à categoria “Conceções pedagógicas dos professores” os inquiridos indicam que a escola se encontra desajustada da sociedade, com currículos descontextualizados dos interesses atuais dos alunos.

“Ensinar uma série de coisas que aos pequenos já não lhes chama a atenção.”PDCCE5

Referem ainda que a escola passou a assumir o papel de substituto da família que se tem demitido gradualmente da função de educar. A desvalorização da profissão docente e a perda de autoridade é um sentimento entre os entrevistados que os divide quando ao facto se voltariam a optar pela carreira docente.

“Se fosse para ser professor no verdadeiro sentido da palavra, sim, sem dúvida nenhuma. Agora ter que ser psicólogo, assistente social, avó, mãe, pai,...assim não, não!”(PDCCE6)

A extensão dos currículos desarticulados com as respetivas cargas horárias e as múltiplas tarefas burocráticas a que estão sujeitos são alguns dos fatores apontados como responsáveis pelos sentimentos de frustração e desmotivação manifestados. São claramente concordantes as diferentes opiniões dos entrevistados em relação ao facilitismo do sistema educativo, o que leva a uma falta de empenho dos alunos, acabando estes por não desenvolver algumas das competências mínimas necessárias.

“...o objetivo é o sucesso educativo (em termos de dados estatísticos) independentemente do aluno ter ou não adquirido conhecimentos e ter sucesso realmente!” PEQ5

Perante um conjunto de alunos desmotivados, com pouco interesse pela escola, os inquiridos referem que o seu papel passa a ser sobretudo o de criativos, no sentido de conquistar e motivar os alunos para que estes se envolvam nas atividades letivas.

Relação com as TIC

Sobre o referencial de questões relacionadas com a relação dos entrevistados com as TIC podemos verificar que, para a maioria, estas constituem uma ferramenta de trabalho na gestão da sua atividade docente. A maioria dos inquiridos refere que as TIC são fonte de atualização, sendo utilizadas para as pesquisas e investigações e preparação de aulas.

Fora do contexto escolar os entrevistados evidenciam que as TIC fazem parte do seu dia a dia, sendo utilizadas para comunicar, pesquisar, momentos de lazer (redes sociais, ler, entre outros) e facilitar as tarefas diárias, sendo consideradas uma necessidade do mundo atual.

“...em vez de andar à procura das 1001 revistinhas de receitas...Google.” PDCCE5

“...sem tecnologia é ter que me sentar, pensar e parar: como é que eu vou resolver isto?” PDCL1

Em contexto sala de aula os entrevistados nomeiam os recursos multimédia como os mais utilizados destacando-se os ficheiros áudio, vídeo, animações e

apresentações multimédia. De acordo com os dados obtidos as TIC são utilizadas como estratégia de reforço de aprendizagem e como meio facilitador da mesma.

“É muito mais fácil ensinar com recursos audiovisuais...” PEQ3

*“...para consolidação do conhecimento. Damos a conteúdo e agora vamos consolidar...”*PDCL3

“...disciplinas que vivem da imagem... se não houver uma imagem e até uma animação às vezes é difícil adquirirem conhecimento.” PEQ1

Os elementos multimédia constituem ainda uma das estratégias de motivação a que estes docentes recorrem para envolver os alunos nas atividades letivas.

“...visualizarem e interagirem e falarmos ao mesmo tempo que o powerpoint vai ser passado é muito mais aliciante para o aluno.” DCEP9

“ Utilizar um bocadinho das mais antigas com estas novas ferramentas que são várias, assim temos sempre novidades...e conseguir a atenção...e a motivação.” PEQ2

“...o recurso é muitas vezes um meio para motivar o aluno a estar presente.” PDCCE7

Os inquiridos estão conscientes dos aspetos positivos das TIC em contexto educativo, mas acabam por indicar, de acordo com as suas experiências, que se utilizadas em excesso, podem desencadear a desmotivação.

“ Mas quando se faz todos os dias assim....Eles ficam fartos.” PDCCE5

“ ...se usarmos sempre as mesmas ao fim de algum tempo a motivação vai-se perdendo.” PEQ2

B - A utilização de Recursos Educativos Digitais e qualidade dos mesmos

Recursos Educativos digitais

No seio dos entrevistados verificou-se alguma dificuldade em estabelecer a definição de RED acabando por ser mais comum a ideia que são todos os recursos que estão disponíveis online e/ou no computador e que permitem promover a aprendizagem.

“Que se possa utilizar online ou através do computador.” PDCL2

“ Usar o computador com fim pedagógico.” PDCAE11

No seguimento das propostas de definição de RED o grupo participante referiu como exemplo destes recursos várias aplicações, desde o processador de texto, à folha de cálculo até aos CD dos manuais escolares. Os vídeos e os modelos 3D e 4D são também alguns dos exemplos apresentados. Salientamos o facto do grupo participante referir frequentemente os recursos disponibilizados pelas editoras.

“... vídeos do youtube ou das editoras.” PDCCE6

“ São os exercícios, as apresentações, os vídeos...” PEQ4

“ A Escola Virtual é um exemplo.” PEQ3

No que concerne à utilização de RED, em contexto de sala de aula, os entrevistados estão conscientes das potencialidades dos mesmos utilizando-os como estratégia de motivação e como facilitadores da compreensão dos conteúdos.

Destacamos a opinião de um dos membros da equipa do AEO que refere que os RED são ainda potenciadores da auto-aprendizagem onde o aluno se envolve no seu próprio processo de aprendizagem.

“...explorar, tens este percurso ou aquele, aquele caminho...furando a informação e acaba por fazer esse processo de aprendizagem.” PEQ5

Apesar da maioria das opiniões dos entrevistados recair sobre as grandes potencialidades dos RED, atingi-las está sempre dependente do tipo de recurso, da faixa etária dos alunos mas também dos pré-requisitos dos mesmos. Ainda segundo os mesmos o RED nunca irá substituir o trabalho individual do aluno e/ou a figura do professor.

“ ...estamos a falar de secundário, não estamos a falar do 3º ciclo” PDCCE5

“...o recurso ajuda para diversificar uma maior compreensão da amplitude até onde esse conhecimento chega.” PDCCE5

Critérios de seleção de RED

Utilizar RED nas práticas educativas pressupõe um trabalho prévio, por parte dos docentes entrevistados, quer na pesquisa quer na construção. Os entrevistados privilegiam a Web para pesquisar RED, sendo os motores de busca os seus principais aliados. As editoras de manuais escolares e alguns sítios Web de carácter educativo e já do seu conhecimento são outras das fontes mencionadas.

Quanto aos RED pesquisados na Web os entrevistados deparam-se com vários obstáculos que acabam por contribuir para os elevados níveis de desconfiança com que olham para estes recursos. Os conteúdos desatualizados e desadequados e a linguagem são os principais problemas apontados. Quando se referem à linguagem os entrevistados indicam não só o português do brasil como também os erros resultantes do novo acordo ortográfico. O facto de terem de contribuir com algo (pagamento ou partilha de outros documentos) é também um dos entraves apontados pelos entrevistados.

“...no caso do português com a mudança da gramática...”PDCL1

“...e alguns são brasileiros!”PDCL4

“...há muitos conteúdos que não estão atualizados.”PDCL3

Estes fatores acabam por levar os entrevistados a perder muito tempo na filtragem dos conteúdos, pois sentem a necessidade de confirmar e verificar tudo o que pesquisam.

“...é preciso algum tempo...porque eu preciso de confirmar se é tudo fidedigno ou não.”PDCL3

“...o facto de ir consultar o livro, ver se está certo, dá muito mais trabalho.” PDCL2

Por sua vez, relativamente aos RED partilhados por pares os entrevistados revelam níveis de confiança maiores apesar de que o mesmo depende do grau de proximidade com o colega e o à vontade para o questionar acerca de alguma dúvida que surja. Os RED partilhados pelas editoras são os que reúnem, por parte dos entrevistados, maiores níveis de confiança, apesar de que, alguns dos docentes do grupo de estudo sentirem a necessidade de proceder a uma análise prévia.

Relativamente a estes últimos, apesar dos níveis de confiança, a sua utilização está muitas vezes condicionada por questões técnicas nomeadamente a necessidade de ter que recorrer à Internet para aceder aos conteúdos.

Critérios de produção de RED

Aquando da seleção e construção de RED os entrevistados têm em atenção alguns aspetos, que segundo o seu ponto de vista, são vistos como fundamentais para um RED de qualidade. A apresentação gráfica dos elementos, a cor, a imagem, o tipo e cor das letras bem como a qualidade das imagens, são os mais referenciados pelo grupo de indivíduos participantes quando selecionam RED.

“A apresentação gráfica é importantíssima. É o 1º contacto.” PDCAE11

Para além do design os participantes referem ainda a adequação da linguagem e dos conteúdos ao público alvo, para além da objetividade da informação.

“...tem que ir ao cerne da questão”...senão os miúdos perdem-se” PDCCE6

Os professores da equipa do AEO dão ainda importância ao idioma com que o RED é apresentado, à clareza e rigor científico para além de que deve abordar os conteúdos do currículo nacional.

“...seguir sempre o nosso programa, em Portugal.” PEQ5

“Linguagem cientificamente correta, adaptado aos objetivos do currículo” PEQ3

Já no processo de (re)construção dos RED os entrevistados referem que o ponto de partida envolve sempre as condições a nível de equipamento que a escola disponibiliza para além do fator tempo (duração da aula).

A adequação dos conteúdos ao nível de desenvolvimento dos alunos com linguagem concisa, resumida e apelativa são também preocupações demonstradas pelos entrevistados. De igual modo é referido a necessidade de variar o tipo de

recurso, quer para ir ao encontro dos interesses dos alunos quer para promover diferentes tipos de aprendizagem.

“Linguagem concisa, resumida, porque se vêm um enunciado longo assustam-se.” PEQ 3

“...para não se tornar monótono e sempre o mesmo tipo de aprendizagem” PEQ5

Salientamos ainda os testemunhos dos elementos da equipa do AEO que referem a importância de desenvolver RED inovadores e acima de tudo úteis. Estes elementos referem ainda que desenvolver RED exige do professor uma atualização constante dos softwares e ferramentas Web.

“Criar qualquer coisa nova.” PEQ5

“É uma desafio estar atualizado” PEQ2

1.2. Equipa produtora de RED (empresa)

A - Recursos Educativos Digitais

Produzir RED

De acordo com os dados resultantes da análise das entrevistas à equipa da empresa Proinov, a produção de RED está muito dependente dos apoios financeiros existentes na área do desenvolvimento dos recursos educativos. Após obter o financiamento a empresa procura desenvolver RED de acordo com as necessidades verificadas, no âmbito do sistema educativo português.

“...candidaturas para financiamento de projetos na área do desenvolvimento de materiais didáticos” EQ7

“...necessidades do sistema educativo...matemática e o 1º ciclo” EQ7

Desenvolver RED

A seleção da equipa, com elementos especializados em diversas áreas do saber, o estudo de mercado, a fim de identificar as necessidades educativas tendo em conta os resultados públicos obtidos nos exames nacionais, e a identificação das tecnologias existentes na escola, foram o ponto de partida para o desenvolvimento

do RED cujo desenvolvimento se analisa. Seguiu-se a organização propriamente dita do RED, no que diz respeito ao design, aplicações a utilizar, tipo de conteúdo e estrutura pedagógica com o objetivo de envolver ao máximo o aluno na sua aprendizagem.

“...levantamento a nível das provas que eles (alunos) faziam.” EQ6

“Uma comparação com os RED mais conhecidos...estavam no mercado...tirar os pontos negativos, positivos...” EQ6

“...ter em conta que as salas...apetrechadas....com um conjunto de recursos nas salas...permitissem...a utilização e exploração do RED em sala de aula.” EQ7

Todo o processo de produção de RED é condicionado pelo fator tempo e pela própria tecnologia que, muitas vezes, ainda não permite desenvolver algumas das atividades planeadas e desejadas.

“...é o tempo que demora e é complicado gerir” EQ10

“...pode-se estar a pedir para fazer coisas que ou são impossíveis de fazer ou complicadas...” EQ7

Neste caso em particular, o RED foi divulgado, junto dos professores, por um dos parceiros (DRE) ao mesmo tempo que foi utilizado, em contexto, em situações formativas, junto dos professores que trabalham com o público alvo a que o RED se destina. Foi ainda feita uma distribuição, gratuita, em suporte DVD, a todas as escolas do 1º CEB da RAM, e uma partilha de acesso livre online, para alunos, professores, pais e outros interessados.

“...workshop...atividade de integração das TIC nas áreas curriculares...utilizámos o OVMI” EQ10

Aspetos de um RED

A equipa responsável pela produção do RED, dentro dos seus conhecimentos e objetivos propostos assinalou alguns aspetos que considerou mais pertinentes e que, no seu ponto de vista, destacaram o produto desenvolvido. O design foi um dos primeiros aspetos a considerar, pois este funciona como o elo de ligação entre o produto e o destinatário. A simplicidade, a legibilidade e o “user friendly” são outros dos fatores mencionados pela equipa participante no estudo

“...formas e cores muito básicas para permitir...entendimento por parte do público final” EQ9

“...a área do interface do utilizador, os botões, na zona de baixo do ecrã, principalmente no 1º ciclo” EQ7.

De acordo com o grupo em estudo, no desenvolvimento de um RED, é necessário refletir, obrigatoriamente, nas aplicações a utilizar. Segundo os mesmos a necessidade de desenvolver produtos interativos, dinâmicos e acima de tudo envolventes requer um nível de conhecimentos técnicos elevados. Por outro lado, e segundo os dados desta investigação, o tipo de tecnologia existente na escola condiciona a seleção das ferramentas de produção dos RED.

“...para usar nos Quadros Interativos Multimédia (QIM), via Internet ou localmente no computador.” EQ7

“ Sempre com feedback visual e áudio também...motivar, envolver,...ficarem mais focados” EQ10

Os entrevistados indicam o Manual de apoio/Guia de atividades como outra da mais valias do RED produzido. Este recurso para além de servir como um orientador para o professor na exploração do RED em diversas situações de aprendizagem, veio colmatar uma das lacunas que a equipa verificou aquando do benchmarking realizado previamente.

“se não tivéssemos apresentado um guia...que ajudasse o professor a dinamizar...não tinha tido tanta adesão “ EQ10

“ Quando fizemos o brenchmarketing...manual de apoio...não se vê.” EQ6

No âmbito da avaliação, o RED desenvolvido foi alvo de um pré-teste que envolveu professores e alunos, em situação real de sala de aula, com respetivo feedback numa comunidade online. A avaliação por um avaliador externo foi outra estratégia pela qual a empresa optou antes de libertar para o mercado o produto final.

“...criámos...Moodle...fórum para os professores...pôr comentários e alguns feedbacks” EQ6

“...avaliador externo que em termos pedagógicos, os conteúdos programáticos e os pedagógicos,...fazia uma revisão” EQ10

Desafios na produção de RED

Os entrevistados consideram que o grande desafio em relação à criação de RED prende-se com a falta de qualidade dos mesmos e com a sua distribuição, ao acaso,

sem informações e/ou orientações para promover níveis de exploração do RED mais profundos.

“...RED existem...não existem é RED que tenham os parâmetros de qualidade que se deve ter...”EQ10

Consideram que, acima de tudo, se deve compreender a forma como os alunos aprendem. Só assim será possível desenvolver recursos com atividades variadas que conquistem, não só, a atenção dos destinatários como promovam a sua participação ativa no processo de aprendizagem.

“ A aprendizagem é mais facilitada se formos ao encontro das formas que eles aprendem, através dos media...” EQ6

“ Integrar o aluno na aprendizagem” EQ10

Os inquiridos referem ainda a necessidade urgente da criação de um repositório de recursos, reconhecido onde a avaliação dos RED seja feita também por outros docentes, que após uma situação real de integração no currículo publiquem o feedback. Novamente o guião de apoio à exploração é considerado como um item obrigatório.

“ conseguir ter uma base de dados que possa centralizar um repositório de fácil utilização” EQ7

“...a maior parte dos repositórios não tem um sistema de qualidade...ainda hoje em dia está muita coisa na Web que está desfasada da realidade...” EQ10

“ ...até a avaliação de outros professores, ter votos.” EQ7

“...e depois ter um guião que diga o que fazer” EQ6

Os entrevistados referem também a urgência de incentivos à produção de RED, cujo processo é moroso e financeiramente dispendioso. Só assim será possível produzir RED de forma gratuita à luz do que se verifica em outros países.

“...na Inglaterra há um mercado dinâmico...escolas têm um cheque...geram que haja empresas interessadas em comprar “ EQ7

1.3. Alunos

A - Relação com as TIC

As TIC na sala de aula

O grupo de alunos entrevistados considera as TIC uma metodologia “mais divertida” para compreender os conteúdos, acabando por expressar sentimentos de motivação e interesse aquando da utilização das mesmas em sala de aula. Segundo a sua opinião, os professores recorrem a estas tecnologias precisamente para facilitar a compreensão dos conteúdos. Os entrevistados consideram este método inovador e alternativo à aula teórica.

“...alguns professores ensinam...um esquema e dão a matéria e às vezes apresentam imagens e apontam....e com certas animações eles explicam a matéria de uma maneira mais divertida e mais fácil de compreender” A18

“Mais interessantes e não temos que estar a olhar sempre para o professor a falar o que é muito chato” A12

Os alunos entrevistados referem ainda a importância da objetividade dos RED apresentados pelos professores.

“...o powerpoint a professora põe lá só a informação que a gente precisa” A18

De acordo com os dados da investigação os recursos mais utilizados pelos professores são as imagens, animações, exercícios interativos, o quadro interativo e a aplicação Prezi. Os alunos desta investigação referem ainda que o uso de Power Point é já uma rotina acabando por se tornar maçador. Para os mesmos, o Prezi, apesar de seguir a mesma linha – apresentação de conteúdos – como é novo e diferente acaba por os motivar.

“...professora...usa o Prezi que tem diferentes animações e nós resolvemos exercícios no quadro...maneira interessante de nos cativar porque é diferente do PowerPoint e já estamos fartos do PowerPoint” A18

Os dados indicam que a partilha do RED entre professor e aluno, auxilia-os no estudo posterior que realizam em casa.

“e mesmo como método de estudo. Como os computadores são acessíveis quase a toda a gente e a Internet, em casa ajuda-nos bastante a estudar, porque os professores fornecem-nos o material que utilizam nas aulas” A19

Para estes alunos uma aula sem TIC é desinteressante e maçadora, onde rapidamente perdem a atenção acabando por se distraírem. Consideram que as TIC são uma fonte de motivação.

“...fala só....e a gente mesmo que não esteja a falar está distraído, está a pensar outra coisa.” A18

“...demos agora os Maiais, são coisas que já não soa muito recente...se não for dado de uma maneira cativante...eu acho importante as tecnologias neste caso” A19

O computador e/ou o tablet na sala de aula, onde através da orientação do professor, o alunos exploraria recursos audiovisuais, livros online e o desenvolvimento de atividades interativos ficando todo o trabalho desenvolvido armazenado para posterior consulta seria, para este grupo de entrevistados, a aula ideal.

“ Ficávamos todos animados com isso...Porque o computador já faz parte de nós” A11

“ E para aqueles alunos que nunca prestam atenção ia chamar mais a atenção. Ia dar mais motivação.” A15

“Fazer exercícios online e mais divertido. Preencher e saber se errei ou acertei. Resposta imediata é mais fácil.” A13

No entanto, para os entrevistados a tecnologia não substitui o professor, sendo sempre necessário a sua presença no processo de orientação.

“ Tinha que falar connosco (o professor) obviamente. Tinha que falar da matéria, se podíamos ir para um site ou não”. A13

O computador e a Internet ajudam na procura da informação e de atividades tornando-se uma ferramenta de estudo.

“É mais fácil ir à Internet procurar a matéria do que estar ali no livro a ver.” A12

“ Procuro exemplos, explicações...” A12

Os alunos participantes no estudo referem ainda que, por vezes a utilização de RED, não potencia o conhecimento, estando isso dependente da disciplina e do tipo de atividades propostas.

“Depende de quem faz o PowerPoint.” A1 10

“Depende da disciplina que estamos...” A12

B - Características dos RED

Recursos Educativos Digitais

A pesquisa de RED na Internet, numa aprendizagem não formal, leva os alunos a depararem-se com muitos obstáculos, que condicionam a sua utilização. O idioma, o excesso de publicidade e informação e/ou descontextualizada são fatores à partida limitantes. A presença de elementos gráficos como as imagens e/ou esquemas é preferível a texto, tal como os vídeos, bastante referidos pelos inquiridos. Os inquiridos referem ainda o aspeto gráfico do recurso como um fator de seleção do RED.

“...abusar das animações senão era muito cansativo. Por vezes as pessoas centram-se mais nas animações do que no que aparece e isso torna-se um bocado cansativo.” A18

“...primeira página...porque é o título do que vai ser apresentado e depois tem uma ou duas imagens que estejam a acompanhar o título e que ajudem a perceber um pouco do que se trata...” A18

A utilidade do recurso, um fator já referido pelos professores, volta a ser destacado. Os alunos participantes neste estudo têm consciência que nem tudo o que existe na Web é interessante e que muitas vezes encontram cópias e repetições do mesmo. Também estes entrevistados pesquisam recursos em sítios já de referência sendo a Wikipédia, o Google e o Youtube, os sítios Web de referência deste público.

“...tendo como base aquilo que o professor deu na aula, tento selecionar aquilo que acho ser mais relevante para aquele momento...” A19

“O Google...” A13

“Youtube...” A11, A12, A13, A14, A15

“É o Wikipédia que é o que o Google normalmente indica...” A18

Por outro lado, os recursos dos professores, maioritariamente associados a metodologias tradicionais, são desmotivantes, pouco apelativos, ausentes de imagens e com excesso de texto. A partilha de RED pelos professores é uma ação bem vista pelos alunos e que os apoia no estudo.

Apesar do Microsoft Power Point ser o tipo de RED mais referido e o tipo de aplicação ideal para o desenvolver, acaba por ser repetitivo e até cansativo, pois não acarreta inovação para o momento de ensino aprendizagem. Algumas aplicações mais dinâmicas, como o Prezi, seria uma outra opção apesar de se manter o registo de ferramentas de apresentação. A pesquisa, resumo e organização dos conteúdos são fatores fundamentais no processo de desenvolvimento de RED, com principal ênfase para o resumo dos conteúdos. Os elementos gráficos (imagem, cor, tipo de letra), conjuntamente com os elementos audiovisuais e a interatividade parecem ser as peças chave na construção de um RED de qualidade para este grupo de entrevistados.

2. Discussão de resultados

Professores

A revolução tecnológica associada à crise social atual tem condicionado gradualmente o sistema educativo. De um papel de promotor da inovação pedagógica e das aprendizagens, os professores passaram a desempenhar outros papéis na tentativa de colmatar problemas sociais dos alunos, com o objetivo de os preparar para uma sociedade onde impera o caos, a incerteza e a transitoriedade. Tal como referido pelos inquiridos o professor atual passou a acumular várias funções: apoio aos alunos (pedagógico e psicológico); a colaborar, ou pelo menos tentar, com as famílias (cada vez mais desestruturadas), acompanhar alunos com Necessidades Educativas Especiais, atender alunos emigrantes e minorias étnicas, participar na comunidade educativa, participar em projetos da escola, apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem, e a “obrigatoriedade da formação contínua” para além das novas exigências em termos curriculares, como a diversificação das estratégias e a promoção da inovação curricular.

Não obstante assistimos a um conjunto de alterações avulsas no sistema educativo, introduzidas pelos diferentes governos nacionais, apesar de ainda não se ter efetivamente equacionado a sua real eficácia. A comunidade educativa vive e participa num caos de diretrizes educativas nem sempre claras...num acelerado e conturbado processo educativo, na tentativa desenfreada de promover o sucesso educativo pelo menos no aspeto estatístico. A pressão estatística e os rankings de escolas, imposta pelos governos, acaba por criar um facilitismo, bastante referenciado pelos inquiridos, pois acaba-se por se verificar um aligeiramento, uma flexibilização e relativização dos conteúdos letivos (Mendonça, 2011).

Bransford, Darlin - Hammond e LePage defendem que, para dar resposta às novas e complexas situações em que se encontram os docentes, é conveniente pensar nos professores como “peritos adaptativos” (2005, citado por, Marcelo, 2009).

Por outro lado, a massificação do ensino e o prolongamento da escolaridade obrigatória, não tendo em conta as diferenças culturais e sociais dos alunos tem acentuado o fracasso da democratização do ensino. Os programas desarticulados, a

ausência de articulação com as especificidades locais de cada região e a própria degradação do estatuto do professor, que deveria tomar decisões mas que tem que obedecer a um conjunto de regras impostas, para as quais nunca foi consultado, têm trazido para a comunidade docente um sentimento de frustração, revolta, desânimo e até mesmo desunião entre a classe, tal como demonstrado pelo grupo de professores participantes no estudo. Os currículos universais ignoram completamente os diferentes ritmos dos alunos, bem como os seus conhecimentos prévios e as suas vivências.

A relação professor aluno, com a dimensão das turmas atuais e com o trabalho burocrático exigido e o cumprimento dos programas extensos, deixa o professor incapaz de estabelecer uma relação personalizada com os alunos e a sentimentos de frustração. No entanto, apesar de toda a desmotivação existente, sete dos inquiridos voltariam a escolher a atividade docente, o que se coaduna com os resultados do inquérito internacional da OCDE sobre Ensino e Aprendizagem (2014) relativo ao ano de 2013, onde nove de 10 professores referem-se satisfeitos com a sua atividade profissional e oito voltariam a escolher a mesma profissão.

Para os professores inquiridos o computador e outras tecnologias, são ferramentas de trabalho, quer a nível profissional quer a nível pessoal, e permitem agilizar muitas das tarefas do dia-a-dia o que acaba por lhes dar mais tempo para as exigentes atividades burocráticas profissionais atuais. Tal como nos diz Valente e Osório (2006), são várias as situações vitais que nos expõem à dependência das TIC, o que acaba por nos levar a atribuir valores afetivos a determinadas tecnologias.

Os professores inquiridos acabam por reconhecer que os seus alunos também exigem mais da escola no sentido da utilização das tecnologias nas atividades, apesar de que só alguns recorreram à utilização das TIC nas atividades letivas e muito esporadicamente. Tal facto pode estar associado ou à falta de formação, muitas vezes referenciada em vários estudos, ou ao facto do professor não estar “na posse do conhecimento sobre o que pode ser feito com as tecnologias disponíveis, para depois articulá-las com os objetivos curriculares”(Costa, Rodriguez, Cruz e Fradão, 2012, p.23).

Fato interessante reside no exemplo de um professor considerar a sua utilização como uma obrigação, uma vez que, já vem estipulado nos programas. Este sentimento pode ser interpretado de múltiplas formas. Como uma imposição, e partindo desse pressuposto, provavelmente poderá advir algum medo e receio e daí uma utilização sem uma metodologia pensada e integrada nos objetivos de aprendizagem não se equacionando assim novas aprendizagens. Ou por outro lado, uma vontade intrínseca do professor, já que lhe é imposta esta utilização, de um conhecimento prévio da sua utilização técnica bem como das potencialidades educativas da mesma e enquadramento pedagógico promovendo aprendizagens significativas.

As TIC não podem ser integradas no contexto de sala de aula de forma rotineira e desprovidas de uma metodologia adequada. O seu uso deve ser o mais equilibrado possível e tal só é conseguido se o professor souber fazer um uso dessas ferramentas cognitivas para fomentar e promover a qualidade de pensamento diversificado nos alunos (Jonassen, 2007).

As TIC em contexto educativo podem ter dois caminhos de utilização: suporte às práticas pedagógicas mais tradicionais ou centradas no aluno, apoiando assim práticas pedagógicas construtivistas. O mais frequentemente é um utilização no sentido de fomentar uma aprendizagem behaviorista, sendo assim as TIC apenas um suporte para o professor numa aula mais expositiva não envolvendo dinamicamente os alunos nas aprendizagens. Talvez este seja um motivo pelo qual os alunos ficam cansados da utilização das TIC, tal como alguns dos inquiridos referem. Esta utilização behaviorista está presente ainda no tipo de recursos utilizados pelos professores. De acordo com os dados assiste-se a uma utilização frequente das apresentações multimédia, dos DVD e CD didáticos, tecnologias digitais com raízes bem profundas.

Os recursos a que o professor pode recorrer para as suas práticas educativas, depende dos objetivos da sua disciplina, dos conteúdos a abordar, background dos seus alunos e claro está das condições da própria escola.

A noção de recurso educativo digital não reúne consensos sendo várias as propostas de vários autores. Para a OCDE um RED é “todo o recurso digital que é utilizado por

professores e alunos para fins de aprendizagem.” (OCDE,2007, p. 5). Nesta definição, abrangente, podemos enquadrar todos os materiais digitais utilizados pelo professor, quer seja um documento de um editor de texto, um vídeo do Youtube ou até mesmo uma ficha de trabalho digitalizada.

Segundo os dados desta investigação os professores consideram um RED como algo que se possa utilizar online e/ou através do computador, podendo assim tomar qualquer dimensão, sendo ou não uma ferramenta/recurso que permita desenvolver estratégias educativas diferentes. Os recursos disponibilizados pelas editoras (desde a apresentação multimédia, à planificação de conteúdos) são também referidos e talvez sejam estes as maiores referências de RED que os inquiridos têm pois ao longo das entrevistas estas entidades foram muito referenciadas.

Facto interessante é a referência a recursos editáveis e gratuitos, o que nos leva a entrar na dimensão dos recursos educativos abertos (REA), que se definem, segundo a Unesco (2002) como: “...learning materials that are freely available for use, remixing and redistribution” e “technology-enabled, open provision of educational resources for consultation, use and adaptation by a community of users for non-commercial purposes”.

Como exemplos de RED os inquiridos referem recursos orientados para a manipulação, a modelação, a simulação e animação, induzindo assim estratégias de ensino e formas de aprendizagem diversificadas. Por outro lado são também mencionadas aplicações como o processador de texto e folha de cálculo, o que nos poderá levar a inferir uma utilização das TIC sobretudo para preparar as aulas em detrimento da interação com os alunos em sala de aula (Paiva, 2002).

Os RED, definidos como artefactos que promovam um ensino e aprendizagem autónomo e com qualidade e com a especificidade de serem potencialmente inovadores (Castro, Andrade e Lagarto,2013) permitem explorar as potencialidades da tecnologia e promover, paralelamente, situações de aprendizagem que não ocorrem com as ferramentas de ensino ditas tradicionais.

No entanto “não haverá processos ou recursos para usar ou gerir a menos que alguém primeiro os crie” (Molenda,Boling, 2008, p. 81) e que os disponibilize para que outros os possam utilizar. Com a generalização das redes e da Internet e com

todos os serviços e aplicações associadas a disponibilização e partilha de RED e posteriormente a sua utilização, deveria ter deixado de ser um problema.

O uso dos recursos “... começa com a selecção de processos e de recursos apropriados – métodos e materiais (...) sendo essa selecção feita pelo aluno ou pelo professor.” (Molenda, Boling, 2008, p.142). Para pesquisar os RED, os inquiridos elegem o motor de busca Google como o principal meio. No entanto, esta pesquisa levanta alguns “desafios pela frente no uso de RED sendo, um desses, o de encontrar os recursos, que lhe sejam úteis para o seu contexto em termos de prática letiva.” (Campos, 2012). Num motor de busca os RED encontram-se distribuídos de modo arbitrário e simples, não ancorados a um sistema de organização e avaliação/validação, tendo que o professor, depois de uma busca cansativa, verificar e confirmar a validade científica, a linguagem, o tipo e pertinência das imagens e a atualização dos conteúdos. Não fazendo referência ao conceito repositórios ou à sua estrutura, acabam por indicar a pesquisa de RED em sítios Web que já conhecem e/ou já exploraram anteriormente e /ou editoras, considerados como fontes fidedignas, pois são locais virtuais que lhes transmitem alguma confiança e que à partida não terão que perder muito tempo a confirmar e validar os conteúdos.

A desatualização dos conteúdos é um outro problema dos RED dispersos na Web referido. Associado à facilidade de publicação assistimos a uma proliferação rápida e não controlada (a maioria das vezes) de sítios Web/blogues e/ou outras plataformas ditas de carácter educativo que são, a maioria das vezes, abandonadas e com elas os seus conteúdos. Para além disso os RED produzidos e publicados raramente são revistos pelos seus autores ficando, com o passar do tempo, desatualizados o que contribui para a “desconfiança” que os inquiridos sentem em relação ao RED dispersos na Web.

Para além da adequação aos propósitos dos professores e relevância dos conteúdos, a adoção de RED nas práticas educativas depende também da atitude positiva dos professores em relação à reutilização e partilha de recursos (Masterman e Wild, 2011). Voltando aos dados do nosso estudo, a partilha entre colegas da mesma profissão e a reutilização dos mesmos, é uma prática comum, essencialmente entre colegas da mesma escola. O nível de confiança é mais elevado

podendo ser um facto motivante para o professor no sentido de que não irá desperdiciar tanto tempo na verificação/validação do recurso para além de que tem assim disponível um recurso para os seus propósitos pedagógicos.

A reutilização dos RED poderá ter algum impacto na qualidade do processo de ensino aprendizagem por fatores quer de ordem técnica (já foi testado e utilizado) como por fatores de ordem pedagógica (aplicado em situações de aprendizagem e avaliado em contexto) contribuindo para uma reflexão sobre os objetivos da sua utilização.

Os professores são os principais responsáveis pela seleção dos produtos utilizados quer em contexto sala de aula quer em ambientes de aprendizagem onde os alunos os utilizam sem supervisão (Costa, 1999). A qualidade da aprendizagem não pode ser assegurada apenas pela qualidade de RED mas estes podem contribuir fortemente para que esta ocorra, sendo que a avaliação destes recursos deve ser feita essencialmente pelos agentes educativos.

Sob o ponto de vista do docente e dos dados desta investigação uma das considerações a ter em conta é o tipo e disponibilidade de recursos que a escola oferece. Este aspeto externo condiciona toda a lógica de ação do professor que envolvido no processo de logística de verificação, disponibilidade e requisição do equipamento acaba por ficar desmotivado para a aplicação de RED em situações de aprendizagem.

Os ambientes de aprendizagem estimulantes têm um cunho construtivista deixando assim de se ver a tecnologia como um auxiliar na melhoria dos métodos conhecidos de ensino aprendizagem e repensar a mesma como portadora de elementos que promovam a aprendizagem. É assim importante criar RED inovadores e acima de tudo úteis, como os dados da nossa investigação indicam, porque só assim conseguiremos deixar de lado as práticas tradicionais e aos poucos adotar novas estratégias de ensino.

Empresa produtora de RED

A produção de RED ditos de qualidade necessita de “condições no que diz respeito a equipamentos e a tecnologia avançada e equipas de multidisciplinares de especialistas” (Ramos, Teodoro, Fernandes, Ferreira e Chagas, 2010, p.249), o que por si só, envolve um grande esforço financeiro. Os dados da investigação revelam que o principal impulsionador para a produção de RED são os apoios financeiros que permitem assim, colmatar, as dificuldades que as empresas possam sentir. Estes apoios acabam por ser fundamentais para a distribuição dos RED de forma gratuita, pois de outro modo, no caso particular destas entidades, seria difícil.

Verifica-se também a preocupação de produzir recursos articulados com o sistema educativo e com as necessidades do mesmo, o que revela um conhecimento e consciência ativa no que diz respeito à temática dos RED.

A produção e a avaliação de RED são processos complementares e indissociáveis, isto porque os critérios para a sua produção são necessariamente os da sua avaliação (Guimarães, Oliveira, Menezes e Moreira, 1987). Assim sendo é fundamental conhecer todo o processo de produção quer para avaliar a qualidade intrínseca do RED como avaliar as suas potencialidades em contexto educativo (Ramos, Teodoro e Ferreira, 2011).

A equipa inquirida, constituída por elementos especialistas em diferentes áreas, nomeadamente em design gráfico, de interface e de materiais, programador, gestor de projeto, professores e especialistas de currículo, desenvolveu um RED que passou por um conjunto de etapas que vão para além do copiar/colar ou elaborar um vídeo, elevando o mesmo a um nível de sofisticação elevado.

Segundo Kempe e Smellie o nível de sofistificação pode ser simples ou mais complexo dividindo-se em três níveis: mecânico, criativo e design. O mais simples, o mecânico, envolve os processos mais elementares enquanto o criativo, para além da qualidade técnica, já tem em conta os princípios do design multimédia, o tipo de mensagem a transmitir, a sequência e o desenho do ecrã e uma seleção cuidada de palavras e imagens de acordo com os princípios (1994, citado por Campos, 2012).

No caso estudado a equipa partiu de um estudo de mercado, que visou identificar as necessidades do sistema educativo português e do grupo destinatário, analisou outros produtos existentes, refletiu e delineou as atividades a desenvolver, tendo

em conta o tipo de recursos TIC existentes nas escolas e o que seria viável desenvolver, em termos de tecnologia e em termos de tempo de elaboração. Foi também planeado o modo de avaliação do produto e o de distribuição do produto final. Estas etapas são características de um nível de sofisticação de design, normalmente, acessível apenas a empresas ou instituições, uma vez, que tem que obrigatoriamente envolver um conjunto de especialistas em diferentes áreas, tal como a equipa em estudo.

Um recurso de qualidade deve responder a um conjunto de questões: como se vai disponibilizar o recurso, qual o público-alvo, de que modo o recurso será utilizado em contexto, quais os objetivos da sua utilização, qual o perfil dos alunos e de que forma aprendem de modo a obter o nível de compreensão desejado e qual a mais valia deste RED? (Gurell, 2008)

Retomando o sentido dos depoimentos dos inquiridos no que diz respeito aos aspetos mais valorizados num RED são mencionadas características de design (cor, elementos visuais, texto, animação), navegação, feedback e interatividade, bem como uma linguagem simples e objetiva, conteúdo acessível e intuitivo. Tal como nos diz Stemler (1997), um recurso deve assentar em cinco características fundamentais: design do ecrã (elementos visuais, cor, texto gráficos e animação); controlo e navegação por parte do aluno; feedback; interatividade e áudio e vídeo. Organizar todos estes elementos de um modo organizado, estruturado e visualmente interessante é meio caminho andado para o sucesso. De facto, produzir um RED sucesso é necessário que este chame a atenção do aluno, o ajude encontrar e a organizar a informação pertinente e a integrar a nova informação na base do seu conhecimento prévio (Stemler, 1997). Este valor absoluto do recurso relaciona-se com as suas características intrínsecas e constitui um critério de qualidade de qualquer RED.

Os inquiridos revelam ainda preocupação no tipo de formato (s) que o RED deve ser apresentado, porque, por si só este fator é uma condicionante da qualidade, pois tal como nos diz Gurrel, para o mesmo formato é possível desenvolver recursos de diferentes qualidades de acordo com as configurações selecionadas (2008). Referido como a mais-valia do RED criado, o Manual de Apoio/Guia de atividades, é

ainda um elemento pouco frequente. Durante o processo de construção do RED, o “criador é convidado a analisar todo o processo ao pormenor, a identificar o modelo de aprendizagem que vai adotar, as atividades que os alunos irão resolver e a forma como o professor poderá avaliar o progresso nessa aprendizagem” (Ramos, Teodoro e Ferreira, 2011, p.24), pelo que é importante o professor ter essa indicação e perceção num Manual de Apoio/Guia de atividades que devidamente organizado o apoia no processo de exploração em contexto sala de aula, sem nunca delimitar a sua imaginação e criatividade. Os mesmos autores reforçam ainda que os professores devem ser devidamente informados acerca dos destinatários, dos contextos curriculares, o tipo de recurso e as suas funções educativas, pois só assim o professor poderá fazer um uso eficaz do mesmo criando situações inovadoras e úteis para o aluno.

A avaliação do RED para além da própria análise crítica e reflexiva dos criadores, envolveu a participação de um avaliador externo e a avaliação feita por pares. Esta última, onde os professores desenvolveram e aplicaram estratégias de integração do recurso no currículo conseguiram uma avaliação centrada nas aprendizagens. Esta avaliação depende da natureza da aprendizagem e requisitos da tarefa, dos conhecimentos e capacidades cognitivas dos alunos e, por último, de fatores contextuais e situacionais (Costa, 1999). Foi assim possível obter uma avaliação descritiva do tipo qualitativa mais enriquecedora e potenciadora de avaliar os resultados concretos em termos de aprendizagem.

Esta avaliação “contextualizada” e “situada” (Costa, 2007) tem em linha de conta os vários aspetos de natureza curricular desde as metas de aprendizagem, a complexidade dos conteúdos, o tipo de estratégias e atividades propostas e as características específicas do ambiente físico, social e cultural envolvente. Rompemos assim com uma avaliação meramente técnica, mas importante, complementando-a com a avaliação pedagógica contextualizada.

Ramos et al apresentam como estratégias de ação para o incentivo de produção e utilização de RED, a abertura periódica de concursos de financiamento para a produção de RED e o financiamento direto às escolas para a aquisição de RED certificados (2010).

Também, observamos alguma ênfase dada pelos inquiridos nessas estratégias pois só assim, através do financiamento, é possível às empresas apostar na produção de RED que, como já vimos, é um processo moroso. O incentivo às escolas para adquirir RED certificados, à luz do que já se faz em outros países europeus, para além de promover a sua utilização por parte dos docentes, bastante desconfiados de RED não certificados, iria incentivar uma produção de qualidade. A certificação de RED é assim um assunto emergente e urgente, pois não é quantidade de RED que preocupa mas sim a qualidade dos mesmos.

A avaliação da qualidade deve ser estrutura em três dimensões distintas e complementares: o “valor absoluto” do produto, o seu “potencial pedagógico” e tipo e qualidade de aprendizagem que permite. (Costa,2005). Se o primeiro, relacionado com a tecnologia em si, é facilmente avaliado através das diferentes grelhas já disponíveis, a segunda e terceira dimensões só serão conseguidas após uma aplicação situada e contextualizada e posterior reflexão. Voltando aos dados da investigação, estas duas dimensões são fundamentais e devem fazer parte de qualquer sistema de avaliação de RED e cujos resultados devem ser disponibilizados juntamente com o produto, num sistema de organização e gestão de RED (repositórios).

Com a grande publicação de RED na *cloud* pelas mais diversas fontes e formas é necessário desenvolver e promover a utilização de repositórios, que facilitem o acesso dos professores a um vasto conjunto de recursos, potencializando a exploração de conteúdos mais diversificados e melhorando a qualidade do ensino.”(Castro, Ferreira e Andrade, 2011)

Esta é um dos atuais desafios: certificar, organizar, estruturar e distribuir RED de uma forma eficiente que conquiste a confiança principalmente dos docentes. O feedback de uma utilização em sala de aula e um conjunto de sugestões/proposta de atividade serão os maiores aliados para que este desafio seja ultrapassado com sucesso.

Alunos

Na escola as TIC têm o papel de estimular a criatividade e a dinâmica na sala de aula, alterando definitivamente papel do professor e do aluno. O professor tem

assim que se consciencializar que terá que "enfrentar uma população escolar com diversidade de interesse, necessidades e capacidades" (Pedró, 1997). A integração das TIC no currículo é ainda muito incipiente havendo ainda alguns docentes, que enraizados pelas práticas tradicionais de ensino, não utilizam as TIC em contexto sala de aula.

Sob o ponto de vista dos alunos participantes no estudo, os professores integram as TIC para inovar, para os motivar e captar a sua atenção para determinados assuntos. Associado a estes objetivos encontra-se ainda o desejo do professor de facilitar a aquisição de conhecimentos e competências. No outro lado do prisma temos as aulas sem integração do TIC que se revelam desinteressantes e maçadoras para os inquiridos. Para estes, os professores devem criar ambientes de sala de aula interessantes e fomentadores de um aprender a aprender, recorrendo às TIC, no sentido de "...promover uma aprendizagem mais eficaz dos conteúdos e competências exigidas pela sociedade atual." (Cruz, 2009,p.40)

A integração das TIC na sala de aula não se limita à introdução do computador ou outro meios tecnológico na sala de aula. O recurso a elementos audiovisuais, exercícios/atividades interativas potenciadoras de aprendizagens significativas são algumas das estratégias que podem e devem ser adotadas pelos professores. Da análise das opiniões dos alunos participantes do estudo, o professor deverá assumir o papel de orientador em contexto sala de aula. É precisamente neste ponto que reside um dos grandes medos do professor, pelo menos dos inquiridos, que é o de ser substituído pela tecnologia. Os alunos têm plena consciência do papel que o professor deve assumir. De detentor de todo o saber passa a ser o moderador no conhecimento construídos pelos alunos e "terá que se centrar no despertar do aluno, tornando-o atento ao que o rodeia, para que esteja preparado para novas situações, imediatas ou futuras" (Pocinho, Gaspar, 2012, p.46).

Motivar os alunos para a escola e para o sucesso educativo é, nos dias de hoje, cada vez mais difícil.

Um factor de motivação para os alunos consiste em estimular "o seu lado criativo, pois este sente-se como fazendo parte integrante do seu próprio processo de aprendizagem e não como um mero espectador que, ouvindo vai aprendendo." (Pocinho, Gaspar,2012,p.152). Assim é necessário desenvolver atividades que vão

além do ler e escrever tais como o pesquisar, questionar, sintetizar, analisar, avaliar, praticar, explicar, imaginar. Através da utilização de RED na aprendizagem formal e informal é possível que ao aluno desenvolva todas estas tarefas criando as suas próprias situações de aprendizagem num processo de sucesso.

No entanto, nem todos os RED são produzidos com esta intenção, não passando muitas vezes de matérias de apoio, à estratégia tradicional do professor, o que é demonstrado pelos próprios alunos no âmbito desta investigação, através da exemplificação de tipos de RED que conhecem. Há uma referência quase sempre ao mesmo tipo de aplicação de produção de RED que acaba por assentar quase sempre na mesma metodologia e na pouca variedade de tarefas e atividades a desenvolver. E é nesta linha que os alunos consideram os RED produzidos/(re)utilizados pelos professores desinteressantes, uma vez que, estes provavelmente não tiram “...partido das potencialidades das tecnologias hoje disponíveis...”(Costa, Viana e Cruz,2011, p.1612) não “ privilegiando a interactividade pró-activa, no intuito de estabelecer níveis superiores de envolvimento dos utilizadores, permitindo-lhes compreender mais facilmente os conceitos abordados, reflectir sobre eles e integrá-los de forma consistente nas experiências e aprendizagens anteriores.” (Costa, Viana, Cruz,2011, p.1612)

Trata-se assim de desenvolver materiais numa óptica construtivista onde são valorizadas as atividades dinâmicas e interativas, o feedback, a imagem, o vídeo e o som (audiovisual) que permitam ao aluno participar ativamente no processo de aprendizagem.

Após a discussão dos dados relativos aos três tipos de atores participantes na investigação traçamos um quadro resumo comparativo que pretende apresentar as três perspetivas que nos propusemos analisar (Quadro XI).

Quadro XI

Perspetivas de qualidade dos RED segundo os participantes do estudo: aspetos comparativos

| Qualidade de RED: características fundamentais | | | |
|---|--|---|--|
| | Professores | Equipa produtora de RED | Alunos |
| Informação | <ul style="list-style-type: none"> - Linguagem (adequada à faixa etária dos alunos, concisa, apelativa, acessível e de acordo com o novo acordo ortográfico) - Veracidade e precisão da informação - Informação (atualizada e cientificamente correta) - Conteúdos em língua portuguesa e em conformidade com o currículo nacional português | <ul style="list-style-type: none"> - Linguagem adequada à faixa etária dos alunos - Conteúdos em conformidade com o currículo nacional português | <ul style="list-style-type: none"> - Título apelativo - Linguagem simples - Informação (curta, concisa, esquematizada, organizada e acompanhada de imagens) - Conteúdos em língua portuguesa |
| Objetivo de aprendizagem | <ul style="list-style-type: none"> - Alinhamento dos conteúdos coerente com os objetivos de aprendizagem - Conteúdos de acordo com as características dos alunos - Professor controla o percurso educativo - O aluno percorre o percurso educativo participando ativamente no processo de aprendizagem (equipa AEO) | <ul style="list-style-type: none"> - Alinhamento dos conteúdos de acordo com as necessidades do sistema educativo português - Manual de apoio com as orientações relativas à dinamização das situações de aprendizagem - O aluno percorre o percurso educativo participando ativamente no processo de aprendizagem | <ul style="list-style-type: none"> - Professor como orientador - Aluno envolve-se no percurso educativo |
| Atividades | <ul style="list-style-type: none"> - Atividades diversificadas: escrever, ouvir, participar - Grau de dificuldade baixo - Recursos variados e de interesse para o aluno (músicas, vídeos,...) | <ul style="list-style-type: none"> - Recursos variados e de interesse dos alunos - Atividades diversificadas: simulações, vídeos,... - RED essencialmente de carácter | <ul style="list-style-type: none"> - Atividades que envolvam preferencialmente elementos audiovisuais - Atividades que envolvam animações, vídeos, imagens |

| | | | |
|--------------------------|--|---|--|
| | - Atividades inovadoras | prático | - Atividades de carácter prático |
| Apresentação | - Tipo de letras e cores - Layout atrativo - Exposição gráfica dos conteúdos - Imagens: qualidade e adequação | - Facilidade de navegação - Interface acessível e intuitivo (user friendly) - Formas e cores básicas para melhor entendimento - Layout de acordo com a idade do público alvo | - Imagens: apelativas e de qualidade - Ausência de elementos de distração: sons desadequados, publicidades, cores - Cores apelativas e adequadas ao conteúdo |
| Motivação | - Interessante e motivador para o aluno | - Interessante e motivador para o aluno | - Captar o interesse na sala de aula |
| Feedback e interação | | - Atividades com feedback imediato - Feedback visual e áudio - Aluno integrado no processo de ensino aprendizagem | - Atividades interativas que envolvam o aluno no processo aprendizagem - Atividades com feedback imediato |
| Reutilização | - Possibilidade de (re)adaptar para (re) utilizar com alunos com diferentes competências | | |
| Interoperabilidade | | - RED a funcionar em diferentes plataformas de aprendizagem e dispositivos | |
| Distribuição e avaliação | - RED distribuído de modo gratuito - RED avaliados por pares - Acesso em sítios Web já conhecidos | - RED distribuído de modo gratuito - RED distribuído por canais oficiais - RED avaliados por pares | - RED distribuídos pelos professores - RED distribuídos na Web - Se disponibilizados ao aluno são uma mais valia na aprendizagem autónoma |

CAPÍTULO VI

CONCLUSÕES E REFLEXÕES FINAIS

Nota prévia

Depois de discutidos os resultados, apresentados no capítulo anterior, e de uma reflexão dos mesmos conjugados pelo enquadramento teórico apresentamos as conclusões deste estudo. Num primeiro ponto procuramos responder, de modo conclusivo, às questões de investigação. Num segundo ponto iremos refletir sobre as limitações da presente investigação, encerrando este trabalho com algumas propostas para investigações futuras.

1.Conclusões

Após toda a apresentação e discussão dos resultados obtidos através da análise de conteúdo, foi nossa preocupação encontrar as respostas para as questões de investigação inicialmente propostas. Assumimos o facto de esta análise representar o nosso olhar sobre a temática que a investigação se propôs a abordar e como atividade humana que é carregada, naturalmente, alguma subjetividade.

Uma vez que, ao longo da reflexão das problemáticas propostas, no capítulo de apresentação e discussão dos dados, já realizámos sínteses parciais, neste capítulo debruçar-nos-emos pela resposta às questões de investigação de modo mais concreto.

Relativamente à primeira questão: Quais as características que os professores valorizam quando constroem/adaptam, selecionam ou utilizam Recursos Educativos Digitais? e tendo em conta os resultados obtidos através da análise de conteúdos das entrevistas, os professores revelam uma grande preocupação pelos aspetos gráficos (imagens, cor, tipo de letra, layout apelativo, etc.), talvez incutido pelas atividades formativas até agora praticadas, mais preocupadas com a exploração da ferramenta em si do que no tipo de aplicação pedagógica e de inovação que a mesma pode ter.

Seguem-se todas as preocupações relacionadas com a qualidade científica da informação (idioma, validade dos conteúdos, atualização dos conteúdos, ortografia,...) e com a possibilidade de editar os produtos, pois para estes, é sempre necessário fazer uma adaptação de acordo com os pré-requisitos dos alunos, do contexto em que estão inseridos e da própria heterogeneidade da turma.

Apesar de muito ligados a ferramentas de elaboração de apresentações multimédia, consideram que a diversidade de atividades e tarefas é fulcral, tal como as atividades interativas e com feedback, pois estas promovem desempenho intelectual ativo dos alunos.

Desenvolver ou encontrar RED inovadores e acima de tudo úteis, que fujam do tradicional, é um desafio que alguns professores estão conscientes o que

demonstra que têm refletido sobre as suas práticas e que sentem a necessidade de mudar.

Apesar de não ser do âmbito desta investigação e de não terem sido questionados acerca desta dimensão, não surgiu, na entrevista, a preocupação pelas licenças de publicação e partilha de RED.

Pesquisar RED na Web é outro dos grandes desafios dos entrevistados, pois a facilidade de publicação e a disparidade de fontes, cria uma situação de caos na pesquisa e seleção desses recursos. São vários os obstáculos apresentados, desde o idioma, a desatualização dos conteúdos, a falta de qualidade da informação, RED com conteúdos fora do currículo nacional, erros científicos e ortográficos

Apesar de não haver referência, por parte dos docentes entrevistados, à palavra repositórios todos acabam por confiar em sítios Web específicos que já conhecem e que à partida, os obstáculos referidos são menores ou mais fáceis de ultrapassar. Há um nível de confiança elevado pelos RED partilhados por pares, apesar dessa confiança variar de acordo com o tipo de relação entre o colega, e principalmente um nível de confiança pelos RED produzidos pelas empresas produtoras de manuais escolares.

Relativamente à questão: Na perspetiva dos alunos, que características devem os Recursos Educativos Digitais apresentar para motivar e promover a sua utilização para a aprendizagem? e, mais uma vez, tendo por base os resultados obtidos na investigação e já descritos, os alunos revelam níveis de motivação elevados quando as TIC são integradas no currículo. Acabam por revelar cansaço quando as TIC são utilizadas numa perspetiva behaviorista.

Consideram importante a partilha dos professores dos recursos utilizados na sala de aula para um estudo posterior, ressaltando que a imagem, o vídeo, a animação e o resumo dos conteúdos são os fatores mais importantes para a sua consulta.

Para estes intervenientes é fundamental a presença de interatividade, feedback e de vários elementos audiovisuais pois só assim se sentem envolvidos e motivados, acabando por criar momentos de reflexão e de integração das novas ideias com os conhecimentos anteriores, atribuindo-lhes assim um significado.

Repensar o modo de apresentação dos conteúdos deve ser uma preocupação dos professores, de acordo com os dados desta investigação, pois acaba por já se sentir um desinteresse pela mais conhecida ferramenta de apresentação multimédia (Microsoft Power Point).

As imagens, vídeos, animações, simulações, exercícios interativos são preferíveis ao texto, que apesar de ser necessário estar presente, deve ser o mais resumido possível.

Quanto à questão: Em que características de qualidade se baseiam as empresas produtoras aquando do planeamento e produção de Recursos Educativos Digitais? e de acordo com os dados obtidos neste estudo, a escassez de apoios financeiros e de uma política educativa promotora, quer de produção de RED, por parte de empresas especializadas, e da aquisição por parte das escolas, condiciona a produção de RED. A produção destes recursos é um processo moroso, que envolve equipas multifacetadas e cuja fase de desenvolvimento envolve várias etapas onde as várias dimensões de qualidade são contempladas.

Fazer um estudo de mercado, verificando quais as necessidades no âmbito do currículo nacional como o tipo de RED já disponíveis são o pontapé de saída nesta produção. Desenvolver RED inovadores e diferentes do que já existem é um dos objetivos principais, bem como o de desenvolvimento de atividades numa perspetiva construtivista.

É necessário acima de tudo um bom planeamento acompanhado de intensa reflexão, discussão e avaliação permanente entre os membros da equipa. Recorrer a avaliadores externos e a uma avaliação em contexto, na sala de aula, com os seus destinatários vão mais além da avaliação do RED por si só, ou seja, mais além do que da qualidade técnica. Esta é um valor intrínseco do recurso que nunca lhe pode estar dissociado e que tem fazer parte de qualquer processo de avaliação de qualidade.

A nível da empresa, alguns elementos da equipa, têm consciência da dificuldade de pesquisar RED na Web, apontando para a urgência da existência de repositórios nacionais, onde a disponibilização de RED seja acompanhada por uma avaliação em

contexto por outros professores. Surge, na análise destes dados, um novo elemento: o manual de utilizador, que acaba por ir ao encontro do tipo de avaliação sugerida. O manual de utilizador, uma lacuna verificada no estudo prévio realizado por esta equipa, consiste num guia de orientação para o professor com sugestões de atividades e tarefas de exploração do RED.

Assim, podemos concluir que avaliar e produzir RED de qualidade envolve toda uma panóplia de aspetos que foram considerados pelos vários elementos desta investigação. Os aspetos considerados por este grupo de investigação vão mais além dos aspetos técnicos já considerados nas já conhecidas grelhas avaliação de RED's. Normalmente apresentadas sob a forma de checklist são um pouco exaustivas e até mesmo de difícil aplicação no dia a dia do docente e/ou aluno, na pesquisa ou na produção de RED. Não queremos com isto dizer que os aspetos considerados nessas listagens não sejam importante, e obviamente que o são, por toda as questões tecnológicas inerentes.

Produzir RED envolve aspetos muito específicos e que podem ser condicionantes para alguns professores, se não mesmo para a maioria. A necessidade de conhecimentos técnicos e a disponibilidade de aplicações Web ou de autor associado ao tempo necessário para as explorar e dominar, podem ser à partida o primeiro grande obstáculo. Produzir RED inovadores e acima de tudo úteis, que preencham as lacunas do sistema educativo português, exige consciência, não só dessas necessidades mas também, das condições que a escola oferece para que o professor possa fazer uma exploração pedagógica do RED. A essência de um RED reside na motivação e envolvimento que provoca no aluno no seu processo de aprendizagem.

Para que essa própria exploração pedagógica possa ser o mais eficaz possível é necessário que o professor e/ou aluno, conheça as verdadeiras intenções do autor RED e aqui entramos no campo do Manual de apoio referido neste estudo. Provavelmente, algumas das pesquisas online poderiam ser mais frutíferas se se conhece a verdadeira intenção do produto.

Por outro lado, o professor é aquele que melhor conhece os seus alunos e as suas necessidades. A avaliação em contexto poderá ser uma das linha a seguir pois só assim se poderá efetivamente analisar as potencialidades educativas do RED, fazer sugestões de melhoria ou até mesmo de exploração, que combinadas num sistema de referência de RED preencheria muitas das dificuldades sentidas nas pesquisas deste tipo de recursos.

2. Limitações do estudo

A primeira limitação envolve o universo restrito desta investigação o que não permite generalizar as suas conclusões. Estamos presente uma realidade muito limitada o que relativiza as conclusões.

A própria natureza da investigação, qualitativa, é outro dos fatores limitantes. Apesar de todas as medidas tomadas para garantir o rigor na análise, esta não está isenta de interpretações. Recorrer a um auditor externo para rever as análises, bem como, estabelecer encontros regulares com elementos externos à pesquisa para discutir determinados aspetos da análise poderiam ter sido aplicados a este estudo aumentando a validade dos resultados.

Outra limitação resulta do facto de apenas termos realizado entrevistas a uma só equipa de desenvolvimento de RED, de uma empresa produtora, condicionando assim os dados relativos a este grupo alvo.

3. Perspetivas de trabalhos futuros

Sendo a temática dos RED complexa e emergente são várias as linhas de investigação possíveis. Na sequência da nossa investigação consideramos que seria pertinente alargar o estudo a mais professores e alunos e empresas, pois só assim alcançaríamos uma visão mais completa.

Um estudo futuro poderia passar pela análise em contexto de um RED ou de um conjunto de RED's, produzido por uma empresa, confrontando assim as perspetivas dos três atores: autor (empresa), professor e aluno. Em nossa opinião, a aplicação deste estudo permitiria conhecer mais pormenorizadamente cada um dos aspetos valorizados por cada ator.

REFERÊNCIAS

- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação*. Lisboa: Edições ASA.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Bogdan, R. & Taylor, S.J. (2000). *Introducción a los métodos cualitativos*. Ediciones Paidós, (3ª edição).
- Candeias, M. I., & Silva, J. A. (2008). *A nossa sala de aula já é maior que o planeta Terra!*. In Educação.
- Cardoso, A., Peralta, M.H., Costa, F. (2001) *O ponto de vista dos alunos sobre o uso de materiais multimédia na escola*. in Albano Estrela e Júlia Ferreira. Tecnologias Em Educação. Estudos e Investigações. Lisboa: Secção Portuguesa da AFIRSE. Retirado em 3 de março de 2013 de <http://aprendercom.org/comtic/wp-content/uploads/2012/03/2001CARDOSOAPERALTAHCOSTAFPontoVistaAlunosMultimédiaActasAFIRSE.pdf>
- Carneiro, R. (2009) *Las TIC y los nuevos paradigmas educativos: la transformación de la escuela en una sociedad que se transforma*, en “Los desafíos de las TIC para el cambio educativo”, Coleção Metas Educativas 2021, OEI, Madrid.
- Carneiro, R. (coord.) (2010). *Recursos Educativos Digitais Um Serviço Público*. Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa. Faculdade de Ciências Humanas-Universidade Católica Portuguesa, Lisboa.
- Castro, C.; Andrade, A.; Lagarto, J. (2013) *Que fatores para a utilização de recursos educativos digitais no processo de ensinar e aprender? Opiniões de professores num estudo e-delphi*; Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, p. 6387-6407.
- Castro, C., Ferreira, S.A., Andrade, A. (2011) *Repositórios de Recursos Educativos Digitais em Portugal no Ensino Básico e Secundário: que caminho a percorrer?* - Conferência Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação, VI, Chaves, Portugal, 15-18 Junho, 2011 - Proceedings CISTI'2011 - 6ª Conferência Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação. ISBN 978-989-96247-2-6. p.489-495.
- Cohen, L., Manion, L., & Morrisson, K. (2007). *Research methods in education*. London: Routledge, (6ª edição).
- Costa, F.A. (1999). *Contributos para um Modelo da Avaliação de Produtos Multimédia Centrado na Participação dos Professores*. 1º Simpósio Ibérico de Informática Educativa, Aveiro.

- Costa, F. (2005). *Avaliação de software educativo: Ensinem-me a pescar!*. In Cadernos SACAUSEF I (pp. 45-51). Lisboa: Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular – Ministério da Educação.
- Costa, F. (2007). *A aprendizagem como critério de avaliação de conteúdos educativos online*. Cadernos SACAUSEF II, p45-54 – Ministério da Educação e Ciência/DGIDC. Retirado em 28 de março de 2013 de http://www.crie.min-edu.pt/files/@crie/1210161396_04_Cadernoll_p_45_54_FAC.pdf
- Costa, F. (2010). *Metas de Aprendizagem na área das TIC: Aprender com Tecnologias*. In Actas do I Encontro Internacional TIC e Educação 2010. Lisboa: Instituto Superior de Educação, 931-936.
- Costa, F., Viana, J., Cruz, E. (2011) *Recursos educativos para uma aprendizagem autónoma e significativa. Algumas características essenciais*. Libro de Actas do XI Congreso Internacional Gal ego-Portugués de Psicopedagogía. A Coruña/Universidade da Coruña, p. 1609-1615
- Coutinho, P.C. (2011). *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra, Edições Almedina, S.A.
- Cruz, S. (2009). *Proposta de um Modelo de Integração das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Práticas Lectivas: o aluno de consumidor crítico a produtor de informação online*. (Tese de Doutoramento) Universidade do Minho. Retirado em 1 de abril de 2013 de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10678/1/tese.pdf>,
- Denzin, N., e Lincoln, Y. (1994) *Handbook of Qualitative Research*. Thousand Oaks, California: Sage Publications.
- a) Downes, S. (2005) - *E-learning 2.0*. eLearn Magazine. 17 Out. 2005. Consultado em 10 de agosto de 2013 de <http://elearnmag.org/subpage.cfm?section=articles&article=29-1>>
- b) Downes, S. (2005). *An introduction to Connective Knowledge*. Stephen's Web. Consultado em 10 de agosto de 2013 de <http://www.downes.ca/cgi-bin/page.cgi?post=33034>
- Fealdman, R., (2001). *Compreender a psicologia*. Amadora: McGraw-Hill.
- Galego, C.; Gomes, A., (2005). *Emancipação, Ruptura e Inovação: o focus group como instrumento de investigação* in Revista Lusófona de Educação. 5. 173 – 184.
- Gijón, J. L., López, A. P., Gálvez, C., e Caro, C. G. (2006). *La biblioteca universitaria como apoyo al aprendizaje en el espacio europeo de enseñanza superior*. Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, nº esp, 63-81.

- Retirado em 2 de agosto de 2013 de
<http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/11087/1/BibliotecaAprendizaje.pdf>
- Guimarães, Â.M.; Oliveira, C.C.; Menezes, E.I. e Moreira, M. (1987). *Produção e avaliação de software educativo*. Educ. Rev. [online], n.06, pp. 41-44. ISSN 0102-469.
- Gurell, S. (2008). *OER Handbook final 1.0 for educators*. Editor, David Wiley.
 Retirado em 10 de julho de 2014 em
<http://sethgurell.net/docs/oerhandbookfinal-color.pdf>
- Hayes, H. (2005) *Digital Repositories: Helping universities and colleges*, JISC Briefing Paper. Retirado em 10 de agosto de 2013 de
[http://www.jisc.ac.uk/uploaded_documents/JISC-BP-Repository\(HE\)-v1-final.pdf](http://www.jisc.ac.uk/uploaded_documents/JISC-BP-Repository(HE)-v1-final.pdf)
- Hill, J.R. & Hannafin, M.J. (2001) *Teaching and learning in Digital Environments: the resurgence of resource-based learning*. Educational Technology Research and Development, página 37-52.
- Hill, M. M., e Hill, A. (2009). *Investigação por questionário*. Lisboa, Portugal: Editora Sílabo.
- Hylén, J. (2005). *Open Educational Resources: Opportunities and Challenges, Organisation for Economic Co-operation and Development*. Retirado em 10 de julho de 2014 de <http://www.oecd.org/dataoecd/1/49/36243575.pdf>
- Hylén, j. (2011). *Dar conhecimentos gratuitamente – o aparecimento dos recursos educativos abertos*, Cadernos SACAUSEF n.º VII, p.5 – 9.
- IEEE - *Institute of Electrical and Electronics Engineers* (2002). Draft Standard for Learning Object Metadata. New York: Institute of Electrical and Electronic Engineers.
- Jonassen, D. (2007). *Computadores, Ferramentas Cognitivas. Desenvolver o pensamento crítico nas escolas*. Porto: Porto Editora.
- Lewis, I., & Pamela, M. (1987). *So You Want to do Research: A Guide for Teachers on How to Formulate Research Questions*. Edinburgh: The Scottish Council for Research in Education.
- Marcelo, C. (2009), *Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro*, Revista de Ciências da Educação, Unidade de I&D de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa n.º 8 · jan/abr 09, p.7-22.
- Masterman, L.; Wild, J. (2011) *JISC Open Educational Resources Programme: Phase 2*, University of Oxford. Retirado a 1º de junho de 2014 de

- <http://www.jisc.ac.uk/media/documents/programmes/elearning/oer/JISCOERImpactStudyResearchReportv1-0.pdf>
- Mendonça, A. (2011), *Desafios da Profissão docente*. In Livro de Resumos “ A Escola em tempo de Crise” , “Colóquio CIE-UMA, Funchal.
- Ministério da Educação, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE) , 2009, *Portal das Escolas. Estudo de implementação* , ISBN: 978-972-614-477-9
- Molenda M. ; Boling, E. (2008), *Educational Technology : A definition with commentary*, New York, Taylor & Francis Group LLC.
- Moreira, D. A. (2002). O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson.
- Nobre, T. (2011). *Licenças Creative Commons: o instrumento legal e técnico dos recursos educativos abertos*. Cadernos SACAUSEF VII, p. 47-58 Ministério da Educação e Ciência/DGIDC. Retirado a 12 de março de 2013 de http://www.crie.min-edu.pt/files/@crie/1330429512_Sacausef7_48_58_licencas_CC.pdf
- OCDE (2007). *Giving Knowledge for free – The emergence of Open Educational Resources*. Retirado a 15 de agosto de 2014 de <http://www.oecd.org/edu/ceri/38654317.pdf>
- OECD (2014), *Talis 2013 Results : An International Perspective on Teaching and Learning*, Talis, OECD Publishing. Consultado a 12 de setembro de 2014 de http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/education/talis-2013-results_9789264196261-en#page93
- Paiva, J. (2002). *As tecnologias de Informação e Comunicação: utilização pelos professores*. Retirado a 20 de julho de 2014 de <http://nautilus.fis.uc.pt/cec/estudo/dados/comp.pdf>
- Pedró,F. (1997). *Reordenar o currículo escolar tendo em vista a sociedade de informação*. Consultado em 5 de maio de 2014 em http://www.cursoverao.pt/c_1997/pedro01.htm
- Piedade,J.;Pedro,N. (2012) *Formação, autoeficácia e uso das TIC pelos professores: estudo comparativo dos efeitos das iniciativas formais e informais de formação nas práticas com TIC*. Atas da Conferência Ibérica em Inovação e Educação em TIC,Bragança, p. 109-121.
- Pinto, M. (2007) *Evaluación de la calidad de recursos electrónicos educativos para el aprendizaje significativo*, Cadernos SACAUSEF, n.º 2, pp 25-43. Retirado a 12 de junho de 2013 de http://www.crie.min-edu.pt/files/@crie/1225103966_03_CADERNOII_p25_43_MPpdf.pdf

- Pocinho, R.F.; Gaspar, J.P. (2012) *O uso das TIC e as alterações no espaço educativo. EXEDRA*, Revista Científica da Escola Superior de Educação de Coimbra, nº6, p.143-154.
- Proença, J.P.da S. (2012). *Biblioteca Escolar e Web 2.0 – Questões em torno de algumas práticas em implementação e percepção do impacto no trabalho da Biblioteca*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Aberta. Lisboa.
- Quivy, R., Campenhoudt, L. (2003) *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (3ª edição). Lisboa: Gradiva.
- Ramos, J.L (2008). *Avaliação e Qualidade de Recursos Educativos Digitais*. Cadernos SACAUSEF V.p. 11-17. Retirado a 2 de junho de 2013 de http://www.crie.min-edu.pt/files/@crie/1262962176_CadernosSACAUSEF_V_JLR_pag11a17_PT.pdf
- Ramos, J. L. (2011). *Webinars: Reflexões sobre a importância de recursos educativos digitais para a inovação das práticas educativas na Escola*. Retirado em 2 de maio de 2013 <http://Webinar.dgidec.min-edu.pt/2011/02/23/recursos-educativos-digitais>
- Ramos, J.L.; Teodoro, V.; Carvalho, J.; Ferreira, F.; Maio, V. (2005a). *Sistema de Avaliação e Apoio à Utilização de Software para a Educação e Formação*. In Cadernos SACAUSEF I (pp. 21-44). Lisboa: Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular – Ministério da Educação. Retirado em 4 de agosto de 2013 de http://www.crie.min-edu.pt/files/@crie/1186584566_Cadernos_SACAUSEF_22_45.pdf
- Ramos, J.L., Duarte, V.D., Carvalho, J.M., Ferreira, F.M. e Maio, V.M. (2007). *Modelos e práticas de avaliação de recursos educativos digitais*, Cadernos SACAUSEF nº. II, pp.79-87. Cadernos SACAUSEF II.p.79-87. Retirado em 3 de março de 2012 de http://www.crie.min-edu.pt/files/@crie/1210161451_06_Cadernoll_p_79_87_JLR_VDT_JMC_FMF_VM.pdf
- Ramos, J.L.; Teodoro, V.D.; Fernandes, J.P.S; Ferreira, F.M.; Chagas, M.I.(2008). *Recursos Educativos Digitais: Contributos para o diagnóstico da situação em Portugal*. I Encontro Internacional TIC e Educação, p.493-498.
- Ramos, J. (coordenação), Teodoro, V.T., Fernandes, J.P. , Ferreira, F.M. & Chagas, I. (2010). *Portal das Escolas - Recursos Educativos Digitais para Portugal - estudo estratégico*. Gabinete de Estatísticas e Planeamento da Educação (GEPE) , Lisboa. ISBN 978-972-614-483-0.
- Ramos, J.L., Teodoro, V.D. e Ferreira, F. M. (2011). *Recursos educativos digitais: reflexões sobre a prática*. Cadernos SACAUSEF VII. Ministério da Educação e Ciência/DGIDC. Retirado em 1 de fevereiro de 2013 de http://www.crie.min-edu.pt/files/@crie/1330429397_Sacausef7_11_35_RED_reflexoes_pratica.pdf

- Recker, M., Dorward, J., Dawson, D., Mao, X., Liu, Y., Palmer, B., Halioris, S., Park, J. (2005). *Teaching, Designing, and Sharing: A Context for Learning Objects*, Interdisciplinary Journal of Knowledge and Learning Objects, volume 1, 2005 197-216, USA.
- Rodrigues, J.A.; Moreira, A. (2012). *A importância do EVTUX no contexto atual das escolas*, In Actas 2ª Conferência Online de Informática Educacional (p.36-34). Universidade Católica Portuguesa.
- Stemler, L. K. (1997). *Educational characteristics of multimedia: A literature review*. Journal of Educational Multimedia and Hypermedia, 6(3/4), 339-359. Retirado em 20 de junho de 2013 de http://www.medvet.umontreal.ca/techno/eta6785/articles/multimedia_design.pdf
- Wiley, D. A. (2000). *Connecting learning objects to instructional design theory: A definition, a metaphor, and a taxonomy*. In D. A. Wiley (Ed.), *The Instructional Use of Learning Objects: Online Version*. Consultado a 11 de agosto de 2013 em <http://reusability.org/read/chapters/wiley.doc>
- Tuckman, B., (2005). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Valente, L., & Osório, A. J. (2006). *Recursos On-Line Facilitadores das TIC na Aprendizagem das Crianças*. Proceedings of the 8th International Symposium on Computers in Education - SIIE '06 (Vol. 2, pp. 205-212). Léon, Espanha.
- Unesco, (2013). *Open Educational Resources*. Consultado a 11 de agosto de 2011 em <http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/access-to-knowledge/open-educational-resources/>

ANEXOS

**ANEXO I –
DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS DOS PARTICIPANTES NO ESTUDO**

PROFESSORES

Tabela I

Caraterização dos professores participantes

| Departamento | Nº de entrevistados | Sexo Masculino | Sexo Feminino |
|-------------------------------------|----------------------------|-----------------------|----------------------|
| Matemática e Ciências Experimentais | 7 | 1 | 6 |
| Línguas | 6 | 1 | 5 |
| Expressões | 3 | - | 3 |
| Totais | 16 | 2 | 14 |

Idade dos inquiridos

■ Mais de 50 anos ■ Entre os 40 e os 49 anos ■ Entre os 30 e 39 anos

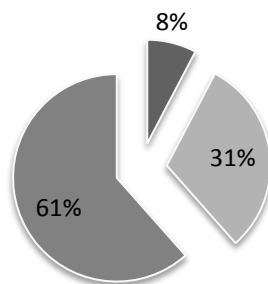


Gráfico I - Idade dos professores inquiridos

Tempo de serviço até agosto de 2013

■ Entre 11 e 20 anos ■ Entre 5 e 10 anos ■ Menos de 5 anos

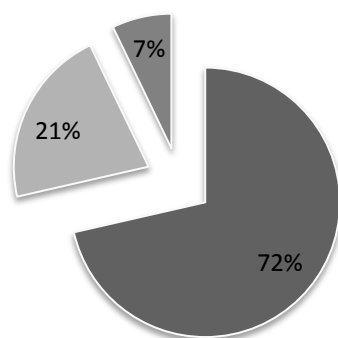


Gráfico II – Tempo de serviço dos inquiridos até agosto de 2013

Habilitações académicas

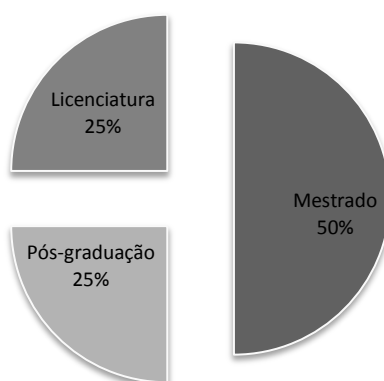


Gráfico III – Habilitações académicas dos professores inquiridos

Tempo médio de utilização do computador em casa

■ 4 a 8 horas ■ 9 a 15 horas ■ 16 a 19 horas ■ mais de 19h

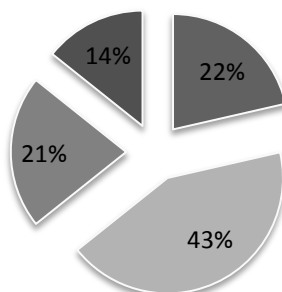


Gráfico IV – Tempo médio, semanal, de utilização do computador em casa

Grau de conhecimento em algumas aplicações TIC

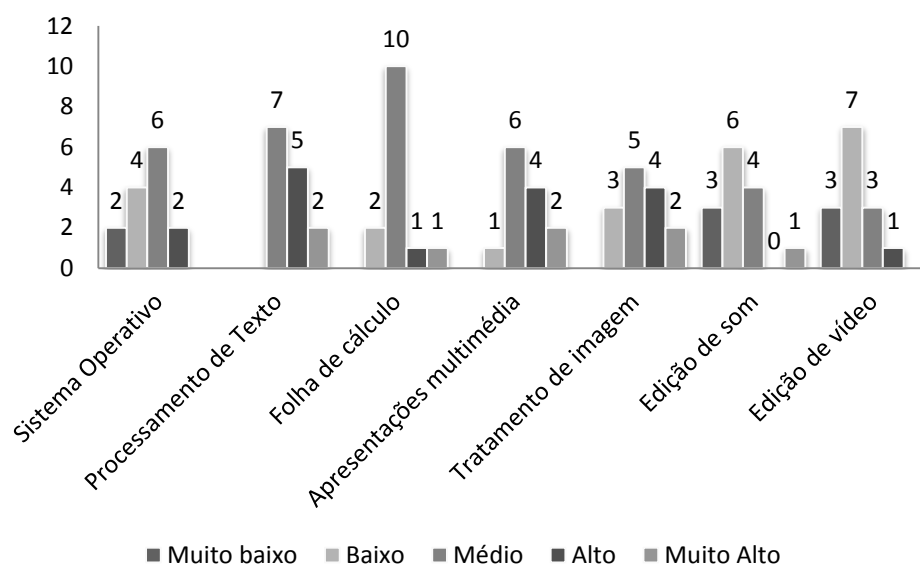


Gráfico V – Grau de conhecimento dos professores inquiridos relativamente a algumas aplicações TIC

Empresa produtora

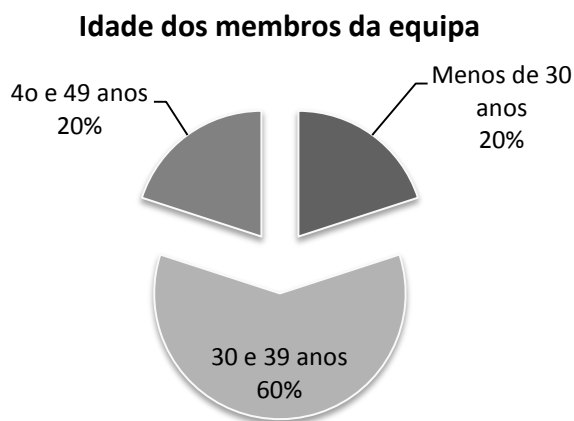


Gráfico VI – Idade dos membros da equipa de desenvolvimento de um RED

Tabela II

Distribuição dos elementos da equipa da empresa por profissão, habilitações académicas e função no projeto

| Habilitações académicas | Profissão | Função no projeto OVMI |
|-------------------------|------------------------|------------------------------------|
| Mestrado | Professor | Desenvolvimento de conteúdos |
| Pós Graduação | Gestor | Gestor do projeto |
| | Professor | Consultora pedagógica |
| Licenciatura | Designer | Designer Gráfico |
| | Engenheiro de software | Desenvolvimento técnico do produto |

ALUNOS

Tabela III

Caracterização dos alunos participantes

| Ano de escolaridade | Nº de alunos | Sexo Masculino | Sexo Feminino |
|----------------------------|---------------------|-----------------------|----------------------|
| 7º ano | 2 | 1 | 1 |
| 8º ano | 1 | - | 1 |
| 9º ano | 4 | 4 | - |
| 10º ano | 5 | 4 | 1 |
| 11º ano | 1 | 1 | - |
| Totais | 13 | 10 | 3 |

Utilização do computador em casa

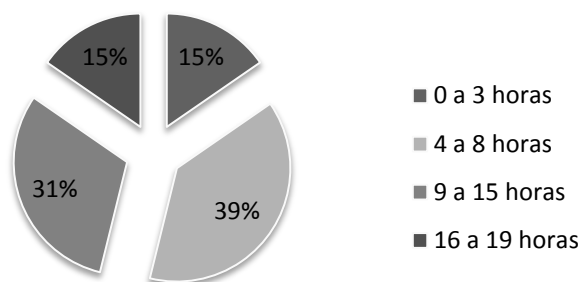


Gráfico VII - Utilização semanal, em horas, do computador em casa

Uso do computador

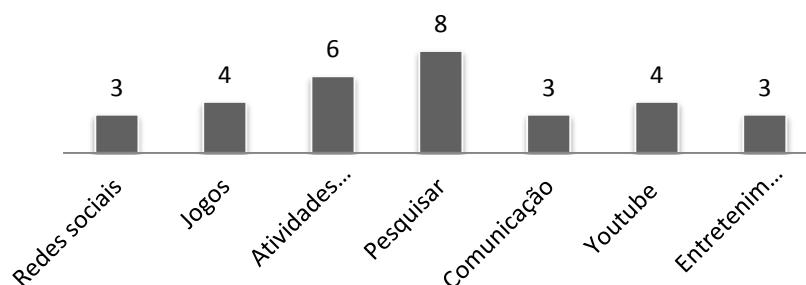


Gráfico VIII – Uso do computador pelos alunos

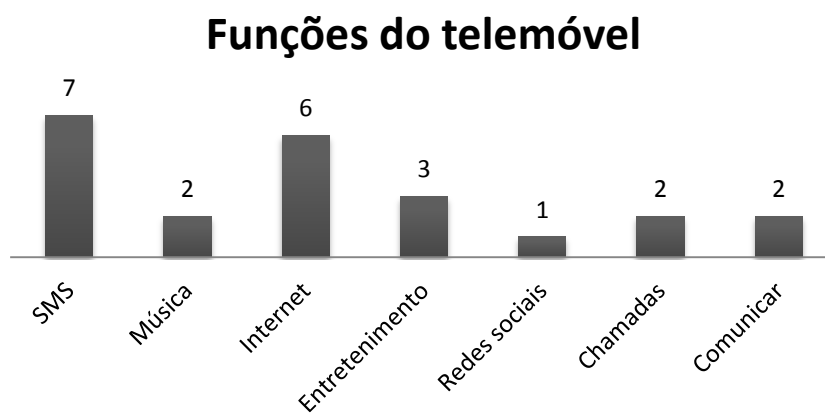


Gráfico IX – Principais funções do telemóvel no dia a dia dos alunos

ANEXO II –

Transcrição das Entrevistas

**Transcrição da entrevista ao grupo de professores
do Departamento Curricular de Línguas**

Participantes: 4 Professores

Codificação: PDCL1, PDCL2, PDCL3, PDCL4

| Pergunta | Resposta |
|--|--|
| Como caracterizam o sistema educativo atual? Ou seja, o que pensa do ensino, da escola, do papel do aluno, a relação professor aluno? | <p>PDCL3: Essa é uma pergunta bastante vaga, não é? Como é que caracteriza...Não é fácil...risos</p> <p>PDCL2 - ehhh...para já acho que a função da escola hoje em dia está um bocadinho desajustada da sociedade lá fora...</p> <p>PDCL4:do que deveria ser...exatamente...</p> <p>PDCL2 – Acho que os professores passam muito tempo na escola. Estão demasiado presos e depois isso já cria instabilidade e muita agitação e muita desconcentração. e a nossa função que em principio seria de transmitir, ensinar conhecimentos e formas de saber estar, às vezes muito...como é que eu digo....às vezes fica muito desconcentrada e dispersa, porque estamos ocupados a tentar educá-los e mantê-los atentos ...e é muito cansativo e exaustivo, acho eu....</p> <p>PDCL4 - E eu acho que os pais também demitiram-se bastante da função de educar. Cabe ao professor formar mas também, infelizmente, também tem que educar, certos hábitos, atitudes e hábitos que deviam vir de casa e que também devido à sociedade os pais têm que trabalhar, não podem acompanhar os filhos e...acho que...pronto.... há pais que no nosso tempo, quando a minha mãe estava em casa acompanhava de uma maneira diferente do que atualmente. Quem trabalho fora dá menos atenção aos filhos, infelizmente, mas...</p> <p>PDCL1 - PDCL4 dá menos atenção ponto e virgula. Dás menos atenção à tua filha que darias se estivesse em casa a tempo inteiro?</p> <p>PDCL4 - Não. Mas eu noto que em relação....</p> <p>PDCL1 - Porquê? Porquê? Porquê (interrompendo o PDCL4)</p> <p>PDCL4: risos... Porque acho que ela deve ser acompanhada e...</p> <p>PDCL1 - Porque fazes um esforço!</p> <p>PDCL4 - ...e também sou professora e quero acompanhá-la nos estudos e faria sempre um esforço</p> <p>PDCL1 - E também não é só isso...</p> <p>PDCL4 - Depende também da mente de cada, um pensa...</p> <p>PDCL1 - E não é só isso. Tu fazes sacrifícios em relação ao teu tempo pessoal...</p> <p>PDCL4 – Faço!</p> <p>PDCL1 - Ao tempo que reservarias para ti em prol da tua filha.</p> <p>PDCL4 - Sempre</p> <p>PDCL1 - Resta-me saber se os pais em geral também fazem isso...</p> <p>PDCL2 - Se têm interesse!!!</p> <p>PDCL4 - Também é verdade...se eles têm tempo para fazer isso.</p> <p>PDCL2 - A sociedade lá fora não está preparada para privilegiar o papel da família comparado com os outros países do norte da europa em que se dá tempo aos pais para estar com os filhos a nossa sociedade não dá. Os pais estão concentrados no trabalho e nós também...o ministério de educação exige demasiado. Quer os conhecimentos mas também quer alunos de ...</p> <p>PDCL3 -Mas também já houve uma alteração a esse nível (interrompendo o PDCL2)</p> <p>PDCL2 - ...de nível 5 a todos os aspetos...não é possível.! Algum aspeto fica de fora. E os miúdos não têm uma figura de autoridade. A verdade é essa. Não têm em casa e depois na escola não nos respeitam a nós.</p> <p>PDCL4 – É isso. É exatamente isso.</p> |

PDCL3 - Houve uma alteração social muito grande, não é?

PDCL2 - E a escola não acompanha...

PDCL3 - Exigem muito mais a esse nível do professor que está com os alunos constantemente...uma grande parte do dia mas ...ehhhh...em termos de programa e cumprimento de objetivos quer dizer, não cortaram aí. Temos que cumprir isso e ainda muito mais!

PDCL1 - O que eu vejo aqui é: por um lado exigem-nos cada vez mais coisas...

PDCL3 - É...

PDCL1- ... e por outro tiram-nos formas de conseguirmos atingir esses objetivos. Tiram-nos o respeito, tiram-nos a autoconfiança, a confiança que a sociedade tem na classe, na instituição escola...

PDCL2 - A credibilidade...

PDCL1 - Torna-se muito complicado desenvolver o nosso papel!

PDCL3 - Claro!

PDCL2 - Até parece que a culpa do estado do país é nossa!

PDCL4 - Também me parece que atualmente os próprios meios...ehhhh...os média, também parece que estão contra nós. Muitas vezes ao fazer determinadas entrevistas vão buscar determinadas pessoas que estão contra a profissão de ser professor. Ainda há dias num programa, o senhor que falou, que era um presidente de uma associação de pais, disse que os professores ganhavam três mil e tal euros...tá fora da realidade. Não tem nada a ver...No topo da carreira?! e realmente não é assim...

PDCL1 - O bruto é...

PDCL4 - Tá bem mas...mas o que ele passou é que todos ganhavam isso e não é bem assim. A senhora que era uma professora disse : "eu queria que me dissesse quando é que vou receber isso!"

Risos gerais

PDCL2 - Eu também...eu já estagnei na carreira há imensos anos...

PDCL4 -Eu também estou à espera!

PDCL2 - E a motivação começa a faltar!

PDCL4 - Pois começa a faltar porque sempre trabalhamos.

PDCL3 - Gostava só de dizer que há uma distância cada vez maior, hoje em dia , na relação professor aluno. Se o professor tiver que tentar cumprir aquelas coisas que se pede, que se exige, aquela burocracia toda, aqueles papéis...a distância é maior, porque nós não temos tempo para desenvolver outros aspetos que são mesmo prementes, não é?

PDCL1 - Não é só uma questão de tempo...umas vez que nós...

PDCL3 -... capacidade, é isso? Não é o nosso papel. (interrompendo o PDCL1)

PDCL1 - Não é só isso, não é só isso! É uma questão de defesa também da nossa profissão, uma vez que, nós perdemos o respeito e a credibilidade por parte da sociedade, temos que impor um certo distanciamento, para tentar conquistar esse respeito. Se és muito amiga, muito amiguinha do peito dos alunos não é assim que tu consegues isso. Antigamente, se calhar, quando nós tínhamos o governo...

PDCL4 - As decisões (interrompendo o PDCL1)

PDCL1 - ...a nos proteger.

| | |
|--|---|
| | <p>PDCL3 - Temos aqui conceitos diferentes do que é amigo do peito e o que é esta proximidade...não me estou a referir a passar a mãozinha nos meninos! Tem que haver empatia. É isso que eu estou a dizer, e às vezes não há tempo para desenvolver essa empatia.</p> <p>PDCL1 - Nem condições!</p> <p>PDCL3 - Estou a falar de empatia! Não estou a falar de dar carinho e compreender que eles são assim a toda a hora e... ehhehh... não, para desenvolver empatia é preciso um conjunto de condições.</p> <p>PDCL2 - ...e para poderes motivar os alunos para o ensino! Nós não temos tempo para isso!</p> <p>PDCL4 - eUma prova de como o professor é visto de forma diferente eu tenho uma pessoa, por exemplo, quando eu estava a estudar: o meu pai, que já faleceu infelizmente, quando encontrava um colega e eu estava com ele dizia: “é a minha filha, vai ser professora”, com aquele orgulho! E a outra pessoa também “sim senhor”!</p> <p>PDCL2 - Hoje em dia não!</p> <p>PDCL4 - Atualmente eu já tive uma mãe, como diretora de turma a dizer-me: “professora! a minha filha pode ser qualquer coisa, menos professora.” Parecia que ser professora era um criminoso!</p> |
| <p>Se tivessem que fazer neste momento uma escolha profissional optariam novamente pelo ensino?</p> | <p>PDCL2 – Não! (resposta muito rápida e firme)</p> <p>Risos gerais</p> <p>PDCL2 - Por muito que goste, mas não.</p> <p>PDCL4 - Por muito que goste também acho que já não seria esta a opção.</p> <p>PDCL2 - Optaria por uma carreira no privado onde pudesse angariar imenso dinheiro, fazer um contrato com o estado que me pagasse o resto da vida, assim um contrato fabuloso, uma “swap” ou coisa assim!</p> <p>Risos gerais</p> <p>PDCL2 - É o que está a dar, é o que está a dar .Porque ficamos impunes , não há crime!</p> <p>PDCL4 - Eu acho que escolheria (outra profissão), ainda mais porque também gosto de várias áreas e se calhar (risos) teria escolhido outras.</p> <p>PDCL3 - Eu escolhia esta profissão. Acho que sou...</p> <p>PDCL4 - Eu gosto! (interrompendo o PDCL3)</p> <p>PDCL2 - Eu gosto. Atenção! Não confundir. Eu gosto mas... (interrompendo o PDCL3)</p> <p>PDCL3 - ...feita para estar na sala de aula!</p> <p>PDCL2 - Já chega de bater no ceguinho. Para mim é a opinião que eu tenho. Porque a pessoa desmotiva completamente com as críticas constantes e as retiradas de...não é privilégios, porque não considero privilégios, mas de direitos que nós temos que nos estão a tirar constantemente sem nos consultar, sem nada...a tratar-nos como um escravo, quase!</p> <p>PDCL4 - Pois é isso! Eu também gosto da profissão mas saber que me dediquei durante 26 anos e cada vez mais me estão a tirar os direitos, muitos vezes quem não trabalha é que...</p> <p>PDCL2 - E o respeito (interrompendo o PDCL4)...</p> <p>PDCL4 - ...tem a consideração de quem manda, dos outros. E a pessoa saber que sempre se dedicou e cada vez mais a ver que a qualquer momento podem dizer:” já não precisamos de ti, vai-te embora”. Isso para mim dececiona. Mas gosto de ensinar.</p> <p>PDCL2 - Também gosto!</p> |

PDCL4 - E gosto de ter alunos que trabalhem. Agora...

PDCL2 - Mas a realidade dos nossos alunos hoje é outra.

PDCL4 - ... gostar de ensinar ter alunos que muitas vezes me jogam à cara certas coisas: " Não é minha mãe. Porque é que está aí assim a falar?". E coisa assim do género...Isso para mim estraga muito o desejo que eu tive quando decidi abraçar a profissão que era de ensinar.

PDCL3 - Acho que é bastante desmotivador , ser professor hoje, tendo em conta isso tudo que vocês disseram. Mas acho que quando se nasce ali com o dom...haaaa (pausa a pensar)

PDCL4 - É verdade... Eu também sinto essas características mas estou dececionada!

PDCL3 - É porque gosto mesmo desta profissão. Gosto mesmo de trabalhar com os alunos, apesar de tudo...apesar de tudo!

PDCL2 - Gosto muito, mas apesar de tudo não me sacrificava tanto!

PDCL3 - Sim, mas há coisas que desmotivam realmente, e que no dia a dia, estas coisas depois incomodam.

PDCL4 - Por exemplo, em relação à carreira, à adaptação da carreira que fizeram , já no tempo da ministra Maria de Lurdes ,nós todos ficámos prejudicados no reposicionamento da carreira.

PDCL3 - Sim há coisas que ...

PDCL2 - E o respeito! Principalmente o respeito por nós, enquanto ser humanos e trabalhadores!

PDCL4 - Eu podia, no anterior escalão, ir para o 8. Com a alteração que a Dr.ª Maria de Lurdes fez, fui para ao quarto, estando praticamente a caminho do sexto...isto revolta-me! Para quê tanto trabalho ?

PDCL2 - É como eu!

PDCL4 - Às vezes eu penso: eu nunca fui de faltar. Os que faltaram foram penalizados? Não! Divertiram-se e se calhar estão mais jovens do que nós, porque...Percebem o que eu quero dizer? Porque foram espaiar-se, se calhar. Mas eu continuo sem faltar!

PDCL3 - É, é muito mau.

PDCL4 - A minha posição é não faltar, só mesmo uma razão de força maior. Mas eu penso: “e os que faltaram tanto tempo? Nunca foram penalizados? “Olha eles é que fizeram bem. Uma pessoa chega a pensar nisso.

PDCL1 - Eu não me imagino a fazer outra coisa qualquer por várias razões. Primeiro de tudo tenho menos tempo de carreira que o colega... (falando do PDCL4)

PDCL2 - Também eu!

PDCL4 - Ah pois!

PDCL1 - ...o que significa que quando entrei já tinha dificuldades, já se sentiam dificuldades e não estou a sentir tanto o choque como ele está a sentir. Isto é para começar...

PDCL4 - ah pois! Exatamente

PDCL1 - Quando eu consegui entrar em quadro de zona fiquei agradecida. Nunca pensei tão cedo entrar em quadro de escola. Neste momento entrar em quadro de escola já não se põe sequer. Agora eu gosto da escola e deste ambiente...

PDCL4 - Também gosto!

PDCL1 - Sinceramente...dar aulas dentro de uma escola, se calhar, não é a minha tarefa favorita. Eu gosto de outro tipo de gestão dentro de uma escola. Agora o que eu acho é que o ambiente escola me mantém jovem.

PDCL2 – Sim.

PDCL4 - Nesse aspeto também concordo.

PDCL1 - Não há qualquer outro tipo de profissão que nos dê este contacto com os jovens como este e que nos mantenha ao nível deles, jovens psicologicamente, mentalmente...cá em cima!

PDCL4 - Nesse aspeto concordo plenamente.

PDCL3 - Sim, sim.

PDCL2 - É

PDCL4 - Nesse aspeto também concordo. Digo em termos de carreira, a desilusão que é.

PDCL3 - Mas acaba por ser, quer dizer, não é que seja secundário, porque eu acho que essas coisas são muito importantes, mas ...ehhh (pausa a pensar), a gente tem aquela coisa da relação, pelo menos eu, é a parte que eu gosto mais é estar na sala de aula.

PDCL2 - Se não houver relação não há transmissão de conhecimentos

PDCL4 - Claro, exatamente, eu gosto dessa parte também.

PDCL3 - Essa relação é algo que é intemporal...é algo que transcende isso tudo, esses aspetos. E se nós tivermos respeito por nós próprios como pessoas e como professores, vamos transmitir isso aos próprios alunos. Vai ser um processo difícil, é verdade, mas que ao final de um ano letivo com um grupo, consegue-se ver algumas diferenças. Eu também estou em outra situação, entrei numa altura em que não consegui passar por esse choque, sempre tive tudo mas assim muito difícil e também tenho essa perspetiva.

PDCL2 - Mas também temos que defender a nossa posição, não é? Não é decorar o lado positivo.

PDCL3 - Pois é, é verdade.

PDCL4 - É isso.

PDCL2 - Ser realistas!

PDCL3 - Mas isso depois tem a ver com o perfil de cada um e então, como é uma parte que valorizo bastante entrevistador (para o PDCL2) : o colega tem mais anos de serviço que os colegas PDCL1 e PDCL3?

PDCL2 - Não, não... é mais ou menos igual!

PDCL1 -Este é o meu 15º!

PDCL2 - Não, o meu é o 18º. Está a começar o 19º.

PDCL1 - Mas se calhar já notas qualquer coisa?

PDCL2 - Mas eu entrei com vocês. Eu fiquei sempre em quadro de zona . A minha situação é tão precária quanto a vossa. risos

PDCL4 – A mim parecia mais segura mas também passei a contratado por tempo indeterminado.

Eu gosto muito de dar aulas atenção. Eu adoro a relação com os meus alunos e gosto muito de dar aulas mas já estou a ficar cansada de ser sempre a culpada de tudo,... É isso que revolta um bocadinho.

PDCL3 - Eu não me considero a culpada de tudo.

PDCL2 - Eu não me considero culpada.

PDCL3 - Hoje em dia ser professor eehhhh (pausa a pensar)

PDCL2 - Já estou é cansada de dar o meu 100% e do outro lado ...

| | |
|---|---|
| | <p>PDCL3 -...é uma profissão nobre. Acho eu. Também acho que desilude às vezes em algumas coisas mas,...</p> <p>PDCL2 - Já foi nobre!</p> <p>PDCL4 - Continua a ser uma profissão nobre mascomo é que eu digo, não é reconhecida.</p> <p>PDCL2 - Não há, não há respeito pelo professor.</p> <p>PDCL3 -É uma profissão com mais desafios, muitos mais desafios que é uma repercussão de tudo isto.</p> <p>PDCL2 - Pomos um médico e pomos um professor ,e eu fiz 6 anos de curso, e os médicos também fazem 6 anos de curso. Na minha altura eram 6 anos. Um professor é um professor, agora um médico é o senhor doutor. Não tem nada a ver.</p> <p>PDCL4- Um médico é senhor doutor!</p> <p>PDCL1 - Olha que já não é, PDCL2.</p> <p>PDCL2 - Ai, ainda é. Tanto que ouves a ordem dos médicos a dizer que vai fazer qualquer coisa e o país quase que para. Os professores vão fazer e tudo continua na mesma. " Não se preocupe que isto vai-se resolver".</p> <p>PDCL1 - Tu ouviste a conferência do médico que veio aqui no âmbito da preparação das profissões para o 9º ano?</p> <p>PDCL2 - Não.</p> <p>PDCL1 - Uma das coisas que o médico, um dos médicos presentes, referiu foi precisamente essa. É que as pessoas já vão com a informação da internet e já sabem a doença que têm. Quando chegam ao consultório informam ao médico: doutor estive doente disto e daquilo.</p> <p>PDCL2 - mas isso é outro aspeto. Mas a imagem social do senhor doutor continua, percebes?</p> <p>PDCL1 - Talvez menos, eu acho. Não são tão conceituados.</p> <p>PDCL2 - Todas estão a mudar. Até a do senhor advogado também já mudou. Mas eles ainda têm muito mais credibilidade do que nós.</p> <p>PDCL1 - Se calhar porque também não são tão atacados.</p> <p>PDCL2 - E nós estamos aqui a formar pessoas!</p> <p>PDCL1 - E porque têm uma classe muito mais coesa do que a nossa.</p> <p>PDCL2 - E porque têm uma ordem!</p> <p>PDCL4 - Claro. Mais unida assim como a dos enfermeiros e,...</p> <p>PDCL2 - Vou ser médica agora (risos)</p> <p>Risos gerais</p> |
| Como utilizam as tecnologias no vosso dia-a-dia. Para que fins exatamente? | <p>PDCL4 - exatamente para motivá-los, para cativá-los.</p> <p>Entrevistador: no vosso dia-a-dia, não só na escola.</p> <p>PDCL4 -Sim, no dia-a-dia. Olhe eu uso todos os dias. Mas é um caso especial porque o meu marido está no continente e eu uso muito o computador.</p> <p>PDCL1 - Eu já não conseguiria viver sem tecnologia.</p> <p>PDCL4 - Nem eu.</p> <p>PDCL1 - Não ter internet é como estar presa, sem conseguir sair.</p> <p>PDCL2 - estar desligado!</p> <p>PDCL4 - É como voltar atrás muitos anos.</p> |

PDCL1 - é uma sensação indescritível de confinamento, de limitação, é horrível!

PDCL4 - Estar isolado numa ilha.

PDCL3 - É a libertação, não é?

PDCL4 - risos... É o isolamento do ilhéu.

PDCL2 - E as tarefas do dia-a-dia que se conseguem fazer via internet que facilitam muito. Pagamentos, e essas coisas todas, consultas, que depois nos dá muito mais tempo para fazer outras coisas.

PDCL1 - É que neste momento pensar em fazer em algumas tarefas que faço, no dia-a-dia, sem tecnologia é ter que me sentar e pensar, parar: como é que eu vou resolver isto?

PDCL4 - Como é que eu me vou adaptar agora a isto? (risos) Eu é a mesma coisa. Compreendo perfeitamente.

PDCL2 - Há uma dependência já!

PDCL4 - E eu vou dar um exemplo: eu passei da máquina de escrever, mais tradicional, à eletrónica que já foi uma grande alegria para mim, porque já apagava, já tinha um corretor, já apagava os erros, já dava para ficar melhor o trabalho. Logo a seguir apareceu o computador assim mais nas escolas, também comecei. E acho que já não vivia sem o computador, também. Para fazer grelhas, tudo. Muitos exercícios que não vou ao livro fotocopiar porque prefiro estar a fazer, a ir buscar imagens.

PDCL2- Até para ouvir música é o computador. É mais fácil. A gente liga, procura na internet e faz um download.

PDCL4 - Um filmezinho.

PDCL2 - Antigamente tínhamos que esperar uma eternidade que surgisse qualquer coisa

PDCL1 - Ai e os livros? os e-books.

PDCL2 - Os livros, os filmes! Tudo!

PDCL1 - Já não compro livros em papel há anos! Dois, três anos.

PDCL4 - Isso aí é uma coisa que eu gosto do objeto. Por mais que goste do computador, livros para mim....

PDCL1 e 2 - Até começares!

PDCL4 - Se calhar.

PDCL1 - A partir do momento em que tu vires que "olha, gostei deste livro, tem mais um da mesa coleção. Vou lá num instantinho" e em três segundos tens um livro no teu e-book.

PDCL2 - Mas há uma publicidade agora interessante francesa do papel higiénico. Não sei se já viram?

PDCL4 - Não.

Risos

PDCL2 - Espetáculo! Então é assim. A gente vê a mãe a ler um livro e ele mostra-lhe o tablet e diz: "Emma!" A filha está a fazer desenhos no papel e ele mostra-lhe o tablet e diz "Emma!", porque as duas chamam-se "Emma". Ela tem montes de papelinhos no frigorífico para tomar notas e ele mostra-lhe o tablet. Ele vai à casa de banho e ela oferece-lhe...o tablet!!!

Risos gerais

PDCL2 - E diz a publicidade assim: "o papel tem um grande futuro" (risos)

Risos gerais

PDCL4 - Pois tem... (risos)

PDCL2 - As tecnologias são muito boas mas não são para isso. (Risos)

PDCL1 - Só mesmo para isso (risos).

PDCL4 - Isto é uma questão de começar e depois já não largar mais, é verdade!

PDCL1 - É isso PDCL4.

PDCL2 - Isto foi para discutir o papel das tecnologias e do papel, hoje em dia.

PDCL1 - É pequenino, é prático, é cómodo.

PDCL3 - Olhem, eu não sou... eu não sei se tem ali alguma onda que saem das tecnologias que...por exemplo, ler um livro, eu não consigo. Ler um livro num Tablet....

PDCL4- Olha, tás a ver?

PDCL3 - Não consigo porque para já acho que é muito fria...

PDCL4 - Exatamente, é impessoal!

PDCL3 - É. Gosto de me deitar, de ir não sei para onde, e a parte mais material. Isso no livro. Mas claro para o lazer, como estavas a dizer, agrada-me imenso: ouvir musica, para pesquisar,...

PDCL2 - E para pagar contas que é tão prático.

PDCL3 - Sim tudo isso.

PDCL2 - Consultar o saldo, a conta bancária.

PDCL3 - Para se manter atualizado.

PDCL1 - Tirares uma dúvida.

PDCL4 -Para comprar alguma coisa online. Com cuidado, mas... Que às vezes também....(risos)

PDCL2 - Mas vamos para os sites seguros.

PDCL4 - Eu já não conseguia viver sem computador, isso é verdade.

PDCL2 - Mas às vezes também é preciso esquecê-los.

PDCL1 - Já não conseguia viver sem ele ponto e vírgula: sem Internet!

PDCL3 - Sim, sem internet. é isso.

PDCL4 -Ssim, computador e internet, embora eu também goste de outros programas.

PDCL1 - Eu diria que já não conseguia viver sem o android.

Risos

PDCL4 - Ai isso já não. O android...

PDCL1 - Mas o android faz as coisas todas que o computador faz e mais algumas.

PDCL4 - Eu agora também já tenho um telemóvel que já dá para isso. Já tenho brincado mais (risos)

PDCL1 - Sim, é mais cómodo, é mais pequeno é portátil

Quando planificam uma unidade didática quais são

PDCL1 - Ficheiros áudio

PDCL4 - eu, por exemplo, gosto muito de quadros interativos. Nós temos aqui um. Eu investi num projetor porque há falta de projetores.

| | |
|--|---|
| os recursos TIC que mais utilizam? Ou que pretendem que os alunos utilizem? | <p>Também dou formação. O bichinho está cá dentro. Então todas as quintas feiras, a aula de 90 minutos, é sempre uma aula interativa.</p> <p>PDCL1 - 45 minutos?</p> <p>PDCL4 - Não! Na de 90 minutos.</p> <p>PDCL1 - Todos os 90?</p> <p>PDCL4 - Todos os 90 minutos eu fiz uma aula interativa. e ...acho já também já não consigo...eu consigo passar sem aquilo mas eu noto a \diferença quando uma aula é clássica e quando uma aula é interativa. a diferença em relação aos alunos, para mim, é abismal.</p> <p>PDCL1 - Eu tenho...</p> <p>PDCL4 - Em termos de programação, por exemplo, no livro tenho determinado conteúdo e eu ainda consigo ganhar tempo, ter mais alguns exercícios e os alunos consolidam ainda mais e não fico com aquela sensação que dei a correr. Embora a gente dá sempre a correr, apesar de tudo. Por mais que se tente.</p> <p>PDCL3 - Poupa-se tempo não é?</p> <p>PDCL4 - Poupa-se tempo. Eu consegui chegar ao fim do programa.</p> <p>PDCL1 - Eu tenho imensas coisas preparadas para quadro interativo. O problema é conseguir um quadro interativo cá na escola porque também temos que conseguir projetor. Eu ao contrário do PDCL4, ainda não tive coragem de pagar em 500 euros e investir num projetor.</p> <p>PDCL4 -Mas isso foi no tempo do subsidio de ferias!</p> <p>PDCL1 - Mesmo independentemente disso PDCL4. É uma questão de principio. Nós já compramos os CD, os computadores...custa-me sinceramente, psicologicamente, dar esse passo.</p> <p>PDCL3 - riso</p> <p>PDCL4 - Mas acreditas que eu antes de comprar o projetor cheguei a ter aulas naquela sala e olhava para aquele quadro. Eu gosto tanto daquele quadro. E fazia-me uma pena enorme não estar a aproveitar as capacidades que ele tem. E eu pronto, também foi numa altura em que ainda recebíamos subsídio de férias e eu não me arrependo. Até hoje não me arrependo e já lá vão três anos. Já tá pago. Pronto. (risos)</p> <p>PDCL2 - Eu utilizo as TIC mas não todos os dias.</p> <p>PDCL3 - Acho que resolveu um conjunto de problema, não é? A gente é: " se eu tivesse isto eu fazia", "ai se eu tivesse, se eu tivesse", olha acaba-se por ter e resolve-se um conjunto de situações.</p> <p>PDCL4 - Claro, e também em termos pessoais também, eu também uso aquele projetor em termos pessoais.</p> <p>PDCL1 - Sim, mas custa-me fazer isso</p> <p>PDCL2 - Eu utilizo as TIC mas não diariamente nem semanalmente. É para a motivação em alguns temas, quando acho oportuno, mas constantemente não. Não, porque para já não é viável na escola porque eu não tenho esses apetrechos todos e nem sempre é possível requisitar, porque os outros colegas estão a utilizar, então eu vou me adaptando consoante a situação. Mas utilizo a internet para ver os vídeos que quero ver, análise de canções, algum vídeo como o Emma,...ehhh (pausa)</p> <p>PDCL4 - Por exemplo, e powerpoints.</p> <p>PDCL1 (dirigida ao PDCL2) - No teu computador?</p> <p>PDCL2 - Não. No computador da escola. Consegui. Mas trago sempre o meu na dúvida de...mas ...ou em <i>pens</i> já. Mas tento fazer na escola.</p> <p>PDCL1 - Mas projetas para o quadro?</p> |
|--|---|

| | |
|---|--|
| | <p>PDCL2 - Lá em baixo na sala x ou requisito o projetor e na sala y ou sala z tem aquela parte e projeto para aí. Agora quadro interativo, nunca utilizei.</p> <p>PDCL4 - Ai eu gosto, porque depois os miúdos querem ir todos e eu acho que isso é motivação.</p> <p>PDCL3 - Claro, claro</p> <p>PDCL4 - Se eles querem ir é porque estão motivados para resolver o exercício e eu gosto de ver essa motivação.</p> <p>PDCL1 - O recurso que eu uso mais é o áudio. Porque é mais simples de conseguir o material e depois como leciono uma língua estrangeira é muito importante que eles tenham contacto com os native speakers, por isso...com os outros também uso mas com muito menos frequência.</p> <p>PDCL2 - Mais seguro. Às vezes é mais seguro (interrompendo a PDCL1)</p> |
| Em que momentos da aula usam mais. a colega falou da motivação...no início, provavelmente? | <p>PDCL2 - no início, às vezes mesmo a meio de uma aula. Surge, tem lá um link que diz assim: para mais informações consulte este site. Então, depois de dar a matéria, para consolidar, vamos aquele site para ver o que lá está. e eles vão.</p> <p>PDCL1 - também podemos usar para a introdução de uma unidade, por exemplo... pausa ...no caso dos ficheiros áudio tem muita a ver com a avaliação oral da disciplina: o listening...</p> <p>PDCL4 - Uma música por exemplo</p> <p>PDCL1 - Sim</p> <p>PDCL4 - Mas eu uso os 90 minutos todos. Por exemplo, o sumário já lá está, no primeiro diapositivo. Ganha-se imenso tempo. Estar a escrever no quadro para eles passarem e isso tudo</p> <p>PDCL2 - Mas eles passam na mesma</p> <p>PDCL4 - Mas é aí que...se tivermos o sumário feito poupamos tempo para outras coisas que vêm logo a seguir. Faço a sequência da aula, tem motivação, pode ter um vídeo, pode ter gramática, também há muita coisa feita</p> <p>PDCL2 -Com 90 minutos pode ter</p> <p>PDCL1 - Mas abdicas do teu intervalo?</p> <p>PDCL4 - hum...sim, abduco um bocadinho. Eu também saía das três (refere-se às salas) e como eu tinha que instalar, os cabos e isso tudo, tinha que ser, porque eu também não queria perder tempo da aula. Mas pronto, eu abduco de boa vontade, que eu gosto tanto disto que abduco</p> <p>PDCL2 - Por acaso o que eu noto é a perda de tempo, às vezes para instalar os cabos. Quando chego lá está tudo desligado e...</p> <p>PDCL4 -Ai é?</p> <p>PDCL2 - ahhhhhhh</p> <p>PDCL4 - Eu como estou habituada a mim não me faz confusão</p> <p>PDCL2 - Tá bem mas, chegar ao início da aula e a gente já querer começar...tem que esperar, a internet não dá, aguarde...às vezes são esses pormenores...</p> <p>PDCL4 - Sim, essa parte é chata. há escolas que têm quadros que é só pôr a pen...</p> <p>PDCL1 - Na minha escola velha, antiga, tínhamos quadros interativos dentro das salas e quando não tínhamos os quadros tínhamos</p> |

projetores . A escola estava a cair aos bocados mas tínhamos um computador em cada sala, tínhamos 4 quadros pelas salas.

PDCL3 - Era isso que eu ia dizer...

PDCL2 - Para mim era ter os recursos todos disponíveis quando precisássemos.

PDCL3 - À primeira pergunta que a investigadora fez em relação a essa questão do planificar a unidade, depende muito da escola onde se está e se conhece ou não os recursos, não é?

PDCL1 - E dos recursos que a escola tem!

PDCL3 - Eu quando cheguei cá no primeiro ano, aqui nesta escola, há 4 anos. No primeiro ano como eu não conhecia muito a minha intenção realmente era desenvolver mais a esse nível, porque nós temos recursos à nossa disposição, as editoras dão-nos aqueles Cd, DVD que estão muito bem preparados e....

PDCL2 - Facilitam o trabalho!

PDCL1 - Estão muito bem conseguidos !

PDCL3 - E isso tanto para consolidação, como motivação, como para testes interativos, a vários níveis...áudio também. São muito bons, são recursos muito bons mas tudo depende, a meu ver, quando eu planifico uma unidade, depende se eu vou ter um projetor à disposição quando eu quiser. Se vai ou não exigir a participação dos alunos, porque não concordo que se projete só...

PDCL4 - Ai não!!!

PDCL2 – Não!

PDCL3 – E que eles não tenham alguma...

PDCL2 - Terem feedback (interrompendo o PDCL3)

PDCL3 - E eles próprios fazerem alguma coisa. Porque, qual é a diferença entre dar uma aula com uma projeção, não é, e uma aula em que tu falas? Não estou a falar de quadros interativos, estou a a falar dos CD que tenho à disposição, dos DVD. Eu entendo que se os alunos tiverem uma participação mais ativa a esse nível, vale a pensa. Senão, o que é mais conveniente é que seja para consolidação do conhecimento, damos o conteúdos e agora vamos consolidar, projetando, não é? Mas não para ser aquela aula toda a ler, a ler, a ler. Acho que não resulta.

PDCL4 - Eu quando planifico a aula os exercícios do livro também vão para os diapositivos do quadro, na hora certa e na hora que eu acho que devemos trabalhar essa parte. E eles têm sempre, através disso, podem fazer exercícios, porque não podemos usar muitas fotocópias quando sabemos, eles têm sempre a matéria com eles. Não é uma aula que eles vêm, parece que estão a brincar, arrastam uma coisa para ali e depois se memorizarem tudo bem, se não, não. Eles também têm a matéria no livro e essa também é feita.

PDCL3 - E no caso daqueles alunos que não têm manual, por exemplo. Já aconteceu. Este ano, pela primeira vez, aconteceu usar o e-manual.

PDCL4 -Exato, dá para ler.

PDCL3 - Porque havia realmente alguns alunos que não tinham e projetava e podiam ver.

PDCL4 - E estava ali o texto à frente! Exatamente

PDCL3 - Era mais uma razão para eles não conversarem ou estarem distraídos

O que entendem por PDCL4 - Bom, se for através do ponto de vista da editora, é aqueles que eles disponibilizam online.

| | |
|---|---|
| recursos educativo digital? | <p>PDCL1 - Um banco de recursos</p> <p>PDCL4 - Sim, um banco de dados e de recursos, exatamente.</p> <p>PDCL2 - Sim, sim!</p> <p>PDCL1 - Com imagens, com ficheiros áudio, com exercícios interativos, com exercícios que se pode fazer download e modificar em word, por exemplo.</p> <p>PDCL4 - Exato. Preencher e depois dar a resposta...se for do lado do professor, por exemplo, uma aula que eu faça, e para projetar, ou seja, para usar no quadro e eles vão lá interactivamente.</p> <p>PDCL2 - Ou que até os próximos alunos podem realizar online se tiverem acesso ao seu email. Para nós isso é muito abrangente. Risos</p> <p>PDCL3 -Exato, tudo aquilo a que nós podemos recorrer</p> <p>PDCL2 -Que se possa utilizar online, ou através do computador</p> <p>PDCL1 - Online</p> <p>PDCL2 - Online ou no computador</p> <p>PDCL4 -Exato</p> <p>PDCL1 - Felizmente as nossas editoras estão a dar-nos recursos que não precisamos de internet, digitais</p> <p>PDCL4 - Porque já chegaram à conclusão que há escolas que não têm acesso</p> <p>PDCL2 - Não têm !e que o sinal falha.</p> <p>PDCL4 - E o sinal também falha</p> |
| E verificam que os alunos aprendem melhor? aprendem ou estão mais motivados? | <p>PDCL2 - Eles também um bocadinho resistentes na sala. Mas se for para fazer uma ficha que esteja, por exemplo, consultem o site, façam download e realizem a ficha. Eles às vezes são um bocadinho resistentes. Eles gostam de ir para a internet, e trabalhar no computador para eles, para o interesse próprio deles, ouvir música. Mas fichas de trabalho nem sempre eles são muito atentos ou respeitam os prazos. Pelo menos aconteceu comigo.</p> <p>PDCL1 - Eu acho que essa questão tem dois lados.</p> <p>PDCL4 - É, é!</p> <p>PDCL1 - Por um lado é importante para motivá-los. Por outro eles já esperam isso e já tomam como garantido que as coisas sejam assim e muitas vezes não se empenham o suficiente porque acham que é tudo muito mais fácil e por isso não existe trabalho. É preciso manter uma linha. Um ponto de equilíbrio entre os dois lados, e muitas vezes não é fácil.</p> <p>PDCL4 - Daí que eu não fiz aulas interativas também há quarta , eram 45 minutos e já seria um exagero.</p> <p>PDCL2 - Eu estão a falar de outro tipo de recursos, por exemplo, uma ficha de trabalho lá e digo: agora vocês vão, realizam a ficha e depois enviam. Muitas vezes eles não fazem. Estou a falar desse aspeto.</p> <p>Entrevistador - Mas está a falar de colocar no moodle? Utilizam o moodle, por exemplo?</p> <p>PDCL2 - Ou mando para o email deles, por exemplo. Eles têm o email e eu envio: têm que realizar esta ficha para poupar papel, ou este exercício. Eles sabem que está lá mas dizem: “ai professora esqueci-me”- Às vezes o papel até funciona melhor nesse aspeto.</p> <p>PDCL4 - Eu já tive uma turma que cumpria mais que outra. Eu mandava, a professora x também fazia isso, e eles traziam. E eu dizia: quem não puder imprimir resolve, põe no papel as resposta e que me tragam.</p> |

PDCL1 - O problema aqui é que isso é cada vez menos viável, porque se há coisas que são supérfluas é a Internet e a primeira coisa que os pais cortam, é isso.

PDCL2 - Pois é.

PDCL4 – O problema é esse. Isso ainda resultou agora atualmente já não sei.

PDCL1 - Penso que cada vez menos será possível fazer isso. Depois a escola também não tem o acesso suficiente para todos os alunos, para que possam resolver as suas coisas desta maneira, portanto cada vez menos recorremos.

PDCL4 - Se motiva, eu acredito.

PDCL3 - A gente até quer planejar, quer introduzir, eu falo por mim claro, mas quando há por exemplo um quadro interativo, não é? Um projetor que só se consegue requisitar...

PDCL4 - Não é só um que temos. temos 4a

PDCL3- O quê? Agora?

PDCL2 - Houve uma altura que só tinha 2.

PDCL3 - Mas estas agora quando?

PDCL4 - No final do ano letivo, chegaram.

PDCL1 - Chegaram há dois anos.

PDCL2 - Mas queimaram.

PDCL4- Não. Ficaram um bocado de tempo até serem colocados

PDCL2 - E depois voltaram.

PDCL3 - Pois, mas tu contas com eles ou não contas. as escolas também não estão, sem querer criticar esta ou aquela escola, estou a falar em termos práticos. Tu tens de saber com o que tu contas, não é? O acesso à internet, por exemplo. Se demora desmotiva logo.

PDCL4 - Claro, mas que eu considere que motive um exemplo é o aluno X. Ele usa cadeira de rodas. E eu fazia exercícios para ele ir, a aluna x levava-o , porque a condução também é difícil, e eu via a alegria dele ali a arrastar a resposta.

PDCL1 - Fazias mais para baixo?

PDCL4 - Para ele fazia mais em baixo. E houve outros. O primeiro ano depois de eu ter feito a formação que eu usei o quadro, os miúdos brigavam. eles brigavam: " professora agora sou eu!!!! Calma, agora vamos dar oportunidade a todos." Eles brigavam para ir até lá. Eu às vezes chateava-me com eles para que eles se calassem.

PDCL1 - Os nossos da escola X (escola onde o professor lecionou anteriormente) já não faziam isso porque como estavam habituados a ter.

PDCL3 - Tinham em todas as salas.

PDCL1 - Eles sentiram a falta foi quando foram para outras escolas que tinham outros recursos, ginásios, cantinas, que nós não tínhamos , mas depois sentiram falta disso.

PDCL3 - Falo nisso várias vezes tanto de colegas como alunos, porque alguns alunos vieram para aqui para esta escola.

PDCL4 - Uma das coisas que a turma x disse-me foi: "professora, vai ficar connosco para o ano". Eu disse: "não sei, talvez mas se calhar também não fico". E eles: "Oh, professora e não vamos ter aulas interativas? Porque não? Há mais colegas. Pode ser que entretanto comecem a explorar esta área."

PDCL3 - Há pouco esqueci-me de te perguntar, era a sala que tinha o quadro, é isso?

PDCL4 - Era porque eu pedi para trocar com uma colega que não usava.

PDCL3 - Mas se alguém quisesse usar no mesmo dia à mesma hora já não podia

PDCL4 - Podias-me pedir que eu também cedias. Aquilo não é meu.

PDCL3 - Não, mas percebes o que eu quero dizer?

PDCL4 - Eu não me importava nada.

PDCL3 - Queremos apostar tanto nessa questão mas também...

PDCL2 - Eu aposto mas não tudo. Risos

Eu também gosto das outras aulas.

PDCL4 - Sim mas as outras aulas tinha as de 45 minutos.

PDCL2 - Tem o seu lugar

PDCL3 - q.b.

PDCL4 - Também acho que em exagero também não presta.

PDCL3 - Mas um quadro interativo numa escola com esta dimensão!!!!

PDCL4 - Mas tem outro. Tem quatro.

PDCL1 - O problema não é o quadro, o problema são os projetores.

PDCL3 - Estávamos a falar de que? 4 Quadros ou 4 projetores há bocadinho?

PDCL4 - Eu não estou a falar de projetores

PDCL1 - Há 4 quadros interativos e para aí 2 projetores

PDCL3 - ahhhhh

PDCL2 - Eu estava a falar de projetores.

PDCL4 - Nós devemos ter três projetores. Mas há aqueles fixos. Se a gente conseguir a sala também dá para fazer uma aula interativa. Interativa não mas pronto, sempre tem um recurso a um computador.

PDCL3 - Eu gostava de dizer uma coisa que há bocadinho esqueci-me, em relação aos fios e cabos. Eu já adotei uma estratégia diferente. Os próprios alunos oferecem-se.

PDCL4 - ah, também tive

PDCL2 - Esse não é o problema. o problema é a perda de tempo no início da aula para ligar tudo

PDCL4 - Por isso é que eu ia no intervalo

PDCL2 - E quantas fazem isso?

PDCL3 - Agora já comecei a deixá-los fazer, porque antes tinha medo "Cuidado! Não mexam que eu faço". Agora já digo: "Ok, ligue lá"

entrevistador - Tinha mais medo que o próprio aluno?

PDCL3 - Sim, sim.

PDCL2 - Não é medo, é responsabilidade.

PDCL3 - Aquilo não é meu. É da escola.

| | |
|---|--|
| Há pouco falaram dos recursos educativos das editoras, que utilizam muito pelo que eu percebi. | PDCL3 e PDCL2 - Sim PDCL4 - Quando temos internet. |
| Mas pesquisam outros na internet ou não? | Todos – Sim. |
| E quais são os cuidados que têm quando pesquisam? Ou como é que pesquisam? | PDCL4 - eu para já não vou pesquisar ali de repente sem saber. Em casa procuro primeiro para saber o que vou utilizar porque nunca se sabe se vai aparecer alguma imagem menos, pronto... |
| Esse trabalho em casa, como fazem? Como pesquisam o recursos? | PDCL4 - Eu por exemplo, vou dar determinada gramática e vou ao Google. E há site que tem umas fichinhas boas. A TV5 também tem umas musiquinhas boas. PDCL2 - Há já há sites, sites pedagógicos . PDCL2 - A TV5 é. Há sites já educativos pagos e outros não. PDCL4 - Nós já conhecemos alguns e eu como adoro investigar estou sempre ali à procura de coisas. PDCL3 - É preciso algum tempo para fazer isso e como a mim me falta tempo eu não confio demasiado. Porque eu preciso de confirmar se é um conteúdo fidedigno ou não, e para isso tenho que ir consultar a gramática ou não, um conteúdo mais habitual. e o facto de ir consultar o livro, ver se isto está certo, dá muito mais trabalho, não é? |
| E porque é que não confia? | PDCL2 - Porque já vi muitos conteúdos mal PDCL4 - Imagens pornográficas que aparecem... PDCL3 - Não, não me refiro a isso. Refiro-me a conteúdos PDCL1 - Estás a falar do português? PDCL4 - ah...pois aparecem com erros, não é? PDCL1 - É porque no caso do português com a mudança da gramática ... PDCL3 -Nno caso específico do português houve uma alteração curricular e houve uma alteração a nível ortográfico, não é? PDCL4 - E a nível linguístico. PDCL3 - Portanto há muitos conteúdos que não estão atualizados e então nesse caso preciso de fazer o duplo trabalho: consultar a gramática mais atual e então PDCL4 - E alguns são brasileiros. Também tem esse senão. PDCL1 - O meu é inglês. Não há alterações significativas recentes. |
| Então a PDCL1 tem confiança nos recursos que encontra? | PDCL1 - Tenho confiança ponto e vírgula. eu tenho uma lista de sites que costumo consultar. Não quer dizer que eu não vá pesquisar um ou outro mas sei que aquilo que eu preciso encontro ali. Sei qual é o mais confiável e o menos confiável. Claro que tenho mais cuidados naqueles que sei que...por vezes acontecem, enfim, que encontro com alguns erros. Agora dizer que acontecem com muita frequência, nem por isso. São mais ou menos confiáveis e facilitam-nos muito. PDCL2 – São. |

| | |
|---|---|
| | <p>PDCL4 - sim, a nível das línguas estrangeiras.</p> <p>PDCL1 - O que me aborrece muitas vezes é o facto ou de termos que pagar ou que contribuir com alguma coisa</p> <p>PDCL2 - alguns é isso. Mas tem trabalho que está do outro lado e aí eu entendo. Tem trabalho do outro lado, alguém fez isto.</p> <p>PDCL3 - As pessoas têm os seus direitos também</p> <p>PDCL2 - É, os direitos de autor</p> |
| E a partilha entre vocês de recursos? Que vocês criam? | <p>PDCL2 - Sim ,com o grupo disciplinar sim . sem problema nenhum. envio por email.</p> <p>PDCL4, - Sim, sim.</p> |
| E com colegas de outras escolas? | <p>PDCL2 - Também. Eu faço.</p> <p>PDCL4 - hmmm, nem por isso.</p> <p>PDCL3 - Não-</p> <p>PDCL1 - De recursos educativos nem tanto.</p> <p>PDCL2 - Eu sim. Tem estas matrizes, fichas de trabalho, sites, musicas, filmes, vai tudo!</p> <p>PDCL3 - Não. Eu acho que depende um bocadinho do grupo disciplinar e desta questão do português.</p> <p>PDCL2 - É que o grupo de francês tem muita dificuldade de encontrar material. Quando nós encontramos temos uma ansia enorme de partilhar que é para facilitar, porque a nível do francês não temos muita disponibilidade de materiais. Infelizmente, eu acho.</p> <p>PDCL4 - Olha que ainda há alguns...</p> <p>PDCL2 - Tanto que gente vê pela análise de manuais. Vocês tiveram quantos? 10, 12? Nós tivemos 2 para analisar. Nem as próprias editoras investem no francês</p> <p>PDCL2 - Depende. Se eu conheço o professor não desconfio.</p> <p>PDCL3 - Se conhecer o colega sempre posso dar uma palavrinha acerca...</p> <p>PDCL4 - Eu não desconfio. se linguisticamente estiver tudo correto, se for a propósito do que vamos fazer eu não tenho problema nenhum de usar, não é?</p> <p>PDCL1 - Para já teria que verificar primeiro. Também não vou às cegas.</p> <p>PDCL4 - Claro. Também não é às cegas.</p> <p>PDCL2 - Eu acho que há tanta informação ao nosso dispôr, tanta, tanta, tanta, que uma pessoa acaba por....</p> <p>PDCL2 - Eu não sou autora de nada. Vou adaptando daqui e dali portanto,...</p> <p>PDCL1 - quantas vezes já peguei numa ficha e adaptei</p> <p>PDCL2 - adapto às circunstâncias quase sempre</p> <p>PDCL2 - também</p> <p>PDCL4 - baseio-me para criar o meu</p> <p>PDCL1 - todas elas . Depende daquilo que eu preciso, daquilo que encontro. Faço tudo. Ou uso como está ou junto a</p> <p>PDCL2 - não tenho a pretensão de ser autor e guardar os direitos de autor daquilo que faço. Risos</p> <p>Risos gerais</p> |

| | |
|---|--|
| E se um professor de outra descola vos disponibilizar recursos usam ou desfiam tal como desconfiam dos que estão na internet? | <p>PDCL4 - eu também partilho tudo</p> <p>PDCL2 - porque isto já está tudo inventado . o que a gente faz é que se alguém descobre um filme que o outro ainda não tinha visto, partilha. Para mim a partilha é natural.</p> <p>PDCL3 - é isso</p> <p>PDCL4 - há coisas que eu gosto que criar. Por exemplo, indicar um caminho. Por exemplo, eu criei uma cidade no quadro interativo fui buscar imagens de uma igreja, de um museu, de uma escola. e depois com o quadro interativo dá para fazer aquelas linhas e eu fui traçando os caminhos e fui posicionado e depois criei o exercício.</p> |
| usam o recurso, da net, de um colega ou de uma editora, ou adaptam ? | <p>PDCL3 - nas línguas estrangeiras acho que isso é possível mas no português é diferente.</p> <p>PDCL1 - os conteúdos são diferentes. o nível de aprendizagem é outro.</p> <p>PDCL3 - é. é muito diferente</p> |
| ou baseiam-se nele para criar outro? | |
| Quando vocês procuram um recurso ou das editoras , um recurso no geral, ao vosso dispor, indicam que só se preocupam com a parte científica. | <p>PDCL1 - não</p> <p>PDCL4 - não, com a apresentação, com a beleza das imagens , se é adequado ao nível etário do aluno</p> <p>PDCL1 - o layout</p> <p>PDCL1 - eu sou apologista no paint. se o documento está em word é muito fácil editá-lo. se está em pdf ou em outro formato já é mais complicado.</p> <p>PDCL4 - Pode- se fazer também uma captura</p> <p>PDCL1 - Pode -se sim, capturo mas antes de passar para o word passo pelo paint, por várias razões- Porque a qualidade para o word fica melhor e eu posso mexer naquilo que eu quiser, pôr, tirar, mudar o sítio e etc, etc. portanto eu sou uma grande fã do paint. uso bastante.</p> <p>PDCL4 -Eu é o paint, é o office picture que é para redimensionar, para cortar, embora o word também já dê para cortar. Pronto, eu também gosto de dar um toque pessoal aquele documento.</p> |
| que cuidados é que têm nessas áreas? | <p>PDCL1 - exatamente, um toque pessoal. Mesmo que esteja bem há qualquer coisa que vou lá e mexo e coloco à minha maneira</p> <p>PDCL4 - exato, a ordem ou qualquer coisa. Mas isto é um bichinho que nós temos de mexer</p> <p>PDCL3 - eu normalmente uso como base para criar alguma coisa. Muito raramente consigo pegar e dizer: ai é mesmo isto! Não. Pode ter a ver com a disciplina em si mas é mesmo como base. tipo: "ah, ok...está quase lá. Vou fazer isto e isto e isto"</p> <p>PDCL2 - isso para visualizar porque se for para imprimir eu já sou mais limitativa</p> <p>PDCL3 - eu preciso de controlar o conteúdo, para controlar a sequência, para controlar . eu sinto essa necessidade. Ser eu a controlar a</p> |

| | |
|---|---|
| | <p>sequência que quero dar à apresentação. Por isso é que faço muito isso, como base...</p> <p>PDCL4 - exato. Para controlar a sequência</p> <p>Tanto que o mesmo recurso, muitas vezes, não conseguem usá-lo em turmas diferentes . Há sempre às vezes uma alteração, não é?</p> <p>PDCL4 - depende da dificuldade que cada turma tem. Temos que adaptar às turmas que temos</p> <p>PDCL2 - e às vezes a gente leva tudo planeado e no momento surge outra coisa e de repente a gente lembra-se e "Ah! Vamos consultar isto então!" (risos)</p> <p>Não é tudo linear</p> <p>PDCL4 - a planificação também é flexível</p> <p>PDCL2 - é uma planificação. Ponto final.</p> |
| Os recursos das editoras, vocês confiam mais do que os da internet | <p>hesitação entre todas</p> <p>PDCL3 - eu confio</p> <p>PDCL2 - ehahahhhh</p> <p>PDCL4 - mais ou menos</p> |
| se calhar os cuidados que têm são outros? quando selecionam quer os da internet quer os das editoras baseiam-se em critérios diferentes? | <p>PDCL3 - sim, eu acho que as editoras parece que investem mais, pelo menos a nível pedagógico, a nível de sequencialização de conteúdos, ehah (pausa)</p> <p>PDCL2 - e a imagem, a cor</p> <p>PDCL4 - a disponibilização de recursos também . e manual</p> <p>PDCL2 - a exposição gráfica dos conteúdos também, mas...</p> <p>PDCL1 - confio, ponto e vírgula. O grande problema das editoras e que estão a tentar resolver é que , normalmente, temos que recorrer à internet para conseguirmos aceder aos conteúdos</p> <p>PDCL4 - pois é isso</p> <p>PDCL2 - é</p> <p>PDCL1 - se me pergunta se a nível científico considero que estão normalmente corretos sim, muito raramente se encontra alguma coisa errada, se é que se encontra.</p> <p>PDCL2 - encontra-se</p> <p>PDCL4 - sim, em francês temos encontrado alguns</p> <p>PDCL1 - agora tendo a forma como são disponibilizados aí já é mais complicado. Eles agora já estão a dar CD em que não precisamos de recorrer à internet o que nos torna cada vez mais autónomas e mais independentes. Menos dependentes de coisas que às vezes temos e outras não temos</p> <p>PDCL3 - que são entraves, não é? Que possam ser entraves</p> <p>PDCL1 - mas têm muito mais credibilidade para mim do que qualquer recurso da internet.</p> <p>PDCL3 - é. Para já a ideia de dispersão de informação aterroriza-me. Chegar à internet, meter algo no Google e ver aquilo tudo!! Oh meu</p> |

deus!

PDCL2 - porque há o papel dá sempre outra confiança, não é? O manual à frente dá outra confiança. a gente pensa sempre que ele está ali e que podemos contar sempre com ele. E que na internet é tudo muito volátil.

PDCL4 - eu não acho

PDCL1 - mas já não é tanto assim. e os alunos da tua turma que não têm manuais?

PDCL2 - sim, mas é essa a imagem que ainda se tem hoje em dia, não é?

PDCL1 - eu acho é que cada vez se conta menos com ele, sinceramente. Antigamente tínhamos o manual e tínhamos o livro de atividades. Chegou-se a uma altura em que os alunos já não podiam comprar o livro de atividades, já só tinham o manual. tínhamos que arranjar uma alternativa, uma estratégia para compensar os que não tinham. Neste momento já nem só o livro de atividades. Já não tinham o próprio manual. a verdade é esta, porque não tinham como comprar. A ação social já não tinha

PDCL2 - como os escalões reduziram já nem sequer acesso tinham

PDCL1 - só que neste momento já nem de uma maneira nem de outra.

PDCL2 - ideal seria como em França. os manuais são fornecidos pelo governo porque se a escolaridade é gratuita e é obrigatória o governo trata disso. Ou então colocam computadores disponíveis para cada aluno, que é o que já acontece em muitas escolas. Isso era o mundo ideal.

PDCL3 - mas a PDCL2 estava aqui a dizer uma coisa sobre nós professores. Sentir que temos ali uma coisa que nos dá segurança.

PDCL2 - dá uma segurança, está aqui no papel estão a ver? Às vezes no computador a gente está á procura...é essa imagem que se tem. Pode não ser toda a gente mas é a segurança que o livro às vezes cria. O papel, a realização do exercício, parece que fica ali fixo. No computador está aonde? Não sei.

PDCL1 - daí o investimento que as editoras fazem em nos mostrar o que têm. Em nos convidar a ir lá e nos dar os salgadinhos e os livros,...

PDCL2 - risos. Senão as editoras vão à vida e lá vai o negócio "chorudo". Risos

PDCL1 - o manual acaba por ser a única constante da nossa profissão. O aluno e o manual.

PDCL2 - risos

PDCL1 - mas o manual cada vez menos

PDCL2 - Isto com a crise pronto. Mas a ideia que se tem é: uma disciplina, uma manual, um aluno e um professor. E pronto.

PDCL3 - O que eu acho que também. Tem muitas vantagens o uso das Tic, mas, isto já é uma opinião pessoal, os alunos habituaram-se muito aquela rapidez da informação. o desliga, liga...

PDCL1 - só os alunos?

PDCL3 - a escrita telegráfica, por exemplo. Responder a uma pergunta.

PDCL4 - mas aí na aula de português têm que respeitar as coisas

PDCL2 -a sociedade vai ter que se adaptar. os códigos das línguas têm que se adaptar

PDCL3 -acho que tem muito a ver com a influencia das TIC. acho que tem influencia das TIC, dos telemóveis, e da rapidez com que se chega à informação

PDCL1 - estás a dizer que é negativo?

| | |
|---|--|
| | <p>PDCL3 - na área do português em que é preciso desenvolver a capacidade escrita, verbalizar o próprio raciocínio em termos orais e escritos, estás a perceber? Noto que é muito telegráfico, muito rápido. Não estão a falar de respostas completas, não é isso. É desenvolver as respostas, porque ao desenvolver a resposta tu reparas nos erros que dás na escrita e reformulas. Como eles não têm este processo de chegar lá e desenvolver, responde rápido. Tem a ver com esta coisa do aceder à Internet. Não sei se estou a fazer uma ligação?</p> <p>PDCL2 - é. Tem a ver com as atividades de curta duração. Risos</p> <p>PDCL3 - sim, se for curto, ok. se for telegráfico, rápido, ok.</p> <p>PDCL2 - e as tic para isso são ótimas</p> <p>PDCL3 - ah mas não dá. Não dá. eu estou convicta ao dizer que há turmas que só funciona assim, por resposta telegráfica. Assim! Se for para desenvolver? Para fazer um trabalho de casa mais longo? Não dá! É a influência dos telemóveis, de mandar mensagem de x em x segundos. Não queres ver um canal mudas para o outro. Estas na internet queres uma informação, esta não presta, vais para outra.</p> <p>PDCL2 - são concisos</p> <p>PDCL3 - sim, mas ...</p> <p>PDCL2 - também já tivemos uma altura que quanto mais se escrevia melhor</p> <p>PDCL3 - sim ser objetivo e conciso</p> <p>PDCL4 - o facto de eles não lerem também não ajuda nada</p> <p>PDCL2 - leem na internet</p> <p>PDCL3 - interessa ou não interessa</p> <p>PDCL2 - consultam aquilo que lhes interessa e leem</p> <p>PDCL1 - ler até leem mas percebem o que leiam?</p> <p>PDCL4 - Pois o mal é esse.</p> <p>PDCL2 - se for em linguagem simples sim. risos</p> |
| Quando constroem os vossos recursos o que têm em consideração? | <p>PDCL1 - em primeiro lugar o que a escola oferece a nível de recursos</p> <p>PDCL4 - o publico alvo</p> <p>PDCL2 - se vai ser viável ou não</p> <p>PDCL1 -em primeiríssimo lugar e depois o que estavas a dizer</p> <p>PDCL4- sim, claro.eu como tenho acesso, como tenho o projetor, já nem penso nisso, estás a perceber?</p> <p>Eu penso e adequo à turma que eu tenho à minha frente, as dificuldades que eles têm.</p> <p>PDCL3- Os pré requisitos não é? Os requisitos que eles não têm, que não dominam. Não vale a pena começar por aquele lado se...</p> <p>PDCL4-exato! Não vou dar uma matéria se ficou algo para trás que não ficou bem consolidado. Temos que tentar primeiro fazer uma espécie de "rapel", ver o que é que sabe, e e depois avanças. Mas normalmente a professora já faz o recurso a pensar nisso, não é?</p> <p>PDCL3- sim, sim</p> <p>PDCL1- e o tempo. o tempo que temos disponível, o numero de alunos que a turma tem. se temos acesso ou não a fotocópias para podermos consolidar os conhecimentos</p> <p>PDCL4 - Com mais uma fichinha...</p> |

PDCL3- complementar não é?

PDCL1- sim, complementar. É nesse sentido

PDCL2- a necessidade de papel (irónica)

PDCL3- sim sim porque esta limitação de recursos a esse nível do papel, no meu caso pessoal noto que ao longo do ano recorri muito menos ao papel mas senti-me tão.."opá aqui caía bem" e uma das críticas que os alunos fizeram agora no final foi: "a professora devia dar mais fichas"

PDCL4- pois...

PDCL2- nessa situação os recursos interativos são muito visuais e como não há uma segurança básica de papel para consolidar e rever, então eles sentem-se perdidos. Até o próprio professor porque acho não é suficiente só verificar e praticar com o recurso digital. Acho que não é suficiente

PDCL1- outra coisa que eu penso também é no dia da semana, ou seja tem muito a ver com o facto de não ter intervalo entre as disciplinas, do dia em que tenho a disciplina. Por exemplo, tenho uma turma à quarta e à quinta. é complicado por vezes. Tento fazer à quinta porque sei que estão mais cansados, já é mais o final da semana, e mais um ponto que entra na minha...no compito geral

PDCL3- é gerir, não é? Aquela questão, por exemplo, à sexta-feira tenho aula do 12h15 à 13.

PDCL1- tem que ser uma coisa mais...

PDCL2- então veem os recursos como lúdicos também são pedagógicos e lúdicos

PDCL3- é . Como forma de...

PDCL2-relaxar

PDCL3 - sim

PDCL1- e interessá-los mais, em vez do almoço que vem a seguir ou do jogo que está em casa à espera.

Entrevistador - E como é que os motiva? o que utiliza no seu recurso para os motivar?

PDCL1- em primeiro lugar basta dizer que vamos fazer uma aula diferente. Só por aí eles ficam mais entusiasmados. Depois tento por imagens que sejam apelativas, sugestivas...

PDCL2- animadas

PDCL1- o grau de dificuldade também não pode ser muito elevado senão desistem, desistem facilmente.

PDCL4- claro. A motivação tem que ser mais simples

PDCL1- tento variar o tipo de recursos que uso, quer dizer, dentro do mesmo, por exemplo, se é uma apresentação do quadro interativo, que lhes dê a hipótese de ir, de ouvir, de escrever, de participar, tentar diversificar

PDCL2- tentar diversificar

PDCL4- daí que eu uso também vídeos, musicas . Dependendo do assunto

PDCL1- em relação às músicas tentamos que sejam músicas que eles estejam a ouvir, que sejam mais interessantes

PDCL2- na primeira parte é escuta, depois vamos visualizar ou ao contrário.

PDCL4- por exemplo, a gramática no francês, já sabemos como é que eles reagem. Acham muito difícil, os verbos,

PDCL3- imagina o português!

PDCL4- por exemplo, houve um verbo que eu pus que era um ratinho a cantar , era o verbo "*pouvoir*": "*je peux...* (cantando)

PDCL3- risos

PDCL4- ai os miúdos adoraram aquele ratinho. e quando chega a parte de eles a dizer, porque o ratinho cala-se, e diz, agora é a tua vez, eles cantam. eles gostam. Pronto, claro que isto tudo depende da idade dos alunos e do nível, porque eu não levava isto para um 9ºano como é óbvio. Isto é de 7º.

PDCL1- o que eu acho mais importante é não passarmos muito tempo a fazer a mesma coisa. Mesmo que seja a atividade mais interessante do mundo, não pode ser uma atividade de rotina

PDCL2- E a rotina depois cansa. Se eles estão habituados demasiado a que têm sempre aquilo depois também já não ligam.

PDCL4- Óbvio.

PDCL3- sim.

PDCL1- sim.

PDCL4 - Mas também no quadro tem jogos. Também de vez em quando arranjo um jogo. Há tempos eu arranjei uns cartões para as profissões, pus debaixo da mesa e eles não viram e quando chegou a altura eles dizem a profissão que lhes calhou. Pronto, tentamos variar não é?

PDCL2- Sim mas a exposição exaustiva também cansa. Temos que ir alternando uns e outros, não pode ser só TIC/tecnologias.

PDCL1 - E é preciso ver que dentro das próprias tecnologias temos que variar o tipo de recurso que usamos.

PDCL4 - Claro, não pode ser sempre a mesma forma, acho que sim.

Obrigada pela vossa participação.

**Transcrição da entrevista ao grupo de professores
do Departamento Curricular de Ciências Experimentais**

Participantes: 4 Professores

Codificação: PDCCE5, PDCCE6, PDCCE7, PDCCE8

| Pergunta | Resposta |
|---|--|
| <p>Como caracterizam o sistema educativo atual? Ou seja, o que pensa do ensino, da escola, do papel do aluno, a relação professor aluno?</p> | <p>PDCCE5-gargalhada estridente</p> <p>PDCCE6 - risos</p> <p>PDCCE6- Sistema educativo...sistema educativo. É assim, o sistema educativo está neste momento muito direcionado, na minha opinião, para o aluno mas no sentido do facilitismo. É a minha opinião, portanto no fundo, acabamos, na forma que o sistema está, acabamos por não conseguir premiar os bons, porque temos que acompanhar muito os que tem mais dificuldades. E que são cada vez mais e que são cada vez mais difíceis e são miúdos também, com muita falta de concentração, com muito pouco interesse pela escola ..pausa... Comparando com há 12 anos, dou aulas há 12 anos, comparando com há 12 anos atrás e que tem mais experiência, se calhar até nota mais, e sinto cada vez mais dificuldade em cativá-los, em....em que eles se interessem pela dinâmica da sala de aula, porque estão ou é o telemóvel, estão mais interessados no telemóvel, estão mais interessados por ver o que está lá fora, portanto eu acho que há muito ruído em volta e aquilo que é essencial em sala de aula nós temos muita dificuldade em transmitir.</p> <p>PDCCE8 - Eu acho que o professor deixou de existir. Porque nós ao fim e ao cabo estamos a fazer um papel de burocracia, não propriamente ser o professor a dar aulas e o aluno a aprender o que o professor está a explicar. Isto é a minha opinião. E dando continuidade ao que o PDCCE6 disse, realmente os miúdos não sentem aquela motivação que sentia. Tu disseste 12 anos, eu há 16! Quando comecei, eu quando chegava a aula e dizia: hoje vamos fazer uns exercícios sobre x,y,z pronto...e eu notava aquela coisa "mas como é que isto chegou ali? como é que passou daqui para acolá?" Noto que os miúdos naquele tempo eram muito mais envolventes que os de agora. É a tal situação do telemóvel, conversar com o fulano do lado porque teve com não sei quem no facebook na noite anterior...coisas assim e não lhes interessa. E nós estamos aqui praticamente para " fica calado, fica quieto, vai para a rua e não sei quantos." E depois temos que tentar misturar os conteúdos com o comportamento e chega a um ponto que uma pessoa nem sabe para que lado há-de virar. É por isso que eu acho que hoje em dia não existem professores. Depois é só papéis, papéis, papéis, papéis, papéis, porque não sei quê, por causa disto, e por causa de uma reunião, e por causa de uma coisa. Coisas que realmente...e depois também acho que os conteúdos são em demasia. E depois temos que andar a correr, porque há determinadas disciplinas, como é no nosso caso (PDCCE6)- no teu já não digo (para o PDCCE7),mas também acho que chega a um ponto que as aulas não é suficiente, onde a física e química temos esta semana 90 minutos e depois só temos para a outra semana.</p> <p>PDCCE6- Os programas mantiveram-se e a carga horária diminui</p> <p>PDCCE8 - A carga horária diminuiu, pronto. E é muito extenso. Há determinados anos que é muito extenso e chegas a um ponto que uma pessoa tem que fazer uma ginástica e já não dá. O elástico já rebentou. Isto é a minha opinião.</p> <p>PDCCE7 - Eu sinto é que a escola, sinceramente cada vez tem mais recursos mas...associado a uma sociedade cada vez mais degradante, digamos assim, e a escola não está a conseguir fazer o papel. Acho que a escola está cada vez mais próxima do aluno, nós temos apoio nas escolas que antes não tínhamos, para os alunos. Nós tentamos chegar ao individuo de uma forma cada vez mais precisa que antigamente ninguém olhava. Os miúdos têm essa atenção especial, têm se calhar uma família caracterizada de uma forma diferente, têm mimos completamente diferentes e se calhar o mal que eu vejo aqui é o aluno. Eu vejo que a conduta humana do aluno não está a conseguir ir com</p> |

os recursos que a escola cada vez mais tem para os alunos. Os programas são cada vez mais adaptados ao alunos, em matemática há uns anos atrás só havia a matemática A. agora, na minha área, agora existe tanta matemática: a matemática a, b, aplicada a isto, adaptada aquilo. Tentamos sempre adaptar para eles gostarem e estarem motivados.

PDCCE6 - Pois é.

PDCCE7 - Eu penso que a parte social não está a deixar a escola fazer o trabalho que está a tentar fazer.

PDCCE8 - Nós bem tentamos...

PDCCE7 - Nós temos tantos recursos hoje em dia!

PDCCE8 - Nós bem tentamos. E talvez também os pais...como é que eu hei-de explicar isto...por exemplo, a carga horária do aluno. Os pais deixam o aluno às 8 da manhã na escola e se for preciso só vêm buscar às sete da tarde...

PDCCE6- Ou mais!

PDCCE8- ...ou mais. Estou a dar um exemplo. Chega a um ponto, em continuidade com o que tu dissesse (PDCCE7) é mais o aluno. Quando o pai vier buscar o filho, as cinco ou seis da tarde, que pachorra é que o miúdo tem para ir fazer um trabalho da disciplina x, y ou z? E depois, é assim, os pais também ao fim de um dia de trabalho, que pachorra é que eles têm para estar a ajudar o filho na disciplina x,y e z. Seja social neste aspeto, pronto... há sempre alguma coisa que falha .

PDCCE7 - Mas também há situações que eu também acho que se chega ao extremo.

PDCCE8 – É!

PDCCE7 - Há situações de alunos... não consigo perceber, mas se calhar cada um tem as suas especificidades, mas, por exemplo, há um a aluno que tem apoio para organizar a capa!!!

PDCCE6- Sim, sim, sim!

PDCCE7 - Eu acho que estamos a chegar, isto sou eu vendo por fora, a situações em que é preciso essa ajuda ser exterior ao aluno, da própria organização. Não conheço que tenha algum problema, é nosso aluno, mas não há nada psiquiátrico por trás, mas só o facto de haver esse tipo de apoio, a mim chama-me a atenção, o papel que estamos a fazer ao aluno. Não é interior é exterior. E o sistema acaba por tentar ajudar o aluno dessa maneira.

PDCCE8 - É o facilitismo.

PDCCE7 - A meu ver é a responsabilidade. Nunca me passaria pela cabeça ajudar um aluno a organizar um caderno!

PDCCE8 - Ah pois não, porque há uns dez, 15 anos atrás, repara que...os miúdos eram muito mais autónomos, mais desenrascados do que os nossos hoje em dia.

PDCCE7- E a justificação? Não existia...hoje em dia existe justificação para tudo.

PDCCE6 - Eu acho que isto não é um problema de escola. Considero que não. É um problema de sociedade em geral. Quando nós pegamos nos pequenos, porque é que eles não têm curiosidade para saber que isto é assim, porque é que isto é assado? Por causa do ruído que ela falou. Porque hoje em dia há tanta coisa, que é mais atrativo, e que dentro do facilitismo que se criou, e que está disponível à mão de toda a gente, “por que carga de água hei-de estar aqui enfiado não sei quantas horas na escola, se é uma coisa que não me diz respeito, quando eu tenho que passar isto, tenho que passar aquilo, há não sei quantos jogos no computador...ou seja, isto é uma seca.” Depois, dentro do facilitismo que há, e dentro deste ruído que se criou nestes anos de bonança, obviamente que aqui se entrou num ciclo. Portanto, o

facilitismo acaba e as coisas começam a apertar, como era lógico e como tem que ser para isto abanar. Senão não sabemos onde chegamos. Dentro do facilitismo, naturalmente, é muito mais fácil, a escola que tem, que tinha uma série de recursos, impingir a escola de fazer um trabalho que não é da escola, tão simples quanto isso.

PDCCE6 – Exatamente!

PDCCE5 - Portanto, se a escola tem os recursos, e para isso é que tem, para isso é que a democratização existe, para isso é que a massificação existe, para isso é que o dinheiro existe não é? E aquela série de programas que houve na escola, acesso para todos e a igualdade e a integração e tudo aquilo, e....(pausa), então a escola que faça! para isso é que a escola existe. "Se eu tenho ação social porque e que me vou preocupar? Se eu recebo os livros de ação social porque é que eu me vou preocupar, mesmo recebendo os livros, comprar meio metro para forrar o livrito para que o fulano quando venha para o próximo ano tenha o livrito minimamente?", que é a briga que eu tenho com os meus. Portanto, físico química recebeu, este ano, livros novos. Os livros novos os pequenos andam com eles a saltar de um lado para o outro. e eu disse: "olha este livro é teu?", "Não, é da ação social" "e é assim que tu o trataas?", "Sim, isto não é meu", "ou seja, como não é teu, como a ti não te custou um chavo o livro, tu achas te no direito de pegar nesse livro e de o tratares dessa maneira. Nem sequer tens a consciência de dizer, olha vou pegar, vou ter arranjadinho, vou pôr uma capita de plástico, não sei quê, ou papel pardo ou sei lá o quê, que é para estar minimamente que é quando o próximo o receber, que se calhar é o meu irmão, ou um primo meu, conseguir um livro minimamente. ". Mas não é isso. São essas atitudes que se criaram e não só nos pequenos, porque aquilo já vem dos pais, eu acho que há uma geração que já ficou canalizada e mutilada que só olha para si " eu tenho direito a isto, eu tenho direito aquilo, mas eu não tenho obrigações a rigorosamente nada". A crise que se advém agora é porque estamos mesmo na rotura dessa situação. Isto vai ser agora uma geração de revoltados porque os meus pais tiveram mas eu já não consigo ter. Eles estão a exigir que eu faça isto mas por que carga d'água? Que eu faça isto e faça aquilo para obter. Obviamente que esta vai ser a geração que mais vai sofrer para isto começar a entrar nos eixos. Porque, isto é por um lado...

Agora a escola está a tentar continuar a fazer aquilo que fazia antes e aquilo que não deveria fazer, mas que continua a estar dentro das exigências sociais para ser bem visto e ser bem olhado. O que é que ela está a tentar fazer? Ensinar uma série de coisas que os pequenos já não lhes chama a atenção. Antigamente a escola era o centro de informação de tudo. Eles queriam saber alguma coisa tinham que vir à escola. Hoje a escola não é um centro de informação de tudo. Hoje os pequenos têm 1001 fontes de informação que são até muito melhores das que o manual traz, do que os professores consigam dar, porque às vezes quando tu apanhas um miúdo minimamente informado tu ficas de boca aberta com as coisas que o gajo encontrou na net que tu nem sequer suspeitavas que existiam. Então, ou esta gente pensante, socióloga, filósofo ou educador já de ...de....já com vasta experiência se sentam a pensar o que é que fazem com os currículos dos pequenos ou nós vamos continuar com uma série de pressões, porque temos que cumprir o currículo, porque ninguém percebe bem como é que tu chegas às competências se não enfiar os conhecimentos, ou os gajos simplesmente, vamos para o lado das competências e somos todos treinados só para os fulanos terem habilidade em isto e habilidade naquilo, e não nos importamos completamente que eles memorizem ou aprendam, a fazer, uma série de cálculos, ou então digam-me o que é que eu faço? Porque eu as vezes também vou para a aula e eu digo" bem, mas isto vai servir para os gajos fazerem o que?" e fico assim...porque antes ainda dizíamos que podiam não aplicar diretamente mas o raciocínio lógico que tem por trás, que é o que eles aplicam depois na resolução de problemas ou na metodologia da resolução de problemas ao longo da vida, isso fica e o que nós temos que mostrar ou tentar incutir é o raciocínio

lógico. Mas as pessoas saltam o raciocínio lógico porque os gajos "mas a mim não me interessa.", "Ó professora, mas porque é que temos que fazer dados, porque fazer as expressões matemáticas?"

"Olha filho, porque é o raciocínio lógico" (risos)

"Mas eu não posso saltar daqui para ali?", "Não, não podes, porque numa coisa simples nós conseguimos saltar o meio, porque nós vislumbramos logo o ponto fim, mas nunca coisa complexa tu não consegues saltar ao meio, então tens que ir com método, passo por passo, para conseguires perceber se cada passo que eu estou a fazer para chegar ao objetivo final, se cada passo está bem feito e se quando eu tentar chegar ao objetivo final, e eu não chego porque errei eu consigo vasculhar bem para perceber qual o passo eu me enganei. E pronto, é esse passo que tenho que corrigir.

PDCCE8 - Mas os miúdos não tem pachorra de fazer isso, porquê? Porque têm a papinha feita.

PDCCE6- Exato

PDCCE8 - Ou seja, o professor é um passeio para eles. Passeio/divertimento. O professor não é professor.

PDCCE5 - Agora de facto há uns fulanos que chegam lá por uma reviravolta completamente diferente e tu dizes: "como é que este gajo me chegou aí quando eu tenho que fazer isto, isto e isto?"

PDCCE8 - Há miúdos que têm uma capacidade impecável.

PDCCE6 – De facto há miúdos que nos surpreendem ainda.

PDCCE5 - Agora tu dizes, "mas isto será o método correto para chegar lá depois?". Não sei. Eu de facto não sei.

PDCCE6 – Pois...

PDCCE5 - Então nós ficamos nisto. Ou somos treinados e para isso tínhamos nós que voltar a estudar, todos! Ou nós somos treinados para aprender só metodologias e ensinar só metodologias, aplicadas a mil e um conhecimentos possível, porque eu acho que vai chegar a uma altura em que vamos voltar aos gregos, toda a gente vai ser filósofo, ninguém vai ser específico de lado nenhum e nós vamos acabar por ser pensadores da questão e passar a deixar de ser específicos. Porque o vai estar aqui em causa é a metodologia e como chegar corretamente a....não sei, alguém vai ter que definir o que é corretamente, o que é que vai ser correto, não é? E vamos chegar à questão dos conhecimentos. Porque é que os fulanos têm que decorar uma treta quando eles abrem o computador e têm ali? "Afinal em que dada aconteceu esta treta (simulando a teclar) e pá pá pá...aqui tá!" Ou seja, porque é que vais decorar se tu tens o acesso a qualquer momento?

PDCCE8 - Sim

PDCCE5 - Estas a perceber?

PDCCE8 - Sim, estou a perceber.

PDCCE5 - Há coisas aí, o "decoração" de datas, de coiso, ou seja, na minha altura tínhamos que decorar as fórmulas matemáticas, as fórmulas químicas e não sei quê....

PDCCE8 - Na minha altura eu acho que se praticava matemática. Desculpa, mas eu acho que se praticava matemática. Tinha aquelas tabelas logarítmicas, aquelas assim todas loucas!

PDCCE5 –Sei!!!!E tinhas que ir procurar. Mas agora já não precisas de nada disso.

PDCCE8 - Naquela altura, máquina de calcular eram os meus dedos e, empresta-me os teus também.

PDCCE6 - Exatamente.

PDCCE8- E cheguei lá! E cheguei lá!

PDCCE6 – Exato.

PDCCE8 - É por isso é que eu acho que há certas coisas que é um bocado facilitismo. Os miúdos chegam ao 12º ano, ou se calhar á faculdade, e não sabem fazer uma porcaria de um gráfico.

PDCCE5 - Por aí é que eu te digo. É preciso treinar mais habilidades e competências ou é preciso decorar mais coisas?

Se calhar os pequenos deveriam passar mais tempo a aprender a somar, subtrair, multiplicar e dividir...

PDCCE8 - Não sabem. É a máquina.

PDCCE5 - Porque eles chegam ao 9º ano e tu dizes "20 a dividir por 0" e eles ainda vão com a máquina e dizem "Ai a máquina avariou!".
risos

PDCCE5: "A máquina está a dar erro.", "Ai está'?", " professora não sei porque, o que será?".

Ou seja, ou eles têm que passar mais tempo...

PDCCE8 - Ou zero a dividir por 20 dá um símbolo qualquer na máquina e eles "O que é isto?". E eu, "é o infinito (risos)!"

PDCCE5 – Não, é ao contrário.

PDCCE8 - Pois é...já estou como os alunos. Risos

PDCCE5 - Ou eles passam mais tempo a aprender as coisas básicas, que supostamente são aquelas que se têm que interiorizar numa determinada idade, que é o que dizem os especialistas. Se têm que interiorizar numa determinada idade tem que se converter em coisas mecânicas numa determinada idade, para depois serem utilizadas assim (estalando os dedos) num clique, e deixar-nos de tanta treta.

PDCCE8 - É por isso que o 1º ciclo é muito, é os alicerces.

PDCCE5- Não é o 1º ciclo. Eu acho que o 1º ciclo está curto. Eu acho que eles...

PDCCE8 - É muita matéria dada no 1º ciclo, muita carga horária mas...

PDCCE5 - Exatamente. Por isso é que eu te digo, o 1º ciclo devia abranger o 2º ciclo. Esta coisa toda já no 2º ciclo, a quantidade de disciplinas que os pequenos têm, eles ficam,...

PDCCE8 - Isso é verdade...

PDCCE5 - Ou seja o 1º ciclo devia ser alongado até ao 2ºciclo para eles terem tempo de poder interiorizar.

PDCCE8 - No 1º ciclo tens as tais disciplinas: estudo do meio, português e matemática.

PDCCE5 - Sim, aquelas coisinhas básicas.

PDCCE8 - A matemática, eu posso falar, eu vi-me grega , eu vi-me grega de determinados exercícios do 3 aº ano que eu pensei assim: "E agora? Como é que resolvo?". E olhei para o meu filho e pensei" Mas como é que um de 8 anos tem o raciocínio..." Eu vi-me grega e muitas vezes não cheguei lá. sou sincera. São coisas assim do arco da velha. Mas quando aparecia em casa para fazer uma conta de dividir com dois ou três algarismos, por exemplo, ele fazia aquilo mal. Eles não utilizavam a máquina de calcular. Era proibido. E o 4º ano também é proibido mas tinha que saber o raciocino. Eu acho que há determinados exercícios, que eu concordo contigo, saber multiplicar, subtrair e dividir, as bases. Por isso é que eu acho que o 1ºciclo é muito importante só que há determinadas disciplinas que eles querem dar tudo.

PDCCE6 - É ! Está mal estruturado. Tem muitos alunos na sala.

PDCCE8 - É assim,a conta de dividir por 2 ou três algarismos é assim, assim e assim. E estão dois dias a dar isso. E depois avança-se...

| | |
|---|--|
| | <p>PDCCE6 - Porque não há tempo...</p> <p>PDCCE8 - Não há tempo e os conteúdos são muitos, muitos!</p> |
| <p>Se tivessem que fazer neste momento uma escolha profissional voltariam a escolher o ensino?</p> | <p>PDCCE6 – Boa pergunta.</p> <p>PDCCE7 - Eu dizia que não.</p> <p>porque?</p> <p>PDCCE7- Isso é uma resposta para quanto tempo? (risos)</p> <p>Há tantas razões. Desde a parte profissional que todos nós sentimos, dou aulas desde 2001, portanto há 12 anos, e</p> <p>PDCCE8 - Ainda és caloiro. risos</p> <p>PDCCE7 - Eu sinto é que é que estamos sozinhos.</p> <p>PDCCE8 - É isso.</p> <p>PDCCE7– É isso que eu sinto. Estamos sozinhos, a perder, mas a sociedade também está toda a perder, mas a verdade é que no nosso meio profissional....Nós já batemos no fundo há bastante tempo mas estamos aqui a andar ano atrás de ano.</p> <p>PDCCE8 - Eu acho que o professor é uma classe desunida.</p> <p>PDCCE7- A nível de incentivos na nossa atividade, também não há incentivos. eu não estou a falar da parte profissional, a nível financeiro. Estou a falar mesmo de ambiente de sala de aula, o aluno, a estrutura como está moldada.</p> <p>PDCCE6 - Sair de uma sala e dizer "poça, isto correu mesmo bem". Conta-se pelas mãos.</p> <p>PDCCE8 - É. Nós sentimo-nos frustrados e de dia para dia...</p> <p>PDCCE6 - Conta-se pelos dedos das mãos as aulas em que isso acontece, infelizmente .</p> <p>PDCCE7- Exatamente</p> <p>PDCCE8 - Eu posso dizer que eu ontem, PDCCE5, os serralheiros mecânicos...</p> <p>PDCCE6 - risos</p> <p>PDCCE8 - ...que até falei com o professor 3 . Ele viu o meu sorriso!</p> <p>risos gerais</p> <p>PDCCE8 - Tipo à palhaço mesmo!!!</p> <p>risos gerais</p> <p>PDCCE8 - E ele pensou logo que tinha corrido mal!</p> <p>PDCCE6 - Que é o mais normal (riso)</p> <p>PDCCE8 - E eu disse: pela primeira vez, foi preciso chegar ao fim do ano para arranjar uma estratégia, que a aula...eu senti-me feliz e eu sei que os miúdos também. O que é que eu fiz? Uma experiência. Arrisquei para ir levar 18...bip...ia dizer assim uma palavrinha....marmanjos, pronto...para o laboratório. E eu pensei assim: “vai correr um inferno, o alarme vai disparar, vai incendiar, vai coiso...eu estou mesmo a ver, vai haver berros, tudo e mais alguma coisa. Foi...10 estrelas. Não 5, mas 10 estrelas! Não se andaram a molhar uns aos outros, nem andaram a atirar coisas, nem mexeram em determinados reagentes, fizeram as coisas como deve ser. Eu fiquei parva! Mas precisei de</p> |

chegar ao fim do ano. Portanto, para a semana já não há mais...que é a auto avaliação.

PDCCE6 - Pois não. Acabou!

Risos gerais

PDCCE8 - Portanto há certas coisas que se calhar o que ele está a dizer... No meu caso, sim e não. Mas posso dizer que me sinto um pouco frustrada por não seguir mesmo a minha área, a minha área, ou seja, a parte científica. Eu gosto de ensinar, aliás eu gosto de ser professora. Não é professora de secretaria, ou seja, papéis, porque eu acho que é muitos papéis. Eu gosto de ensinar, porque é que a força da gravidade funciona assim, ou porque é...eu ia dizer roldanas mas agora não damos roldanas. Saiu dos conteúdos... ou porque é que o princípio de Arquimedes verificou-se em x,y e z. Ou seja, fazer com que os miúdos digam assim: "realmente o homem era um génio". Ou porque é que a maçã caiu na cabeça do Newton , pronto, aquelas coisas que eu sinto que...aquele entusiasmo que os miúdos não têm. Eu sinto aquela coisa...não sei se voltasse uns anos atrás se realmente ia para a vertente de ser professora. Se pudesse juntar as duas coisas: fazer investigação e...mas eu acho que não...ia para engenharia e não pensava duas vezes em ser professora.

PDCCE7- Eu acho que há um grande desfasamento daquilo que nós gostamos e naquilo que temos que servir. Por exemplo, eu sinto que o meu gosto, eu sou da parte das ciências, ...

PDCCE6 e 8 - Somos todos da parte das ciências.

PDCCE7-... nós estamos habituados a um raciocínio direto, a um conhecimento de....

PDCCE8 - Uma coisa prática. Pão, pão queijo, queijo.

PDCCE7 - E a escola hoje em dia tem outra metodologia. O desafio hoje em dia na escola não é aquilo que nos fez crescer. O que nos fez crescer foi o raciocínio, o conhecimento, a busca do conhecimento, o alargamento disso mesmo e a escola agora está transversal não está numa forma continua para a frente. ela quer alargar para os lados. Quer chegar a todos os alunos, trazer metodologias, igualdade a todos, permitir a escolaridade obrigatória cada vez mais longe, agora 12º ano, não é? E acho que nós fomos formatados para outro género de serviço. Eu pelo menos vejo assim. E quando me tiram isso, que eu premeio muito o conhecimento, sinto-me um pouco fora de água, não sei. E a metodologia da escola vai para outros princípios já.

PDCCE6 – Exatamente.

PDCCE8 – É.

PDCCE6 - O que eu acho é que é assim, eu também dizia como a professor 4: sim e não. Se fosse para ser professora no verdadeiro sentido da palavra, sim sem dúvida nenhuma. Agora tem que ser psicóloga, tem que ser assistente social, tem que ser mãe, tem que ser avó, pai...

PDCCE8 - Tem que ser tudo. Tudo.

PDCCE6 - Tem que ser tudo, tem que ir de encontro a tudo o que lhes falta para que, mesmo assim, conseguir alguma atenção deles. Assim, não. Não! Não é isso que eu gosto de fazer, não tenho vocação para, sinto que como não consigo chegar lá, sinto-me frustrada, não consigo chegar a todos porque é impossível, portanto a minha função, a minha verdadeira função, que eu acho que houve só um ano, isto é triste dizer, houve só um ano que foi o meu ano de estágio, que eu consegui exercer a minha profissão de professora, de ser professora-

PDCCE8 - E com gosto.

PDCCE6 - Com gosto. Nem todos os alunos tiveram sucesso, não, porque enfim nem sempre é possível, mas em 12 anos em apenas um ano eu senti essa missão cumprida. Nos outros anos há uma turma ou outra que se consegue mas a maioria, infelizmente...

| | |
|--|---|
| | <p>PDCCE7- Exato</p> <p>PDCCE8 - Aquele gosto de uma pessoa, que é isso que coiso...ou seja, temos uma turma do 9º ou do 10º, 11º ou até do 7º, quando uma pessoa faz, explica umas determinadas teorias: " isto sim, assado, e , tralalalala" e depois vamos aplicar. Vamos á parte prática. Temos os alunos, por exemplo ali a começar o exercício. Pode ser um exercício mesmo, pode ser por exemplo uma soma, mas para chegar ao ponto como a professora 1 disse: os dados, no exercício dão-nos isto, vamos por tudo ali para eles começarem a resolver, mas o facto de uma pessoa ver o aluno, ou os alunos, a turma, os alunos estarem ali assim " caramba, há aqui qualquer coisa que me falha" e chamam o professor "professor o que se passa aqui?". E nós andamos ali a correr, numa maneira de dizer, à volta da sala, mas ver aqueles miúdos, uma turma inteira a analisar aquilo...aquilo dá um gozo</p> <p>PDCCE6 - Yeah</p> <p>PDCCE8 - É um prazer ver isso. E é uma coisa que eu já não sinto. Ou seja, eles estão à espera que a gente ponha os dados e isso tudo no quadro e eles "ah, vou copiar (imitando um aluno com ar de preguiça) ".</p> <p>PDCCE6 - Vou copiar...três quartos da turma copia...</p> <p>PDCCE8 – Exatamente.</p> <p>PDCCE6 - Outro quarto está a olhar para o lado.</p> <p>PDCCE8 - Vão copiar e se copiam como deve ser!</p> <p>risos gerais</p> |
| <p>Como utilizam as TIC no vosso dia a dia? Para fins pessoais, em termos pessoais.</p> | <p>PDCCE6 - O computador todos os dias, para planificar aulas, prepara aulas, preparar materiais para os miúdos, fichas etc., preparar os nossos próprios materiais para depois fazer a exposição da matéria.</p> <p>PDCCE8 - Sim, sim.</p> <p>PDCCE6 - Fazer pesquisas porque nós estamos sempre a aprender.</p> <p>PDCCE8 - Nós temos que estar sempre em cima do acontecimento. Antigamente era a máquina de escrever.</p> <p>PDCCE6 - Exatamente, exatamente.</p> <p>PDCCE8 - E depois bastava uma palavra errada e toca a escrever tudo de novo!</p> <p>risos gerais</p> <p>PDCCE8 - Mas depois inventaram uma coisa tipo o corretor.</p> <p>PDCCE6 - Era...risos</p> <p>risos gerais</p> <p>PDCCE6 – Banco.</p> <p>PDCCE5 - Para pagar ainda tenho um pouco de receio. Pagar qualquer coisa, mexer em dinheiro ainda tenho um pouco de receio, mas em termos de comunicação sim.</p> <p>PDCCE8 - Pagar, salvo seja. por exemplo, consultar alguma coisa, imagine que queremos encomendar alguma coisa pela internet, uma pessoa encomenda, confirma, tanananan, e depois eles têm várias opções, não é? pagamento ehhhh...e pela internet também tenho algum receio. Às vezes ouvimos as colegas a dizer que foram ao banco x, fizeram alguns pagamentos...ainda hoje de manhã estive a falar com uma colega sobre isso, se ela não tinha um certo receio, como eles andam a fazer hackings e essas coisas todas e num momento temos um valor</p> |

| | |
|--|--|
| <p>Vocês abordaram mais o profissional. Mas e na vossa vida pessoal?</p> | <p>x na conta e de repente ficamos a dever esse tal valor x. Pronto. Mas de resto como o professor 2 disse, pesquisar, ehhh às vezes gostamos de saber coisas só nossas, sei lá!</p> <p>PDCCE6 - Sim</p> <p>PDCCE8 - Coisas que nós gostamos. Nem que seja verificar no facebook alguns sapatos. risos</p> <p>PDCCE5 - Ou seja, isto é assim, já ninguém investe em enciclopédias, ninguém investe em livros-</p> <p>PDCCE8 - Não. É isso.</p> <p>PDCCE5 - E de facto muitas vezes antes em vez de procurarmos no manual, em termos de trabalho, procuramos na net.</p> <p>PDCCE6 - Aliás até os manuais já existem em formato digital.</p> <p>PDCCE5 - Quando temos de cozinhar, em vez de andar à procura das 1001 revistinhas de receita...onde é que isso tá? Google</p> <p>risos gerais</p> <p>PDCCE5 - E pronto ficamos com a sensação do imediatismo da informação, que é também o que acontece aos pequenos. Têm o imediatismotêm a informação à mão. Se a próxima pergunta é se sem o acesso às tecnologias de informação se ainda conseguimos estar, eu consigo estar. Mas acredito que os mais pequenos é que não.</p> <p>PDCCE8 - É</p> <p>PDCCE5 -Talvez porque nunca viveram a situação do antes e depois.</p> <p>PDCCE8 - Nós fomos treinados para tal.</p> <p>PDCCE5 - Eu não tenho wi fi no porto santo e para o meu filho é uma seca ir para o porto santo porque não tem wi fi dentro de casa.</p> <p>PDCCE6 - Pois. risos</p> |
| <p>Quando planificam uma unidade didáctica quais são os recursos TIC que mais utilizam ? Ou que pretendem que os alunos utilizem?</p> | <p>PDCCE8 - eh hh. Eu utilizo muito o Power Point.</p> <p>PDCCE6 - Eu também. (resposta imediata)</p> <p>PDCCE8 - Mas há determinadas conteúdos que um power point cai bem.</p> <p>PDCCE7 - risos</p> <p>PDCCE6 - E há outros que não.</p> <p>PDCCE8 - Há outros que não, mas aqueles conteúdos um bocado maçudos...</p> <p>PDCCE5 - Um power point cai bem.</p> <p>PDCCE8 - Um Power Point cai bem. Eu posso dizer que este ano, pela primeira vez, eu utilizei quase sempre, digamos que 80% das vezes consegui internet, na parte da física. que havia ali coisas que até eu achei que o Power Point era maçudo, e eles na escola virtual, encontrei umas animações interessantes que já explicavam determinadas coisas e as animações estavam mesmo adequadas. Eu estava quase sempre na sala x por causa do projetor e consegui. Há outros sites.</p> <p>PDCCE6 - As editoras têm materiais muito bons.</p> <p>PDCCE8 - Tem. Tem. Tem facilitado, ou seja, eu penso cá para mim que quando eu andava na escola o professor lá fazia o desenho do olho, com as pestanas, fazia aquelas coisas todas. Estou a falar do caso das biológicas.</p> <p>PDCCE6 - Eu também faço. Ainda tenho esse hábito. Quando estou a explicar qualquer coisa tenho a necessidade de ir para o quadro. risos</p> <p>PDCCE8 - Havia professores meus que se davam ao trabalho, eu já entrava dentro da sala de aula, com aquilo tudo bem definido, a flor com</p> |

| | |
|---|--|
| | <p>aqueles nomes todos. Ou na parte da química . e eu pensava:” boa...o que é isto?”</p> <p>risos</p> <p>PDCCE8 - Ou seja, eu acho que os meus professores da parte da biologia, química e física eram muito desenhistas. Tinham jeito para desenho. Mas pronto. Mas também vou ser sincera, se o meu computador falhar eu entro em stress. Nós ficamos viciados.</p> <p>PDCCE6 - É</p> <p>PDCCE8 - Mas também não vou morrer por isso. Como o caso do PDCCE5 que falou do filho de não ter wi fi que fica louco. Por acaso o meu no outro dia, não sei o que foi no computador, ele tinha desligado o wireless e ele já estava arrancar os cabelos. Ele só tem 11 anos. Quantos anos tem o teu?</p> <p>PDCCE5 - 17</p> <p>PDCCE8 - ai filha...aliás. Quando for a minha com 11 anos vai ser assim...”Oh mãe, a internet já é pré-datado. Já é pré-histórico!!!”</p> <p>PDCCE6 – risos. Já há outra coisa qualquer.</p> <p>PDCCE8 - Já vai haver outra coisa qualquer.</p> |
| Que momentos da aula utilizam normalmente os recursos TIC? | <p>PDCCE6 - Em todos. Depende da situação.</p> <p>PDCCE5 - Eu praticamente nas aulas eu não vou dizer que recorro muito as tecnologias. Só naquelas que estão planificadas mesmo para o efeito. Agora no normal não. Porque eu dou aulas na sala x e se é para apanhar rede não apanha.</p> <p>PDCCE8 - É horrível.</p> <p>PDCCE6 – É, depende da sala, depende da turma.</p> <p>PDCCE5 - Se é uma questão de já ter vídeos montados e não sei quê, já tem que estar tudo gravado previamente para ser inserido na pen. O meu computador é ainda da altura do e-escola, ok? Ou seja demora meia hora para arrancar.</p> <p>Risos gerais</p> <p>PDCCE5 - Portanto eu desisto. Eu desisto. O que eu posso ter alinhavadito. ..eu ainda estou a usar acetatos, ou seja , é projeção. Para todos os efeitos é o PowerPoint. Uso muitos acetatos, faço muitos esquemas e depois tenho a parte de cálculos. Agora quando é aulas assim de mais conteúdos, mais maçudos, então já vem o PowerPoint feitinho. Agora não é uma questão que eu arranque uma aula com "hoje vamos fazer isto". Não, não.</p> <p>PDCCE6 - Eu também não uso muitas vezes.</p> <p>PDCCE5 - Só quando são temáticas específicas onde eu já tenho preparado. Este capítulo é com esta coisa e este capítulo com esta coisa.</p> <p>PDCCE6 e 8 – Sim.</p> <p>PDCCE5 - Agora não é por hábito que eu inicie todas as aulas com o computador.</p> <p>PDCCE6 - Eu também não.</p> <p>PDCCE5 - Ou eu já tenho os vídeos, ou já tenho os vídeos expostos de uma experiência, já estão aí os gráficos expostos que já não aparecem no manual. É assim. Que seja do dia a dia, não.</p> <p>PDCCE5 – Depende.</p> <p>PDCCE8 - Se nós utilizamos muito os miúdos depois enjoam...</p> <p>PDCCE6 – É, é.</p> |

Mas sentem que a aula é diferente quando recorrem às TIC?

PDCCE8 - Ou seja, eu sei que às vezes para facilitar digamos, nós explicamos a matéria x, agora vamos fazer um exercício a nível de cálculo sobre esta matéria e damos um exemplo. Podemos apresentar o exercício no slide do PowerPoint pronto, ou há quem possa fazer tipo já o exercício resolvido. Eu já não faço isso, fiz isso uma vez e eu reparei que não deu resultado. Portanto o que é que eu faço? Dar a matéria tal e vamos aplicar o exercício, e dou só o enunciado. Uma vez um miúdo virou-se e disse "mas professora não está resolvido" e eu "pois não, vamos resolver agora".

PDCCE6 - É. Dependa da aula, depende do conteúdo, depende da situação, e da turma.

PDCCE8 - E da turma. E assim foi, que eu depois disse assim "ah, leiam o exercício. o exercício diz...ele dá o quê?". Alguns dizem os metros. e eu : "e os metros é o quê?", "É o raio." , "Então vamos escrever o raio.". E pomos ali tudo o que precisamos para calcular, e depois resolvendo conseguem entrar. Mas isso também é o que a professora 2 diz, depende muito dos conteúdos, da turma, ou seja, nós temos que arranjar 1001 estratégias para tentar cativá-los. para eles estarem sempre...não em paragem cerebral. Continuar sempre a funcionar.

PDCCE7 - No meu caso a matemática já vem nos programas essa obrigação de nós fomentarmos para o recurso as novas tecnologias. Existem cursos profissionais que têm mesmo já módulos direcionados para isso e como nós temos que cumprir o programa já parte por aí. Agora existem situações que interessa pensar qual é o papel das novas tecnologias na sala de aula. E muitas vezes confunde-se o material didático com o papel de deixar de ser aborrecido.

PDCCE6 – Exatamente.

PDCCE7 - E muitas vezes não há papel didático. Eu já usei imensas ferramentas e já vi teses de mestrado com usos de novas tecnologias com pessoas a dizer que na prática não tem trazido sucesso aos alunos. Portanto, eu percebo que é mais apelativo...cuidado com a dimensão das turmas, cuidado com os alunos.

PDCCE7 – A nível teórico, dentro de 4 paredes, é bonito, é engraçado, está bem explorado, é apelativo, é sugestivo só que a nível do processo mental do aluno muitas vezes não chega ao ponto que nós queremos. Muitas vezes o processo mais rudimentar pode ter melhor sucesso que um processo tão apelativo, muitas vezes.

PDCCE6 - Exatamente

PDCCE5 - É aquela componente do saber fazer. E se ele simplesmente não pegar no lápis e começar a fazer nunca mais vai aprender a saber fazer por mais que lhe ponhas aquilo a cores, com uns bonequinhos a saltar. Por isso é que eu digo, ou seja, há uma questão que é o apelativo, o apelativo...agora voltamos à mesma história. antigamente era novidade (silêncio)

PDCCE6 - Agora já não é...

PDCCE5 - Ou seja, antigamente era novidade. "Olha a professora trouxe uma coisa para ver no computador.", "Olha a professora mostrou um vídeo!", "Olha a professora mostrou um bonequinho. Olha um bonequinho!!

risos gerais

PDCCE5 - Sobretudo no 3 ciclo. Mas quando se faz todos os dias assim...

PDCCE8 – Enjoa.

PDCCE6 – É.

PDCCE5 - Eles já ficam fartos. Eu vejo os pequenos, "ai hoje vamos fazer isso assim" e vejo colegas "ai hoje vamos usar os computadores...", e eles : "Que seca. o que é que ela vai fazer hoje? Outra vez a mesma treta com os computadores", ou seja, já para eles torna-se banal.

PDCCE6 e 8 – Exato.

PDCCE5 - Porque é isso. Eles já têm à disposição coisas tão bem feitas e que não tem nada a ver com a matemática nem com ciências, nem com físico química, mas sim com coisas que lhes chama muito mais à atenção. Eles têm coisas tão bem feitas aí por outro lado que qualquer coisa que esteja relacionado com coisas da escola dificilmente, dificilmente vai continuar a chegar a si. E se calhar o que estamos a pecar é ir do 8 para o 88.

PDCCE6 - Pois é.

PDCCE5 - Ou seja, porque antes tínhamos que fazer tudo à mão, mas agora se tu reparares os pequenos já não sabem usar as mãos. Já não sabem usar as duas mãos!

PDCCE8 - Eles não têm pachorra de passar uma coisa do quadro!

PDCCE5 - É que eu vejo mesmo pelo meu. O meu vai levantar um prato da mesa ...uma coisa trivial. Então ele vai levantar o prato, vai levantar o copo mas ele tem o celular com os phones ligados nesta mão e o prato na outra assim (simulando com as mãos o prato a cair). E eu digo "não podes usar as duas mãos? aquilo vai cair" e não, porque eles têm que estar com uma mão ligado ao celular. Ou seja,se vocês repararem os pequenos hoje não sabem usar as mãos, como ferramentas. Eu acho que não, porque aquilo está tudo no virtualismo total...

PDCCE6 – É.

PDCCE5 - Estamos passando de uma fase do real para o virtualismo total que quando tem que ser manuseado, tocado, saber fazer, não sabem. E vais chegar a uma altura em que eles nem sequer para fazer uma linha direita, pegar num lápis e usar a borracha para apagar, vão conseguir fazer, porque eles já estão viciados no delete.

PDCCE8 - Não têm pachorra.

PDCCE5 - Está a perceber? É isso. É nesses extremos que estamos a chegar.

PDCCE8 - No outro dia apanhei uma aluno, do secundário, este ano...Eu tinha escrito uma coisa no quadro, até foi no quadro branco que me dá mais jeito, escrevi e de repente ouço "Clic". Tinha acabado de sair do quadro e oiço assim "clic", ou seja, ele com o Tablet ...

PDCCE6 - Tirou uma fotografia?

PDCCE8 - Tirou uma fotografia ao quadro. Apeteceu-me pegar no Tablet e ...

PDCCE6 - Isto que ela esta a dizer é verdade (ela professora 1). Eu tenho uma aluna do 10 º ano que me entregou um trabalho, um comentário que pedi para fazerem de um filme que tinham visto, ela entregou-me uma folha branca e as linhas totalmente na diagonal (tom de espanto e surpresa). Não havia uma linha direita. Aquela miúda parecia que nunca tinha escrito na vida, numa folha em branco!

PDCCE8 - É isto!

PDCCE6 - E eu: "óh rapariga mas o que é isto?", e ela: " ah professora a primeira calhou mal e as outras já ficaram todas assim".

PDCCE5- No computador está sempre tudo direitinho! risos

PDCCE7 - risos

PDCCE8 - Eu acho que eles não têm sentido de organização.

PDCCE5 - Não, porque se tu pões o justify o computador justifica.

PDCCE6 - E corrige e faz tudo . risos

| | |
|---|---|
| | <p>risos gerais</p> <p>PDCCE5 - É por isso que eu estou a dizer que tudo está a cair no virtualismo. E se tu reparares quais são as profissões de sucesso, hoje em dia? Tudo aquilo que tem a ver com comunicação, tudo aquilo que é assim tipo , tipo tudo virtual. o que é que está a acontecer agora? Agora está a começar a aparecer uma espécie de rotura e então agora parece que trabalhar atéé giro.</p> <p>PDCCE6 - Sim agora está.</p> <p>PDCCE5 - Ou seja, ser chefe de cozinha, ser cozinheiro agora e giro.</p> <p>PDCCE6 - Pois é.</p> <p>PDCCE5 - ehhhh estás aperceber? Estamos a voltar a uma parte artesanal, porque o virtualismo já, digamos que já atingiu um limite em que...</p> <p>PDCCE6 - A partir daí já não dá mais. Há coisas que têm que ser mesmo...risos</p> <p>PDCCE5 - Exato, a partir daí, não sei, vamos todos para a outra dimensão ou não sei como vamos fazer.</p> <p>risos gerais</p> <p>PDCCE5 - Ou seja fazemos como os bonequinhos que eles veem , passamos todos para outra dimensão e tudo parece...ficamos todos no avatar.</p> <p>PDCCE6 - Os avatares...</p> <p>PDCCE5 - Ficamos todos no avatar. E então. ..se repararem há socialmente, por isso é que eu digo, ou estes sociólogos e filósofos se sentam e começam a pensar como se vai fazer ou então,... não somos nós que vamos fazer isso porque não temos capacidade para fazer isso. Mas se tu reparares há uma quantidade de miúdos novos que se estão a interessar pela cozinha.</p> <p>PDCCE6 - Hum hum (em tom de consentimento)</p> <p>PDCCE5 - Quando é que aparecia miúdos, rapazes novos, como chefes de cozinha?</p> <p>PDCCE7 - Hum hum (consentindo)</p> <p>PDCCE5 - Agora há uma quantidade de rapaziada nova que achou que o virtualismo já os tinha saturado, porque já cresceram aí, não viram o antes e o depois e...</p> <p>PDCCE6 – Claro.</p> <p>PDCCE5 - Agora há uma geração nova de pessoal que está a entrar na agricultura biológica e não sei que, ou seja, a sustentabilidade , o principio da sustentabilidade vai ter que abranger muita coisa e o principio da sustentabilidade, quer queiramos quer não, utiliza de uma forma as tecnologias mas até um certo ponto. Estabelece uma fronteira. Agora onde é que está a fronteira em termos de escola?</p> <p>PDCCE6 - Vai ter que ser definida.</p> |
| O que entendem por recursos educativo digital? | <p>risos</p> <p>PDCCE8 - É....silencio</p> <p>PDCCE5 -Recurso educativo digital, para mim, é tudo aquilo que não seja tangível e palpável.</p> <p>PDCCE7 - Exato</p> <p>PDCCE5 - A questão da mão...que eu não possa tocar, que eu não tenha que fazer que eu não tenha que apagar, que eu não tenha que coisa... Para mim isso é o recurso educativo digital.</p> |

| | |
|---|---|
| <p>Consegue dar-me um exemplo?</p> | <p>PDCCE5 - Do que? do recurso educativo digital? (hesitante) Para mim são os vídeos, são todos aqueles tipos de recursos tipo escola virtual, tudo o que nós encontramos...as ...agora esqueci-me do nome----</p> <p>PDCCE8 - Por exemplo, uma formula química...por exemplo, orgânica, em que tu consegues mostrar. Nós tentamos mostrar...</p> <p>PDCCE5 - Usar os modelos a 3 dimensões.</p> <p>PDCCE6 - Modelo 3d sim.</p> <p>PDCCE8 - Em 3 ou em 4 dimensões conseguimos mostrar o panorama todo para os miúdos ter uma noção.</p> <p>PDCCE5 - As simulações que fazemos com as experiências, ou seja, têm aqui esta simulação desta experiência, se alteramos isto, isto salta aqui, se alterarmos aqui muda aqui.</p> <p>PDCCE6 - Sim, sim.</p> <p>PDCCE8 - Ou seja na própria simulação consegue ver como é que, uma reação química, por exemplo, ela começa do amarelo e vê-se ela a passar ligeiramente para o vermelho. Se nós víssemos , se fizéssemos aquilo, a olho, víamos passar do amarelo para o vermelho, tumba, de um momento para o outro e os miúdos não captam.</p> <p>PDCCE5 - Tu tens uma maneira de controlar.</p> |
| <p>Então consideram que o os alunos compreendem melhor os conteúdos com esses recursos? Com o recurso a esses recursos educativos?</p> | <p>PDCCE6 - Para alguns conteúdos sim...</p> <p>PDCCE5 - Sim, com esse tipo de recurso. Nas simulações, na parte das experiências, eu acho que percebem melhor o funcionamento de variáveis, mas nós aí, atenção! Estamos a falar de secundário, não estamos a falar de 3º ciclo. A questão é esta. É isto que muitas vezes se diz "ai os recursos, as TIC, não sei quê". Os recursos das TIC? Há níveis para tudo. É isso que eu acho que ainda não está bem definido. Por isso é que eu digo que há uma generalização. Vai do 8 para o 88. Não! Ou seja, quando tu interiorizas um conhecimento, o recurso a uma simulação de situações, portanto, um recurso de simulação, onde em vez de teres de preparares 10 experiências, onde modificas as variáveis, ou seja, no real, digamos assim, para saberes como variam as variáveis terias que realizar para aí 10 experiências, com alterações de concentração, com alterações de....de....de tempo...ou seja, tinhas que jogar....</p> <p>PDCCE6 - E há coisas que não consegues fazer. Por exemplo, mostrar o movimento de rotação e translação. Se eles virem um vídeo com a rotação e a translação percebem logo. Eu posso explicar agora, sei explicar com eles próprios fazendo de planetas, mas visualizando é muito mais...</p> <p>PDCCE8 - Isso é um recurso muito dinâmico, porque eles estão no papel do planeta.</p> <p>PDCCE6 - Sim, e é muito giro e resulta bem, mas olhando ali para um vídeo em que vêm o movimento de rotação e translação, a ocorrer simultaneamente, eles percebem logo a diferença entre um e outro. Há coisas em que eu acho que...</p> <p>PDCCE5 - Para que níveis?</p> <p>PDCCE6 - Para o 7º ano .</p> <p>PDCCE5 - Mas as simulações que eu estou a dizer já é mais para o secundário.</p> <p>Isto facilita a compreensão. Mas há um raciocínio matemático que já está enraizado, digamos assim, e há um conteúdo físico ou químico específico já está interiorizado. Não é que esse recurso, esse recurso, ajude já a interiorizar um conhecimento que eles não tinham.</p> <p>PDCCE6 - Sim sim, tem que haver os pré-requisitos.</p> |

PDCCE5 - Exato. É isso que às vezes....as pessoas não percebem.

PDCCE6 – É preciso é utilizares o recurso no momento certo.

PDCCE7 – Exatamente.

PDCCE6 - Porque se utilizares esse recurso no 1º ciclo não dá resultado.

PDCCE5 - E há aqui uma questão que é esta: um recurso, um recurso nunca vai substituir o trabalho individual de um aluno.

PDCCE6 - Nem do professor.

PDCCE5 - Nem do professor. Exato.

PDCCE6 - Senão era tudo telescola. Não havia professores.

PDCCE5 - O recurso nunca vai substituir o trabalho que o aluno tem que fazer por si só para interiorizar um conhecimento. Depois dele ter tentado e interiorizado um conhecimento o recurso ajuda para diversificar uma maior compreensão da amplitude até onde esse conhecimento chega. Agora que ele seja um meio para que o aluno interiorize, pela primeira vez um saber, pausa...duvido, duvido. Aí está motivação. Está o interesse...é aquela coisinha que anda por aí: ninguém consegue ensinar quem não quer aprender.

PDCCE6 - Exatamente.

PDCCE5 - Portanto por mais que se enfiem recursos, recursos didáticos que quiserem , por mais recursos que se ponham à disposição, se eles não querem aprender, simplesmente põem um stop, fazem um clique e olham para outro lado

PDCCE8 - Um "escape".

risos

PDCCE7 - Eu queria deixar só uma ideia disto dos recursos. Por exemplo, em matemática. vamos olhar só para a calculadora. A calculadora é um problema e uma solução. A nível do secundário é uma solução, para problemas de modelação, trabalho com parâmetros em funções. Translações, ajuda os miúdos a perceber e muito bem.

PDCCE5 - Poupa imenso tempo.

PDCCE7 - Mas nos anos do 1º ciclo e por aí fora é uma problema. Olhando de uma crua para o recurso não nos diz nada. Agora dando aqui uma achega aos que as colegas disseram, tem que ser muito bem orientado.

Agora outra situação que quero falar do recurso é aquilo que queremos explorar com o recurso e muitas vezes aquilo que é explorado com o recurso é: aqui está o meio para ver se eles estão atentos. O recurso muitas vezes é um meio para motivar o aluno para estar presente. É isso que eu sinto com os alunos. Eles não estão com a atenção devida, concentração devida, porque a inteligência e tudo está aí. Para chegar ao busílis da questão, para nós, para que é que foi feita aquela exploração? Para tentar chegar a um conceito e muitas vezes é faseado esse conceito. Muitas vezes não conseguimos chegar a esse conceito. Nós ficamos muitas vezes como uma ideia, o aluno explorou, achou simpático, divertido mas a ferramenta em si, o recurso não chegou, muitas vezes, aquilo que nós conseguimos chegar de forma muito simples pela não memorização. Outro exemplo acerca da memorização, eu não tenho medo em dizer que a memorização é um bem que nós temos, a nossa mente.

PDCCE5 - Atabuada sempre fez bem.

PDCCE7 - Há uns anos atrás eu sabia os números de cor, números de telefone, hoje em dia já não sei nada.

risos gerais

| | |
|--|--|
| | <p>PDCCE7 - risos. Porque eu tenho um recurso que me deixa chegar lá rapidamente mas a minha cabeça esta vazia.</p> <p>PDCCE5 - Eu ainda me lembro de números de telefone que usava há 10 15 anos mas se hoje me perguntares o número de telefone do meu filho, não sei.</p> <p>PDCCE7 - Pois claro.</p> |
| Costumam pesquisar na internet recursos para utilizar nas vossas aulas? | Todos - sim |
| Como é que fazem? Quais os procedimentos que fazem? | <p>PDCCE6 - Google</p> <p>PDCCE7 - Google</p> <p>risos gerais</p> <p>PDCCE6 - Ou então diretamente às editoras que atualmente têm imensos materiais.</p> <p>PDCCE8 - Os próprios livros, manuais, já traz, página tal ...</p> <p>PDCCE6 - Os manuais já apelam àquele site, aquele vídeo em tal site.</p> <p>PDCCE8- Eles já nos ajudam, ou seja, tornam-nos um bocado preguiçosos.</p> <p>PDCCE6 - Mas normalmente é o Google.</p> <p>PDCCE8 - aquilo que nós fazíamos quando andávamos a estudar que íamos às enciclopédias, com três ou quatro espalhadas e dizíamos "esta é melhor do que aquela".</p> <p>PDCCE6 - Mas como é que tu tens tempo?</p> <p>PDCCE8 - Tu antes tinhas tempo!</p> <p>PDCCE6 - Porque eu não tinha que ser mãe, psicóloga, assistente social...eu antes era professora!</p> <p>PDCCE5 -ahhhhh, pois!!!</p> <p>PDCCE8 - Daí que eu digo que nós hoje em dia não somos professores-</p> |
| <p>e quais são os critérios quando escolhem um recurso? Quando vão ao Google quais são os critérios para selecionar aquele recurso?</p> <p>Normalmente utilizam em si ou adaptam? Ou utilizam integrando num recurso já vosso?</p> | <p>PDCCE6 - Primeiro tem que ir de encontro ao conteúdo que vou explorar. Tem que ser de fácil perceção para o aluno, não vale a pena ir buscar um documentário, uma tese de doutoramento que os pequenos não percebem nada. Nem eu!</p> <p>Portanto tem que ir ao cerna da questão, não pode divagar senão os miúdos também perdem-se e acabam por não conseguir captar o que pretendemos.</p> <p>PDCCE7- E muitas vezes adaptamos.</p> <p>PDCCE6 – Sim, quando é possível adaptar sim.</p> <p>PDCCE6 - Depende da situação.</p> <p>PDCCE5 - Exacto</p> <p>PDCCE6 - Se estiver bom, se estiver ótimo para ser utilizado não vou estar a perder tempo a mexer. Para quê? Agora se for preciso e se for possível adaptar o recurso, sim.</p> <p>PDCCE8 – É.</p> |

| | |
|---|---|
| têm dificuldades em encontrar recursos na internet nas vossas áreas | <p>PDCCE6 - Não, não.</p> <p>PDCCE8 - Não, porque imagina, abrimos um determinado documento e estamos ali a ler e aparece sempre alguma coisinha, consultar também. Ao fim e ao cabo uma pessoa está a abrir o mundo virtual.</p> <p>PDCCE6 - Sim, sim, é claro que quando vamos fazer uma pesquisa ...não vamos fazer uma pesquisa em 5 minutos de um recurso.</p> <p>PDCCE8 - Não</p> <p>PDCCE6- Temos que ter tempo para estar ali a seleccionar o que vale a pena abrir, o que vale a pena guardar no computador e depois usar uma coisa daqui e outra dali. Portanto, é preciso muito tempo para se aproveitar qualquer coisa.</p> |
| quando estão a fazer essa seleção, o que é que pensam quando olham para o recurso, focam-se mais no aspeto gráfico, no conteúdo? | <p>PDCCE6 - Primeiro o conteúdo e depois o aspeto gráfico.</p> <p>PDCCE8 - O aspeto gráfico nós podemos alterar.</p> <p>PDCCE6 - O aspeto gráfico podemos sempre alterar.</p> <p>Professora 8 - Exatamente. É o conteúdo.</p> |
| e quando constroem os recursos quais são os cuidados que têm? Os vossos recursos? | <p>PDCCE5 - Que tenham um certo fio condutor.</p> <p>PDCCE6 - hum hum (concordando)</p> <p>PDCCE5 - pausa...Sobretudo isso.</p> <p>PDCCE6 - E que não tenham muita informação, condensada, que seja uma coisa leve.</p> <p>PDCCE8 -A linguagem.</p> <p>PDCCE6 - A linguagem.</p> <p>PDCCE8 - Porque às vezes usamos uma palavra científica e eles ficam assim a olhar para nós...</p> <p>PDCCE6 - Até porque se for, por exemplo, para explorar um conteúdo qualquer... Os conteúdos estão todos no manual, se for para por o texto está no manual, não é necessário produzir um recurso.</p> <p>PDCCE5 - Mas que dê para sistematizar de maneira que ele permita fazer, digamos, comparações.</p> <p>PDCCE8 - Até isso, até isso, sistematizar , que é o que a colega diz, estamos nós a facilitar.</p> <p>PDCCE6 - Nós é que fazemos por eles, é!</p> <p>PDCCE8 - Porque tu quando andavas na escola fazias tu os teus próprios resumos.</p> <p>PDCCE5 - Sim</p> <p>PDCCE8 - O professor chegava lá e dizia a teoria da relatividade é: tatatatatatatta e tu ficávamos assim!!!!!! Espetava, e depois explicava isto e aquilo e não sei quanto. E tu chegavas a casa, como aluna e "espera aí, há ali qualquer coisa que eu não percebi" e podias fazer os teus próprios resumos para tentar entender. Hoje em dia os miúdos não fazem isso.</p> <p>PDCCE6 - Sim, mas nós sentimos hoje necessidade disso , porque é a tal coisa, os programas não estão adaptados ao numero de horas que a disciplina tem. Portanto, ou tu fazes assim ou não consegues cumprir o programa.</p> <p>PDCCE8 - É por isso que é muitos conteúdos.</p> <p>PDCCE7 - Eu também sinto isso, sinto que preciso de trazer alguma coisa.</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>PDCCE6 - Nós acabamos por fazer a papinha até para nós também.</p> <p>PDCCE8 – É por isso que é muito conteúdo para determinados anos. Eu falo disso que no 11º ano, a física e química é muito. É muito!</p> <p>PDCCE6 - Isso é em todas as disciplinas. Estão desadequados.</p> <p>PDCCE8 - Ou seja, o que eles estão a fazer é que o que se dava no 11º e 12º, no antigo, mesmo antigo, estão eles a meter tudo no 11º.</p> <p>PDCCE5 - Como agora o exame nacional está no 11º ano...</p> |
| Então têm por hábito partilhar os vossos recursos com os vossos alunos? | <p>PDCCE6 - Ah sim, disponibilizo.</p> <p>PDCCE7 - Sim, sim.</p> <p>PDCCE8 - Há miúdos que, imagina estamos a explicar, fizemos uma apresentação de power point para explicar determinada matéria, há miúdos que são capazes de " a professora não se importa depois de nos enviar por email a para nós?". Eles até podem passar aquilo no caderno, por exemplo uma formula ou isso, mas há miúdos, que nem todos são maus, há aqueles alunos que além do manual e do caderno, querem saber mais e são capazes de nos pedir" a professora não se importa de enviar por email ou passar para a pen?". Coisas assim. Pelo menos isso acontece-me muitas vezes.</p> <p>PDCCE6 – Sim, sim. Quando é pertinente não tenho problemas nenhum em partilhar.</p> |
| E entre colegas? Tem por hábito partilhar os vossos recursos? | <p>PDCCE6 - Sim, sim.</p> <p>PDCCE8 - Ah sim. em último casa encosto-o à parede e toca a dar.</p> <p>risos</p> |
| Colegas da escola? | <p>PDCCE6 - Sim, normalmente, é com quem nós partilhamos.</p> <p>PDCCE8 - Sim.</p> <p>PDCCE6 - Há determinados recursos que eu partilho no scribd, por exemplo. Até porque eles nos obrigam a fazer alguns uploads para fazer alguns downloads, então vou partilhando. Não, não tenho problemas nesse aspeto.</p> <p>PDCCE8 - Não, não há mal nenhum.</p> |
| E os recursos de outros colegas, à partida confiam nos mesmos? Se alguém os partilhar vocês utilizam? | <p>PDCCE6 - sim</p> <p>PDCCE8 - às vezes, às vezes,...</p> |
| Ou adaptam? | <p>PDCCE5 -Geralmente adapto.</p> <p>PDCCE6 - Às vezes sim, às vezes adapta-se. Porque há colegas que por vezes dão enfase a determinados aspetos que nós até se calhar consideramos que não são relevantes.</p> <p>PDCCE5 – Sim, aspetos que não são relevantes.</p> <p>PDCCE6 - Ou ao contrário. Passam muito por alto por aspetos que são mais importantes e portanto.</p> |
| e as ferramentas TIC que utilizam mais? as aplicações mesmo...Falaram-me do Power Point. | <p>PDCCE6 – Sim, power point.</p> <p>PDCCE8 – Sim, e o word.</p> <p>PDCCE6 - O word e excel.</p> <p>PDCCE7 - eu não uso.</p> |

| | |
|--|--|
| | <p>PDCCE8 - O excel para as nossas avaliações.</p> <p>PDCCE7 - Eu só sou obrigado a usar Excel por causa de um módulo: estatística computacional. Tirando isso não uso computador nas aulas.</p> <p>PDCCE6 - Mais é o power point e os vídeos do youtube ou das editoras que também disponibilizam.</p> <p>PDCCE5 - Os vídeos.</p> |
| Das editoras, os recursos que disponibilizam, vocês à partida usam confiando? | <p>PDCCE6 - É tudo visualizado em casa primeiro, antes de levar para a sala de aula. Uma coisa que a minha orientadora de estágio me ensinou é nunca levar nada em suporte digital para a sala de aula sem antes ver. Pode haver surpresas a meio.</p> <p>PDCCE8- Às vezes há certos recursos que são um bocadinho ...não é?</p> <p>PDCCE7 - A vantagem da plataforma online das editoras faz lembrar mais ao menos os grandes shoppings. Está tudo lá.</p> <p>PDCCE6 - Pois é</p> <p>PDCCE7 - E temos os manuais todos, e temos os módulos todos e de fácil acesso, podemos chegar a muitas situações rápido. Por exemplo, para mim este ano, nunca tinha tido estes módulos nos cursos profissionais, e a plataforma online tem sido uma ajuda muito grande.</p> <p>PDCCE7- Repare os alunos não têm manual.</p> <p>PDCCE6 – Exato.</p> <p>PDCCE8 - Pois, isso é outra coisa.</p> <p>PDCCE7 – E a criação sempre de materiais para diversificar....é uma ajuda muito grande.</p> <p>PDCCE6 – É conjunto de materiais específicos para aquilo que nós queremos.</p> <p>PDCCE7- Penso que sem esta plataforma assim disponível teria que ter muito mais tempo para fazer o que eu fiz. Foi uma ajuda muito grande.</p> <p>Entrevistador - Claro, claro.</p> <p>PDCCE5- Agora quando estamos a falar do 3º ciclo, os livros já estão tão bem que uma pessoa diz" se os pequenos conseguissem estudar sozinhos nós íamos para a sala só...", porque os manuais já estão tão bem...</p> <p>PDCCE6 - Pois estão. Estão muito bons.</p> <p>PDCCE5 - Os manuais estão tão bons, tão bons, tão bons. Os manuais estão agora com desenhinhos, com a parte gráfica não sei quê, está tudo apelativo que nós o que faríamos? Seria suficiente ir para a aula e mostrar coisas extra manuais.</p> <p>PDCCE6 – Sim, sim.</p> <p>PDCCE5 - Um vídeo sobre não sei quê,...ou seja, fazer a parte apelativa da coisa porque já o manual está tão bom que os pequenos seguindo o manual já estava tudo feito. Mas o problema é que é um contrassenso. porque muitas vezes, e aí voltamos ao antigamente, onde os manuais eram aborrecidos.</p> <p>PDCCE6 - Texto, texto, texto.</p> <p>PDCCE8 - Eram maçudos.</p> <p>PDCCE5 - Era aquela times new roman, não é?</p> <p>PDCCE6 - risos...exatamente</p> <p>Risos gerais</p> <p>PDCCE5 - Com desenhinhos assim tipo tinta china preta ...quando havia uma fotografia era a preto e branco e aquela coisa maçuda e de</p> |

repente aparecia um desenhinho. E era tudo assim. Mas nós liamos aquilo tudo de cima a baixo.

PDCCE6 - Sim, sim.

PDCCE7 - E bastava um livro só.

PDCCE5 - Exatamente, bastava um livro só, e agora não, ou seja, os manuais já têm tudo, tem todas as fotografias e coiso e eles nem sequer vão lá ver isto. Portanto, nós às vezes no lugar de termos uma aula onde eles tenham manual, eles têm ação social para ter manual, ou seja todos os têm disponibilidade para um meio básico essencial. Nós conseguíamos ter uma aula onde seria só, isto é assim, um vídeo aqui, um vídeo ali, mas não podemos. Nós temos que passar a aula, e isso eu digo pelo 7º ano, nós temos que passar a aula às vezes a ler o manual com eles porque se eles não leem na aula não leem em casa.

PDCCE8 - Agora isso, 3º ciclo. Agora cursos CEF, que não têm manual, todos os cursos que eu dei, disciplina física e química não tem manual. Nós facultamos as informativas e as fichas de trabalho. Nós fazemos o nosso próprio manual. Aí nesse caso fartei-me de utilizar o power point e a escola virtual. Eu este ano utilizei bastante para explicar certas coisas e depois....fazer...

PDCCE6 - Uma compilação...

PDCCE8 - Exatamente, fazer só uma compilação, por exemplo, vamos supor o som, uma ficha formativa para os miúdos estudarem para o teste. agora nos dois outros cursos de higiene eu usei muita coisa da internet e os miúdos tinham muitas vezes aula aqui em baixo, por causa da ligação e mostrava vídeos. Eles têm manual, a porta editora tem manual, mas eu acho que é...falta sempre. e higiene e segurança de trabalho é disciplina ...

PDCCE5 - Muita prática, de muita aplicação.

PDCCE8- ...temos assim aquelas teorizitas mas o ideal é ir mesmo ao contexto de trabalho. Depois é uma disciplina que passamos praticamente o ano inteiro a falar de acidentes de trabalho, as doenças profissionais e certas coisas assim e muitas vezes eu mostrava era vídeos

PDCCE6 - O ideal era ver na prática.

PDCCE8 - O ideal era ver, ou seja, o teu virtual. Ou fazer outras coisas, há um mesmo dois atrás andei com eles aqui a correr para identificar os riscos da escola, eles foram correr as salas. E isso que tu dizes em relação aos manuais, eles são excelentes...agora quem não tem manuais...é a minha ferramenta de trabalho.

Se não houvesse a ferramenta de trabalho tinha que me desenrascar com enciclopédias como se fazia no tempo do avô antigas...

PDCCE7 - já gravei a informação da minha pen não sei quantas vezes...com medo que aquilo desapareça.

risos gerais

PDCCE7 - Está tudo ali.

PDCCE8 - É isso.

Risos

Obrigada pela vossa disponibilidade.

**Transcrição da entrevista ao grupo de professores
do Departamento Curricular de Artes e Expressões**

Participantes: 3 Professores

Codificação: PDCAE9, PDCAE10, PDCAE11

| Pergunta | Resposta |
|---|---|
| Como caracterizam o sistema educativo atual? | <p>PDCAE9- Ora bem, eu acho que atualmente o sistema educativo está um pouco...confuso, por vezes. Mas este ano particularmente, vou falar da minha experiência deste ano, não estou com alunos do 2º cilo como tenho estado nos outros anos, e este ano correu-me bastante bem. AS aulas lindamente. O diálogo professor/aluno correu às mil maravilhas. Os alunos também são de uma faixa etária mais elevada, portanto dos 15 aos 18, portanto já nos entendem perfeitamente. Não há aquela situação do aluno perguntar constantemente o que é necessário, o que é preciso fazer, o que não é...neste caso não. Dialogamos de uma forma mais direta e, como é que eu hei de dizer, eles compreendem. Compreendem -nos à primeira, enquanto os miudinhos de uma faixa etária mais pequena, e a minha colega 11 tem essa experiência este ano, se calhar depois, vamos verificar aí as diferenças. Nós também já demos no ano passado a faixas etárias mais baixas e nota-se uma grande diferença a esse nível. Até porque é também muito mais cansativo o trabalho. É mais exigente para o professor porque levas muito mais tempo a explicar o que se pretende e aí também da parte deles a compreender também o que se pede. Mas pronto acho que este ano me correu bastante bem. Apesar de serem alunos desmotivados, porque também são alunos do CEF, a orientação deles é, neste caso, basicamente para concluir o 9º ano e querem é se despachar. Mas acabam por ficar...no início achamos bastante desmotivados porque queriam era concluir o 9º ano mas depois começaram a tomar gostinho pela coisa e agora querem todos continuar os estudos, graças à Diretora de turma que está aqui ao lado.</p> <p>Risos</p> <p>PDCAE10 - Isso não era preciso dizer.</p> <p>PDCAE9 - mas eu acho que foi. Acho que tiveste um papel fundamental, e isso...eu acho que o papel do diretor de turma é importante e a relação com os alunos e o facto de chegar lá faz com que os alunos se motivem ou não. Depende da situação. Neste caso acho que foi uma mais-valia. Pronto acho que o papel do diretor de turma é muito importante nestas situações.</p> <p>PDCAE10 - Não é preciso dizer mais nada.</p> <p>Risos gerais</p> <p>PDCAE11 - Eu penso que, seja qual for a situação, o ponto principal seria a motivação. Os professores tentarem motivar os alunos para o ensino e para posteriormente estarem bem preparados a nível profissional, seja lá qual for a profissão. Nem todos precisamos de ser licenciados. Na sociedade é necessário haver o carpinteiro, o sapateiro, o engenheiro, etc. Mas sermos bons naquilo que fazemos e sermos responsáveis e, claro, inculcar os bons valores para a cidadania. Portanto o mais importante para o aluno é o aluno estar motivado. O professor tem que tentar que o aluno esteja motivado, utilizar várias estratégias...ter certas atitudes para conseguir isto. Seria um grande passo conquistar o aluno, a sua simpatia, existir empatia, interessar-se pela matéria e projetos que nós fazemos. só assim ele poderá envolver-se no trabalho e conseguir obter um nível positivo e claro, de preferência para nós um nível elevado.</p> <p>PDCAE9 - Sim porque os alunos são todos diferentes, nós sabemos e não vamos fazer propostas de trabalho, porque as nossas disciplinas são essencialmente práticas, é óbvio que não conseguimos fazer propostas para cada aluno...</p> <p>PDCAE10 - direcionadas para cada aluno.</p> <p>PDCAE9 - E aí o trabalho vem do professor, não é? Tentar motivar cada aluno, mesmo que não tenha muita vontade de fazer aquele trabalho porque não gosta muito daquele tipo de material, não gosta de trabalhar naquela área. Mas o professor, cabe ao professor aí...</p> <p>PDCAE10 - ser criativo</p> |

PDCAE9 - ser criativo e motivar o aluno para que as coisas corram bem.

PDCAE11- mesmo assim existem casos em que nós professores tentamos motivar o aluno por vários meios e não conseguimos, porque nem não quer ser motivado não podemos obrigar.

PDCAE9 - Também é verdade.

PDCAE11- Existem esses casos. Já têm problemas, se calhar já problemas graves a nível psicológico, social, relacional, etc., etc... que não somos só nós a trabalhar, já tem que ser uma equipa a acompanhar para conseguir arranjar a solução. Tem que haver uma interligação entre o encarregado de educação, a psicóloga da escola, se calhar psicóloga do centro de saúde...inscrever o aluno em algum clube ou atividade, na minha opinião, que ele goste para ter amor a qualquer área e por aí poder começar. Portanto, não é fácil, hoje em dia ser professor, penso que nunca foi. É uma grande responsabilidade. Nós somos os professores daqueles que vão ser médicos, advogados, engenheiros, arquitetos, pedreiros, etc...é a base da sociedade. Temos que incutir valores, temos que transmitir conhecimentos e hoje em dia não é fácil. Penso que a família está muito desestruturada e os alunos vêm para a escola com os problemas de casa. E a nível psicológico, penso eu, querem descarregar aquela energia negativa aqui com os colegas ou com os professores. E então...

PDCAE9 - Sim, porque muitas vezes deparamo-nos com alunos bastante complicados e depois...quando conhecemos na realidade a situação familiar desse aluno, pois percebemos porque é que ele é assim na sala de aula. E muitas vezes até são bons demais dados as situações com que se deparam em casa. Muitos casos complicados, mesmo. E cada vez mais temos alunos assim.

PDCAE11 - E também penso que nós nunca devemos perder o aluno. Mesmo que o aluno se porte mal em sala de aula, tem atitudes completamente erradas...há sempre uma razão para isso. Acho que o nosso dever não é só dizer " Olha, vai...". Nós temos que fazer a advertência, tentar dar a volta à situação, mas a solução não é fazer a participação e mandar para a rua constantemente...porque isso já não faz efeito.

PDCAE10 - Pois não.

PDCAE11 - Se calhar não ser repreendido à frente da turma naquele momento, só uma pequena repreensão, e depois no final da aula falarmos com ele e em vez de tentar perder o aluno, falar com ele, e ganhar o aluno.

PDCAE9 – Exato.

PDCAE11 - Penso seria uma das melhores vias para...

PDCAE9 - Sim, sim, essa é a maior estratégia que podemos ter, de facto...

PDCAE11 - Com os que têm atitudes negativas mesmo.

PDCAE9 - E partir dessa atitude, desse primeiro passo, porque nós é que somos os adultos aqui, atenção...

PDCAE11 – Pois.

PDCAE9 - Nós é que temos que saber lidar com estas situações e não ao contrário. Eles têm, eles atacam...nós temos que nos saber defender mas também temos que atacar volta em meia, atacar no bom sentido...

PDCAE11 - Impor o respeito.

PDCAE9 -...atacar no bom sentido para depois termos dali alguma coisa em troca. Pelo menos da minha parte tem resultado. Claro que às vezes é um pouco frustrante mas temos conseguido sempre.

Se tivessem que fazer, neste PDCAE10 - Ai eu sim.

| | |
|---|--|
| momento, uma escolha profissional optariam novamente pelo ensino? | <p>PDCAE9 - é assim, eu gosto muito daquilo que faço, confesso. Gosto bastante. Claro que também às vezes, há aqueles dias que estamos completamente...acho que toda a gente tem esses dias, que nós estamos desmotivados e dizemos "Ai hoje não me apetecia nada". Pronto se calhar, nesses dias pensava duas vezes...risos</p> <p>Mas atualmente digo, sim...acho que voltava. Apesar de que atualmente a coisa estar muito complicada para o nosso lado.</p> <p>PDCAE10 - Sim , mas também claro...o panorama não está fácil mas é uma área que eu gosto. Faço aquilo que eu tenho mais prazer de fazer que é estar com outros, com as crianças, seja de que idades forem. Portanto acho que faria exatamente a mesma opção. Às vezes até costumo brincar e dizer "se ganhasse o euro milhões continuava...agarrava num grupo para continuar a mostrar aquilo que eu faço e gosto de fazer, nem que fosse por brincadeira e para passar o tempo. Risos</p> <p>PDCAE11 - eu também, realmente, continuaria a ser professora. Não optaria por outra coisa, se calhar uma atividade paralela logicamente. Porque somos das artes e esse é o nosso grande amor mas também o grande amor pela criança e jovens, o contacto com eles e poder transmitir conhecimentos e também não é só isso. Nós muitas vezes somos diretoras de turma ou coordenadoras de curso e é essa parte da relação humana que também é muito gratificante a nível de professora. É poder tocar na vida de um ser humano e conseguirmos que aquele caminho errado se altere ou então, tocar nas habilidades de um aluno e poder desenvolve-las. Não ficarem ali estagnadas. Poder desenvolvê-las e graças, se calhar a nós, mas claro principalmente para o aluno, aquele aluno despertou para e assim conseguiu atingir certas competências que se calhar não sabia que tinha ou não conseguiria desenvolver se não tivesse um professor que soubesse despertar essa curiosidade.</p> <p>PDCAE10 - Acho que a disciplina que nós damos ajuda, relacionada com as artes, acho que...se calhar se se fosse de outra não dizia isto...</p> <p>PDCAE11- Já foi mais.</p> <p>PDCAE10 -...mas acho que há sempre qualquer coisa que a gente pode dar. Há sempre qualquer coisa que a gente pode fazer mais, apesar de...pronto...até no fim do dia a gente saiu dali cansadas e frustradas, por vezes, por diversas situações , mas acho que no outro dia a gente vem com vontade outra vez, porque, olha hoje é um dia diferente e vamos mostrar coisas novas. E eles de uma certa forma também correspondem aquilo que nós lhes damos.</p> <p>Isto agora é um aparte meu, mas se calhar a própria disciplina também os motiva mais a eles...</p> <p>PDCAE10 - Exato.</p> <p>PDCAE11 - Mas há tempos atrás era melhor. Agora já não é tanto,</p> <p>PDCAE9 - Há alunos que não gostam absolutamente desta área.</p> <p>PDCAE10- E que estão ali às vezes mesmo só para passar o tempo, porque têm que estar.</p> <p>PDCAE9 - E porque precisam da nota.</p> <p>PDCAE10 - Mas mesmo esses há sempre alguma coisa que os desperta. É preciso é encaminhá-los as coisas.</p> |
| Como é que utilizam as TIC no vosso dia-a-dia, em termos pessoais? | <p>PDCAE11- Nós somos obrigados a usar as tecnologias.</p> <p>PDCAE9 - Em termos pessoais...</p> <p>PDCAE11 - Em termos pessoais porque tem que ser. Hoje em dia não conseguimos comunicar sem usar tecnologias.</p> <p>PDCAE9 - por exemplo para comprar coisas para as minhas bugigangas, risos, para os meus trabalhos: caixas e guardanapos, para estas coisas que tenho andado a fazer, compro muitas coisas online. Porque nós vimemos numa ilha, agora está muito melhor, mas ainda há coisas</p> |

| | |
|--|--|
| | <p>que cá não encontramos ou encontramos com preço mais elevado. Confesso que vou à net, encontro sites onde encontro as coisas que preciso, é mais acessível, muito mais barato mesmo pagando portes. E pesquisa. A nível pessoal é mais nessa área e depois pesquiso coisas na minha área de interesse.</p> <p>PDCAE10 - Eu uso também, recorro muitas vezes à Internet, para ver coisa...mas também gosto muito de trabalhar e aí eu fui explorando sozinha, que é a nível do Photoshop, trabalhar imagem, fazer esse tipo de trabalho. Uso isso mesmo para pessoal, não é...</p> <p>PDCAE11 - E eu uso para pesquisa de informação pessoal e também a nível da minha área da educação visual. Imagens ou outras técnicas diferentes....mas pontualmente. Também a nível, por exemplo, de comunicação, é um dos grandes meios através dos quais comunicamos com pessoas de qualquer parte do mundo.</p> <p>PDCAE10 - Toda a gente tem facebook, não é?</p> <p>PDCAE11-Facebook, email. E gosto também, como sou licenciada em Design de Comunicação, já desde início tenho essa componente e foi o desenvolvimento de programas de tratamento de imagem, tratamento de texto, e claro que tento sempre trabalhar um bocadinho nisso, porque dá-me gosto e prazer. Como para o pintor pegar no pince, no óleo e no quadro e pintar, eu faço isso no computador. O que não quer dizer que também não pinte no óleo. É também uma grande paixão. Mas é lógico que todos nós usamos as tecnologias, é inevitável?</p> |
| Sentem-se dependentes? | <p>PDCAE11- Não, dependente não.</p> <p>PDCAE10 - só se for do telemóvel. É uma tecnologia</p> <p>PDCAE11 - Dependente não, mas sinto a falta.</p> <p>PDCAE10 - Deixa-me dizer-te que no outro dia já estava a chegar aqui ao Funchal, aqui em cima na bomba de gasolina e apercebi-me que me tinha esquecido do telemóvel. Eu moro em Santa Cruz e voltei a casa para ir buscá-lo. E já estava a chegar ao Funchal e ia para uma formação....Mas precisava mesmo dele naquele dia porque ia receber uma chamada e disse "e agora como é que vai ser? ". Tive que ir a casa. Isto o que é? É dependência!</p> <p>PDCAE11 - Isso também pela responsabilidade, porque temos filhas pequenas na creche.</p> <p>PDCAE9 - E foi o caso.</p> <p>PDCAE11- sempre que o telemóvel toca penso logo na creche. Será que tem febre, tem alguma coisa...</p> <p>PDCAE10 - sSm, mas antigamente não havia telemóvel e a gente comunicava e as informações chegavam. Agora acho que é um bocado também de comodismo, facilitismo, sei lá.</p> <p>PDCAE11 - Mas dependência? Eu sinto é falta mas a nível de dependência ainda não cheguei a esse parâmetro...mas estou quase lá. Risos</p> <p>Risos gerais</p> |
| Quando planificam uma unidade temática quais são os recursos TIC mais utilizam ou que pretendem que os alunos utilizem? | <p>PDCAE9 - Ora bem, obviamente para preparar aulas tenho sempre que fazer a minha pesquisa. Para além de alguns manuais...Este ano como estive a dar disciplinas completamente novas para mim, que não têm tanto a ver com a minha área de formação, recorri muito, mesmo muito às TIC. Pesquisei muito em manuais, livros que já existiam, livros comprei também alguns, mas essencialmente através do computador. Pesquisei, fui pesquisando o que já existia dessas disciplinas, trabalhos que já tivessem sido feitos, muito PowerPoint. Este ano utilizei mais do que nunca. Confesso que não utilizava muito. Era sempre basicamente textos e não PowerPoints, mas acho que e cada vez mais, captamos o aluno com a visualização das coisas. Só bláblábláblá e para ali ta'ta'ta, e falar, falar, falar, sem mostrar , e ainda por cima eu sendo de uma área visual, artes visuais, o aluno vê, ele capta. Mesmo que esteja a falar da mesma matéria que falaste no dia anterior,</p> |

| | |
|--|--|
| | <p>mas só através de um texto, pusemos à frente um texto mas o facto de captarem através de, de visualizarem e interagirem e falarmos ao mesmo tempo que o PowerPoint vai ser mostrado acho que é muito mais aliciante para o aluno. Fica muito mais atento, eu acho, do que só a debitar matéria. Então nem sequer se fala de passar no quadro, porque isso já para mim está fora de contexto há muito tempo. Eu não uso nunca o quadro, nunca mesmo. Só para desenhar qualquer coisa para exemplificar, caso contrário não. Risos</p> <p>Não uso. Então acho que cada vez mais o PowerPoint, para mim, acho uma grande valia. Até a nível de vídeos...</p> <p>PDCAE10 - Embora também haja já outras ferramentas</p> <p>PDCAE9 - Sim. E vídeos que se passa. Ainda temos no youtube...fizemos um trabalho que eles tinham que escolher uma música e falar sobre um tema que eu tinha lhes dado. Eu dei-lhes um tema e eles tinham que pesquisar uma música relacionada com esse tema e então para a apresentação do trabalho, eles quiseram todos fazer,...uns trouxeram a música em mp3 e depois passamos, mas a maioria foi buscar ao youtube e foi feita a aula assim. Mostrámos o vídeo, foram vendo no youtube, vimos o vídeo e ouvimos depois comentámos isso. Portanto foi uma aula espetacular, adorei. E cada vez mais o caminho é esse. Para eles é cativante, para nós também nos facilita a vida, é uma aula muito mais atrativa, eu acho,...e as coisas aprendem-se melhor assim, no meu ponto de vista.</p> <p>PDCAE11 - O PDCAE9 já disse tudo. risos</p> <p>PDCAE9 -Eu sei que falo muito. Risos Mas podem completar se quiserem.</p> <p>PDCAE10 - Eu da minha parte, se calhar às vezes reconheço que não uso tanto quanto...porque há novas coisas a aparecer e eu vou ser sincera, não tenho formação a esse nível, por exemplo, os quadros interativos e tudo mais...Portanto, é uma área que se calhar é ainda melhor que os PowerPoints, é uma visão completamente diferente mas que eu ainda não fui por aí, não sei bem porquê....risos</p> <p>PDCAE11 - Eu acho que nós precisamos de mais formação a esse nível. Na escola até temos tido mas nós não podemos faltar às aulas para fazer a formação, portanto tem que haver mais formação para haver mais horários no qual possa estar disponível para fazer.</p> <p>PDCAE10 - Mas sinto essa necessidade, acho eu. Acho que sinto essa falta e que se calhar está na altura de começar a optar por outras tecnologias. Para exemplificar este ano eu também tive uma disciplina muito prática, que é a nível da costura, exemplificar muito com as coisas ao vivo, mas se calhar entra aqui...pronto não o fiz, porque não tenho essa formação. Mas vais falta.</p> |
| Sentem então que as aulas são diferentes, quando recorrem às TiC? | <p>PDCAE10 – Sim.</p> <p>PDCAE9 - Bastante mais.</p> <p>PDCAE11 - Sim , ajudam imenso. Motiva mais...</p> <p>PDCAE9 - Este ano também tive alunos mais velhos e eles também já estão habituadíssimos a esse tipo de coisas. Apesar dos mais novinhos, quando no ano passado aplicava este tipo de aula, eles captavam logo. Paravam logo e...</p> <p>PDCAE10 - É...as aulas são diferentes sem dúvida.</p> <p>PDCAE9 - Por norma eles são mais agitados e assim a aula até corre melhor. Não é por nada mas a coisa funciona melhor. Eles ficam mais atentos, mais absorvidos.</p> |
| O que entendem por recursos educativo digital? | <p>PDCAE9 - Recurso educativo digital...deixa-me pensar em voz alta...risos</p> <p>PDCAE9 - Eu acho que nós temos os nossos recursos, os manuais, não é? Livros, o dossier e neste caso...</p> <p>PDCAE11 - seriam os CD com informações sobre , a escola, usar o computador com fim pedagógico,...</p> <p>PDCAE9 - Sim, os nossos manuais são adotados e eles dizem: "se adotarem têm o</p> |

| | |
|--|---|
| | Recurso digital", que é as aulas já todas preparadinhas ou a maior parte do trabalho feito digamos assim. Tem muita informação lá que é-nos útil e depois podemos alterar. Por exemplo, no manual que nós adotamos, agora um bocadinho da disciplina, se adotássemos eles ofereciam o recurso digital, portanto tínhamos já desde planificações, uma série de trabalho já feito e depois o professor adaptaria à sua realidade. Eu acho que é isto não sei. |
| Esses materiais que as editoras vos disponibilizam vocês utilizam na sala de aula? | PDCAE9 - Nos anos anteriores não tinha este suporte. Vinha só um CD mas eu confesso que não usei. PDCAE10 - Nunca chegou!!!! PDCAE11 - Há anos atrás, há uns 4 ou cinco, veio. PDCAE9 - Os que nós adotamos depois nunca chegam, é verdade. Neste caso espero que a coisa chegue cá porque se é assim tão bom como eles dizem...vamos ver se a coisa chega. |
| E vocês produzem os vossos próprios recursos. já falaram do PowerPoint....é tudo produzido por vós? | Todos - Sim |
| Pesquisam na Internet? | PDCAE11 - São produzidos por nós. É claro que temos que tirar informação dos manuais, da Internet, criarmos algumas coisas. é uma combinação de vários. PDCAE9 - Muitas vezes, eu falo por mim, pego em coisas que já tenho e adapto com coisas que já existem e vou fazendo uma junção de coisas que já existem, que pesquiso e digamos que adapto à minha.... PDCAE10 - e pomos o essencial. o que realmente interessa falar, porque há coisas também que não.... PDCAE9 - Mas também há já muita coisa já feita na net que eu utilizo, obviamente. PDCAE10 - que ajuda PDCAE9 - eu depois adapto, corto , tiro aquilo que me interessa que faço o meu documento a partir daí e faço depois as minhas coisas adaptadas à minha turma e às coisas que eu preciso. |
| Essa pesquisa na net que faz, desses recursos que já estão , quando faz a pesquisa quais são os cuidados que tem para selecionar o recurso? | PDCAE9 - Bem...primeiro...há uns que eu não consigo, de facto, sequer mexer. Há uns que não mas a maioria consegue-se. Eu tento ver...eu tento.... Eu secciono basicamente pelos temas. Vejo se tem a temática que me interessa, eu ponho de parte para ver. A primeira situação é essa. Vejo também trabalhos que foram feitos, editados mesmo já, que existem publicações. Também consulto esses. Porque acho que esses têm mais...são mais fidedignos. Porque há muito trabalho lá que é feito por alunos, por exemplo. E esses aí eu vejo, vejo na mesma, que abordem a temática que me interesse. vejo na mesma mas já detectei muitas coisas...não têm...é baralhado, é um pouco confuso. Obviamente que vejo por interesse, mas não o selecciono para mim, para o trabalho. Opto sempre por autores, não por alunos. Vejo muita coisa má, porque de facto não... Qualquer pessoa pode publicar, qualquer pessoa pode pôr.... PDCAE10- Exato. E depois há as plataformas mesmo de formadores onde aí, se calhar, nós conseguimos.... Locais específicos que já conhecem? PDCAE10 - Exatamente. Sim, são mais confiáveis. Eu costumo ir mais por aí. PDCAE9 - eu também |

| | |
|--|---|
| | <p>PDCAE10 - Eu vou direitinha lá.</p> <p>PDCAE9 - Mas eu confesso que houve a uma dada altura da planificação de determinado tema que andava há procura e eu não encontrava absolutamente nada. Nada! E então já andava desesperada.</p> <p>PDCAE10 - Eu também tive dificuldade.</p> <p>PDCAE9 - Tive mesmo....Nem nos livros, nem em lado nenhum.</p> |
| Sentem então que há dificuldade de recursos na Web na vossa área? | <p>PDCAE10 - Por vezes.</p> <p>PDCAE9 - Num determinado tema eu tive bastantes muitas dificuldades.</p> |
| Recorrem às editoras? | <p>PDCAE10 - Nós não temos manual-</p> <p>PDCAE9 _ Nós este ano estamos com uma turma, que é a minha direção de curso, que é auxiliar da ação educativa, para o qual não há manual. Para as disciplinas que nós damos.</p> <p>PDCAE10 - Temos que procurar quase tudo na Internet, basicamente</p> <p>PDCAE9 - É claro que ali uma parte que nos safamos muito bem que é quando introduzem as Artes Plásticas mas depois quando falam de outras vertentes mais ali ligados com o ensino e para lidar com as crianças e tudo mais...Depois há temas que nos é difícil conseguir essas informações...</p> <p>PDCAE10 - Há uma data de coisas...Eu até comprei uns livros sobre precisamente esta temática mas depois essa parte não encontrava e até na Internet tive imensa dificuldade em encontrar, documentos sobre isso, em lado nenhum.</p> |
| Os materiais que produzem têm por hábito partilhar? | <p>PDCAE9 - É assim...</p> <p>PDCAE10 - Eu sim.</p> <p>PDCAE9 - Eu não tenho problema. Ainda há algum tempo atrás quando estivemos a fazer a prova do 2º ciclo, eu tinha um documento que usamos para fazer a prova e a colega não tinha e eu disse: "olha toma". Eu não me importo, são coisas que já estão feitas só porque fui eu que fiz não tenho problemas em partilhar com as colegas que precisam. Não há problema algum</p> <p>PDCAE11 - Eu por acaso tinha mas não estava tão bom. E como estava tão, tão bom não resisti a pedir.</p> <p>Risos gerais</p> |
| E os outros colegas partilham? | <p>PDCAE10 – Não.</p> <p>PDCAE9 - Nem todos, nem todos.</p> <p>PDCAE11- Muito pouco.</p> <p>PDCAE9 - Sentimos isso por acaso. Há uma pessoa aqui na escola que dou tudo o que tenho e ela a mim e portanto...mas não são todos os colegas.</p> |
| E com colegas de outra escola? | <p>PDCAE9 - Não, isso por acaso nunca acontece.</p> <p>PDCAE10 - Eu não vou tão longe. Normalmente desenrasco-me com o que está mais próximo. Risos</p> <p>E depende também da confiança que se tem com as pessoas, porque eu sei que...</p> <p>PDCAE9 - Sim, mas nós sabemos que nem todas as pessoas gostam de partilhar os seus documentos. As suas criações...</p> <p>PDCAE11 - É...Nem as suas ideias nem as suas informações quanto mais os recursos.</p> |

| | |
|---|--|
| | <p>PDCAE10- Muitas das vezes nem fomos nós que inventámos! Aquilo está lá mas veio de algum lado. Nós é que damos a cara, só compomos o boneco.</p> <p>PDCAE11 - Sim, mas há muita gente egoísta, em todo o lado.</p> |
| Vocês confiam mais num recurso que encontram na Web ou num recurso que uma colega vos dá? | <p>PDCAE11 - Dependendo da colega.</p> <p>PDCAE10 - A colega também foi à Web procurar alguma coisa mas... Risos</p> |
| Mas têm mais cuidados com qual? | <p>PDCAE10 - Com o que se encontra na Web, claro</p> <p>PDCAE9 - Penso que sim, porque à partida, eu faço a minha triagem quando faço os documentos Penso que a colega também há-de fazê-lo, portanto penso que quando chega às minhas mãos já deve também feito essa seleção.</p> |
| Se existisse um portal, vamos imaginar um portal só para a vossa área, com recursos para a vossa área, que estariam validados por exemplo por uma equipa do ministério, acham que seria útil? | <p>PDCAE11 - Muito útil.</p> <p>PDCAE9 – Sim.</p> <p>PDCAE10 - Seria ótimo.</p> |
| Quando vocês produzem os vossos recursos quais são os vosso principais cuidados? para além da informação que já me disseram , que têm cuidado a selecionar, mas depois quais são os cuidados que têm? Vocês querem motivar os alunos | <p>PDCAE9 e 10 - O aspeto visual.</p> <p>PDCAE10 - o tipo colar e cortar e fazer uma colagem...</p> <p>PDCAE11 - xiuuuuuuuuuuuuu</p> <p>PDCAE10 -...uma coisa assim, uma montagem, com um bocadinho daqui e dacolá...isso já foi do tempo do...acho que a imagem é cada vez mais, é apelativo...o tipo de letra inclusive, as cores.</p> <p>PDCAE11 - É importantíssimo ter uma boa apresentação.</p> <p>PDCAE10 - e uma identificação. Eu pelo menos tenho sempre esse cuidado. Na minha direção de curso eu forneci os cabeçalhos para todos. Pus toda a gente a usar a mesma imagem</p> <p>PDCAE9 - Criaste um logotipo.</p> <p>PDCAE10 - Criei uma imagem para a turma, do curso, especifico para a turma e acho que acaba por haver uma uniformidade. Pelo menos o aluno recebe um documento da professora tal, da disciplina tal e é o documento da turma, da disciplina , do curso. Acho que faz sentido, não sei.</p> <p>PDCAE11 - E eu acho que a apresentação gráfica é importantíssimo. É o primeiro contacto que eles vão ter. É o contacto visual.</p> <p>PDCAE9 - Sim</p> <p>PDCAE11 - Se isso for positivo vai despertar o interesse para o segundo passo que é avançar e tomar conhecimento dessa informação. Portanto na nossa área é inevitável mesmo, é de nós, termos uma apresentação gráfica agradável e penso que isso também devia ser</p> |

transmitido a colegas de outros grupos. Muitas vezes passo pelo corredor, ou por aqui e ali e vejo que fizeram com a melhor das intenções e a informação até será muito pertinente, mas a parte gráfica, aquilo que eu vi apresentado...eles não têm aquela sensibilidade estética. Alguns têm mas a maioria não tem. e eu penso "Ah mas que pena. Esta informação é interessante e o tema mas a apresentação da maneira que está, e no sítio, as cores tudo, tudo tudo...perde imenso.

Eu sempre pensei que o grupo de educação visual devia fazer uma formação aos colegas para terem um mínimo de bases de apresentação. Eles próprios vêm ter connosco para os ajudar.

PDCAE10 – É. Aliás muitas das vezes até recorrem "ah, preciso de fazer uma montagem"....O que achas? Por alguma razão...

PDCAE11 - Mas eles também precisam de autonomia nesse sentido. Quer dizer, uma grande exposição até vêm ter connosco para ajudar mas às vezes pequenos trabalhos, um cartaz...Às vezes vêm ter comigo e dizem "Vou fazer um cartaz". E eu: "Calma...o que é que entendes pro cartaz? Porque cartaz é uma coisa e colar uma séria de coisas numa cartolina é outra".

Risos gerais

PDCAE9 - isto tem muito que se lhe diga

Obrigada pela vossa disponibilidade.

Transcrição da entrevista ao grupo de professores do projeto

Apoio escolar online

Participantes: 5 Professores

Codificação: PEQ1, PEQ2, PEQ3 , PEQ4, PEQ5

| Pergunta | Resposta |
|--|---|
| O que pensam sobre o sistema educativo atual? | <p>PEQ3 - Tendo em conta o panorama atual a maior parte dos professores só se preocupa em dar o programa até ao final para a preparação de exames. Nem sequer é para preparação. É dar os conteúdos para o exame. Seja o 4º ano, 6º, 9º, 11º e 12º ano. Não se foca...eu acho...do tipo: antigamente quando eu estudava eu lembro-me de fazer exercícios para aprender. E o professor demorava e fazia e estávamos nisso até aprender e progredíamos. Aqui não. Dás conteúdos, fazemos exercícios, e andar para a frente. Hoje em dia não há...</p> <p>PEQ5- Então estas a dizer que o objetivo é cumprir o programa?</p> <p>PEQ3- Cumprir o programa, exatamente!</p> <p>Professor 5 - Sem saber se os alunos adquiriram ou não os conteúdos?</p> <p>PEQ3- Exatamente, essas competências.</p> <p>PEQ1 - Essa aquisição é mais do aluno...o aluno se quiser pratica e vai estudando individualmente.</p> <p>PEQ3-Se o aluno for empenhado...</p> <p>PEQ1- Sim, se for empenhado. O que não acontece sempre.</p> <p>PEQ3- E se um professor quiser dar de si e fazer com que os alunos aprendam e se dediquem...ou perde tempo...e depois chega a uma parte em que ou vai dedicar tempo para que os miúdos aprendam ou apenas lecionar para que esse conteúdo esteja registado no sumário, foi registada e andar para o exame.</p> <p>PDCL4 - Mas muitas vezes se eles perdem, que não é perder, se levam muito tempo a que os alunos...porque nem todos os alunos te acompanham e depois têm que correr para, é a tal coisa, cumprir o programa....Uns conteúdos podem ficar mais bem lecionados e outros mais a correr.</p> <p>PEQ3- sim, mas isso tu, depois, também adaptas não é? Tu vês mais ou menos, uns mais complicados e os mais...</p> <p>Professor 5 - Bom, face a isso tudo temos a desmotivação do professor e do aluno, neste momento. Face ao novo sistema educativo que nós temos. O professor cada vez mais vê a sua carreira dependente de uma avaliação que não sabe muito bem em que consiste....Vê dependente do cumprimento do programa, sem se preocupar com a aluno que deveria ser a nossa primeira prioridade, mas hoje em dia, acaba por ser quase a última. Preocupamo-nos com o programa, preocupamo-nos com os papéis e mais papeis e tudo o que é feito numa escola e só depois é que se lembram que o aluno não tem sucesso educativo, no final. Porque hoje em dia nós sabemos também que o objetivo é passarmos os alunos e fazermos tudo para os passar. E esse facilitismo faz com que o aluno não se empenhe e depois para nós também é desmotivante porque andamos ali com os meninos nas mãos até ao limite. Só depois é que nos preocupamos com a escola e com a nossa motivação e com o gostar do que estamos a fazer porque nós andamos ali, no fundo, a sermos umas marionetas, neste sistema educativo, cujo objetivo é o sucesso educativo independentemente do aluno ter ou não adquirido os conhecimentos e ter sucesso realmente.</p> |
| Se tivessem que fazer neste momento uma escolha profissional, optariam pelo | <p>PEQ3- Não. Porque é desmotivante, não há segurança no trabalho. Segurança no sentido de...perspetivas no trabalho. Acabei de ler um artigo e é bem verdade: sou simplesmente uma contratada, posso desempenhar excelentemente bem a minha função, ou medianamente, sou boa profissional mas não sou reconhecida por isso. Depende apenas de um concurso ou de uma vaga que me possa dizer: "Olha, vais ser contratada para o ano que vem". É de ano a ano, não há aquele vínculo, não há aquela segurança, aquela estabilidade profissional.</p> <p>PDCL4 - Depois é uma profissão pouco valorizada.</p> <p>PEQ3- Exatamente.</p> |

| | |
|------------------------|---|
| ensino? Porque? | <p>Professor 5 - Atualmente o professor é muito mal visto pelo resto das classes trabalhadoras. Somos vistos como a classe que não trabalha, como a classe que trabalha menos horas, como a classe que é muito bem paga para aquilo que faz...tem muita a ver com a imagem que a própria sociedade constituiu do papel do professor. Antes o professor era um...digamos que a seguir ao padre, se fosse numa pequena freguesia, era a pessoa que mais mandava...era a conselheira de toda a gente, e hoje em dia o professor, é um funcionário zeco da....os alunos abusam, tiram-lhe autoridade. Depois a seguir vêm os encarregados de educação e a própria direção de uma escola, que se esquece, que são professores acima de tudo, que um dia hão-de voltar para a sala de aula. E hoje em dia nós vemos que os diretores tiram autoridade completa ao professor e dão sempre a razão aos alunos. Mas eu acho que não escolhia outra profissão, mesmo assim. risos</p> <p>PEQ1- Pois de facto...apesar disto tudo também acho que ...vim para a profissão não por gostar de lecionar mas por gostar da disciplina em si mas...passados estes anos todos, acho que a escolha foi certa...apesar de tudo.</p> <p>Professor 5 – Depois vem a sorte de calhar numa escola ou não...dependendo dos alunos ou não.</p> <p>PEQ1- Sim, sim.</p> <p>PDCL2 - Eu penso que não, talvez não. Eu penso que se tivesse optado por outra área, porque também havia outras áreas que me interessavam, penso que se calhar nesta altura tinha uma maior estabilidade. E também porque esta área que eu escolhi é um bocadinho...não tem outras hipóteses... ou sou professor ou não sou. É difícil arranjar outras alternativas.</p> <p>PEQ3- Nota-se a diferença entre quem tem mais tempo de serviço e de quem não tem...</p> <p>PDCL2 - E se eu tivesse escolhido outra área se calhar tinha mais hipóteses por onde escolher. Eu aqui ou sou professor ou...de resto ..o curso que eu tirei não tem muito valor no mercado.</p> <p>PEQ1- Também no início foi isso...porque eu gosto mais é da investigação, mas pronto...atendendo às hipóteses de trabalho...fui para o ensino, mas agora gosto.</p> <p>PDCL2 - Mas agora mesmo que uma pessoa queira mudar é complicado.</p> <p>PEQ1- E é isso. É complicado mudar.</p> <p>PDCL4 - eu acho que é mais ou menos o que o PDCL2 diz. Mesmo que procuremos outras vias para enriquecer...a profissão está estagnada. Somos professores e mais nada. Sei lá qual será o outro objetivo de um professor...Ser diretor de uma escola? Não sei...mas é dar aulas, mesmo. Se não são os alunos que nos motivem para dar aulas não temos outro motivo, outro objetivo, para a realização pessoal.</p> <p>Professor 5 - Mas eu acho que o que o colega 2 estava a dizer é noutro sentido. O curso que tu tiraste não te permite exercer em outras coisas não é? Exercer outra profissão, trabalhar em outras áreas, não é? Tirando, por exemplo, tradução, interprete não vês mais nada...</p> <p>PDCL2 - Sim, é isso.</p> <p>PEQ3- Eu estive desempregada 1 ano e meio antes de entrar ao serviço e eu enviei o meu currículo, sei lá, para secretariado, até mesmo para um banco. E um senhor diz-me assim: "professora? Você é professora? O que pensa fazer com isto?", E eu: "Ok, estou a candidatar-me para fazer isto. Tenho uma licenciatura..." , e ele: "Mas você é professora!!!". Ou seja, mesmo as entidades profissionais olham para o nosso currículo...</p> <p>Professor 5 - Vêem-no como muito fechado não é?</p> <p>PEQ3- Exatamente. Não há aquela variedade. Se fosse gestão eu podia trabalhar em gestão, contabilidade, fiscalidade, num banquinho, ou num...ou até mesmo ser secretaria...</p> |
|------------------------|---|

Professor 5 - Mas também podes ser secretaria. Eu antes trabalhei como secretária.

PEQ3- Sim, mas também depende da visão que têm do nosso próprio currículo, das competências que a gente tem.

Professor 5 - Não...aqui também tem um bocadinho desta visão: Eu quando trabalhei como secretária o...dono da empresa disse-me logo: "mas o teu objetivo é ir para uma escola ou pretendes levar isto por esta via, continuar e progredir neste sentido?". Eu olhei para ele, claro "se puder eu vou para uma escola". E ele também não queria estar a abrir-me todas as portas porque sabia que eu na primeira oportunidade que encontrasse uma escola me punha a andar.

PEQ3- Mas se calhar tinhas melhores condições numa escola do que ali.

Professor 5 - Não, porque ali estava perto de casa, podia progredir dentro da empresa e mesmo a remuneração podia aumentar. Nós sabemos que no ensino a remuneração mantém-se anos e anos, porque está tudo congelado. A progressão na carreira, hoje em dia, só quando tivermos 60 anos...ainda estamos no terceiro ou quarto escalão, se calhar, não é?

Mas ele via sempre a profissão de professor como sendo só para ser professor. e então ele disse "mas vais mudar mesmo de carreira ou depois queres ir para a escola?" Já não te abrem tanto as portas, mas tu podes. Uma outra alternativa que eu tentei quando vim para a madeira, porque não tinha horário completo, era o turismo. e mandei currículos e etc. Sendo eu professora de francês pensei "bem podem querer um tradutor ou qualquer coisa". Disseram-me logo "Não! Não pode porque nós damos preferência a pessoas que sejam da área de turismo". E eu: "Mas as pessoas da área do turismo muitas vezes só têm o 12º ano e quanto muito 3 anos da língua, etc... e eu sou licenciada em francês!". E eles: "Mas não. Nós damos preferência a quem tem a área de turismo". É completamente ridículo.

PEQ3- É um estigma.

Professor 5 - Aqui cá está outra vez aquela abertura ou não relativamente ao nosso curso. Nós somos professores e só podemos trabalhar nessa área, praticamente. Já não sei qual era a questão...perdi-me!

entrevistador: escolhias a profissão novamente?

PDCL4 - além de que ser professor é praticamente 80 % do nosso tempo (pessoal). Eu falo relativamente à minha disciplina. Ter que ir para casa, prepara as tuas aulas, prepara testes, a matéria e depois vem o trabalho de volta que é corrigir. Acabamos...rouba bastante do nosso tempo, para trabalhar em casa. Apesar de termos aquelas horas para trabalho individual acho que trabalhamos muito mais horas que essas horas. Muito mais. Falo por mim e pela minha disciplina.

Professor 5 - Nós que somos professores sabemos todos disso.

Risos gerais

Professor 5 - Eu tenho grandes discussões em família sobre a nossa profissão. Que nós trabalhamos pouco, que temos um salário bastante razoável para aquilo que fazemos, o nosso horário são as 35h semanais mas as letivas são muito menos, nós passamos pouco tempo na escola, depois temos muitas férias, etc., etc...Só que ninguém fora da nossa profissão consegue compreender o trabalho que nós temos e que o levamos para casa. E que estamos constantemente a trabalhar, lá está...é o que tu dizes, a nossa vida, se tivéssemos que dividir em percentagens a vida pessoal e profissional, a nossa vida profissional ultrapassa muito mais de metade da nossa vida pessoal. a nossa vida pessoal é dedicada também à vida profissional

PDCL4- É isso que me faria pensar se realmente optaria...embora também, não sei muito bem, existem outras profissões que te exigem trabalho em casa, mas penso que..o ensino absorve uma grande parte.

| | |
|---|--|
| | <p>PEQ5 – E depois é o que diz o colega 3: é a instabilidade. A nossa instabilidade...</p> <p>PEQ4 - Mas não é que não gosto daquilo que faço. Gosto, mas a nível de escolha, pensaria um bocadinho melhor.</p> |
| Como utilizam as TIC no vosso dia adia. Em termos pessoais. Para que fins? | <p>PEQ3- Para tudo! Até tenho uma máquina que cozinha. Só lhe falta ter uma ligação à Internet e ir buscar as receitas. Risos</p> <p>Telemóvel. Assim que acordo já estou a ver as notícias, ouvir a antena, através da internet sem fios, através das várias aplicações...Vejo o expresso, o publico, na aplicação do telemóvel, a antena 1, através da aplicação do telemóvel. Vejo o tempo...</p> <p>PEQ5 - Risos Era isso que eu ia dizer. "Como é que vai estar? Vai estar bom ou vai estar mau" risos</p> <p>PEQ3– A minha casa ainda não é computadorizada porque senão...</p> <p>Sentem-se dependentes das TIC? Uma dependência disfarçada?</p> <p>PEQ1- Pessoalmente não me sinto dependente. Utilizo mais para investigação e para comunicação, através do correio eletrónico.</p> <p>PEQ3- Aqui de nós alguém já experimentou estar uma semana, ou pelo menos um dia inteiro, sem pegar no telemóvel ou sem olhar para o computador?</p> <p>PEQ5 - Já. Quando vou de férias faço isso. Tento nem sequer ligar a Internet mas acabo por ao final do dia...bem vou ligar, vou ao face, vou ver...</p> <p>PEQ1- Eu passo muito bem sem isso.</p> |
| Consideram que as TIC têm um papel importante no ensino aprendizagem? | <p>PEQ5 – Fundamental!</p> <p>PEQ3- Sim, completamente!</p> <p>Entrevistador: Porquê?</p> <p>PEQ3 - Porque os nossos alunos são da geração do canal panda. Aprendem muito visualmente e por....</p> <p>PEQ1- e auditivo!</p> <p>PEQ4 - e por imagem...</p> <p>PEQ3– É isso...áudio e imagem. São miúdos multimédia. É a geração multimédia. É muito mais fácil ensinar com recursos áudio visuais do que simplesmente a nossa presença e o manual, porque, por experiência própria...chegava lá e era complicadíssimo falar com eles...Punha uma apresentaçõzinha ..."vamos lá falar sobre isto e agora vamos ver como funciona e puc ...o vídeo a funcionar, com os bonequinhos a trabalhar...,a escola virtual, da porto editora,...depois não sei como fazia uma questão e vinham todos participar ao mesmo tempo. Eu ficava contente mas era complicadíssimo controla-los mas é isso...eles são a geração áudio visual. E nós precisamos desses recursos para transmitir os conhecimentos. De outra forma eles não aprendem, acho eu.</p> <p>PEQ1- E há muitas disciplinas que vivem da imagem, por exemplo, a Biologia se não houver uma imagem e até uma animação, às vezes é difícil adquirirem os conhecimentos.</p> <p>PEQ3- Físico-químico é igual.</p> <p>PEQ4 - Já há muitos anos que havia aquela história da tele escola que dava aquelas imagens que era, já não me recordo se era 20 minutos, de imagem...</p> <p>PEQ3- Não era só o professor na tele escola?</p> <p>PEQ4 - Não. Eles passavam imagens. Era, e depois isso a nível visual era muito mais fácil de memorizar...Por isso a geração panda...já vai há muito tempo.</p> |

| | |
|---|---|
| | <p>Entrevistador: na tua área particular achas que as TIC facilitam?</p> <p>PEQ4 - Em alguns conteúdos acho que sim. Acho que sim, porque existem regozinhas que nós muitas vezes traduzimos em histórias e se tivermos uma história animada, se calhar, eles até conseguem memorizar um bocadinho.</p> <p>PEQ5 - Fundamental. Normalmente a introdução de um conteúdo tem sempre uma explicação histórica, uma explicação...é preciso contextualizar. E ir buscar um desses recursos, uma dessas estratégias para introduzir um conteúdo, é sempre muito mais motivante, enriquecedor e os alunos interessam-se muito mais. Claro que longe vai o tempo em que o professor começava a ditar a matéria e o aluno escrevia e decorava. Hoje em dia é preciso motivar, cativar, é preciso estimular e esse recurso é fundamental. Fundamental!</p> <p>PEQ2 - As ferramentas estão aí é um bocadinho parvo não usarmos...porque só veem ajudar, motivam mais porque podemos variar muito. Mas também se usarmos sempre as mesmas ao fim de algum tempo a motivação vai-se perdendo.</p> <p>PEQ5 – Sim.</p> <p>PEQ2 - Utilizar um bocadinho dos mais antigos com estas novas ferramentas que são várias e assim temos sempre algumas novidades para apresentar e conseguir ter a atenção deles e a motivação.</p> <p>PEQ5 - O problema é termos esses recursos. Muitas vezes o professor tem que investir do seu próprio bolso nesses recursos. Hoje em dia salas com ligação à Internet são meia dúzia numa escola, ter acesso a um computador também é complicado...já não funciona isto, já não funciona aquilo...ou não tem este programa, ou não tem aquele...Hoje em dia é muito complicado. Qual é o professor que hoje em dia já não tem o seu portátil? Hoje em dia o professor já tem o seu próprio projetor, não é? Porque na escola existe 1, 2 ou já não servem...então o professor não está para ter o trabalho de estar todos os dias a requisitar o único projetor que há na escola...porque só existe aquele e então resolve investir nos seus próprios recursos.</p> <p>PEQ3- E no software também.</p> <p>PEQ4 - Às vezes até te podem surgir um dia antes mas tens que requisitar com 48 horas de antecedência.</p> <p>PEQ5 - até podes fazer com 48 horas mas se numa escola só existe um, não é? E às vezes até para levar umas colunas ou um rádio é um bico dos trabalhos numa escola, não é?</p> <p>PEQ4 - Às vezes somos limitados por esses fatores.</p> |
| O que entendem por recursos educativo digital? | <p>PEQ5 - Recurso educativo digital...</p> <p>PEQ3- Em vez de ser o manual em papel é qualquer coisa em formato digital.</p> <p>PEQ5 - Mas já existe...recursos educativos digitais...Os manuais trazem o seu CD, não é?</p> <p>PEQ1- O ebook...</p> <p>PEQ3- A escola virtual é um deles. é um exemplo.</p> <p>PEQ3- Aquilo que nós fazemos também. São recursos educativos digitais.</p> <p>PEQ5 - Sim, todos.</p> <p>PEQ3- São os exercícios, as apresentações, os vídeos, não é? É qualquer coisa que se aprenda...a partir de...não é? É o recurso a partir do qual se aprende alguma coisa. Que tenha aquela índole pedagógica, penso eu.</p> <p>PEQ5 - Acho que sim.</p> |
| Consideram que a | PEQ3- Pode facilitar a compreensão...agora os resultados...vai depender também da motivação e do empenho do aluno. |

| | |
|---|--|
| utilização de RED permite ter melhores resultados? | <p>PEQ5 - É mais uma forma de motivação, é mais uma estratégia.</p> <p>PEQ1- O que facilita a compreensão também há-de depois facilitar a aquisição de conhecimentos.</p> <p>PEQ5- Exatamente. É facilitador e como tal por outro lado...obtem-se melhores resultados, obviamente.</p> <p>PEQ3- depende. Eu sou tão pessimista...</p> <p>PEQ5- então se tu estás a motivar, se estás a estimular, se estás a enriquecer, provavelmente...</p> <p>PEQ3- Mas pode chegar ao teste e chumbar, por exemplo.</p> <p>PEQ3- Pode facilitar a compreensão...agora os resultados...vai depender também da motivação e do empenho do aluno.</p> <p>PEQ1- Sim, também tem a parte emocional. Por exemplo num exame o aluno vai sempre com a parte emocional muito...</p> <p>PEQ5- Claro, o nervosismo afeta os resultados mas não é isto que está aqui em causa. O que está em causa é se facilita a aprendizagem.</p> <p>PEQ3- Facilita, isso facilita. Mas em termos de sucesso, taxa de sucesso, tem muitas condicionantes.</p> <p>PEQ5- Facilitar a aprendizagem à partida, quando há aprendizagem há sucesso, certo?</p> <p>PEQ3- Mas podes ter um miúdo que sabe a coisa mas na hora do teste, esquece...é a pior das desgraças.</p> <p>PEQ5- Sim, mas isso são outros fatores.</p> <p>PEQ4- Facilita bastante mas também tem que ser um aluno que não divague muito, porque a informação é tanta, tanta que tem que ir à procura daquilo que quer e algo mesmo que sirva. Muitas vezes perdemos muito tempo há procura de conteúdos para aprender e não é o ideal.</p> <p>PEQ5- Mas aí está o papel do professor não é? É o professor que seleciona, que utiliza e que depois passa para o aluno.</p> <p>PEQ1- Há recursos que permitem a ligação a vários sites, a vários sítios da internet...</p> <p>PEQ5- Errada muitas vezes!</p> <p>PEQ1- Sim, também errada mas que depois, nós selecionamos aquela informação, mas o aluno depois tem oportunidade de continuar para outros caminhos que ...podem distraí-lo no essencial.</p> |
| Tem por hábito pesquisar recursos na Internet? Como fazem essa pesquisa? | <p>PEQ5- Sim, pesquiso. Começamos por um tema e depois vamos vendo os vários sites e as várias ligações que surgem e depois claro, em função da clareza, em função do rigor, do próprio programa, do próprio objetivo que nós queremos selecionamos esses conteúdos. Obviamente não vamos por tudo o que aparece, porque, infelizmente e é esse o papel da Internet, tudo pode ser publicado e nem tudo está correto, não é? E eu muitas vezes encontro sobretudo muitas coisas em brasileiro que não se aplica em português, apesar de estarmos agora a tentar, não é? Mesmo a nível de terminologia não é? Há agora o acordo ortográfico mas há termos que não se aplicam em português europeu. Portanto o objetivo é tentar seguir sempre nosso programa, em Portugal obviamente, e depois tentar seguir aqueles que têm mais rigor que são mais claros, que por outro lado achamos que mais se adequam ao nível de ensino que estamos a trabalhar e também tem a ver muitas vezes com a motivação. Se achamos que o conteúdo é motivador ou se por outro lado é aborrecido, se é mais um do género, é também por aí um bocadinho, pela diversificação também dos conteúdos.</p> <p>PEQ1- Há muitos recursos em brasileiro mas que eu não posso utilizar devido a diferenças nos termos dos processos biológicos, são muito diferentes. Encontro até animações muito engraçadas mas depois com termos diferentes e não se adequam. Muitas vezes, especialmente para fazer vídeos, baseio-me naquele recurso e se eu conseguir fazer mais ou menos baseio-me para fazer vídeos. Ou então para fazer outro tipo de recurso.</p> |
| Têm dificuldades | PEQ3- Encontro bastantes recursos dependendo do tema. |

| | |
|--|---|
| em encontrar red para as vossas áreas? Quais os constrangimentos? | <p>PEQ1- Muitos deles também estão em inglês.</p> <p>PEQ5- E em espanhol.</p> <p>PEQ1- Sim, em espanhol. Os de inglês por vezes eu utilizo, porque o inglês também é uma disciplina que os alunos têm, mais para o secundário e não para o 3º ciclo, porque têm mais facilidade em inglês.</p> <p>PEQ3- A dificuldade que eu tenho é converter os exercícios do manual ou que vêm em exame...não é convertê-los mas sim adaptá-los para as plataformas digitais. É muito complicado, porque há processos de cálculo que têm que ser monitorizados e eu não consigo fazer isso. Tenho que fazer escolhas múltiplas ou adaptar o exercício, em vez de calcular escolhe...</p> <p>PEQ5- E há muitos conteúdos que não conseguimos adaptar para as plataformas.</p> <p>PEQ3- Adaptam-se...seriam idealmente implementados se eu estivesse em sala de aula, agora assim à distância...por exemplo, se eu fosse professora da disciplina eu podia muito bem por seleciona a opção correta e à parte escreve no manual, sei lá, a resolução. Eles tinham que apresentar a resolução correta e eu, na sala de aula, podia confirmar o que ele fez e verificar o resultado.</p> <p>PEQ5- Nem todos os conteúdos se adaptam tão facilmente a este sistema. Estar com os alunos em sala de aula é fundamental. Senão o professor era substituído pelo computador</p> <p>PEQ1- Há muitas questões que podemos colocar e realizar mas depois o aluno não tem feedback se está certo ou não, porque são difíceis de converter no exercício</p> <p>PEQ3- Podes por feedback. Quando ele seleciona a opção e aparece errada eu já ponho um feedback: está incorreta, tenta melhor...</p> <p>PEQ5- Mas acompanhar o percurso é complicado. Como chegaste lá.</p> <p>PEQ4- Principalmente na matemática.</p> <p>PEQ1- E eu também.</p> <p>PEQ5- Mesmo a português eu também noto, muitas vezes os alunos perguntam, "Como é que eu posso fazer a comparação entre isto e aquilo?". Ou eu lhe vou dando dicas: primeiro faz assim, a seguir este passo, a seguir o outro...o que para um sistema de elearning é complicado, estar a seguir o aluno. Presencialmente há um diálogo, uma conversa. Agora por chat é mais complicado.</p> |
| Acham que os RED permitem a auto aprendizagem? | <p>PEQ5- Permitem, claro que permitem. O objetivo destes RED é a autoaprendizagem, o objetivo é não precisar tanto de alguém que o acompanhe porque foram produzidos nesse sentido não é? Explorar, tens este percurso ou aquele, aquele caminho e tu é que vais, \no fundo, furando a informação e acabas por fazer esse processo de aprendizagem. é esse o objetivo dos RED muitas vezes. O aluno não precisa de estar em sala de aula. É uma forma de enriquecer, de acompanhar, de aperfeiçoar...um complemento.</p> |
| Quais são os principais procedimentos que adoptam para produzir um RED? Ou seja, os cuidados que têm? | <p>PEQ3- Linguagem científica correta, adaptado aos objetivos do currículo, às metas não é?</p> <p>PEQ4- Específico.</p> <p>PEQ3- Linguagem concisa, resumida, porque se eles vêm um enunciado muito longo assustam-se e adiante...mas eu posso por a opção não passa sem fazer o exercício...risos</p> <p>PEQ5- E sobretudo no tipo de exercícios que nós praticamos: dinâmicos, com muitas interações, com movimento, com uma linguagem apelativa, que é para os alunos estarem ali ao máximo explorar e estarem sempre ocupados no sentido de lá está, quererem sempre aprender mais e procurar mais. Isto funciona um bocadinho como a auto aprendizagem, exploração não é?</p> |

| | |
|---|--|
| Como constroem? | <p>PEQ1– E também limitar a quantidade de informação que disponibilizamos em cada diapositivo, em cada recurso.</p> <p>PEQ5- Portanto, sermos claros, sintéticos, objetivos, não é? Para não se tornar também monótono e sempre o mesmo tipo de aprendizagem. Também para diversificar um bocadinho.</p> <p>PEQ1– É.</p> <p>PEQ5- Depois temos as três componentes: temos a parte teórica, e depois a parte de explorar esses conteúdos e então temos que diversificar ao máximo.</p> <p>Investigador - Sentem dificuldades?</p> <p>PEQ5- Sinto, sinto. Sinto porque estamos presos a um tipo de programas que se prendem com uma plataforma Moodle e nem tudo dá para aplicar ali e no fundo temos que fazer sempre o mesmo tipo de conteúdos, diversificando, mas sempre utilizando aqueles programas, não é? E não dá para fazer tudo.</p> <p>PEQ3- o processo criativo está sempre presente.</p> |
| Resumindo, quais são os vossos principais desafios quando produzem os recursos? | <p>PEQ5- Criar qualquer coisa nova.</p> <p>PEQ4- Que chegue ao aluno.</p> <p>PEQ1- Algo útil.</p> <p>PEQ5- O que é isso útil?</p> <p>PEQ1- Que possa ajudar à aquisição de conhecimentos por parte do aluno ou a consolidação dos conhecimentos que o aluno vai adquirindo nas aulas e aqui pode consolidar.</p> <p>PEQ3- Que ele ao resolver veja: consegui chegar lá. Fixe, ótimo. A motivação deles também, não é?</p> <p>E em termos técnicos?</p> <p>PEQ3– O nosso trabalho é limitado por causa das licenças. Acabamos um pouco por ser os “peter pans” das TIC porque tentamos andar à procura de software...é também um desafio que é uma condicionante do nosso dia-a-dia</p> <p>PEQ2- É também um desafio estar atualizado. Está sempre a sair programas novos, coisas novas e nós começamos a fazer num e quando já começamos a saber mexer um bocadinho melhor...sai um novo ainda melhor...e começamos outra vez...é difícil ficar um especialista num e quando ficamos já não é o melhor, já não é o atual.</p> <p>PEQ5- Sim, às vezes vamos ver e se fosse agora se calhar já faríamos de outra forma porque já surgiu entretanto qualquer coisa, ou então mesmo nós já não gostamos daquele tipo de apresentação, porque isto está sempre a evoluir.</p> |
| Como fazem a avaliação dos vossos recursos, visto não terem um sistema de avaliação dos recursos que vocês | <p>PEQ3- Vai um bocadinho ao encontro de uma questão anterior. Ter uma linguagem científica correta, linguagem direta, o resumo dos conteúdos, ir ao encontro aos objetivos curriculares. Se nós achamos que vai ao encontro desses fatores todos, eu à partida digo ok, este conteúdo está adequado, avalio e...</p> <p>PEQ5- É assim, nós quando estamos numa sala de aula ninguém vai lá meter o nariz e dizer que nós estamos a ir no melhor caminho. Nós temos é que cumprir um programa certo? E o objetivo é cumpri-lo. Como damos as aulas, de que forma, que estratégias utilizamos, isso vai-se refletir naquele “relatorizito” que nos sabemos que não é uma forma de avaliação porque ninguém nos vai dizer se nós estamos ou não a cumprir da melhor forma o objetivo. Aqui nós também temos um bocadinho isso. Nós tentamos cumprir um programa, tentamos que o aluno aprenda um determinado</p> |

| | |
|---|---|
| produzem? | <p>conteúdo, tentamos consolidá-lo, tentamos ser um complemento mas também ninguém nos diz que é a melhor forma ou que estamos a fazer o melhor percurso. Mas também quem é que tem esse papel? Nós que somos o professor, Nós que produzimos os conteúdos, nós que damos a aula? Vir uma pessoa de fora ver se estamos a fazer da melhor forma ou não é...subjetivo, porque nós tentamos dar o nosso melhor como professores, tentamos construir os melhores recursos como professores, não é? Agora quem é que vem cá? Um especialista? Só se for um especialista em conteúdos deste género, não é? E que nos venha dizer que esta não é a melhor forma mas isso também é um bocado subjetivo não é? Porque depende das áreas...o que se aplica a português se calhar não se aplica a matemática, não se aplica a físico química e o feedback que nós temos é tentar fazer sempre o nosso melhor possível.</p> <p>PEQ1- E depois do recurso construído podemos avaliar e se não tiver pronto...já aconteceu ter que refazer várias fases porque realmente vimos que não estavam bem e que estavam muito maçadores.</p> |
| Têm algum conjunto de sítios Web ou portais que sabem que ali vão encontrar qualquer coisa? Que confiam? | <p>PEQ1– Sim.</p> <p>PEQ5- Alguns que sim, que são mais aconselhados, não é que confie plenamente.</p> <p>PEQ3- Depois adaptas...</p> <p>PEQ5– Adapto. Um que confie mesmo provavelmente só o do Porto editora...risos</p> <p>PEQ3- Agora como funcionamos também com as redes sociais, há um Website que eu utilizo para físico química que faz uma coletânea de trabalhos, apresentações, exercícios e portais de outras pessoas e outros Websites e juntaram ali tudo naquele portal. Aí eu consigo ir ao encontro daquilo que eu procuro, porque são todos colegas meus que disponibilizam aquele material e eu sei que passam pelas mesmas dificuldades que eu e também vão ao encontro do mesmo que eu pretendo, eu confio. Obviamente não utilizo tudo e adapto às minhas necessidades.</p> <p>PEQ5- Há muita partilha de outros colegas mas a maioria que eu vejo são colegas brasileiros e é muito complicado eu conseguir utilizar esses conteúdos.</p> <p>PEQ3- Isso é porque o pessoal de português não está muito ligado às tecnologias, está mais agarradinho ao livro...risos</p> <p>PEQ5- Também, também! O que aparece em português são muitas fichas que os professores produzem, mas isso é mais um pdf...eu posso ou não adaptá-lo mas não vou colocar tudo em pdf porque isso não tem qualquer interesse. Eu posso é pegar, tirar ideias de exercícios que se podem praticar e depois adaptar</p> <p>PEQ3- Mas lá está, os brasileiros são mais inovadores.</p> <p>PEQ5- Sem dúvida. Os vídeos todos que podemos procurar, mesmo sobre os nossos autores, Fernando Pessoa, etc....o que vais encontrar é tudo em brasileiro. Há até percursos que eles fizeram cá em Portugal por onde passou o escritor, em que se baseou, se enriqueceu a sua vida, e as passagens que podem ter enriquecido o seu percurso...e é feito tudo em brasileiro...infelizmente.</p> <p>Investigador: Estão a dizer-me que Portugal ainda tem um longo caminho a percorrer na produção de recursos?</p> <p>PEQ5- Sem dúvida.</p> <p>PEQ3– Sim.</p> <p>Investigador - O que é que vocês gostavam de ter, no âmbito de recursos?</p> <p>PEQ3- Um portal que não fosse pago, por exemplo...sem ser o da porto editora. Mas o da Porto Editora é muito bom. Mas optar também pela variedade, não é? Com vídeos educativos, animações,...</p> |

Em Espanha há um portal de tecnologias educativas e do ministério de educação e tem uma seção, que ainda não explorei muito bem, mas produzem conteúdos, ou RED, e disponibilizam às escolas, aos alunos...Os governos regionais compram esses recursos e disponibilizam para os alunos...Em físico química, o equivalente ao 8º e 9º ano, eles têm lá o percurso todo, o programa todo e animações ao lado, de graça. Aqui também podiam fazer isso, o ministério podia disponibilizar

PEQ5- mas escolas também já têm a sua plataforma Moodle e já fazem um bocadinho isso.

PEQ3- mas não são...como é que eu hei-de explicar... Não é um recurso para todos em que alguém se pudesse basear, olhar para aquilo e ganhar uma inspiração ou até mesmo utilizar nas suas salas de aula. Ia poupar muito trabalho. Não imaginas o trabalho que dá fazer uma animação em flash com os bonequinhos a funcionar, e depois o avião e a trajetória e não sei que...isso dá muito trabalho e requer trabalho técnico especializado...e então, vais lá, procuras e adaptas. Portugal está muito na vanguarda em termos de tecnologia e aplicações mas em termos de acessibilidade não há

PEQ5- Estas a falar de liberdade de conteúdos?

PEQ3- Sim...conteúdos disponibilizados na internet de forma gratuita. Porque pagos há. Os da escola virtual são excelentes. Mas podíamos ir buscar mais coisas excelentes e de graça

PEQ5- O da porto editora é mesmo muito bom.

Risos

Obrigada pela vossa disponibilidade.

Transcrição da entrevista à equipa da empresa PROINOV

Participantes: 5 elementos

Codificação: EQ6, EQ7, EQ8 , EQ9, EQ10

| Pergunta | Resposta |
|--|---|
| Como surgiu a ideia para a criação deste recurso educativo digital? | EQ7 - Isso foi um projeto que foi desenvolvido no âmbito de um apoio do fundo social europeu, portanto, abertura de candidaturas para financiamento de projetos na área de desenvolvimento de materiais didáticos. A Proinov apresentou algumas candidaturas...nessa altura foram quatro. Dois temas foram em parceria com a direção regional de educação, portanto concretamente o OVMI teve a ver com aquilo que se sentiu que eram as maiores necessidades do sistema educativo, sendo a matemática umas das necessidades, e o EQ6º ciclo também. Portanto achou-se que podia haver impacto o desenvolvimento do produto. Isto foi a nossa opinião, partilhada com a DRE. A DRE neste projeto como no outro colaborou com a Proinov na escolha do tema |
| De que forma decidiram que o recurso ia ser? | <p>EQ7 - na altura foi decidido que se iria avançar com um projeto de materiais didáticos de matemática de EQ6º ciclo. Depois foi também definida a forma da parceria, ou seja, da parte da DRE participaram os elementos EQ8 e EQ10, tendo um Know how da matéria, e do lado da Proinov foi essencialmente a componente de design e tecnológica eh...que seguiram o guião que foi feito pelos elementos EQ6 e EQ10. Houve algumas reuniões, portanto houve reuniões iniciais um pouco para brainstorming para se discutir ideias, para se apresentar, para ver que ideias eram tecnologicamente viáveis ou não, porque às vezes deixar...não é aqui o caso porque também têm conhecimentos de tecnologias, mas da nossa experiência de outros projetos, deixar só na mão de quem tem o know how da matéria, criar o guião e dizer para se fazer isto ou aquilo, do ponto de vista tecnológico é arriscado, porque às vezes pode-se estar a pedir para fazer coisas que ou são impossíveis de fazer, ou complicadas, ou demoradas de fazer. Portanto, inicialmente houve um grande brainstorming, com algumas ideias, e que, essencialmente houve a validação de quase todas , alguma afinação de outras.</p> <p>EQ6 - Eu penso que, primeiro, como eram conteúdos de matemática nós tentámos incidir nas matérias que à partida teriam mais dificuldades. Para isso foi feito um levantamento a nível das provas que eles faziam e nós tentámos focar, além do nosso conhecimento também ter os resultados na parte da avaliação. Como o elemento EQ6 estava a dizer e muito bem, tentámos conciliar, porque uma coisa é uma coisa a matéria ser dada de uma forma e nós sabemos isso, e outra coisa é quem cria o recursos não saber essa parte pedagógica, como deve ser dado. E por vezes, às vezes podemos estar a criar um recursos que pedagogicamente não é correto . Lá está as reuniões que foram estabelecidas, serviram mesmo para isso. Não pode aparecer desta forma porque pedagogicamente não é assim que se deve ensinar...e foi mais nesse sentido.</p> <p>EQ10 - E também houve outra preocupação que foi relativamente ao tipo de recursos que as escolas do EQ6º ciclo com pré-escolar têm cá na madeira, portanto, algumas escolas que até têm quadros interativos, até há um bom numero quando comparado com o continente, e este recurso quando foi criada também teve essa preocupação, portanto, foi otimizado para os quadros interativos multimédia. E claro que depois também ter em conta que as salas, as escolas estão apetrechadas com um conjunto de recursos nas salas TIC, que permitissem aos professores a utilização e exploração do recurso em contexto sala de aula.</p> <p>EQ7 - Em relação à otimização há duas características técnicas que um recurso quando está no QIM deve seguir. Uma é ter a área de interface do utilizador, os botões, na zona de baixo do ecrã, principalmente no EQ6º ciclo. SE o miúdo está no quadro dificilmente vai chegar acima do ecrã para tocar no botão, não é? Esse foi um tipo de cuidado que houve no design dos ecrãs. E o outro já me esqueci...risos</p> <p>Risos</p> <p>EQ7 - Ah! O outro é, por exemplo no quadro interativo é difícil fazer os efeitos de mousse over. Quando se faz no computador uma página</p> |

| | |
|---|---|
| | <p>Web, ao passar o rato por cima, tem o efeito de mousse over. No QIM isso não funciona, portanto a interatividade teve que ser feita de outro modo. Não sei como se traduzem estes termos para português.</p> <p>Risos</p> |
| Já falaram um bocadinho mas no geral porque fazes passou a realização deste recurso? | <p>EQ7 - Aliás eu há pouco esqueci-me de referir uma fase importante. Mesmo antes de se decidir houve uma fase de brenchmarching, ou seja, estiveram a analisar...os recursos\</p> <p>EQ6 - Sim, os parâmetros.</p> <p>EQ10 - O que já existia, o que já tinha sido feito, o que havia naquela área</p> <p>EQ6 - Uma comparação com os recursos mais conhecidos e que estavam no mercado na altura e tentámos afinar. Tirar os pontos negativos, os pontos positivos e tentamo-nos focar em alguns parâmetros e depois foi nesses parâmetros que nos baseamos para transmitir a informação para o pessoal da Proinov</p> <p>EQ7 - Portanto houve uma primeira fase de branchmarketing do que estava feito e dentro do que estava feito, a ideia era não repetir. Da análise do que estava feito ver os pontos fortes e fracos e aproveitar as boas ideias e não repetir as más. Depois</p> <p>EQ6 - Depois também na parte de criação dos recursos, mesmo em papel, para ver de que forma podíamos organizar e a forma como era viável para se passar para nível tecnológico, digital...</p> <p>EQ10 - ...E se era exequível...porque às vezes temos umas ideias na cabeça mas depois em termos práticos não funciona.</p> <p>EQ7 - Pois e nessas reuniões todos já sugeríamos em vez de ser assim se fizéssemos assado...porque a nível da tecnologia há coisas que fazem uma diferença grande</p> <p>EQ10 - Eu lembro-me perfeitamente...nós tínhamos propostos um determinado conjunto de exercícios para determinado conteúdo programático, acho que da geometria...mas depois o programador andou meio perdido porque aquilo não era de todo fácil de concretizar...e demorávamos muito mais tempo. Porque às vezes nem é o não conseguirmos fazer, é o tempo que demora e é complicado gerir.</p> <p>E do vosso lado, perceber estas instruções e ter que dizer...isso não é viável...</p> <p>EQ8 - Partilhei as frustrações com o outro colega envolvido no projeto. É normal não só neste tipo de programas mas também em outros, o cliente final está à espera de uma coisa, mas o resultado...temos que ir ao encontro para dar aquilo que é possível fazer e ficar perto daquilo que o cliente quer.</p> |
| E a parte gráfica, o layout. Quais foram os teus principais cuidados? | <p>EQ9 - Tentar conseguir transmitir, através de uma linguagem simples, o que era proposto, os conteúdos propostos. Através de formas e de cores muito básicas também para permitir uma maior legibilidade e entendimento por parte do público final que serão as crianças do EQ6º ciclo. Foram esses principalmente os factores a ter em conta. Claro que ao longo das reuniões fui tendo feedback dos orientadores, algumas áreas que tiveram que ser mudadas. O principal objetivo era tornar o conteúdo bastante acessível e intuitivo.</p> <p>EQ7 - Já agora ainda em relação à parte mais tecnológica, de programação, muitas vezes a gente diz que tudo é possível fazer e quase que é verdade. em informática tudo é possível. A questão é o tempo e o custo que às vezes...risos...o tempo que se transforma em custo não é? Nós estamos também agora a trabalhar num jogo que é engraçado sobre a igualdade do género...e quando nós desenvolvemos um jogo já com alguma complexidade e um cliente, como é o caso, que não tem muita consciência do trabalho que está por trás da programação, às</p> |

| | |
|--|--|
| | <p>vezes é difícil a comunicação: "Ah, mas porque é que não fazemos assim?". e nós "Podemos fazer assim mas isso vai demorara mais três meses". Uma coisa que parece super simples de fazer pode demorar muito tempo. Ou então quando aquilo já está 80 a 90% desenvolvido, "E se a gente fizesse antes assim?"!!! RISOS...Isso era bom mas isso quer dizer que se vai mandar tudo fora. às vezes só o alterar a cor da roupa de um personagem ...porque muitas vezes já são EQ1000 objetos. Ou já foi construído para fazer a alteração em um e replicar para todos ou então temos que ir um a um, aos EQ1000 objetos, mudar.</p> <p>A questão aqui da tecnologia é essa: tudo é possível...mas q.b</p> <p>EQ6- Estava aqui a recordar, mesmo quando nós íamos trocando informações e enviando documentos com os conteúdos, houve uma fase que nós pusemos...para identificar o grau de dificuldade ...eu lembro-me disto. era mais complicado.</p> <p>EQ7 - Sim, sim</p> <p>EQ6 - E isso de certa maneira também ajudou a esclarecer por causa do tempo que havia disponível. Foi importante este feedback mútuo para ver. E esse conhecimento é importante, porque quem não o tem não consegue perceber quanto é difícil trabalhar um pormenor que por vezes parece simples.</p> |
| Quais foram os aspectos mais valorizados na produção deste recurso? | <p>EQ10 - Provavelmente foi a criação do manual de apoio ao professor ou formador porque foi um manual que como tinha um conjunto de orientações relativamente à dinamização de situações de aprendizagem, diretamente com os alunos, que de certeza absoluta foi uma mais valia para o professor ou formador, porque se calhar se tivéssemos apresentado o recurso só assim, só a parte tecnológica em flash, se não tivéssemos apresentado um guia de apoio que ajudasse o professor a dinamizar as atividades provavelmente não tinha tido tanta adesão. Resultados tão bons</p> <p>Quando fizeram o estudo inicial detetaram isso? Que havia alguma falta desse tipo de guia de apoio?</p> <p>EQ10 - Quando fizemos o benchmarking sim, sim...A maior parte dos RED criados ainda hoje em dia, sim senhor nós temos o recurso, não quer dizer que no próprio recurso não hajam orientações, mas num termo mais específico, em termos de apresentação e de desenvolvimento de situações de aprendizagem, quais as competências a adquirir, quais os objetivos a atingir, etc...isso não se vê. Hoje em dia não se vê.</p> <p>EQ6 - E isso é uma parte que dá bastante trabalho.</p> <p>Risos</p> <p>EQ6- Saber como vou explorar mediante a parte tecnológica. Por vezes não se faz por isso mesmo.</p> <p>EQ7 - Sim dá trabalho a fazer mas depois quem usa...</p> <p>EQ6 - Depois quem usa, até se calhar de outra área, consegue desenrascar ao ler o manual do formador, onde está explicado como deve abordar o conteúdo e depois tem o exemplo também como deve usar a aplicação. Facilita e muito.</p> <p>EQ7 - A valorização a nível pedagógico acho que foi essa. Depois, não sei se é valorização, mas o cuidado na escolha da tecnologia, optou-se por usar o flash porque era a tecnologia que se adequava aquilo que se queria fazer a nível de animações, programação mas também era multi-plataforma, ou seja, dava para usar nos QIM, via internet, ou usar localmente no computador. Depois foram os aspetos que já foram falados do ponto de vista do design e de funcionalidades para utilização no QIM e em outros suportes</p> <p>EQ6 - E a interatividade</p> |

| | |
|---|---|
| | <p>EQ10 - E o feedback, também foi muito importante. Foram aspetos muito importantes que nós valorizamos. Tentaram criar atividades interativas?</p> <p>EQ10 - Sim, o máximo possível e sempre com feedback visual e áudio também, mesmo para motivar mais os alunos e para os envolver, e ficarem mais focados naquilo que estão a fazer.</p> <p>EQ6 - A nossa mascote é um exemplo disso também. Para atrair os alunos. A criação da mascote é uma boa ideia.</p> |
| Como procederam para assegurar a qualidade do recursos que produziram? | <p>EQ7 - É assim, houve alguns testes...ehhh...com professores, antes da versão final, e com alguns feedbacks que houve...</p> <p>EQ10- Sim, fizemos com alunos da escola dos ilhéus, portanto, selecionamos algumas escolas através dos CTIC e eles depois entre aspas, passaram a palavra e depois os professores titulares de turma, portanto, utilizaram, mexeram com os alunos, fizeram os testes e foram dando feedback</p> <p>EQ6- Depois criámos na plataforma Moodle um fórum para os professores poderem por comentários e alguns feedbacks que houve ainda fizemos algumas alterações. Outras já não conseguimos fazer porque iria dar muito trabalho, porque até às vezes não há unanimidade, porque alguém pode ser: ai, eu acho que é melhor fazer desta maneira, não é? Um professor pode dizer isso, mas não quer dizer que nós achemos que seja melhor assim,</p> <p>EQ10 - Ou que outros professores achem...</p> <p>EQ6 - Há questões que realmente são mais óbvias e realmente assim era mais eficaz e é possível implementar e implementa-se. Depois há questões que ou já não conseguimos ou nós não estamos de acordo ou há outras opiniões. Houve essas situações.</p> <p>EQ10 - E também se estas a falar relativamente à execução também tivemos sempre um avaliador externo que em termos pedagógicos, os conteúdos programáticos e os pedagógicos ela também fazia sempre revisão. Reuníamos sempre para ver se estava tudo enquadrado no desenho curricular da altura e.....e foi a revisão linguística que também foi feita</p> <p>EQ6 - Já na altura foi quando saiu o novo programa da matemática e foi logo aplicado ao novo programa na altura o que foi bom, porque os recursos que haviam anteriormente não estariam provavelmente atualizados. E pronto. apesar de serem dois ou quatro ou cinquenta a avaliar depois também havia a restante equipa que ia dando o feedback e complementando e dando as suas ideias e foi a partir daí que se foi aperfeiçoando</p> <p>Sentem que esse pré-teste foi importante?</p> <p>EQ7 - Sim acho que sim. Permitiu validar a maioria das coisas que estavam feitas, permitiu melhorar algumas e permitiu perceber que nem toda a gente tem a mesma opinião...risos</p> <p>Risos gerais</p> <p>EQ10 - Sim, mas no geral não houve comentários muito dispares. Houve um pormenor ou outro que pronto.</p> <p>EQ7 - sim, por isso é que eu acho que permitiu validar para aí 80% ou 90 do que foi feito. e depois houve alguns pormenores, algumas opiniões. usamos o moodle porque era um fórum, um espaço que as pessoas podiam aceder e deixar os comentários</p> |
| E como foi feita a distribuição e divulgação | <p>EQ7 - De várias formas. Uma foi feita pela DRE que tem acesso às várias escolas.</p> <p>EQ10 - Sim, portanto na plataforma de apoio aos CTIC e PTIC, os CTIC como são os nossos interlocutores junto das direções da escola,</p> |

| | |
|---|---|
| | <p>conselho escolar e conselho pedagógico, portanto serviram de mensageiros para divulgar o recurso e ajudar os colegas, no caso do primeiro ciclo, os professores titulares que não estariam tão à vontade com as tecnologias, portanto ensiná-los, ajudá-los na utilização.</p> <p>EQ6 - Alias foi criado um DVD-</p> <p>EQ7- Sim que foi enviado para as escolas todas.</p> <p>EQ6 - Foi feita a distribuição para as escolas.</p> <p>O RED esta disponível também no site da Proinov não é?</p> <p>EQ7 - Sim, esta online. Quem quiser pode aceder online e descarregar.</p> <p>EQ6 - Para além disso, no nosso caso, como damos formação nesta área dos RED, objetos de aprendizagem, também utilizamos o Ovni como exemplo de um RED.</p> <p>EQ10 - Desculpa interromper. Na workshop que fizemos com os professores titulares de turma, que fizemos quando a DRE criou a atividade de integração das TIC nas áreas curriculares, a EQ8ª workshop que fizemos que era subordinada à área da matemática o recursos que utilizamos foi o OVNI, o que também foi uma forma de avaliar e continuar a fazer a divulgação.</p> |
| Como avaliaram a utilização do recurso? | <p>EQ7 - Essa é uma boa questão .</p> <p>risos</p> <p>EQ7 - Nós não usamos internamente porque não temos aulas do EQ6º ciclo.</p> <p>A nível da empresa não tiveram feedback dos professores?</p> <p>EQ7 - é assim naquele pre teste pedimos o feedback mas a partir daí fizemos a divulgação e já não fizemos uma avaliação à posteriori.</p> <p>EQ6 - o feedback que ia havendo era mais quando estabelecíamos algum contacto e abordávamos a questão do ovni, tínhamos algum feedback. Julgo que não fizemos um estudo mais aprofundado, com questionários e algum assim, para termos um feedback maior. Recorde-me que ia havendo algum feedback positivo ao recurso, mais nesse sentido.</p> <p>EQ10 - O único feedback negativo é que queria que tivesse mais exercícios.</p> <p>Risos</p> <p>EQ10 - Pelo menos foi esse o feedback que tive quando falei com colegas meus e com os professores, aquando da implementação dessa atividade. Quando foi implementada a atividade de integração foi quando os professores titulares tiveram mais contacto com as tecnologias e com a utilização dos QIM, não é que antes não se fizesse mas não se fazia com tanta frequência, e a partir desse momento que eles começaram a entrar, entre aspas, no mundo dos RED, e com o OVNI e começaram a conhecer e a utilizar com frequência, acharam o recurso bastante intuitivo, adequado a cada ano de escolaridade, muito motivador e apelativo e o único senão foi mesmo esse. Aquilo tem um número limitado de exercícios e depois também não interessa estar sempre a repetir. Mas foi esse o único...pelo menos foi o recebido nas workshops e mesmo pelos PTIC nas nossas reuniões gerais</p> |
| Que tipo de RED consideram que seriam úteis ter disponíveis? | <p>EQ10 - Eu acho que mais que ter o RED o que é prioritário neste momento, e a minha opinião como professora do EQ6º ciclo, como professora a trabalhar nas tecnologias educativas é que recursos educativos existem. o que não existe é RED que tenham os parâmetros de qualidade que se devia ter, tanto em termos técnicos como em termos pedagógicos. E mais que isso, temos recursos, recursos, recursos, mas não se tem estratégias, não se tem orientações mais pormenorizadas de forma a uniformizar as aprendizagens aquando da utilização</p> |

daquele recurso. Porque o recurso pode ser o mesmo mas eu posso utilizá-lo de uma forma e o colega EQ6 utilizá-lo de outra forma. Acho que o principal problema hoje em dia em relação aos RED é esse. Não é tanto a falta mas sim a qualidade e a falta de orientações mais pormenorizadas em termos de orientações de práticas pedagógicas.

Já agora o que é a qualidade de RED?

EQ10- O que é a qualidade? Depende. Vamos falar da qualidade em termos pedagógicos ou da qualidade em termos técnicos? Existem vários parâmetros e critérios de qualidade em termos gerais, a usabilidade, o interface, o layout, as cores, o feedback, os enunciados que são postos, a linguagem, a igualdade de género... Há uma parafernália de critérios que podíamos estar aqui a tarde toda a falar

Foi o que fizeram neste RED?

EQ7 – Sim.

EQ10- Sim, foi o que se tentou fazer e acho que na globalidade foi feito.

EQ6- O essencial é fazer um bom planeamento daquilo que se vai fazer. E o que acontece, por vezes, às vezes vê-se recursos e verifica-se que foram feitos sem haver uma seleção, sem haver um planeamento, nem uma organização dos conteúdos e por vezes peca-se por aí. E ao utilizarmos um recurso assim, por vezes, mal elaborado, às vezes mais vale não utilizar e manter técnicas que se dizem por vezes ultrapassadas, o que em alguns casos podem ser perfeitamente viáveis, do que um recurso desses, sem qualquer tipo de regras de planeamento. e esse é um dos factores importantes. O planeamento de um bom recurso.

EQ6 - eu não sei bem que tipo de recursos seriam úteis ter disponíveis. Acho que qualquer tipo de recurso pode ser útil desde que tenha um mínimo de qualidade, obviamente. O que eu sinto, nas aulas que eu dou, é que se estiver mais de EQ6EQ10 minutos a falar, ou EQ60, já ninguém me está a ouvir. Sinto necessidade de por o pessoal a trabalhar com algo, a fazer exercícios ou a fazer algo que é mais a linguagem deles: ir ao youtube, ver um vídeo sobre a matéria, e depois até seguir um bocado sobre o que está no vídeo, o que está bem o que está mal, portanto desde vídeos que possam ser usados desta forma são úteis, obviamente se tivermos uma simulação que pode ser feita em flash sobre qualquer coisa e que ponha o pessoal a mexer é útil. Se tivermos um grupo de conteúdos sobre uma determinada matéria que os alunos possam explorar e a seguir discutir também é útil. Portanto qualquer tipo de recursos pode ser útil e é cada vez mais a linguagem dos alunos e já não é aquela do professor estar a ditar matéria porque eles desligam. Cada vez mais cedo.

EQ7 - É a tal história de que eles hoje em dia aprendem de outras formas, de uma forma mais individual, apesar de lhes faltar a mediação para essa aprendizagem e essa é a parte onde o professor vai entrar, nessa mediação, porque os conteúdos se eles quiserem têm na internet e em qualquer sítio. Lá está tem que se ir de encontro ao de que eles gostam, apesar das resistências que as vezes possam haver na escola, temos que ter noção que a aprendizagem faz-se de forma muito mais facilitada se formos ao encontro das formas que eles aprendem, através dos média, utilizar os hipermedia... tudo o que seja nesses moldes motiva muito mais os alunos. E uma das principais dificuldade de quem ensina é a motivação.

EQ10 - Eu também acho que esta criação de recursos educativos também tem que ter um vertente muito grande que é o integrar o aluno na aprendizagem, porque às vezes criam-se RED muito bonitos, etc. que são mais para exposição, com introdução de matéria ou outro tipo de conteúdos e acaba-se por ficar muito naquela de metodologia um bocado tradicionalista de exposição, Não, se o recursos tiver uma parte de exposição, apresentação de conteúdos, etc. mas que depois quase que 80 % do resto das atividades, o recursos permite que o aluno use,

| | |
|---|--|
| | <p>utilize, pesquise, explore, investigue, etc...tudo muito mais prático, acho que isso assim é que é um RED a EQ600%.</p> <p>EQ7 -Fica a ideia que não é minha mas que é a de conseguir ter uma base de dados que possa centralizar um repositório de fácil utilizar. eu nem sei bem se é. Por exemplo, a Microsoft chegou a teracho que o ministério também ia fazer qualquer coisa...</p> <p>EQ10 - Nós aqui também tínhamos o Boaram.</p> <p>EQ6- Mas claro, uma coisa bem organizada era útil.</p> <p>EQ10 - Agora para submeter no Boaram não dá.</p> <p>EQ7 - Para determinado ano, sei lá, de matemática o que é que há, não é? que permita filtra...e depois ver e se calhar até avaliação de outros professores, ter votos..."ok, este parece ser bom ...vou perder EQ10 minutos a ver o que é que é" e depois ter então um guião que diga o que fazer.</p> <p>EQ10 - O que fazer e como fazer, ou ajudar</p> <p>EQ7 - Qual a área da matéria que vai abordar, onde a integrar. Porque eu acho que é preciso ser um bocado corajoso e ir para o Google pesquisar "recursos educativos digitais x área" e ehhhh "encontramos EQ1000 mil entradas"!!!</p> <p>EQ10 -Isso é terrível!</p> <p>EQ7 - E depois andar ali a perder horas ou dias a ir ver todos. A ver se é ou não é, se aplica-se e depois ver se tem a qualidade mínima e estar correto</p> <p>EQ10 -E outro problema é que nos repositórios não há um filtro por um avaliador externo. Por exemplo, não tem um conjunto de avaliadores que possam dizer...nem que fosse só um filtro com requisitos mínimos e depois com a votação como estavam a dizer. Via-se a popularidade e até que ponto aquilo seria bom ou não. Mas é que a maior parte dos repositórios não têm um sistema de qualidade, não têm um sistema de avaliação. Nem vou falar da parte técnica mas em termos pedagógicos há muita coisa que ainda hoje em dia está na Web e que esta completamente desfasada da realidade e do desenho curricular de hoje em dia. Muita coisa...</p> <p>EQ7 - E acho que há um problema que está associada a isto que é que toda a gente quer isto gratuito.</p> <p>EQ10 - Ah sim</p> <p>EQ7 - Sim, porque vamos para o Google á procura mas vamos à procura de recursos gratuitos. Enquanto que por exemplo em Inglaterra penso que há um mercado dinâmico sobre isto em que as escolas têm um cheque , um valor, que é para gastar em recursos e isso geram que haja empresas interessadas em criar recursos e portanto...daquilo que eu conheço acho que há recursos com muito mais qualidade nesse mercado do que no nosso...os professores por muita vontade que tenham vão construindo umas coisas, algumas empresas põem umas coisas no mercado através de projetos financiados,...</p> |
| O Ovni quanto tempo demorou a ser produzido? | <p>EQ6 - Um ano e meio</p> <p>EQ7 - Sim, planeamento, divulgação, sim</p> <p>EQ7 - O protejo foi dois anos no total mas penso que a parte de produção, um ano</p> <p>EQ10 - Sim, mais ou menos um ano. Depois foram os pré testes,</p> <p>EQ7 - Pois, isto é gratuito porque foi financiado. Porque uma empresa estar a produzir EQ6 ou EQ7 anos de trabalho de uma equipa e</p> |

| |
|---|
| <p>depois quer dizer...a não ser que seja uma fundação...</p> <p>EQ10 - Há alguns que também...os recursos mais simples ou até materiais digitais têm um preço reduzido ou mais simbólico, mas depois claro, aumentando a complexidade do recurso...claro, nada é gratuito</p> <p>EQ10- As escolas deviam fazer o investimento e depois com o passar dos anos ficariam com um mini repositório na própria escola . Na escócia também tem esse sistema. Que é muito mais viável.</p> |
| <p>Obrigada pela vossa disponibilidade.</p> |

Transcrição das entrevista aos alunos

Participantes: 3 grupos de alunos

Codificação:

Grupo 1: Al1, AL2, Al3, Al4, AL5

Grupo 2: Al6, Al7, AL8,AL9

Grupo 3: Al10,Al11,Al12,AL13

Grupo 1

| Pergunta | Resposta |
|---|---|
| O que é para vocês a Escola? | <p>Risos</p> <p>AL1 - Para aprender.</p> <p>AL3- Um lugar de ensino.</p> <p>AL1 - Para estar com os amigos também.</p> <p>AL3 – Socializar...</p> <p>AL1 - Gosto dos intervalos também para estar com os amigos.</p> <p>AL2 -Para conversar.</p> <p>AL3 - Para além dos intervalos também é bom testar na aula e alguns temas serem interessantes.</p> |
| E a relação com os vossos professores? | <p>AL3 - depende do professor</p> <p>AL1 - é boa</p> <p>AL2 - depende dos professores</p> <p>AL4 - depende daqueles que dizem mal</p> <p>AL2 - há aqueles que não gostam de nós</p> <p>Porque é que achas que não gostam de ti?</p> <p>Risos gerais</p> <p>AL1 - nós também não fazemos por isso...risos</p> <p>AL3 - sim também...mas alguns parece que não têm cabeça. Uns chamam a atenção de uma maneira mais eficaz e menos stressada enquanto outros fazem um barulho na sala e não fazem nada.</p> |
| E a relação com os vossos colegas na escola? | <p>AL3 - Muito boa</p> <p>AL4 - À porrada</p> <p>AL5 - sim, alguns andam sempre à porrada</p> <p>AL3 -os pequenos do 5º ano</p> |
| Se eu vos perguntar o que são tecnologias de informação e comunicação o que dizem? O que acaham que são? E exemplos? | <p>AL2 e 1 - computadores</p> <p>AL1 - rádio</p> <p>AL2 - telemóvel. máquinas . televisão</p> <p>AL1 - o jornal às vezes também</p> |

| | |
|---|---|
| | <p>AL2 - o jornal é uma tecnologia?</p> <p>AL1 - o jornal online</p> <p>AL2 - tudo o que seja electrónico..</p> <p>AL4 - ah sim...tudo o que seja electrónico...Uma máquina de fazer café?</p> <p>AL2 - então?</p> <p>AL4 - É uma tecnologia de comunicação?</p> <p>Risos</p> <p>AL5- Coisas eletrônicas que nos informem sobre coisas</p> <p>Vocês falaram no computador. Mas há uma coisa que vocês utilizam muito no computador, não é?</p> <p>AL3 - O computador é uma coisa fantástica. E o que se pode fazer no computador!</p> <p>AL2- Podemos nos informar sobre as coisas que se passam</p> <p>AL1 - A internet</p> <p>AL3 - Um depende do outro (o computador e a internet).</p> <p>Usar o computador só para fazer documentos? Risos</p> |
| Os vossos professores têm por hábito usar as tecnologias na sala de aula? | <p>AL1 e 2- Não usam.</p> <p>AL4 – Não.</p> <p>AL3 – Não.</p> <p>Nunca usam?</p> <p>AL3 -São antiquados.</p> <p>AL2 - Computadores usam às vezes...</p> <p>AL4 - Usam às vezes.</p> <p>AL1 - Só no final do ano.</p> <p>AL3 - Só quando é preciso projetar alguma coisa.</p> <p>Ao longo do ano vão usando para projetar é isso?</p> <p>AL3 - mas é raro...por isso.</p> <p>E em que disciplinas usam mais?</p> <p>AL1 – Filosofia.</p> <p>AL4 - Inglês e geografia.</p> <p>AL5 - Física química.</p> |
| E vocês têm noção quando os professores utilizam essas tecnologias quais os objetivos dos professores? | <p>AL3 - para ser mais fácil.</p> <p>AL4 - Captar a atenção dos alunos.</p> <p>AL2 - Porque são tecnologias.</p> <p>AL3 - E porque é mais fácil passar a informação. É sempre rápido.</p> |

| | |
|---|---|
| <p>Porque é que te chama mais a atenção?</p> | <p>E vocês sentem-se mais motivados? AL2 - Sim, com as tecnologias sim. AL4 - Sim , chama mais a atenção.</p> <p>AL2 - Porque é uma coisa diferente. Sempre foi sem tecnologias e agora... AL3 - É mais interessante. AL2 - Prefiro o professor estar a falar e a apresentar. AL4- Sim, as duas coisas. Açam que o professor utiliza em que momentos? AL4 - Usa para resumo. AL2 - Para conteúdo também. AL2 - Para iniciar um tema. E exercícios? AL4 – Não. AL2 - Francês ou assim. AL3- Raramente. É sempre o projetor.</p> |
| <p>O que é na vossa opinião um recurso educativo digital? Conseguem dar-me exemplos?</p> | <p>AL3 - Então é um material que se pode usar para apresentar coisas. AL2 - A tecnologia não é um recurso? AL3 - Não é só o computador, pode ser um projetor. AL2 – PowerPoint.</p> |
| <p>O que gostam mais?</p> | <p>AL4 - Basicamente PowerPoint. AL4 - Também filmes e vídeos. AL1 – filmes AL4 - oh...filmes não é nada que se aprenda... AL2 - Depende há filmes que sim... AL5 - Documentários da matéria que estamos a dar. AL2 - Sim, em geografia. AL2 – Não.</p> |
| <p>Os professores disponibilizam esses recursos?</p> | <p>AL4 - Não. Também não pedimos. AL2 - No ano passado davam. AL3 - Mas também não fazem por isso. AL4 - Porque também tudo o que projetam esta no livro.</p> |

| | |
|--|---|
| <p>E acham que aprendem melhor a ler no livro ou a ver?</p> | <p>AL1 - A ver. AL3 - No momento da aula é mais fácil ver... AL4 - Sim, ficamos com uma ideia base e a seguir quando vamos ler no livro... AL3 - É mais fácil recordar. Preferes fazer a experiência, no teu caso, em física química, ou ver um vídeo da experiência? AL5 - na minha aula de físico química vemos o vídeo e depois fazemos.</p> |
| <p>Costumam utilizar a internet e o computador para estudar?</p> <p>O que te faz seleccionar?</p> <p>Mas preferes como o teu colega? Se tiver muito texto passas para outro?</p> <p>Gostam dos PowerPoints que os vossos professores utilizam?</p> | <p>AL2 - sim AL1 - Eu não estudo por isso Como fazem isso? AL2 - é mais fácil ir à Internet procurar a matéria do que estar ali no livro a ver. O que pesquisas mais? AL2 - Inglês. Procuro exemplos, explicações... AL4 - Google tradutor... Risos AL2 - se eu vir que tem muito texto acho que é um pedaço chato. Se tiver imagens ou isso acho mais interessante AL3 - resumido e bem explicado é sempre melhor. AL3 - se for um tema que precise e que me interesse eu leio mas se for uma coisa gigante e não me interessar pelo assunto deixo ali e por exemplo, nunca encontraram power points na Internet?e o que vos interessa? AL3- sim e resumos AL2 - Passo para ver se tem boa informação aluno 1 - para ver se tem imagens também AL3 - E se é útil... AL4 - Se tem tudo o que eu quero... Preferes um PowerPoint ou um vídeo? AL4 - Um vídeo. Um PowerPoint não explica mesmo bem. É diferente. AL4 - Não, porque apesar de ser falado, é tal coisa, não está bem explícito. AL1 - E depois não tem imagens que nos transmita a matéria. AL1 - Prefiro a imagem e o vídeo. Achas que só com uma imagem consegues aprender? AL1 - Não, é preciso ter explicação, conteúdo e a legenda AL3 - Sim, apesar de dizerem que uma imagem vale mais do que mil palavras Risos</p> |

| | |
|---|---|
| | AL5 - A físico química a professora põe texto e imagens e a professora explica. |
| Se o professor vos pedisse para fazerem um recurso que aplicação faziam? | AL2 – PowerPoint. Não conhecem outra aplicação? Silencio AL3 - Pesquisava sobre o assunto. AL4 – Dividia por vários títulos e depois pesquisava para cada um. AL3 - Organizava o trabalho... |
| Onde fazem as vossas pesquisas? | AL4 - yeah |
| Como selecionam a informação? | AL3 – Google. AL2 - Lia AL3 – Líamos. AL3 - E assim víamos se o que estava fazia sentido. AL1 - E se estava em brasileiro... Risos gerais AL2- Imagens. AL1 - Imagens. AL3 - Imagens com som.. AL2 – Legenda.. AL4 - Não passava, não fazia copy and past. Ouvir o mais importante. AL2 – Resumia... AL4 - Fazia pelas minhas palavras... AL3 - Punhamos as nossas palavras... AL2 - Mudava as cores para ficar mais... AL4 – Chamativo. AL2 – Sim. Risos AL2 - Mudava as cores para chamar mais a atenção e ser mais bonito. |
| E os professores conseguem isso? | AL4 – Não. AL3 - Alguns. Os que querem ser apelativos. AL1 - O professor de filosofia consegue... |
| O que é que o teu professor | AL3 - Alguns também. Depende do professor... |

| | |
|---|---|
| <p>de filosofia faz diferentes dos outros?</p> | <p>AL4 - Resume a matéria mesmo. AL1 - Resume a matéria bem e mete imagens e depois diz para descrevermos essas imagens e isso... AL2 - E explica de uma maneira... AL4 - Ele aprofunda muito a matéria e depois põe lá... AL4 - A professora de inglês. AL2 - A professora de inglês. AL3- A professora de inglês. A gente vai para aqui, para a sala dos computadores e vocês gostam? AL3 - Sim, é mais interessante. AL2 - É mais apelativo... AL3 - Online, passa mais rápido, é mais interessante... AL4 – online. AL2 - No computador é diferente... Porque? AL4 - É mais rápido... AL3 - E não é preciso estar a escrever o exercício.</p> |
| <p>E em casa costumam procurar na net exercícios?</p> | <p>AL2 - E já estamos habituados. AL3 - Prefiro escrever no computador, claro,</p> |
| <p>E já sabes de algum sítio específico ou sítios onde podes encontrar materiais para estudares? Lembraste de algum para me dizer?</p> | <p>AL2 – Não. AL3 – Não. AL4 - Antes dos testes sim. AL4 - Grammar net de inglês. Um site do professor que tem ... AL3 - Também me lembro do ano passado que tinha um site daqui da escola que dava para aceder à matéria. Tinha lá tudo resumido... AL4 - O agente X. Também tem exercícios de matemática. AL5 - Na aula de português, como tem o DVD, a professora põe no computador e fazemos os exercícios mas só no português. Os outros faço no livro, não pesquiso...</p> |
| <p>O que é que vocês gostam no computador?</p> | <p>AL5 – Internet. AL2 - Redes sociais.</p> |

| | |
|--|--|
| | <p>AL1 – Jogos.</p> <p>AL4 – Música.</p> <p>AL3 - Site de notícias e também compras online...</p> |
| <p>O que é que vocês gostavam que o professor usasse na aula para tornar as aulas mais interessantes?</p> <p>Porque?</p> <p>Só por ter o computador?</p> <p>Então o computador era para que?</p> <p>Preferes ler um livro em formato papel ou online?</p> <p>Mas voltando à nossa questão. Estávamos todos em sala com computador e o professor sentado e calado. O que é que ele tinha que fazer?</p> | <p>AL1 - O professor podia dizer para nós trazermos o computador.</p> <p>AL2 - Para fazermos exercícios interativos.</p> <p>AL4 - As aulas deviam ser feitas por computador. Toda a gente tem um, ou tipo, um Tablet. Era mais fácil</p> <p>AL3 – É muito mais rápido para dar a informação...</p> <p>AL1 - Era muito melhor. Ficávamos todos animados com isso.</p> <p>AL2 - Penso que sim. Seria diferente...</p> <p>AL1 - porque o computador já faz parte de nós.</p> <p>AL4 – A geração de agora é assim...</p> <p>AL3 – Viciada...</p> <p>AL5 - E para aqueles alunos que nunca prestam atenção ia chamar mais a atenção. Ia dar mais motivação.</p> <p>AL5 - Sim, iam achar mais interessante.</p> <p>AL3 - Obviamente tem que falar. O computador não fala sozinho.</p> <p>AL5 - alguém tem que nos dizer o que é para fazermos</p> <p>AL3 - Para os exercícios, para guardar informação, é muito mais fácil. Passar coisas e assim</p> <p>AL2 - Pois é.</p> <p>AL4 - Por exemplo, até uma maneira de poupar dinheiro porque não tinha que comprar livros. Porque existem livros online</p> <p>AL4 - é igual. Desde que tenha lá a informação que eu quero.</p> <p>Achas que os livros têm a informação que tu queres?</p> <p>AL4 - Às vezes não.</p> <p>AL2 - Depende das disciplinas.</p> <p>AL4 - E depende da matéria.</p> <p>AL3 - Tinha que falar connosco obviamente. Tinha que falar da matéria, se podíamos ir para um site, ou não.</p> <p>AL3 -fazer exercícios online é mais divertido. Preencher e saber se errei ou acertei. Resposta imediata é mais fácil.</p> <p>AL2 - Assim já não precisamos dos professores...</p> |

| | |
|--|--|
| <p>Acreditam em toda a informação que encontram na internet?</p> <p>Como é que vês se é uma fonte fiável?</p> <p>Obrigada pela vossa disponibilidade.</p> | <p>Risos</p> <p>AL4 - Tenho que ver se tem uma fonte fiável...</p> <p>AL4 - por exemplo, se for a wikipédia. É uma fonte fiável e mesmo assim às vezes tem alguma coisa errada.</p> <p>AL1 - E nós também já temos uma ideia do que se trata...</p> <p>AL4 - Sim, do que se trata. Ou então se não temos essa ideia esclarecida procuramos e para ver se está mesmo correta podemos perguntar aos professores</p> <p>AL3 - Também se o site não dizer coisas coerente obviamente que não...E sites com muitas publicidade?</p> <p>AL3 - é chato</p> <p>AL4 - E os vírus...</p> <p>AL2 - Não me distrai mas incomoda-me...</p> <p>AL4 - Distrai.</p> <p>AL3 - Principalmente se estamos sempre a visitar os site...Está sempre a publicidade a abrir. É chato...</p> <p>AL4 - Às vezes aparece coisas de roupa</p> <p>AL2 - Aparece tudo...</p> <p>Onde procuram vídeos para estudar?</p> <p>Todos - Youtube.</p> <p>AL2 - Tem muita coisa de inglês...</p> <p>Onde é que vocês recorrem mais para tirar dúvidas para estudar?</p> <p>AL2 - Google e youtube</p> <p>AL1 - E o Wikipedia</p> <p>Deem um exemplo de um bom recurso que vos ajudou?</p> <p>AL1 - O professor de filosofia com o filme.</p> <p>AL4 - já sei. Um vídeo. Em geografia quando estávamos a dar a formação geológica da madeira, as montanhas e assim, a professora mostrou um vídeo. Tipo mostrava a matéria toda e isso foi muito fixe. Ao mesmo tempo que o vídeo estava a decorrer ela também explicava o que tornou as coisas melhores.</p> <p>AL5 - Em ciências...estava a dar as aves, as espécies de cá e ela mostrou um documentário. Gosto mais...</p> |
|--|--|

Grupo 2

| Pergunta | Resposta |
|---|---|
| O que é para vocês a escola? | AL8 - É um meio de aprendizagem e de convívio com os amigos. AL9 – Exatamente. |
| O que gostam mais de fazer? | AL6 - Aprender coisas novas. AL9 – Conviver. |
| E a vossa relação com os professores? | AL8 - Em geral é boa. AL9 – Sim, no geral. AL8 - Há um ou outro professor que a gente não se dê tão bem como com os outros. AL9 – Exatamente. AL8 - É normal. Mesmo com os amigos a gente...há uns que a gente conta coisas e há outros que não- AL7 - Mas no geral é uma boa relação. |
| Se eu vos perguntar o que são TIC o que me respondem? E que exemplos me conseguem dar? | AL8- Um exemplo pode ser a operadora do telemóvel, por exemplo. AL9 - A estação de televisão. AL8 - Que leva a comunicação através de um meio de comunicação a toda a gente, AL9 – Exatamente. AL6 – Sim. |
| E exemplos? O que são as TIC? | AL6 - As TIC são as tecnologias de informação e comunicação. São uma disciplina que temos na escola que nos ensina a trabalhar com os computadores, com os programas, Word , Excel, PowerPoint. Dão-nos noções dos constituintes do computador, a motherboard, o disco rígido. AL8 - Placa gráfica. AL9 – Software. AL7 - É isso tudo. AL8 - Placa de som. AL6- E o telemóvel. Mas o telemóvel não podemos usar. |
| Os vossos professores têm por hábito usar as | AL8 – Sim. AL9 – Sim. |

| | |
|--|---|
| tecnologias na sala de aula? | <p>AL9 - eu até tenho um professor de filosofia que considera qualquer instrumento um objeto tecnológico. Oafia lápis, por exemplo... Risos</p> <p>AL9 – É verdade! Ele diz que é um objeto com tecnologia de ponta.</p> <p>AL8 - Há uns que são eletrônicos. Risos</p> |
| E utilizam muitas vezes nas aulas? | <p>AL7 e 9 – Sim.</p> <p>AL8- Utilizam, por exemplo...Têm usado muitas vezes agora é o projetor...</p> <p>AL9 - O projetor, pois é.</p> <p>AL8 - Para apresentações. E alguns professores ensinam, por exemplo, com um esquema dão a matéria e às vezes aparecem imagens e eles apontam para ali e com certas animações eles explicam a matéria de uma maneira mais divertida e mais fácil de compreender.</p> <p>AL8 - para apresentar a matéria a facilitar a compreensão</p> <p>AL9 - e mesmo como método de estudo. Como os computadores são acessíveis quase a toda a gente e a internet, em casa ajuda-nos bastante a estudar, porque os professores fornecem-nos o material que disponibilizam nas aulas</p> <p>AL8 - metem numa plataforma Moodle e a gente consegue ir ver tudo</p> <p>AL8 - Para já se a gente vai ao livro é um bocado complicado. Por exemplo, tem lá frases tipo para ligar umas às outras e a gente pensa que aquela informação é bastante importante e centra-se naquela. o PowerPoint a professora põe lá só a informação que a gente precisa</p> <p>AL9 – E como é um PowerPoint que já conhecemos porque foi a professora a explicar, quando estamos a ver tentamos relembrar o que a professora estava a dizer naquele momento e é mais fácil estudar.</p> |
| E como é que isso vos ajuda? | <p>AL8 - Cativar a nossa atenção.</p> <p>AL9 – Facilitar.</p> <p>AL6 - sim, senão estamos a olhar para o mesmo sítio</p> <p>AL7 - é sempre uma aula diferente</p> <p>AL8 - As animações.</p> <p>AL6 - As animações, a conjugação com as imagens,...</p> |
| O professor utiliza as tecnologias essencialmente para que? | <p>AL8 e 9 – Sim.</p> |
| E qual acham que é objetivo do professor quando utilizam essas tecnologias? | <p>AL6 - Isso não acontece com o manual escolar em que as imagens...</p> <p>AL7 - São mais resumidas.</p> |

| | |
|---|---|
| E sentem-se motivados? | AL6 - As imagens são menos definidas. |
| Porque é que é diferente? Vocês falaram do PowerPoint. O que vos atrai mais nesse recurso? | <p>AL8 - Exato. As cores no computador é diferente, as tonalidades. No livro, se for um livro já emprestado, parece que até já está meio gasto. Num PowerPoint parece que é tudo novinho e isso.</p> <p>AL9 - Depois também é preciso ver que a maneira como o professor explica pode nos cativar mais a estar atentos ao Power Point ou não. Isso depende da maneira como é explicado determinada matéria e como é explicado...</p> <p>AL8 - e também depende da nossa concentração. A pessoa pode estar a falar sobre o Power Point e isso e nós a conversar com os colegas.</p> <p>AL9- E tem a ver com a disciplina. o próprio interesse da disciplina.</p> <p>AL8 – Exato.</p> <p>AL8 - Exercícios a gente usa...</p> <p>AL7 - Há 3 anos tivemos um professor de francês que usava aqueles quadros ...interativos. que se ia clicando com as canetas e aquilo ia juntando...</p> <p>AL9 - E eu tenho uma professora de Biologia que usa o Prezi que tem diferentes animações e nós resolvemos exercícios no quadro e até é uma maneira muito interessante de nos cativar, porque é um programa diferente do PowerPoint e já estamos habituados ao PowerPoint.</p> <p>AL8 - Mas também às vezes fazem aquelas hiperligações entre os slides, por exemplo, perguntas de escolha múltipla e é engraçado e isso. E depois tem aquelas, por exemplo para fazer legendas e vai aparecendo o número à frente da palavra, pro exemplo do corpo humano para saber qual é.</p> |
| E é mais fácil para ti aprenderes assim? | <p>AL8 - É mais interessante do que no livro estar ali a ler.</p> <p>AL8 e 9 – Sim.</p> <p>AL7 – Sim.</p> |
| Se eu vos perguntar o que é um recursos educativo digital o que me conseguem dizer? | <p>AL9 - É algo que o professor utiliza para nos ensinar.</p> <p>AL8 – Exato.</p> <p>AL9 - Algo tecnológico...</p> <p>AL8 - Tipo o projetor para ampliar o que vem no computador para a apresentar o que vem no computador para o resto da turma...</p> <p>AL7 - Um vídeo também. Tudo o que é utilizado à base das tecnologias.</p> <p>AL8 – O computador e o projetor para apresentar os PowerPoint e quadro interativo-</p> <p>AL7 - O retroprojetor com os acetatos...</p> <p>AL7 - Os vídeos com a matéria. Os professores tiram do youtube para explicar melhor a matéria---</p> <p>AL9 - Existem um professor muito afamado no brasil, que eu agora não me recordo o nome dele, que tem muitas fichas de revisão na internet e o método que ele dá, que ensina a matéria que é física e química, cativa muito os alunos. Não me recordo do nome dele agora...</p> |

| | |
|---|---|
| | <p>AL8 - Por exemplo em físico química as professoras apresentam as vezes vídeos com as preparações de laboratório e é engraçado. Porque em vez de estarmos a ouvir sempre a professora, também ouvimos o professor, professor entre aspas, que está a explicar o que esta a fazer com os tubos de ensaio.</p> |
| Consegues perceber melhor é? | <p>AL8 - Sim, para já a gente consegue ver e depois o homem ou a senhora está a explicar ao mesmo tempo que faz, enquanto que na aula, se a gente estiver no laboratório a professora está a explicar e a gente não consegue ver bem, imaginar bem o que é suposto fazer...</p> <p>Quais são as disciplinas em que os professores utilizam mais?</p> <p>AL9 - Biologia, física química...</p> <p>AL7 - É mais na parte das ciências...</p> <p>AL9 - Inglês</p> <p>AL8 - Inglês e física química. E matemática às vezes.</p> <p>AL6 - Matemática</p> <p>AL8 - E para português para as apresentações dos alunos</p> <p>AL9 - Mas do professor utilizar é só biologia e físico química.</p> |
| De que modo o computador e a internet podem ser ferramentas de estudo? | <p>AL8 - Para já nos trabalhos de pesquisa, torna-se mais fácil a pesquisa. Porque vamos ao Google e ele indica-nos logo site com informações daquele tema, em vez de estar, como antigamente, que se tinha que ir à biblioteca procurar em todos os livros onde estava o tema---</p> <p>AL7 - Tentamos encontrar uma palavra chave sobre a matéria em estudo, pomos no Google, e outros motores de pesquisa e vamos associando as páginas</p> <p>AL9 - Vamos acumulando informação e depois vamos criando um texto adequado ao tema que foi proposto para fazer o trabalho...</p> <p>AL7 - Um bocadinho de cada.</p> <p>E que cuidados têm?</p> <p>AL8 - Tentamos selecionar o básico. Para já o que a gente aprendeu e não tentar...</p> <p>AL9 - O principal.</p> <p>AL8 - ...exato. E tentar não pôr o que a professora ia entender que era totalmente copy e paste.</p> <p>Risos</p> <p>AL8 - É preciso reduzir a informação para ficar mais resumido mais simples e corrigir o brasileiro que é o que muitas vezes está na net.</p> |
| Há algum site de referência? | <p>AL8 - É o wikipedia que é o que o Google normalmente indica. Vou ao wikipedia mas como sei que toda a gente vai lá...</p> <p>Risos</p> <p>AL8 - ...tento também ir a outro e faço um mix de informação.</p> <p>AL9 - Sim, às vezes há palavras que no momento não nos recordamos do seu verdadeiro significado e vamos procurar, no Google ou outro, e tentar encontrar o significado. E isso ajuda-nos bastante, em anos passados tínhamos que sair de casa, deslocar-nos a uma biblioteca e</p> |

| | |
|--|--|
| | <p>procurar em vários livros, enquanto que a internet veio-nos facilitar muito o trabalho.</p> <p>AL7 - tópicos AL6 - mas texto também porque um trabalho não pode ser só feito em tópicos--- Sim, mas para estudar? AL6 - para estudar é os tópicos mas com texto em baixo resumido já, mais ou menos, para não termos aquele trabalho maior de estar a resumir, a seleccionar o que é bom e o que é mau...assim podemos já pegar no que está resumido, resumir mais para ter no final o que precisamos mesmo.</p> <p>AL6 - Esquemas e imagens. AL9 – Imagens. AL8 – Imagens. AL7 - Depende da matéria em estudo.</p> |
| Mas utilizam também a internet para estudar? | <p>AL8 - Sim porque hoje em dia os manuais têm muita coisa que não é preciso para exames e para a matéria que está a ser dada. Os professores utilizam as TIC para esmiuçar a matéria que está lá dentro dos manuais, apanhar o que é essencial e não estar a dar o que não é necessário.</p> |
| Quando fazem as vossas pesquisas na Internet e encontram os vídeos, as imagens, o que vos atrai mais? | <p>AL9 - Muita coisa que é entre aspas, lixo, são coisas desnecessárias que tem no livro e não são necessárias para o que precisamos de saber realmente.</p> <p>AL7 - Coisas que não precisamos.</p> <p>E na internet como seleccionas esse lixo?</p> |
| Então como compreendem melhor os conteúdos? | <p>AL9 - Tento seleccionar, tendo como base aquilo que o professor deu na aula, tento seleccionar aquilo que acho ser mais relevante para aquele momento, para aquela determinada matéria que estamos a dar e tento estudar por essa parte relevante.</p> <p>Então compreendem melhor os conteúdos se forem á internet pesquisar? AL9 - Na maior parte das vezes, sim.</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>AL8 - Para já é mais útil porque tem imagem.</p> <p>AL8 - Sim, mas também dependa da maneira como o professor explica na aula. Se percebermos bem na aula e se tivermos alguma dúvida em casa vamos à Internet e se virmos que na internet está mais ou menos o que o professor explicou sabemos que indo por ali vai dar certo e vai bater ao que o professor deu.</p> |
| O professor dá-vos indicação de sites onde podem ir? | <p>AL7 – Sim.</p> <p>AL8 - Sim, por exemplo, na plataforma do Moodle, no meu caso, ela deixa o PowerPoint e depois...</p> <p>AL9 - As fichas que fazemos nas aulas e os testes</p> <p>AL8 - ...exato...e depois tem lá outras hiperligações para sites com exercícios online e também tem outras forças de informação.</p> |
| O professor recorre às TIC para sistematizar a matéria? | <p>AL7 – Sim.</p> <p>AL8 - Consultamos sempre. Não achamos tão relevante como o PowerPoint que a professora tinha posto lá mas ajuda um pedaço.</p> <p>AL9 - Essa plataforma veio ajudar bastante os alunos porque quando a gente necessita de uma coisa e sabe que o professor deu na aula, através das TIC, vamos lá e temos quase a certeza que está lá. porque a professora coloca sempre e atualiza sempre a plataforma, de modo a nos mantermos sempre atualizados e com acesso à matéria que foi dada.</p> |
| SE vos pedisse para criar um REd que cuidados é que tinham? O que usavam? | <p>AL9- Fazia um PowerPoint talvez...</p> <p>AL7 - Um PowerPoint porque é uma ferramenta que sabemos usar melhor.</p> <p>AL8 - eu cá este ano, em TIC, aprendi o básico do prezi, por isso...ainda não tentei fazer uma apresentação com o prezi mas penso que para o ano vou tentar conciliar. Para já o prezi com aquelas animações e transições todas é uma forma mais cativante e interessante para as pessoas para mantê-las atentas ao que eu estou a apresentar, do que o PowerPoint, porque elas já estão habituadas e já sabem as funções que vai fazer. Tipo "vai fazer aquilo" e é um pedaço já...</p> <p>AL9- Repetitivo. Já se nota que é cansativo estar a ver o mesmo tipo de apresentação.</p> <p>O que vos atrai é a interatividade?</p> <p>AL8 – Sim.</p> <p>AL9 -Exatamente, coisas novas.</p> <p>AL7 - Sim, tipo uma coisa sempre diferente.</p> <p>AL9 - Procurava a informação necessária na Internet para o trabalho, selecionar o mais importante e depois realizar o trabalho conforme as regras: introdução, desenvolvimento,...</p> <p>AL6 - Usando imagens, vídeos,...</p> <p>AL7 – Vídeos.</p> <p>AL8 - Uma certa parte da história. Depois punha-se um vídeo.</p> |

| | |
|--|--|
| Preferem vídeos ou imagens? | <p>AL9, 8 e 6 – Vídeos.</p> <p>AL8 - Vídeos porque na imagem vê uma vez e...</p> <p>AL6 - Uma imagem está parada. Num vídeo podemos correr para a frente e para traz e ver a repetição da imagem...</p> <p>AL8 – Exatamente.</p> <p>AL9 - O que nos cativa é a animação mesmo.</p> <p>AL8 - O movimento.</p> |
| Pesquisam então bastante vídeos para compreender? Onde? | <p>Todos – Sim.</p> <p>Todos - No youtube.</p> <p>Risos</p> <p>AL6 - Tentar não colocar as imagens em cima do texto para não ficar mal, tentar sempre ter imagens focadas e não esticá-las demasiado para não ficarem desfocadas...</p> <p>AL8 - não é desfocada, é deformada</p> <p>AL6 - Risos, deformadas também...</p> |
| Os recursos que os vossos professores usam têm esses cuidados? | <p>AL9 e 6 - Sim.</p> <p>AL8 - Sim, por acaso tem, tentam por um, normalmente, tentam por ou um tema mesmo do PowerPoint ou então uma imagem alusiva á matéria que se está a apresentar. Uma imagem como fundo , ou num cantinho que nos ajude a compreender.</p> |
| Se não pudéssemos utilizar as tecnologias na escola como acham que seria? | <p>AL7 - Uma seca...</p> <p>AL6 - As aulas seriam mais maçadoras...</p> <p>Risos</p> <p>AL6 - Os alunos iam estar menos atentos.</p> <p>AL8 - Exato. Por exemplo na minha aula de geografia a minha professora chega à sala e mete-se de joelhos na cadeira e fala...fala só. Raramente escreve coisas no quadro e normalmente dita. E quando dita quer que a gente saiba o que escreveu. É um pedaço complicado porque a gente já se tinha distraído. Como ela esta parada não nos cativa...esta parada, vai falando sempre no mesmo tom, normalmente e a gente mesmo que não esteja a falar está distraído, está a pensar em outra coisa.</p> <p>AL9 - Há determinadas disciplinas, como exemplo português em que as matérias que são dadas, por exemplo demos agora os Maías, são coisas que já não soa muito recentes, da nossa altura. e se não for dado de uma maneira cativante, a matéria em si já não é cativante. E se o professor não tentar cativar os alunos pior vai ser, menos interesse os alunos vão ter sobre aquela matéria. Eu acho muito importante as tecnologias neste caso. Falo por experiência própria. Demos os mais este ano e a professora não foi muita cativante para os alunos e dava-</p> |

E o que é que vocês fariam, se fossem professores, para dar uma aula? O que fariam para motivar?

nos um bocadinho de sono e...não era cativante.

AL8 - No caso dos Lusíadas que demos este ano, a professora só ...nos Lusíadas e no auto da barca do inferno, a professora só utilizou o PowerPoint para apresentar um pouco da história de Portugal para a gente compreender o porquê do Gil vicente, em vez de camões, terem escrito aqueles livros.

AL6 - Eu este ano comecei a dar filosofia e o professor utiliza muito o retroprojektor para projetar para a parede esquemas. E se o professor não tivesse esse recurso e para estar a passar o esquema para o quadro para todos os alunos verem ia demorar o dobro do tempo, ou seja, as aulas iam ser mais maçadoras porque o professor ia estar sempre a escrever no quadro e não podia responder às perguntas dos alunos e assim a matéria tinha que ser dada muito mais rápido para ele conseguir dar tudo no ano letivo.

AL8 - No caso da minha professora de geografia eu levanta-me e começava a dar de um lado para o outro...

Risos

E não mudavas mais nada?

AL8 - Mudava. Fazia mais esquemas no quadro.

AL9 - Interagia mais com os alunos.

AL8 - Fazia mais perguntas em vez de falar tanto. De vez em quando, se a gente está atentos, damos conta que ela dá exemplos de algumas curiosidades que até são bastante interessantes percebe-se que ela é culta mas como fala num tom monótono...parece que é pensar alto, a gente começa a pensar em outra coisa. No caso dela devia levantar-se e fazer certas perguntas durante o discurso dela. Falar umas vezes mais alto e outras mais baixo, dependendo do tema e fazer certos esquemas no quadro e se precisasse um vídeo ou outro do tema

AL9- Está cientificamente provado que os alunos não conseguem estar 90' concentrados numa aula. E eu acho, no meu ver, que os professores deviam ter a mentalidade, eles sabem isso...então o que é que eles deviam fazer, em determinados momentos da aula fazer uma breve pausa e interagir com os alunos, falar sobre a vida social

AL8 - que é o que a professora de história...ela pega no livro, também não pode usar muito...mas na outra aula já conseguiu por o que tem no livro num PowerPoint mas mesmo assim eram mais curiosidades do que estava no livro e ela passava os slides muito assim mas em vários momentos da aula faz uma pausa e falamos. Falamos sobre o assunto mas de uma maneira mais divertida do que...tipo os alunos depois começavam a dizer isto e aquilo e ela diz não foi isso que aconteceu e começávamos a discutir mas sem sair muito do tema

AL9 - isso é muito importante. É, tipo desanuviar um pedacinho daquele stresse...

AL7 - Do que estar sempre atento ao professor e ao manual...

AL9 - Isso ajudava bastante. Principalmente quando as aulas são faladas, muito faladas,...Então é difícil...

| | |
|---|--|
| Achas que aprendeste melhor a matemática com a robótica? | <p>AL8 - O nosso professor de TIC levou-nos a uma exposição de robótica. Houve um homem que veio aqui á escola e, no nucelo de aprendizagem, mostrou-nos os vários robots e como funcionavam e isso. Mas também a nossa professora de matemática entrou um pouco na área da robótica. Ela tem três estagiários e um deles teve a ideia de conciliar a matemática e a robótica e a gente a estudar isso. Foi baseado num filme que tinham que ir, ela mostrou o trailer mesmo do filme, que é preciso de ir ao núcleo da terra e isso, com aquele carrinho que é uma nave...e depois ela meteu tipo uma fotografia com certos pontos e a gente tinha que programar o carro e foi divertido.</p> <p>AL8 - Não vou dizer que aprendi melhor mas que foi mais divertido e cativante. Por exemplo, no meu caso não vou dizer que não foi mais divertido que as aulas, porque foi mas para certos alunos que têm certas dificuldades foi muito melhor porque puderam usar a matemática em outras situações e foram mesmo eles a pensar para conseguir aquilo. Podem não conseguir perceber as razões mas perceberam em que utilizaram aquilo e porquê...</p> |
| Qual é aquele recurso que vocês diriam que seriam espetacular? | <p>AL9 - Imagens, vídeos... Animação...</p> <p>AL6 - Aquele em que nós saímos da aula a saber o que demos na aula toda. Não saímos com dúvidas. Chegamos ao teste, lembramo-nos da aula e é isso que pomos no teste.</p> <p>AL8 - Mas também não era abusar das animações senão seria muito cansativo. por vezes as pessoas centram-se mais nas animações do que no que aparece e isso também torna-se um bocado cansativo. Alguma matéria tem logo que aparecer num slide e tem que ser curta e objetiva e umas imagens ou videozinhos para ajudar a compreender. e também o tema não podia ser um tema com cores muito forte que não e consegue ver o texto. Tem que ter um fundo branco ou creme para que a gente consiga encaixar o texto, que não seja muito grande, mas que consigamos, toda a gente da turma perceber o que está la escrito.</p> <p>AL6 - Não ter lá coisas que não interessa, no texto, ser objetivo e concreto. Não ter coisas que a pessoa diga "ai isto não precisam de saber". Mas a professora põe...</p> <p>Risos</p> <p>AL9 – Exatamente.</p> <p>Aluno 7 - É ...já aconteceu...</p> <p>AL6 - Tem que ser mesmo a matéria que vem para o teste para o exame, que é mesmo precisa. Porque estar a ouvir uma coisa "ai isto não vem". Então porque é que está la? É para perder tempo...não vale a pena...</p> |
| E acham que devia ter exercícios? | <p>AL6 e 9 – Sim.</p> <p>AL8 - Aqueles como eu disse, as hiperligações entre slides que é tipo perguntas de escolha múltipla. Isso é interessante e cativa um pedaço a turma. Também não é preciso pôr toda a turma a pular para tentar fazer aquilo...</p> <p>Risos</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>AL6 - A resposta...</p> <p>AL8 - Que mantenha a turma quietinha e isso e que consiga também a interação aluno professor e que o PowerPoint seja a ligação para que haja um diálogo correto.</p> |
| <p>se encontrarem um PPT na net, que encontram de certeza na vossas pesquisas, antes de o desligarem e verem que não interessa qual é a primeira coisa que vocês vêm?</p> | <p>AL8 – O título.</p> <p>AL6 – O título, as imagens...</p> <p>AL7 - A apresentação do PowerPoint...</p> <p>AL6 – A apresentação do PowerPoint conta...</p> <p>AL8 - Para mim é a primeira página...Para mim a primeira página apresenta basicamente o PowerPoint todo. Portanto é o título do que vai ser apresentado e depois tem uma ou duas imagens que estejam a acompanhar o título e que ajudem um pedaço a perceber o que se vai tratar no PowerPoint. E a partir daí também se vai à introdução e a introdução também ajuda a perceber o porque da capa</p> <p>AL8 - Se não me interessar passo rapidamente...</p> <p>AL6 - As vezes passamos porque as vezes no meio de tanta coisa que não interessa pode haver um ou dois diapositivos que sejam relevantes ao que precisamos...</p> <p>AL9 - Mas a atenção dada a esse PowerPoint vai ser menor...</p> <p>AL8 - Por exemplo, no wikipedia aparecem subtemas e pode começar pelos subtemas que não nos interessa ou não gosta e no fim pode ter um ou dois subtemas que são relevantes.</p> |
| <p>Obrigada pela vossa disponibilidade</p> | |

Grupo 3

| Pergunta | Resposta |
|---|---|
| O que é para vocês a escola? | Aluno 13 - Um sítio para aprender. Aluno 12 - Para aprender e estar com os amigos. Aluno 10 – Estudar. |
| E qual é a vossa relação com os colegas | Todos – Boa. Aluno 12 - Também depende dos colegas. |
| E a vossa relação com os professores? | Aluno 13 – Normal. Aluno 12 - Depende dos professores. Depende da disciplina. Aluno 13 - Depende da disciplina, também depende do esforço que o professor nos está a dar para estarmos ali a aprender. Aluno 10 - Gosto dos meus professores no geral. Para aprender é que é diferente. Cada um ensina à sua maneira. |
| Se eu vos perguntar o que são as TIC o que me respondem? E que exemplos podem dar? | Aluno 13 - O computador Aluno 10 - a internet Aluno 11- o computador Aluno 10 - Microsoft Word, PowerPoint e Excel Aluno 13 - Hardware, software, mother board, disco rígido. Aluno 12 - não uso nada disto, não sei... Mas se te perguntar o que são as TIC? Aluno 12 - são trabalhos...para fazer no computador. |
| Os vossos professores utilizam as tecnologias na sala de aula? | Aluno 11- Sim. Aluno 12 – Sim. Aluno 10 - Quase todas as aulas. Aluno 13 - Sim, apresentações. Aluno 11 - Este ano tive apenas em história e em português. Aluno 12 - História sim, em português não utilizei. História e inglês e em francês. Aluno 10 – A professora usou o computador em todas as aulas. |
| Acham que os professores utilizam esses recursos para quê? | Aluno 12 - Para dar uma aula que não seja sempre teórica. Para ter mais... Aluno 10 - Para ser mais interessante. Aluno 13 - Para não ser tão pesada. |

| | |
|---|--|
| E vocês gostam destas aulas? | Aluno 12 - Quando está a dar uma matéria mais difícil para ser mais fácil. |
| Porquê? | Todos - sim Aluno 12 - Mais interessantes e não temos que estar a olhar sempre para o professor a falar o que é muito chato. |
| O é na vossa opinião um recurso educativo digital? | Aluno 10 - O computador, a internet, tudo o que tenha a ver com tecnologias. Aluno 12 - Tudo o que é digital. Aluno 11 - Estou a pensar. Aluno 13 - Digital...tecnológico...tecnológico...computador...computador ... Aluno 10 - Para mim é algo para aprender com o computador. Aluno 13 - Ou qualquer coisa tecnológica... Aluno 12 - É aprender qualquer coisa...digital é o computador. Aluno 10 - Sim, pode ser considerado o computador ou outras coisas assim. Aluno 13 - Que use uma tecnologia. |
| Será que conseguem pensar num exemplo? | Aluno 11 - O telemóvel... Aluno 12 - Pode ser um robot... Risos gerais Aluno 12 - E um projetor... Aluno 10 - Mostrar a matéria... Aluno 11 - PowerPoint. Aluno 13 - PowerPoint. Só utilizam PowerPoint? Aluno 10 - Não. Aluno 13 - Não. Aluno 12 - Não, a matemática também utiliza ... Aluno 11 - O Excel. Aluno 12 - Não, não é isso. Aluno 11 - O geogebra? |
| Mas achas que compreendes melhor com o geogebra ? | Aluno 12 - É isso...o geogebra Aluno 12 - Não gosto de matemática, por isso.. Aluno 12 - Compreendo das duas maneiras- Aluno 11 - Eu acho que se nós fizermos em grupo, há sempre um, que é o que está a mexer no computador que é o que percebe melhor do que os outros que estão a ver. Se for cada um sozinho aprendem mais facilmente. Aluno 12 - Para apresentar trabalhos. |

| | |
|---|--|
| | <p>Aluno 11 - E para estudar também dá jeito.</p> <p>Aluno 12 - Pois é, os professores mandam para o email.</p> <p>Aluno 11 - o PowerPoint.</p> <p>Aluno 12 - Sim, o PowerPoint.</p> <p>Aluno 13 - Recursos.</p> <p>Aluno 13 - Sim.</p> <p>Aluno 10 - Sim, em ciências às vezes.</p> <p>Aluno 12 - História e educação física.</p> <p>Aluno 13 - E aí gostamos.</p> <p>Aluno 12 - Em educação física utilizamos também às vezes as coisas para apresentar trabalhos.</p> <p>Aluno 13 - Vídeos e PowerPoints.</p> <p>Aluno 12 - Vídeos.</p> <p>Aluno 10 - Vídeos.</p> <p>Aluno 11 - Ou o prezi.</p> |
| É mais fácil compreender os conteúdos através desses recursos? | <p>Aluno 13 - Sim.</p> <p>Aluno 12 - hum hum (consentindo).</p> <p>Aluno 10 - Depende de quem faz o PowerPoint.</p> <p>Aluno 12 - Depende da disciplina em que estamos...se for em educação física percebemos melhor se o professor fizer E se for por exemplo, a português?</p> <p>Aluno 12 - A português também é, se fosse a professora porque ela não vai buscar coisas de tecnologias E ciências?</p> <p>Aluno 13 - Em ciências já vai buscar tecnologias.</p> |
| E o que é que vos atrai, motiva, num recurso? | <p>Aluno 13 - Pouca e boa informação. Com muitas imagens.</p> <p>Aluno 10 - se calhar um vídeo para tentar explicar. Ter mais recursos para não estarmos ali a pensar "quando é que isto vai acabar" para estarmos ali com entusiasmo a aprender</p> <p>Aluno 10 - Sim, porque se tiver muita informação lá pastada ...se estiver bastante bem organizado e bem explicito aprende-se mais facilmente.</p> <p>E com imagens ou sem imagens?</p> <p>Aluno 10 - Com imagens.</p> <p>Então se tiveres um PowerPoint ou prezi com muito texto e sem imagens não gostas?</p> <p>Aluno 10 - Desligo logo.</p> |
| Conseguem explicar, na vossa opinião, como é que a | <p>Aluno 12 - Depende...se a professor mandar um PowerPoint, sim. Senão, não.</p> <p>Aluno 11 - Trabalho de pesquisas.</p> |

| | |
|---|---|
| internet e o computador são ferramentas de estudo? | Se tens uma dúvida não vais à internet? Aluno 11 – Sim, procuro no Google. |
| O que costumam encontrar nas vossas pesquisas? Como pesquisam? | Aluno 11 - A wikipedia. Aluno 13 - O Google. Aluno 11 - Depois há várias páginas para seguir. E achas a wikipedia atrativa? Aluno 11 - Não, tem muita informação. Aluno 10 - Mas está completa. Aluno 12 - A que eu sei de cor é a wikipedia. |
| Mas como selecionam? O que não gostam de ver? | Silencio Aluno 13 – Letras. Risos Aluno 13 - Prefiro ver a imagem do que letras. Aluno 11 – Publicidade. Aluno 10 - Muito texto. Aluno 11 - Publicidade com barulho. As vezes têm lá aqueles macaquinhos prim prim... Rsos Mas na vossa pesquisa como selecionam? Aluno 11 - Tenho que ler. Aluno 11 - ver se a informação está organizada. E se tem imagens... Aluno 12 - Vamos vendo vários sites e comparando. Aluno 13 - Ou através de um livro. |
| Como acham que compreendem melhor, ou seja, como acham que seria a aula ideal? | Aluno 10 - Eu gosto quando o professor passa vídeos. Aluno 12 - Quando tem tecnologia. Aluno 11 - Toda a gente com ipads para aprender. Aluno 12 - Toda a gente levava o seu computador e isso e o professor ia explicando. Aluno 13 - Cada um trabalhava no seu computador. E o que gostavam de fazer no computador? Aluno 12 - Trabalhos. Por exemplo, o professor dizia para selecionarmos no Google, alguma coisa na Wikipédia, e nós íamos lá ver e...o professor começava a explicar. |

| | |
|--|---|
| | Aluno 10 - Pôr as aulas mais curtas e ver filmes sobre a matéria. |
| Se vos pedisse para criar um recurso sobre um tema quais seriam as vossas preocupações, Ou seja, o que faziam? Descrevam os vossos passos | <p>Aluno 11 - Pensava no tema.</p> <p>Aluno 12 - Resumia o texto.</p> <p>Aluno 13 - Vários sites.</p> <p>Aluno 11 – Imagens.</p> <p>Aluno 12 - Temos que pôr as fontes.</p> <p>Aluno 10 - Eu faço resumos e tiro algumas palavras para disfarçar. ..</p> <p>E indicas as fontes?</p> <p>Aluno 10 – Não.</p> <p>Continuando...</p> <p>Aluno 13 - Eu fazia no prezi.</p> <p>Aluno 12 - Eu nem sequer sei o que é isso.</p> <p>Aluno 11 -É a mesma coisa do PowerPoint só que mais giro...</p> <p>Aluno 10 - Punha o título, subtítulo...</p> <p>Aluno 13 – Organizávamos...</p> <p>Aluno 10 - Introdução e desenvolvimento.</p> <p>Aluno 12 - E no fim punham um vídeo bonito...</p> <p>Aluno 10 - Cores apelativas, que chamam a atenção...</p> <p>Aluno 11 - Desde que não seja muito forte..</p> <p>Aluno 10 – Sim.</p> <p>Aluno 11- ...por exemplo, aqueles verdes coloridos, o arco-íris, depois as letras às cores. Não fazia nada disso. Coisas simples.</p> |
| Obrigada pela disponibilidade | |

ANEXO III

ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS

ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS

Neste anexo apresenta-se as tabelas resultantes da análise de conteúdo das entrevistas semi-estruturas realizadas. No quadro que se segue apresenta-se a codificação utilizada para identificar os participantes.

| Público | Codificação |
|--|---|
| Professores do Departamento Curricular de Línguas | PDCL1, PDCL2, PDCL3, PDCL4 |
| Professores do Departamento Curricular de Ciências Experimentais | PDCCE5, PDCCE6, PDCCE7, PDCCE8 |
| Professores do Departamento Curricular de Artes e Expressões | PDCAE9, PDCAE10, PDCAE11 |
| Equipa do AEO | PEQ1, PEQ2, PEQ3, PEQ4, PEQ5 |
| Alunos | AI1, AI2, AI3, AI4, AI5, AI6, AI7, AI8, AI9, AI10, AI11, AI12 |
| Equipa da empresa PROINOV | EQ6, EQ7, EQ8, EQ9, EQ10 |

Resultados da Análise das Entrevistas

1.O professor, a escola e as TIC

1.1.Concepções pedagógicas do professor

1.1.1.Papel da escola e do ensino atual

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|--|---|
| Escola desajustada da sociedade (2) | <p><i>"...função da escola hoje em dia está um bocadinho desajustada."</i> PDCL2</p> <p><i>"...hoje a escola não é um centro de informação de tudo."</i> PDCCE5</p> |
| Espaço substituto da família (9) | <p><i>"...Pais demitiram-se bastante da função de educar."</i> PDCL4</p> <p><i>"...os pais também ao fim de um dia de trabalho que pachorra é que têm para estar a ajudar o aluno..."</i> PDCCE8</p> <p><i>"...impingir à escola um trabalho que não é da escola."</i> PDCCE5</p> |
| Ministério da Educação e Ciência exigentes (2) | <p><i>"O ministério da Educação exige demais..."</i> PDCL2</p> <p><i>"...exigem-nos cada vez mais coisas."</i> PDCL1</p> |
| Escola próxima do aluno (3) | <p><i>"...programas cada vez mais adaptados aos alunos..."</i> PDCCE7</p> <p><i>"...série de programas que houve na escola, acesso para todos, igualdade e integração e tudo aquilo..."</i> PDCCE5</p> |

| | |
|-----------------------------------|--|
| Facilitismo (8) | <p><i>"...chegam ao 12º ano e não sabem fazer um gráfico!"</i> PDCCE8</p> <p><i>"...hoje em dia existe justificação para tudo!"</i> PDCCE7</p> <p><i>"...o sistema educativo...para o aluno mas no sentido do facilitismo."</i> PDCCE6</p> <p><i>"...têm a papinha feita!"</i> PDCCE8</p> <p><i>"...e esse facilitismo faz com que o aluno não se empenhe"</i> PEQ5</p> <p><i>"...o objetivo é o sucesso educativo (em termos de dados estatísticos) independentemente do aluno ter ou não adquirido conhecimentos e ter sucesso realmente"</i> PEQ5</p> |
| Currículos extensos (6) | <p><i>"Em termos de programa, de cumprimento de objetivos...não cortaram aí."</i> PDCL3</p> <p><i>"...os conteúdos são muitos, muitos..."</i> PDCCE8</p> <p><i>"...os programas não estão adaptados ao número de horas que a disciplina tem."</i> PDCCE6</p> |
| Desatualização dos currículos (7) | <p><i>"...bem, mas isto vai servir para eles fazerem o quê?"</i> PDCCE5</p> <p><i>"...porque é que vai decorar se tu tens acesso a qualquer momento?"</i> PDCCE8</p> <p><i>"Ensinar uma série de coisas que aos pequenos já não lhes chama a atenção."</i> PDCCE5</p> |

1.1.2. Papel do professor

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|------------------------------|---|
| Transmitir conhecimentos (4) | <p><i>"...e a nossa função...transmitir, ensinar conhecimentos e formas de saber estar..."</i> PDCL2</p> <p><i>"...nós temos muitas dificuldades em transmitir."</i> PDCCE6</p> <p><i>"...o professor a dar aulas e o aluno a aprender o que o professor está a explicar..."</i> PDCCE8</p> |
| Formar (5) | <p><i>"...cabe ao professor formar..."</i> PDCL1</p> <p><i>"...incutir os bons valores para a cidadania."</i> PDCAE11</p> <p><i>" Nós é que temos que saber lidar com as situações...e não ao contrário."</i> PDCAE9</p> |
| Complexo (4) | <p><i>"...torna-se complicado desenvolver o nosso papel..."</i> PDCL1</p> <p><i>"É mais exigente para o professor."</i> PDCAE9</p> <p><i>" Não é fácil, hoje em dia, ser professor."</i> PDCAE11</p> |
| Cumprir o programa (4) | <p><i>"...preocupa em dar o programa até ao final...dar os conteúdos para o exame."</i> PEQ3</p> <p><i>" O objetivo é cumprir o programa."</i> PEQ5</p> <p><i>"Lecionar para...esteja registado no sumário...e andar para o exame."</i> PEQ3</p> |
| Criativo/motivador (10) | <p><i>" Cabe ao professor ser criativo!"</i> PDCAE10</p> |

| | |
|--------------------------------------|---|
| | <p><i>"Ser criativo e motivar..." PDCAE9</i></p> <p><i>"...para poderes motivar os alunos para o ensino." PDCL2</i></p> <p><i>"...sinto cada vez mais dificuldade em cativá-los..." PDCCE6</i></p> <p><i>"...tentando sempre adaptar para eles gostarem e estarem motivados " PDCCE7</i></p> <p><i>"...tentar motivar o aluno." PDCAE9</i></p> <p><i>"...conquistar o aluno...só assim ele poderá envolver-se no trabalho..." PDCAE11</i></p> |
| Desvalorização do papel docente (11) | <p><i>"...pessoas que estão contra a profissão de ser professor." PDCL4</i></p> <p><i>"...ser professor era como um criminoso." PDCL4</i></p> <p><i>"...o professor deixou de existir..." PDCCE8</i></p> <p><i>"...os diretores tiram a autoridade completa ao professor e dão sempre razão ao aluno." EQ5</i></p> <p><i>"Somos umas marionetas neste sistema educativo." PEQ5</i></p> <p><i>"Depois é uma profissão pouco valorizada." P EQ4</i></p> <p><i>"...o professor é muito mal visto pelo resto das classes." P EQ5</i></p> |
| Burocrático (4) | <p><i>"...aquelas coisas que se pede, que se exige, aquela burocracia toda..." PDCL3</i></p> <p><i>"...depois é só papéis, papéis, papéis porque não sei quê, por causa disto por causa daquilo, uma reunião..." PDCCE8</i></p> <p><i>"Preocupamo-nos com os papéis e mais papeis..." PEQ5</i></p> |
| Falta de tempo (7) | <p><i>"...mas nós não temos tempo." PDCL4</i></p> <p><i>"Porque não há tempo..." PDCCE6</i></p> <p><i>"Não há tempo!" PDCCE8</i></p> <p><i>"...ser professor é quase 80% do nosso tempo pessoal" PEQ4</i></p> <p><i>"A nossa vida profissional ultrapassa muito mais de metade da pessoal" PEQ5</i></p> |
| Frustrante/desmotivador (8) | <p><i>"...tentamos motivar...por vários meios e não conseguimos." PDCAE11</i></p> <p><i>"Claro que às vezes é um pouco frustrante." PDCAE9</i></p> <p><i>"...uns conteúdos podem ficar mais bem lecionados e outros a correr" PEQ4</i></p> <p><i>"...sem se preocupar com o aluno que devia ser a nossa primeira prioridade" PEQ5</i></p> <p><i>"...carreira dependente de uma avaliação que ninguém sabe muito bem em que consiste." PEQ5</i></p> <p><i>"Se não são os alunos que nos motivem, não temos outro motivo..." PEQ4</i></p> |

1.1.3. Papel do aluno

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|---------------------------|---|
| Desmotivação do aluno (9) | <p><i>"...com muito pouco interesse pela escola..."</i> PDCCE6</p> <p><i>"Os miúdos não sentem aquela motivação..."</i> PDCCE8</p> <p><i>"Porque hoje em dia há tanta coisa que é mais atrativo..."</i> PDCCE5</p> <p><i>"Apesar de serem alunos desmotivados..."</i> PDCAE9</p> <p><i>"...se for empenhado...o que nem sempre acontece."</i> EQ3</p> |
| Distração do aluno (3) | <p><i>"...ou é o telemóvel...estão interessados por ver o que está lá fora..."</i> PDCCE6</p> <p><i>"...conversar com o fulano do lado porque esteve com quem não sei quem no facebook."</i> PDCCE8</p> |
| Adquirir competências (1) | <p><i>"...essa aquisição é do aluno...se quiser pratica e estuda individualmente."</i> EQ1</p> |

1.1.4. Sentimentos perante a profissão

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|--|---|
| Sim, optaria pelo ensino novamente (7) | <p><i>"Acho que sou...feita para estar na sala de aula."</i> PDCL3</p> <p><i>"Eu não me imagino a fazer outra coisa."</i> PDCL1</p> <p><i>"...digo sim...apesar de que atualmente a coisa estar muito complicada para o nosso lado."</i> PDCAE9</p> <p><i>"Acho que não escolhia outra profissão mesmo assim."</i> EQ5</p> <p><i>"...passados estes anos todos, acho que a escolha foi certa, apesar de tudo."</i> EQ1</p> |
| Não, não optaria pelo ensino novamente (6) | <p><i>"Por muito que goste também acho que não seria essa a opção."</i> PDCL4</p> <p><i>"Há um desfasamento daquilo que nós gostamos e aquilo que temos de servir."</i> PDCCE7</p> <p><i>"Se fosse para ser professor no verdadeiro sentido da palavra, sim, sem dúvida nenhuma. Agora ter que ser psicólogo, assistente social, avó, mãe, pai,...assim não, não!"</i> PDCCE6</p> <p><i>"Não, porque é desmotivante, não há segurança..."</i> EQ3</p> <p><i>"Eu penso que não, talvez não."</i> EQ2</p> |
| Talvez (1) | <p><i>"Gosto, mas a nível de escolha, pensaria um pouco melhor."</i> EQ4</p> |

1.2.Relação com as TIC

1.2.1.Uso das TIC na escola

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|-----------------------------|---|
| Motivação (4) | “...motivá-los, para cativá-los.”PDCL4 “...para a motivação em alguns temas, quando acho oportuno...”PDCL2 |
| Obrigação (2) | “ Nós somos obrigados a usar as tecnologias.” PDCAE11 |
| Instrumento de trabalho (9) | “...Fazer grelhas, fazer tudo.” PDCL4 “Preparar os nossos próprios materiais para depois fazer exposição da matéria.” PDCCE6 “ ...explorar...photoshop, trabalhar imagens,...” PDCAE10 |
| Atualização (4) | “ Nós temos que estar em cima do acontecimento.” PDCCE8 “Fazer pesquisas porque nós estamos sempre a aprender.” PDCCE6 “...em vez de procurarmos no manual, em termos de trabalho, procuramos na net.” PDCCE5 |

1.2.2.Uso das TIC fora da escola

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|---------------------|---|
| Comunicação (5) | “...em termos de comunicação, sim.” PDCCE5 “Não conseguimos comunicar sem tecnologias.” PDCAE11 “...através do correio electrónico” PEQ1 |
| Redes sociais (3) | “Nem que seja verificar no facebook...”PDCCE8 “...facebook, ...” PDCAE11 |
| Tarefas diárias (8) | “...para pagar contas que é tão prático.”PDCL2 “...em vez de andar à procura das 1001 revistinhas de receitas...Google.” PDCCE5 “Banco.” PDCCE6 “ Vejo o tempo...”PEQ3 |
| Pesquisas (5) | “...tirares uma dúvida.”PDCL1 “E pesquisa...pesquisei coisas na minha área de interesse.” PDCAE9 “ Utilizo mais para investigação...” EQ1 |

1.2.3.Usar as TIC

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|--------------------------------|--|
| Necessidade do mundo atual (2) | “...sem tecnologia é ter que me sentar, pensar e parar: como é que eu vou resolver isto?”PDCL1 |
| Substituto do papel (2) | “...já não compro livros em papel há anos.”PDCL1 |
| Atualização dos saberes (2) | “Manter atualizado...”PDCL3 |
| Lazer (1) | “Mas é claro para lazer...”PDCL3 |

| | |
|-------------|--|
| Receios (2) | <p><i>"Para pagar ainda tenho um pouco de receios."</i> PDCCE5</p> <p><i>"...pagamentos...pela internet também tenho algum receio."</i> PDCCE8</p> |
|-------------|--|

1.2.4. Recursos utilizado

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|--------------------------|--|
| Equipamentos (8) | <p><i>"Eu tenho imensas coisas preparadas para quadro interativo."</i> PDCL1</p> <p><i>"Investi num projetor."</i> PDCL4</p> <p><i>"...mas essencialmente através do computador."</i> PDCAE9</p> |
| Recursos multimédia (22) | <p><i>"Ficheiros áudio."</i> PDCL1</p> <p><i>"Mas utilizo a Internet..."</i> PDCL2</p> <p><i>"...aconteceu usar o e-manual."</i> PDCL3</p> <p><i>"...como para testes interativos a vários níveis."</i> PDCL3</p> <p><i>"...estou a falar dos CD que tenha à disposição, dos DVD."</i> PDCL3</p> <p><i>"...ter os vídeos montados....tudo inserido na pen."</i> PDCCE5</p> <p><i>"...aqueles conteúdos mais maçudos...um powerpoint cai bem."</i> pDCCE8</p> <p><i>"Muito PowerPoint. Este ano utilizei mais do que nunca..."</i> PDCAE9</p> <p><i>"...na escola virtual encontrei umas animações interessantes."</i> PDCCE8</p> |

1.2.5. Papel das TIC em contexto sala de aula

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|-------------------------------|---|
| Reforço das aprendizagens (3) | <p><i>"...depois de dar a matéria, para consolidar."</i> PDCL2</p> <p><i>"...para consolidação do conhecimento. Damos a conteúdo e agora vamos consolidar..."</i> PDCL3</p> |
| Motivação (19) | <p><i>"Utilizar um bocadinho das mais antigas com estas novas ferramentas que são várias, assim temos sempre novidades...e conseguir a atenção...e a motivação."</i> PEQ2</p> <p><i>"...nós temos que arranjar 1001 estratégias para tentar cativá-los."</i> PDCCE8</p> <p><i>"a nível teórico...é engraçado, está bem explorado, é apelativo, é sugestivo,..."</i> PDCCE7</p> <p><i>"...o recurso é muitas vezes um meio para motivar o aluno a estar presente."</i> PDCCE7</p> <p><i>"Fica muito mais atento, acho eu, do que se for só a debitar matéria."</i> PDCAE9</p> <p><i>"...ajudam imenso. Motiva mais..."</i> PDCAE11</p> |
| Obrigação (1) | <p><i>"...já existe nos programas essa obrigação...e como nós</i></p> |

| | |
|---|---|
| | <i>temos que cumprir o programa o programa já parte por aí."</i> PDCCE7 |
| Apoio para o professor(2) | <i>" E nós precisamos desses recursos para transmitir conhecimentos."</i> EQ3 <i>"...visualizarem e interagirem e falarmos ao mesmo tempo que o powerpoint vai ser passado é muito mais aliciante para o aluno."</i> DCEP9 |
| Futuro (1) | <i>" E cada vez mais o futuro é esse..."</i> PDCAE9 |
| Facilitar (8) | <i>" É muito mais fácil ensinar com recursos audiovisuais..."</i> PEQ3 <i>"...disciplinas que vivem da imagem... se não houver uma imagem e até uma animação às vezes é difícil adquirirem conhecimento"</i> PEQ1 |
| Geração multimédia (4) | <i>"...alunos são da geração do canal panda...Aprendem visualmente..."</i> EQ3 <i>"...são miúdos multimédia. É a geração multimédia"</i> EQ3 |
| Excesso de utilização (desmotivação do aluno) (7) | <i>" Se nós utilizarmos muito os miúdos enjoam..."</i> PDCCE8, PDCCE6 <i>" Mas quando se faz todos os dias assim....Eles ficam fartos."</i> PDCCE5 <i>"...para eles torna-se banal..."</i> PDCCE5 <i>" se usarmos sempre as mesmas ao fim de algum tempo a motivação vai-se perdendo"</i> EQ2 |

2. Recursos educativos digitais

2.1. Recursos Educativos Digitais

2.1.1. Noção de RED

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|--------------------------------------|--|
| Disponíveis online/computador (5) | <i>"...do ponto de vista da editora são aqueles que eles disponibilizam online."</i> PDCL4 <i>"Que se possa utilizar online ou através do computador."</i> PDCL2 <i>" Usar o computador com fim pedagógico."</i> PDCAE11 <i>"É qualquer coisa em formato digital."</i> PEQ3 |
| A partir do qual se aprende (2) | <i>" Recurso a partir do qual se aprende alguma coisa"</i> PEQ3 |
| Tudo o que é tangível e palpável (2) | <i>"...que eu não posso tocar...que eu não tenha que apagar...para mim é um RED"</i> PDCCE5 |
| Banco de dados (4) | <i>"...um banco de dados e de recursos..."</i> PDCL4 |
| Ficheiros editáveis (1) | <i>"...Exercícios que se pode fazer download e modificar em Word, por exemplo."</i> PDCL1 |
| O que o professor usa (1) | <i>" Recurso digital....planificações, trabalhos já feitos,..."</i> |

PDCAE9

2.1.2.Exemplos de RED

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|---------------------|---|
| Vídeos (3) | <i>"... vídeos do youtube ou das editoras."</i> PDCCE6 <i>" São os exercícios, as apresentações, os vídeos..."</i> PEQ4 |
| Modelos 3D e 4D (2) | <i>"Em 3 ou 4 dimensões conseguimos mostrar o panorama todo para os miúdos."</i> PDCCE8 |
| Simulações (1) | <i>"As simulações que fazemos com as experiências..."</i> PDCCE5 |
| Aplicações (9) | <i>" ...são todos aqueles tipos de recursos tipo escola virtual..."</i> DCCEP5 <i>"sim , o power Point."</i> PDCCE6 <i>" Sim , o Word."</i> PDCCE8 <i>" O excel."</i> PDCCE6 <i>" Cd com informações."</i> PDCAE11 <i>" Os manuais trazem o seu CD."</i> PEQ5 <i>" A escola Virtual é um exemplo."</i> PEQ3 |

2.1.3.Utilização de RED

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|---|---|
| Facilita a compreensão (6) | <i>"Isto facilita a compreensão."</i> PDCCE5 <i>" O que facilita a compreensão também, há-de facilitar a aquisição de conhecimentos."</i> PEQ1 |
| Auto-aprendizagem (1) | <i>"...explorar, tens este percurso ou aquele, aquele caminho...furando a informação e acaba por fazer esse processo de aprendizagem."</i> PEQ5 |
| Motivação dos alunos (7) | <i>" ...por mais recursos que se ponham à disposição, se eles não querem aprender, simplesmente põem um stop, um clique e olham para o lado."</i> PDCCE5 <i>"...muitas vezes não se empenham o suficiente!"</i> PDCL1 <i>" É uma forma de motivação, é mais uma estratégia."</i> PEQ5 |
| Depende da faixa etária(3) | <i>" ...estamos a falar de secundário, não estamos a falar do 3º ciclo"</i> PDCCE5 <i>"Gostam de ir para a Internet e trabalhar no computador para eles, para o interesse próprio deles."</i> PDCL2 |
| Depende dos pré-requisitos do aluno (3) | <i>"...o recurso ajuda para diversificar uma maior compreensão da amplitude até onde esse conhecimento chega."</i> PDCCE5 <i>"...tem que haver pré-requisitos."</i> PDCCE6 |
| Resistência dos alunos (2) | <i>"...eles também são um bocadinho resistentes na sala."</i> PDCL2 |
| Não é substituto (2) | <i>"...um recurso nunca vai substituir o trabalho individual do</i> |

| | |
|------------------------|---|
| | <i>aluno.” PDCCE5</i> <i>“...nem do professor.” PDCCE6</i> |
| Depende do recurso (2) | <i>“...é preciso utilizar o recurso no momento certo.” PDCCE6</i> |

2.2. Critérios de seleção de RED

2.2.1. Critérios de pesquisa de RED

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|------------------------------|--|
| Motores de busca (6) | <i>“... eu vou ao Google.” PDCL4</i> <i>“ Google” PDCCE6</i> <i>“ ...seleciono basicamente pelos temas.” PDCAE9</i> |
| Sítios Web (4) | <i>“...há um site que tem umas fichinhas boas.” PDCL4</i> <i>“ Há sites educativos pagos e outros não.” PDCL2</i> |
| Fontes fidedignas (2) | <i>“...procuro trabalhos que foram feitos, editados...que existem publicações.” PDCAE9</i> |
| Editoras (3) | <i>“...ou então diretamente às editoras que têm muitos materiais!” PDCCE6</i> <i>“ ...os próprios livros, manuais, já trazem...” PDCCE8</i> |
| Dificuldades na pesquisa (6) | <i>“...é preciso algum tempo...porque eu preciso de confirmar se é tudo fidedigno ou não.” PDCL3</i> <i>“...o facto de ir consultar o livro, ver se está certo, dá muito mais trabalho.” PDCL2</i> <i>“...qualquer pessoa pode publicar, qualquer pessoa pode pôr...” PDCAE9</i> |

2.2.2. RED na Internet

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|----------------------------------|---|
| Adaptáveis (1) | <i>“ ...Depois o professor adaptaria à sua realidade” PDCAE9</i> |
| Desconfiança dos RED (3) | <i>“Já vi muitos conteúdos mal.” PDCL2</i> <i>“ ...é baralhado, é um pouco confuso.” PDCAE9</i> |
| Inadequação dos conteúdos (2) | <i>“...imagens pornográficas que aparecem.” PDCL4</i> <i>“o essencial...o que realmente interesse falar, porque há coisas também que não...” PDCAE10</i> |
| Atenção à linguagem (3) | <i>“...no caso do português com a mudança da gramática...” PDCL1</i> <i>“...e alguns são brasileiros!” PDCL4</i> |
| Desatualização dos conteúdos (1) | <i>“...conteúdos que não estão atualizados.” PDCL3</i> |
| RED não gratuitos (1) | <i>“O que me aborrece mesmo é o fato de termos que pagar ou contribuir com alguma coisa.” PDCL1</i> |
| Tempo (2) | <i>“...não vamos fazer uma pesquisa em 5 minutos...” PDCCE6</i> |

| | |
|--|---|
| | <i>"...é preciso muito tempo para se aproveitar qualquer coisa."</i> PDCCE6 |
|--|---|

2.2.3. Partilha de RED

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|--------------------------------|---|
| Com o grupo disciplinar (10) | <i>" Normalmente é com quem partilho."</i> PDCCE6 <i>" São coisas que já estão, só porque fui eu que fiz não tenho problema em partilhar."</i> PDCAE9 |
| Com colegas de outra escola () | <i>"Temos uma ânsia enorme de partilhar que é para facilitar."</i> PDCL2 |
| Partilha na Web (1) | <i>" Há determinados recursos que partilho no Scribd."</i> PDCCE6 |
| Com os alunos (4) | <i>"Sim...quando é pertinente não tenho problemas em partilhar."</i> PDCCE6 <i>" Muitas vezes perguntam-me: a professora não se importa de enviar para o email ou pen?"</i> PDCCE8 |

2.2.3. Níveis de confiança: RED pesquisados, partilhados e disponibilizados por editoras

2.2.3.1.Confiança de RED partilhados por pares

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|---------------------|---|
| Confio (3) | <i>" Eu não desconfio. Se linguisticamente estiver tudo correto não tenho medo de usar."</i> PDCL4 <i>"...à partida...penso que o colega também fez uma triagem..."</i> PDCAE9 |
| Verifico (1) | <i>"Eu tenho que verificar primeiro."</i> PDCL1 |
| Adapto (5) | <i>" ... eu vou adaptando daqui e dali..."</i> PDCL2 <i>"Quantas vezes já peguei numa ficha de trabalho e adaptei."</i> PDCL1 <i>"...às vezes adapta-se...porque há colegas que dão ênfase a aspetos que nós consideramos que não são relevantes."</i> PDCCE6 |
| Depende (4) | <i>"...depende....Se eu conheço o professor não desconfio."</i> PDCL2 <i>" ...depende também da confiança que se tem com as pessoas."</i> PDCAE10 |

2.2.3.2.Confiança dos RED das editoras

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|---------------------|---|
| Confio (11) | <i>"Sim...investem mais, pelo menos a nível</i> |

| | |
|-----------------------------|---|
| | <p>pedagógico,...”PDCL3</p> <p>“...a nível científico considero que estão corretos...”PDCL1</p> <p>“...mas têm muito mais credibilidade para mim do que qualquer recurso da Internet.” PDCL1</p> <p>“...temos os módulos todos e de fácil acesso.” PDCCE7</p> <p>“...é um conjunto de materiais específico para aquilo que queremos” PDCCE7</p> <p>“ Sem esta plataforma assim disponível teria que ter muito mais tempo para fazer o que eu fiz.” PDCCE7</p> <p>“...fartei-me de utilizar o PowerPoint e a escola virtual.” PDCCE8</p> |
| Indecisão (3) | <p>“ É tudo visualizado em casa primeiro....pode haver surpresas a meio.” PDCCE6</p> |
| Condicionantes técnicas (4) | <p>“...temos que recorrer à Internet para conseguir aceder aos conteúdos.” PDCL1</p> |

2.2.4. Utilização dos RED pesquisados/partilhados

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|---------------------|---|
| Recio (5) | <p>“ Baseio-me para criar o meu.” PDCL4</p> <p>“...um toque pessoal. Mesmo que esteja bem há sempre qualquer coisa que vou lá, mexo e coloca à minha maneira.” PDCL1</p> <p>“ ...ser eu a controlar a sequência que quero dar à apresentação. Por isso é que faço muito isso, como base.” PDCL3</p> |
| Adapto (1) | <p>“Adapto às circunstâncias quase sempre.” PDCL2</p> |
| Crio (2) | <p>“Faço tudo.” PDCL1</p> <p>“Eu gosto de criar...criei uma cidade num QI.....e criei o exercício.” PDCL4</p> |

2.4. Critérios de produção dos RED

2.4.1. Desenvolvimento de RED: aspetos a considerar

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|---------------------|--|
| Design (12) | <p>“...a apresentação...”PDCL4</p> <p>“...o layout.”PDCL1</p> <p>“...a imagem, a cor.” PDCL2</p> <p>“ Exposição gráfica dos conteúdos...” PDCL2</p> <p>“ O tipo de letras, as cores.” PDCAE10</p> <p>“ A apresentação gráfica é importantíssima. É o 1º contacto.” PDCAE11</p> |
| Clareza/Rigor (3) | <p>“...em função da clareza, em função do rigor.” PEQ5</p> |

| | |
|--|---|
| | <i>"...tudo pode ser publicado e nem tudo está correto." PEQ5</i> |
| Idioma (5) | <i>"...encontro muitas coisas em brasileiro" PEQ5</i> <i>" Muitos deles estão em Inglês" PEQ1</i> <i>" E em espanhol" PEQ1</i> |
| Currículo (1) | <i>"...seguir sempre o nosso programa, em Portugal." PEQ5</i> |
| Linguagem (4) | <i>"...adequada ao nível etário dos alunos." PDCL4</i> <i>"...fácil percepção para o aluno." PDCCE6</i> |
| Imagens (1) | <i>"...a beleza das imagens." PDCL4</i> |
| Sequência dos conteúdos (2) | <i>" A sequencialização dos conteúdos." PDCL3</i> |
| Adequação ao nível de desenvolvimento dos alunos | <i>"...Depende da dificuldade que cada turma tem." PDCL3</i> <i>" Tem de ir de encontro ao conteúdo que vou explorar..." PDCCE6</i> |
| Objetivo (3) | <i>"...tem que ir ao cerne da questão"...senão os miúdos perdem-se" PDCCE6</i> <i>"...a informação é tanta...que ir à procura...perdemos muito tempo" PEQ3</i> |

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|--|--|
| Condicionantes técnicas (2) | <i>"...em primeiro lugar o que a escola oferece a nível de recursos." PDCL1</i> |
| Tempo (3) | <i>"...o tempo que temos disponível." PDCL1</i> <i>"...o dia da semana..." PDCL1</i> |
| Adequação ao nível de desenvolvimento dos alunos (4) | <i>"...e adequado à turma...às dificuldades que eles têm." PDCL4</i> <i>"o grau de dificuldade não pode ser muito elevado senão eles desistem." PDCL1</i> <i>"Os pré-requisitos...os requisitos que eles não têm." PDCL1</i> |
| Disponibilidade dos alunos (3) | <i>"...músicas...que sejam músicas que estejam a ouvir, que sejam interessantes." PDCL1</i> |
| Variedade de recursos (3) | <i>"tento variar o tipo de recursos...escrever, ouvir, participar..." PDCL1</i> <i>"...para não se tornar monótono e sempre o mesmo tipo de aprendizagem" PEQ5</i> |
| Cientificamente correto (1) | <i>" Linguagem cientificamente correta, adaptado aos objetivos do currículo" PEQ3</i> |
| Conciso e apelativo (4) | <i>"Linguagem concisa, resumida, porque se vêem um enunciado longo assustam-se" PEQ 3</i> <i>Linguagem apelativa que é para estarem ali ao máximo a explorar" EQ3</i> |
| Inovador (1) | <i>" Criar qualquer coisa nova." PEQ5</i> |
| Útil (3) | <i>"...algo útil...ajudar na aquisição de conhecimentos...ou a consolidação." EQ1</i> |

“ Que ele ao resolver veja: “ Consegui chegar lá! “ EQ3

2.4.3.Desafios na produção de RED

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|---------------------|--|
| Software (2) | “...trabalho limitado por causa das licenças” PEQ3 “...somos uns “peter pans” das TIC porque andamos sempre à procura de software” PEQ3 |
| Atualizado (3) | “ É uma desafio estar atualizado” PEQ2 “...a sair programas novos, coisas novas...” PEQ2 “...porque isto está sempre a evoluir” PEQ5 |

EMPRESA PRODUTORA

1. Recursos educativos digitais

1.1.Produção de RED

1.1.1.Motivos para a produção de RED

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|---------------------------------------|--|
| Apoios financeiros (1) | “...candidaturas para financiamento de projetos na área do desenvolvimento de materiais didáticos” EQ7 |
| Necessidades do sistema educativo (1) | “...necessidades do sistema educativo...matemática e o 1º ciclo” EQ7 |

1.2. Desenvolver RED

1.2.1.Fases de desenvolvimento de um RED

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|---|--|
| Parceria (1) | “...foi definida a forma da parceria...” EQ7 |
| Constituição de uma equipa (professores e técnicos) (2) | “...elementos com Know how da matéria” EQ7 |
| Guião (1) | “...design e tecnologia...seguirem o guião elaborado pelos elementos com know how” EQ7 |
| Reuniões (4) | “...reuniões iniciais um pouco para brainstorming , para discutir ideias” EQ7 “ ...para ver ideias tecnologicamente viáveis” EQ7 “ ...reuniões...não pode aparecer desta forma porque não é pedagogicamente correto” EQ6 |
| Estudo prévio (brenchmarketing) (5) | “...levantamento a nível das provas que eles (alunos) faziam.” EQ6 “...incidir nas matérias que há partida teriam mais |

| | |
|-------------------------------|---|
| | <p>dificuldades...” EQ7</p> <p>“...ter em conta que as salas...apetrechadas....com um conjunto de recursos nas salas...permitissem...a utilização e exploração do RED em sala de aula.” EQ7</p> <p>“Uma comparação com os RED mais conhecidos...estavam no mercado...tirar os pontos negativos, positivos...” EQ6</p> |
| Preparação dos exercícios (2) | <p>“...criação dos recursos, mesmo em papel, para ver...podíamos organizar....era viável a nível digital” EQ6</p> <p>“...se era exequível...às vezes temos muitas ideias na cabeça mas em termos práticos não funciona” EQ10</p> |

1.2.2. Condicionantes na produção de RED

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|------------------------------|---|
| Tempo (1) | “...é o tempo que demora e é complicado gerir” EQ10 |
| Tecnologia (2) | “...pode-se estar a pedir para fazer coisas que ou são impossíveis de fazer ou complicadas...” EQ7 |
| Equipa com conhecimentos (2) | “...temos que ir ao encontro para dar aquilo que é possível fazer e ficar perto daquilo que o cliente quer” EQ8 |

1.2.3. Divulgação de RED

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|---------------------------|---|
| Junto das escolas (1) | “...na plataforma de apoio aos professores TIC...” EQ10 |
| DVD (2) | “Foi feita a distribuição pelas escolas” EQ6, |
| Online (1) | “...está online. Quem quiser pode aceder online e descarregar” EQ7 |
| Atividades formativas (1) | “...workshop...atividade de integração das TIC nas áreas curriculares...utilizámos o OVMI” EQ10 |

2. Aspetos de um RED

2.1.1. Design

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|-------------------------|--|
| Simples (1) | “...tentar conseguir transmitir, através de uma linguagem simples, o que era proposto” EQ9 |
| Legibilidade (1) | “...formas e cores muito básicas para permitir...entendimento por parte do público final” EQ9 |
| Acessível/Intuitivo (2) | <p>“O objetivo é tornar o conteúdo bastante acessível e intuitivo” EQ9</p> <p>“...a área do interface do utilizador, os botões, na zona de</p> |

baixo do ecrã, principalmente no 1º ciclo” EQ7

2.1.2.Tecnologia

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|----------------------------|---|
| Multi plataforma (1) | <i>“...para usar nos Quadros Interativos Multimédia (QIM), via Internet ou localmente no computador.” EQ7</i> |
| Flash (1) | <i>“...adequado aquilo que se queria fazer a nível de animações, programação,...” EQ7</i> |
| Interativo (2) | <i>“ Sempre com feedback visual e áudio também...motivar, envolver,...ficarem mais focados” EQ10</i> |

2.1.3.Manual de apoio

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|-------------------------------|---|
| Mais valia (3) | <i>“se não tivéssemos apresentado um guia...que ajudasse o professor a dinamizar...não tinha tido tanta adesão “ EQ10</i> |
| Situações de aprendizagem (1) | <i>“...conjunto de orientações relativamente à dinamização de situações de aprendizagem” EQ10</i> |
| Lacuna (1) | <i>“ Quando fizemos o benchmarking...manual de apoio...não se vê.” EQ6</i> |
| Trabalhoso (1) | <i>“ Essa é uma parte que dá bastante trabalho” EQ6</i> |

2.1.4.Avaliação

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|----------------------------|---|
| Pré- teste (3) | <i>“...testes...com professores, antes da versão final...” EQ7</i> <i>“...com alunos de escolas” EQ10</i> |
| Fórum Moodle (2) | <i>“...criámos...Moodle...fórum para os professores...pôr comentários e alguns feedbacks” EQ6</i> |
| Avaliador externo (3) | <i>“...avaliador externo que em termos pedagógicos, os conteúdos programáticos e os pedagógicos,...fazia uma revisão” EQ10</i> <i>“...se estava enquadrado no desenho curricular...” EQ10</i> <i>...foi feita a revisão linguística” EQ10</i> |
| Equipa (1) | <i>“...depois também havia a restante equipa que ia dando o feedback e complementando e dando as suas ideias...” EQ6</i> |

3. Desafios na produção de RED

3.1. RED's úteis a produzir

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|-----------------------|--|
| RED com qualidade (1) | <i>"...RED existem...não existem é RED que tenham os parâmetros de qualidade que se deve ter..."EQ10</i> |
| Estratégias (2) | <i>" Não se tem estratégias, não se tem orientações pormenorizadas de modo a uniformizar as aprendizagens aquando da utilização do recurso" EQ10</i> |
| Planeamento | <i>" O essencial é um bom planeamento daquilo que se vai fazer" EQ6</i> <i>" A aprendizagem é mais facilitada se formos ao encontro das formas que eles aprendem, através dos media..." EQ6</i> |
| Diversificados (2) | <i>"...por o pessoal a trabalhar com algo, fazer um exercício ou algo que é mais a sua linguagem-. Ir ao youtube,ver um vídeo...uma simulação...flash..." EQ7</i> |
| Integrar o aluno (2) | <i>" Integrar o aluno na aprendizagem" EQ10</i> <i>"...80% das atividades...tudo muito mais prático" EQ10</i> |

3.2.Desafios

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|-------------------------------------|--|
| Base de dados/repositório (1) | <i>" conseguir ter uma base de dados que possa centralizar um repositório de fácil utilização" EQ7</i> |
| Avaliação de outros professores (1) | <i>" ...até a avaliação de outros professores, ter votos." EQ7</i> |
| Guião (3) | <i>"...e depois ter um guião que diga o que fazer" EQ6</i> <i>" O que fazer e como fazer, ou ajudar" EQ10</i> <i>"Qual a área que vai abordar, como integrar" EQ7</i> |
| Avaliador externo (3) | <i>"...nem que fosse um filtro só com requisitos mínimos..."EQ10</i> <i>"...a maior parte dos repositórios não tem um sistema de qualidade...ainda hoje em dia está muita coisa na Web que está desfasada da realidade---" EQ10</i> |
| Gratuitos (4) | <i>" Toda a gente quer isto gratuito" EQ10</i> <i>"...vamos para o Google e procuramos...recursos gratuitos" EQ7</i> <i>"...foi gratuito porque foi financiado" EQ7</i> |
| Mercado dinâmico | <i>"...na Inglaterra há um mercado dinâmico...escolas têm um cheque...geram que haja empresas interessadas em comprar " EQ7</i> |

ALUNOS

1. Relação com as TIC

1.1. As TIC na sala de aula

1.1.1. Intenção dos professores ao usar as TIC

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|------------------------------|--|
| Facilitar (9) | <p><i>"Porque é mais fácil passar a informação. É sempre rápido" Al3</i></p> <p><i>"...alguns professores ensinam...um esquema e dão a matéria e às vezes apresentam imagens e apontam....e com certas animações eles explicam a matéria de uma maneira mais divertida e mais fácil de compreender" Al8</i></p> <p><i>"e mesmo como método de estudo. Como os computadores são acessíveis quase a toda a gente e a Internet, em casa ajuda-nos bastante a estudar, porque os professores fornecem-nos o material que utilizam nas aulas" Al9</i></p> <p><i>"...o powerpoint a professora põe lá só a informação que a gente precisa" Al8</i></p> |
| Motivar/chamar a atenção (5) | <i>"Captar a atenção dos alunos" Al4</i> |
| Interessante (4) | <i>"Mais interessantes e não temos que estar a olhar sempre para o professor a falar o que é muito chato" Al12</i> |
| Inovar (4) | <p><i>"Porque são tecnologias" Al2</i></p> <p><i>"è sempre uma aula diferente" Al7</i></p> <p><i>"Para não dar uma aula que seja sempre teórica" Al12</i></p> |

1.1.2. Recursos utilizados pelos professores

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|----------------------------|--|
| Animações (4) | <i>"As animações" Al8</i> |
| Imagens (2) | <i>"...a conjugação com as imagens" Al6</i> |
| Quadro interativo (1) | <i>"...usava aqueles quadros...interativos que se ia clicando com as canetas e aquilo ia juntando" Al7</i> |
| Prezi (1) | <i>"...professora...usa o Prezi que tem diferentes animações e nós resolvemos exercícios no quador...maneira interessante de nos cativar porque é diferente do PowerPoint e já estamos fartos do PowerPoint" Al8</i> |
| Exercícios interativos (2) | <i>"...às vezes aquelas hiperligações entre os slides, por exemplo, perguntas de escolha múltipla e é engraçado...." Al8</i> |

1.1.3. Aula sem tecnologias

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|----------------------|---|
| Maçadoras (3) | <p><i>"Uma seca..." AI7</i></p> <p><i>"As aulas seriam mais maçadoras." AI6</i></p> <p><i>"...fala só....e a gente mesmo que não esteja a falar está distraído, está a pensar outra coisa." AI8</i></p> |
| TIC para motivar (1) | <p><i>"...demos agora os Maías, são coisas que já não soa muito recente...se não for dado de uma maneira cativante...eu acho importante as tecnologias neste caso" AI9</i></p> |

1.1.3. Aula ideal

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|---|--|
| Recursos audiovisuais (4) | <p><i>"Eu gosto quando o professor passa vídeos" AI10</i></p> <p><i>"...ver filmes sobre a matéria" AI10</i></p> |
| Duração da aula (3) | <p><i>"Pôr as aulas mais curtas..." AI10</i></p> <p><i>"É muito mais rápido para dar informação" AI3</i></p> <p><i>"Online, passa mais rápido, é mais interessante..." AI3</i></p> |
| Tecnologia (7) | <p><i>"O professor podia dizer para nós trazermos o computador" AI1</i></p> <p><i>"As aulas deviam ser feitas por computador" Toda a gente tem um, ou tipo, um tablet. Era mais fácil" AI4</i></p> <p><i>"No computador é diferente" AI2</i></p> |
| Interessante/Motivadora com uso do computador (5) | <p><i>"Ficávamos todos animados com isso...Porque o computador já faz parte de nós" AI1</i></p> <p><i>"E para aqueles alunos que nunca prestam atenção ia chamar mais a atenção. Ia dar mais motivação" AI5</i></p> <p><i>"Fazer exercícios online e mais divertido. Preencher e saber se errei ou acertei. Resposta imediata é mais fácil." AI3</i></p> |
| Professor orientador (3) | <p><i>"Obviamente tem que falar. O computador não fala sozinho" AI3</i></p> <p><i>"Tinha que falar connosco (o professor) obviamente. Tinha que falar da matéria, se podíamos ir para um site ou não" AI3</i></p> <p><i>"Alguém tem que nos dizer o que é para fazermos" AI5</i></p> |
| Atividades (3) | <p><i>"Por exemplo, o professor dizia para selecionarmos no Google, alguma coisa na Wikipédia, e nós íamos lá ver e ...o professor começava a explicar" AI12</i></p> <p><i>"Para fazermos exercícios interativos" AI2</i></p> <p><i>"...exercícios, para guardar informação, é muito mais fácil" AI3</i></p> |
| Economia (2) | <p><i>"...até é uma maneira de poupar dinheiro (usar o computador) porque não tinha que comprar livros. Porque</i></p> |

existem livros online” A14

1.1.5.Computador e Internet como ferramenta de estudo

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|---------------------|--|
| Não utiliza (1) | “Eu não utilizo isso.” A11 |
| Facilitismo (2) | “É mais fácil ir à Internet procurar a matéria do que estar ali no livro a ver” A12 |
| Pesquisa (4) | “para os trabalhos de pesquisa torna-se mais fácil a pesquisa” A18 “Procuro exemplos, explicações...” A12 |
| Depende (1) | “Depende...se a professora mandar um PowerPoint sim, Se não, não.” A12 |

2. Recursos educativos digitais

2.1. Recursos educativos digitais

2.1.1.Aquisição de conhecimentos com os RED

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|---------------------|---|
| Mais fácil (5) | “No momento da aula é mais fácil ver...” A13 “Sim, ficamos com uma ideia base ...” A14 |
| Depende (2) | “Depende de quem faz o PowerPoint” A10 “Depende da disciplina que estamos...” A12 |

2.1.2.Seleção de RED na Internet

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|--|---|
| Não seleção: Excesso de informação (4) | “Se eu vir que tem muito texto acho que é um pedaço chato” A12 |
| Não seleção: elementos que incomodam a moda a visualização (7) | “Letras” A13 “Publicidade” A11 “...abusar das animações senão era muito cansativo. Por vezes as pessoas centram-se mais nas animações do que no que aparece e isso torna-se um bocado cansativo” A18 |
| Apresentação (7) | “O Título” A16 “A apresentação ...conta” A18 “...primeira página...porque é o título do que vai ser apresentado e depois tem uma ou duas imagens que estejam a acompanhar o título e que ajudem a perceber um pouco do que se trata...” A18 |
| Imagens (9) | “Se tiver imagens ou isso acho mais interessante” A12 “Prefiro ver a imagem do que letras” A14 |

| | |
|-------------------------------|---|
| Útil (3) | <p><i>"...tendo como base aquilo que o professor deu na aula, tento selecionar aquilo que acho ser mais relevante para aquele momento..."</i> A19</p> <p><i>"Para já é mais útil porque tem imagens"</i> A18</p> |
| Audiovisual (3) | <p><i>"...e o vídeo"</i> A11</p> <p><i>"Um vídeo. Um PowerPoint não explica mesmo bem. É diferente."</i> A14</p> <p><i>"Se calhar um vídeo para tentar explicar"</i> A10</p> |
| Informação essencial (9) | <p><i>"Resumido e bem explicado é sempre melhor"</i> A13</p> <p><i>"...se virmos que na Internet está mais ou menos o que o professor explicou sabemos que indo por ali vai dar certo..."</i> A18</p> <p><i>"Pouca e boa informação."</i> A13</p> <p><i>"...se a informação está organizada."</i> A11</p> |
| Esquemas (1) | <i>"Esquemas e imagens"</i> A16 |
| Língua diferente (2) | <i>"...tentar corrigir o brasileiro que é o que muitas vezes está na net"</i> A18 |
| Sítios Web de referência (14) | <p><i>"O Google"</i> A13</p> <p><i>"A wikipédia é uma fonte fiável e mesmo assim às vezes tem alguma coisa errada"</i> A14</p> <p><i>"Youtube"</i> A11, A12, A13, A14, A15</p> <p><i>"É o Wikipédia que é o que o Google normalmente indica..."</i> A18</p> |

2.1.3. Recursos dos professores

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|---|---|
| Desmotivantes (3) | <p><i>"...não tem imagens que nos transmita a matéria..."</i> A11</p> <p><i>"...apesar de ser falado, é a tal coisa, não está bem explicito"</i> A14</p> <p><i>"Ter mais recursos para não estarmos ali a pensar: "Quando é que isto vai acabar" para estarmos ali com entusiasmo a aprender"</i> A10</p> |
| Resumidos (3) | <i>"Resume a matéria bem e mete imagem e depois diz para descrevermos essas imagens e isso..."</i> A11 |
| Pouco apelativos (1) | <i>"Alguns. Os que querem ser apelativos".</i> A13 |
| Partilhados (3) | <p><i>"...na plataforma Moodle...ela deixa o PowerPoint..."</i> A18</p> <p><i>"As fichas que fazemos nas aulas e os testes"</i> A19</p> <p><i>"...e depois tem lá outras hiperligações para sites com exercícios online e outras fontes de informação"</i> A18</p> |
| Vantagens da partilha pelos Professores (1) | <i>"...veio ajudar bastante os alunos porque quando a gente necessita de uma coisa e sabe que o professor deu na aula, através das TIC, vamos lá e temos quase a certeza que está lá, porque a professora coloca sempre e atualiza sempre a</i> |

plataforma de modo a nos mantermos sempre atualizados e com acesso à matéria que foi dada” A19

2.1.4. Criação de RED

| Unidades de sentido | Testemunhos |
|----------------------------|---|
| Tipo de aplicação (6) | <i>“PowerPoint.” A12</i> <i>“ ...Prezi...aquelas animações e transições é mais cativante e interessante para as pessoas...” A18</i> |
| Relação com o PPT (2) | <i>“ Repetitivo (o PowerPoint). Já se nota que é cansativo estar a ver o mesmo tipo de apresentação.” A19</i> |
| Pesquisa (2) | <i>“ Procura a informação necessária na Internet...selecionar mais importante...” A19</i> |
| Organizado (3) | <i>“ Dividia por vários títulos e depois pesquisava para cada um” A14</i> <i>“ Organizava o trabalho” A13</i> |
| Resumido (5) | <i>“ ...matéria tem que ... que ser curta e objetiva...” A18</i> <i>“...texto, ser objetivo e concreto” A16</i> |
| Audiovisual (6) | <i>“Imagens com som...” A13</i> <i>“ Usando imagens e vídeos...” A16</i> <i>“ Imagens, vídeos...animação...” A19</i> |
| Interatividade (3) | <i>“ O que nos cativa é a animação mesmo” A19</i> <i>“ O movimento” A18</i> <i>“ ...hiperligações entre slides que é tipo perguntas de escolha múltipla. Isso é interessante e cativa um pedaço a turma.” A18</i> |
| Aspeto gráfico (7) | <i>“ Tenta não colocar as imagens em cima do texto...” A16</i> <i>“...imagens focadas e não estica-las...” A16</i> <i>“ ...não podia ser um tema com cores muito fortes que não se consegue ver o texto.” A18</i> <i>“ Cores apelativas, que chamem a atenção” A10</i> |

ANEXO IV

AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO ESTUDO



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E RECURSOS HUMANOS
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

Exma. Senhora
Dr.ª Sandra Cristina Almeida Proença
cristinaproenca@gmail.com

| | | | |
|----------------|--------------------|------------------|------------|
| Sua referência | Sua comunicação de | Nossa referência | Data |
| | | 1086 | 2013/05/09 |

ASSUNTO: Autorização para a realização de entrevistas a professores e alunos

Na sequência da vossa solicitação, e por despacho do Ex. mo Senhor Diretor Regional de Educação, de 03-05-2013, informa-se Vossa Excelência de que foi autorizada a realizar as entrevistas aos professores e alunos das escolas selecionadas, no âmbito do Mestrado TIC e Educação (à distância), promovido pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Mais se informa Vossa Excelência da necessidade de anuência dos professores, do consentimento explícitos dos encarregados de educação dos alunos e da articulação com as direções da escola, para efeitos da operacionalização das entrevistas.

Com os melhores cumprimentos.

O Diretor de Serviços de Investigação,
Formação e Inovação Educacional


(Bernardo Lage Valério)

Na resposta indicar a «Nossa referência». Em cada ofício tratar só de um assunto.

